

2.º CICLO DE ESTUDOS EM ENSINO DE HISTÓRIA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

“História é como os números, quando  
começamos nunca mais acabamos”:  
A perceção dos alunos sobre a disciplina de História A

Andreia Patrícia de Lima Vieira

**M**

2018





**Andreia Patrícia de Lima Vieira**

**“História é como os números, quando começamos nunca mais acabamos”: A perceção dos alunos sobre a disciplina de História A**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, orientada pelo Professor Doutor Luís Antunes  
Grosso Correia

Orientadora de Estágio, Professora Maria Albertina Nunes Viana  
Supervisora de Estágio, Professora Doutora Cláudia Sofia Pinto Ribeiro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Junho de 2018



**“História é como os números, quando começamos nunca mais acabamos”: A perceção dos alunos sobre a disciplina de História A**

**Andreia Patrícia de Lima Vieira**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, orientada pelo Professor Doutor Luís Antunes Grosso Correia

Orientadora de Estágio, Professora Maria Albertina Nunes Viana  
Supervisora de Estágio, Professora Doutora Cláudia Sofia Pinto Ribeiro

**Membros do Júri**

Professor Doutor Luís Alberto Marques Alves  
Faculdade de Letras - Universidade Porto

Professora Doutora Ana Isabel Quelhas da Fonseca Marques Guedes  
Especialista com Doutoramento, Professora do Colégio Luso-internacional do Porto  
(CLIP)

Professor Doutor Luís Antunes Grosso Correia  
Faculdade de Letras - Universidade Porto

Classificação obtida: 18 valores



*Que sei eu do que serei, eu que não sei o que sou?*

*Ser o que penso? Mas penso ser tanta coisa!*

Álvaro de Campos, in “Tabacaria”

Heterónimo de Fernando Pessoa

*Sê plural como o universo!*

Fernando Pessoa, in “Páginas íntimas e de Autointerpretação”

(Apontamento solto, sem data)

*Para ser grande, sê inteiro: nada*

*Teu exagera ou excluí.*

*Sê todo em cada coisa. Põe quanto és*

*No mínimo que fazes.*

*Assim em cada lago a lua toda*

*Brilha, porque alta vive.*

Ricardo Reis, in “Odes”

Heterónimo de Fernando Pessoa

*O que fazemos para nós mesmo morre connosco.*

*O que fazemos para os outros e para o mundo, permanece e é imortal.*

Albert Pine





# Índice

Agradecimentos .....	10
Resumo .....	15
Abstract.....	16
Índice de Figuras .....	17
Índice de Quadros .....	18
Índice de Anexos .....	19
Introdução .....	21
1. Quadro teórico-metodológico .....	23
1.1. Percurso até à aplicação do inquérito por questionário .....	30
2. Quadro curricular e institucional .....	32
2.1. Quadro curricular: História A .....	32
2.2. Quadro institucional: a escola .....	37
3. Contextualização da pesquisa.....	39
3.1. Caracterização da amostra .....	39
3.2. O curso de Línguas e Humanidades.....	48
3.2.1. As razões da escolha do curso de Línguas e Humanidades .....	48
3.3.2. As expectativas iniciais dos alunos .....	51
3.2.3. O ensino superior .....	57
3.2.5. As preferências dos alunos pelas disciplinas de Línguas e Humanidades ....	60
4. Perceção dos alunos sobre a disciplina de História A .....	65
4.1. A satisfação geral com a disciplina de História .....	65
4.2. O conteúdo de História visto pelos alunos.....	72
4.3. Uma aula normal de História .....	76
4.4. Os recursos didáticos mais apreciados e os mais confiados .....	78
4.5. As atividades mais apreciadas e mais confiadas.....	84
4.6. Práticas de avaliação vistas pelos alunos .....	89
4.7. A avaliação e a forma de estudar .....	94
4.8. As experiências dos alunos .....	100
4.9. Docente de História .....	105
4.10. Para ti, o que é a História? .....	114
Considerações finais .....	119
Bibliografia.....	130
Anexos.....	133

## Agradecimentos

Em algum momento da vida, temos que saltar para o vazio e deixar de lado os nossos medos. Este trabalho de investigação foi o salto, e o vazio, é tudo aquilo que virá depois deste momento da minha vida, ou seja, a incógnita, mas que sei que virá repleta de coisas boas. Esta é a parte em que descortinamos aquilo que de melhor está por detrás de nós mesmos: as pessoas que permanecem ao nosso lado e que viram, que contribuíram, que transformaram, naquilo que nós somos, que estiveram lá e que ajudaram a realizar o salto. Com elas pude sonhar e acreditar. Não exprimo estas palavras por ordem de importância, tentarei ser, somente, organizada:

À instituição que me acolheu, a *Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Sem esta não teria conhecido pessoas maravilhosas e não teria tido momentos de aprendizagem. A todos os professores que contribuíram para que eu adquirisse um conhecimento maior do que o de ontem e que me deixaram bons ensinamentos, e às pessoas que trabalham para que os alunos possam desfrutar de melhores meios para um ensino de qualidade, obrigada.

Ao Professor Doutor *Luís Alberto Alves*, por todo o respeito que demonstrou para com todos os meus colegas, e para comigo mesma. Sempre teve uma atitude apaziguadora, calma e serena e procurou ajudar-me em tudo e aconselhar, sinto-me muito grata. Agradeço todo o conhecimento que nos transmitiu e todo o carinho que depositou em nós, porque foi muito. Acreditou que a nossa turma era especial, e realmente o foi, mas também porque teve professores especiais.

À Professora Doutora *Cláudia Pinto Ribeiro*, por ter assistido, na última fila, às minhas aulas, e por me ter aconselhado, de modo a que eu me completasse enquanto aluna e professora. Se eu tivesse que eleger uma frase que a descrevesse seria “fala com o coração...”, pela sua sensibilidade e pelo cuidado que demonstrou em cada um de nós, porque foi evidente, sempre nos encorajou a falarmos com o coração. Graças a ela um dia desejei ser “pato” e, assim, eu espero que o seja.

Ao Professor Doutor *Luís Grosso Correia*, porque foi um professor autêntico. Logo nos primeiros momentos descreveu e definiu o conceito do que é ser professor-bombeiro, sem saber que, numa das primeiras filas, estava a ser observado sob o olhar atento de uma aluna que, afinal, também era bombeira. Foi um episódio agradável e engraçado, como tantos outros, mas que me deixou a interrogação no pensamento “quem

é este professor?”. Bem, a resposta à minha interrogação inicial tornou-se bem clara à medida que o tempo ia passando e, durante todo este percurso, que ia sendo delineado e construído. Este professor foi o primeiro que me conseguiu surpreender verdadeiramente, e não poderia deixar de ser um dos melhores professores que encontrei e que levo para a vida. Descobri que, por detrás do seu papel de professor, existe uma pessoa que transporta em si uma boa bagagem de bons princípios e valores humanos, e que se completa, porque para se ser um bom profissional também tem que existir um bom carácter. Soube encorajar-me, dar-me animo com o seu espírito alegre e, com uma enorme generosidade, sensibilidade, respeito e amizade, procurou transmitir o seu conhecimento, aconselhar, ajudar e dar apoio, em tudo o que foi necessário e possível, o que me enriqueceu. Por tudo isto, não poderia deixar de ser o melhor orientador, a sua autenticidade tornou-se numa verdadeira inspiração. Obrigada, por tudo.

Aos *meus colegas de Mestrado*, que mais do que colegas foram e são amigos (Bruna, Cristina, Dina, Hugo, Hugo Faustino, Inês, João Ferreira, João Silva, Mara, Nelson, Sílvia, Tiago...). Fomos uma turma especial, uma turma que conteve pessoas com personalidades e pontos de vista bastante diferentes, mas que fez disso a força e o motor para formar um grupo coeso e sólido. Esta turma acarinhou-me sempre quando eu precisava, aliás, senti-me sempre muito querida por todos. Todos eles estiveram ao meu lado, ajudaram-me de diversas formas, cada um à sua maneira. Sei que serão pessoas que levarei para a vida, que estarão sempre no meu coração e que nunca, mas nunca, esquecerei. Por isso, obrigada, sinto-me muito grata por todos os abraços e por terem partilhado comigo as experiências, anseios e evoluções desta fase da nossa vida.

A *todos os colegas* que, comigo, partilharam as mesmas salas, os mesmos corredores, os mesmos espaços, desde 2012, ano em que entrei para a faculdade, e com quem partilhei opiniões, ajuda, com quem conversei e que contribuíram com algo de bom para a minha vida, obrigada.

Agradeço, ainda, àqueles que um dia quiseram ser bombeiros de capa traçada, os *Bombeiros Histórico-Voluntários de Massarelos*, porque também fizeram parte da minha vida académica.

Às duas *Anas*, porque foram duas pessoas muito queridas que apareceram na minha vida, de uma forma inesperada e que não consigo bem explicar, mas que permaneceram. Obrigada pela vossa amizade, pelo vosso carinho, porque me enriqueceu e muito. Sei que vos levo sempre comigo.

À família *Corleone* (Bruno, Catarina, Célia, Cíntia, Dina, João, Margarida) porque a faculdade não me poderia ter oferecido melhores amigos do que estes. Somos pessoas tão distintas, mas que, ao mesmo tempo, complementámo-nos, e acho que o termo “família” também se aplica a este caso. Obrigada pela partilha, por se terem mostrado sempre tão recetivos, mesmo quando o tempo não nos permite estar juntos. Obrigada por todo o apoio e cuidado que tiveram ao longo do meu percurso. Sinto-me grata por vos ter conhecido, pelas experiências que vivenciamos juntos e, sobretudo, pela amizade.

À instituição escolar que me acolheu, a *Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves*, pela amabilidade, pela simpatia, pelos sorrisos de todos os *funcionários*. Sempre que chegava à escola, religiosamente, todos os dias, recebia um “bom dia” e um sorriso. Foram todos tão amáveis, tão cuidadosos comigo. Agradeço, ainda, a todos os *professores* com quem convivi, pelo seu profissionalismo. Esta escola brilha, porque as pessoas que lá trabalham brilham também.

Ao Diretor da escola, o Doutor *Álvaro Almeida Santos*, pela sua amabilidade, pelo seu profissionalismo e pela proatividade com que exerce o seu cargo. Agradeço a aprovação e a disponibilidade que demonstrou para com este trabalho. Assim como, aos *professores e diretores de turma que colaboraram*, pois possibilitaram a realização do mesmo. Sem eles, nada seria possível, por isso, sinto-me grata pela ajuda manifestada.

À Professora orientadora *Maria Albertina Viana*, porque não poderia ter um melhor exemplo a seguir. Agradeço todos os ensinamentos, todas as oportunidades, toda a ajuda, generosidade e amizade partilhada comigo e com o meu companheiro de estágio, João Silva. Nós os três, formamos um belo trio, é verdade. Um dia questionaram-na o porquê de os alunos gostarem tanto dela, e a resposta foi “pelo conhecimento”. Penso que não é só por isso, a forma como se entrega à profissão docente, a sua paixão pela História e, sobretudo, a preocupação que demonstra pelos alunos, comprova o que é ser uma verdadeira professora. Por tudo isto, agradeço as preciosas lições que me deu, foram muitas, e levá-las-ei sempre comigo, assim como a professora no meu pensamento.

Aos “*meus alunos*” (meus, da professora Albertina e do João: os eternos 7.º B, 8.º E, 8.º F, 10.º G, 10.º H), aos meus primeiros meninos, não poderia ter tido melhores alunos. A forma como fui tão acarinhada e respeitada, deu-me a força, o alento e a inspiração que às vezes precisava. Foram estes alunos que fizeram com que eu me apaixonasse, dia após dia, de um jeito diferente, pela profissão. Motivaram-me a dar o melhor que tinha para oferecer e a tentar melhorar. Em cada aluno, encontrei uma pessoa

especial, com capacidades e personalidades únicas, e só desejo que sigam os vossos sonhos, que procurem sempre a felicidade, pois fizeram-me sentir feliz em cada dia que passei convosco. Descobri que ser professor é muito mais do que ensinar, é juntar uma multiplicidade de papéis incalculáveis. Sinto-me grata, muito grata, pela oportunidade que tive em vos conhecer e por ter sido “vossa professora”.

Agradeço, ainda, aos *alunos colaboradores deste estudo*, pelo respeito, pela disponibilidade e colaboração que demonstraram. Foi muito importante a participação e a ajuda de todos, por isso, obrigada.

Aos *Bombeiros Voluntários Espinhenses* que, com orgulho, digo, não me arrependo da opção que tomei. Orgulho-me da casa que me acolheu e que me incutiu o valor e espírito de ser Bombeira, de ser Voluntária. De ter a missão, a esperança e a força de que nem tudo está perdido, quando, no meio do caos e do cansaço, não conseguimos ter o discernimento concreto das coisas. Obrigada àqueles que foram e que me deixaram pensamentos e memórias de vivências muito boas, àqueles que vieram e que trouxeram consigo a amizade e companheirismo. Àqueles que estão, aos de agora, *Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho*, porque permanecem ao meu lado.

À *Sara*, pela amiga que é, pelos conselhos, por tudo. Porque esteve presente, ao meu lado, ao longo de vários anos e em todo este meu percurso. Porque foi a minha confidente, soube ouvir-me, escutar-me e, com a sua sensibilidade, sentir as minhas emoções. Agradeço-lhe cada palavra, cada gesto que teve comigo, a generosidade, a força e o alento. Obrigada, por tudo.

Ao *Ricardo*, por ter estado ao meu lado, quando eu mais precisei, por ter acreditado sempre em mim, e por me ter dito sempre, constante e incansavelmente, que eu seria uma excelente professora, uma excelente profissional, mesmo quando a minha incredulidade tomava força. Manteve, sempre, a fé em mim. E creio que, realmente, é verdade, eu serei. Agradeço toda a preocupação, todo o apoio, toda a força, coragem e alento que me deu. Agradeço, ainda, o carinho, porque foi muito e sempre me fez sentir muito querida. Sempre esteve disposto a ajudar, nunca se negou a apoiar e transformou-se, ao longo destes anos, no meu confidente. Obrigada, por tudo.

Aos *meus pais*, que me deram, não apenas a Vida, mas o sentido da Vida: os seus sabores, as suas cores, os seus cheiros, as suas formas. São estas as duas pessoas mais importantes da minha vida, as que me deram amor incondicional e fortes lições. Ensinarão-me valores e princípios fundamentais, que sempre os tentei transportar para

tudo aquilo que faço. Ensinaaram-me o sentido da honestidade, que devíamos ser sempre sinceros e verdadeiros, para connosco mesmos e para com os outros. Ensinaaram-me a valorização do respeito, porque sem o respeito os frutos que colhemos não têm o sabor que deveriam ter. Ensinaaram-me a querer ajudar tudo e todos, a querer fazer o bem, mesmo quando esse caminho parece o mais difícil de ser percorrido. Disseram-me sempre que, se eu quisesse ser algo melhor, teria que estudar muito, muito, muito e trabalhar ainda mais, mantendo a responsabilidade, a humildade e simplicidade. Aliás, foi graças a estas duas pessoas maravilhosas que eu adquiri o gosto pela curiosidade e a vontade de conhecer mais. Levei tudo isso sempre comigo, com alguns desvios, mas sempre. Por tudo isto, pela ajuda, pelo carinho, pelo amor, pela sua constante presença, apoio e entrega, porque sei que sempre me colocaram em primeiro plano, e por mais coisas, a eles devo muito. Tudo, na realidade.

*Por tudo isto, e por muito mais, obrigada!*

## Resumo

Partindo do princípio de que os alunos são o cerne de todo o sistema educativo, mas que, por vezes, são deixados em último plano quando se trata de ouvir as vozes de todos os sujeitos envolvidos, este estudo surgiu como uma necessidade de evidenciar aquilo que eles realmente pensam e sentem em relação à disciplina de História A e às várias componentes subjacentes. Desta forma, pretende-se que as suas opiniões sejam tidas em primeiro plano, sejam o foco, e que consigamos responder à questão, aparentemente simples, *qual a perceção que os alunos têm em relação à disciplina de História A?*

Este trabalho de investigação desenvolveu-se em contexto de *iniciação à prática profissional*, na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, durante o ano letivo de 2016/2017. Contempla a participação de 140 alunos, distribuídos em turmas de 10.º, 11.º e 12.º ano, do curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades.

Assim, para este estudo, o instrumento de recolha de dados materializou-se num *inquérito por questionário*, dividido em três partes: Dados pessoais, Curso de Línguas e Humanidades e Disciplina de História, com o intuito de que as informações recolhidas fossem as mais satisfatórias e abrangentes possível e alvo de um tratamento sólido.

Após a análise de todos os dados, verificamos que mais de metade dos alunos encontram-se satisfeitos com a disciplina e possuem um olhar crítico sobre vários aspetos (conhecimento, a forma de transmissão do conhecimento, o docente, os resultados, as aulas...). A época com maior interesse é o Tempo presente, descrevem as aulas de diversas formas e pouco mais de metade refere o método de estudo como adequado. No final, observamos que dão vários significados à História.

Em suma, a perceção dos alunos revelou-se profundamente inspiradora e enriquecedora, demonstrando ser um forte contributo para uma visão mais elucidativa da relação ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Secundário; Perceção; Alunos.

## Abstract

Considering the students are the core of all the educational system, even though, by times, they are overlooked and relegated to last place when hearing the voice of everyone involved, this study arises as a necessity to evidence what the students really think and feel regarding the subject of História A and the underlying components. Therefore, we intend that their opinions are valued as first level concerns, are the emphasis, and to respond to this apparently simple question, *what perception do students have regarding the subject of História A?*

This investigative work was developed in the context of *initiation to the professional practice*, in Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, during the 2016/2017 school year. It contains the participation of 140 students, distributed in classes of 10.º, 11.º and 12.º years, of the scientific-humanistic course of *Línguas e Humanidades*.

Thereby, this study data gathering instrument materialized in a *survey by questionnaire*, divided in 3 parts: Personal data, course of *Línguas e Humanidades* and the Subject of History, with the intention that the gathered information was the most extensive and satisfactory possible, as well as a solid analysis.

After the data analysis, we observed that more than half of the students are pleased with the subject and possess a critic view about various aspects (knowledge, ways of knowledge transmission, the teacher, the results, the classes...). The period with more interest is current Times, they describe the classes of various ways and slightly more than half of the students refers the study method as adequate. In the end, we observed that they give diverse meanings to History.

In conclusion, the student's perception revealed itself profoundly inspiring and enriching, displaying to be a powerful contribute to a more illustrative vision of the teaching-learning relationship.

**Keywords:** History Teaching; Secondary; Perception; Students.



## Índice de Figuras

Figura 1. Interior da escola.....	38
Figura 2. Exterior da escola.....	38
Figura 3. Habilitações literárias dos Encarregados de Educação. ....	43
Figura 4. Profissão dos encarregados de educação.....	46
Figura 5. Localidade .....	47
Figura 6. Tempo de percurso casa-escola.....	47
Figura 7. Razões da escolha do curso.....	49
Figura 8. Expectativas face ao curso. ....	51
Figura 9. Expectativas de cada ano de escolaridade.....	51
Figura 10. Justificação das expectativas pelo curso de Línguas e Humanidades .....	52
Figura 11. Curso para o qual pretendem mudar. ....	56
Figura 12. Estudos a nível do ensino superior.....	58
Figura 13. Número de alunos nas disciplinas do curso de Línguas e Humanidades. ....	60
Figura 14. Justificação de o que cativa nas disciplinas consideradas como preferidas..	62
Figura 15. Justificação da preferência pela disciplina de História A .....	63
Figura 16. Satisfação que os alunos têm pela disciplina de História.....	66
Figura 17. Justificações da sua satisfação pela disciplina de História.....	67
Figura 18. Formas de dar uma aula de História destacadas pelos alunos.....	76
Figura 19. Apreciação dos recursos didáticos pelos alunos. ....	79
Figura 20. Confiança dos alunos nos recursos didáticos .....	81
Figura 21. Médias da confiança e da apreciação que os alunos têm pelos recursos didáticos .....	83
Figura 22. Apreciação das atividades letivas pelos alunos.....	84
Figura 23. Confiança nas atividades letivas pelos alunos .....	87
Figura 24. Médias da confiança e da apreciação nas atividades letivas. ....	89
Figura 25. Adequação da avaliação à forma de estudar. ....	94
Figura 26. Justificação da adequação da avaliação à forma de estudo.....	95
Figura 27. Métodos de estudo. ....	98
Figura 28. Métodos de estudo em cada ano de escolaridade.....	99
Figura 29. Experiências que marcaram os alunos de uma forma positiva. ....	100
Figura 30. Experiências que marcaram os alunos de uma forma negativa.....	103
Figura 31. Médias da apreciação e da confiança num(a) professor(a) de História. ....	113
Figura 32. O significado de História para os alunos. ....	115

## Índice de Quadros

Quadro 1. Respondentes segundo o ano de escolaridade .....	39
Quadro 2. Idade dos alunos respondentes .....	40
Quadro 3. Género .....	40
Quadro 4. Habilitações literárias do pai .....	41
Quadro 5. Habilitações literárias da Mãe .....	41
Quadro 6. Habilitações literárias de Outro .....	42
Quadro 7. Profissão do Pai .....	44
Quadro 8. Profissão da Mãe .....	45
Quadro 9. Profissão de Outro encarregado de educação .....	45
Quadro 10. Alunos que pretendem mudar de curso .....	56
Quadro 11. Alunos que pretendem continuar estudos a nível do Ensino Superior .....	57
Quadro 12. Curso que pretende frequentar a nível superior.....	59
Quadro 13. Preferências pelas disciplinas que frequentam .....	61
Quadro 14. A satisfação geral dos alunos de História.....	66
Quadro 15. Conteúdos que consideram mais interessantes .....	73
Quadro 16. Conteúdos que gostariam que fossem abordados .....	75
Quadro 17. Frequência das práticas de avaliação.....	90
Quadro 18. Avaliação e forma de estudar .....	94
Quadro 19. Qualidades apreciadas numa(a) professor(a) de História .....	108
Quadro 20. Qualidades confiadas num(a) professor(a) de História .....	111

## Índice de Anexos

Anexo 1. Exemplar do Inquérito por Questionário .....	134
Anexo 2. Base de dados.....	143
Anexo 3. Pedido de autorização para os Encarregados de Educação.....	145
Anexo 4. Programa de História A .....	146
4.1. Visão geral dos conteúdos ou temas, retirado do Programa de História A.....	146
4.2. Exemplo da disposição de um módulo, retirado do Programa de História A....	147
Anexo 5. Localização da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves.....	150
Anexo 6. Dados pessoais dos alunos integrantes do estudo .....	151
6.1. Idade por ano de escolaridade.....	151
6.2. Género por ano de escolaridade .....	152
6.3. Habilitações literárias do Pai por ano de escolaridade.....	152
6.4. Habilitações literárias da Mãe por ano de escolaridade.....	153
6.5. Habilitações literárias de Outro por ano de escolaridade.....	154
6.6. Profissão do Pai por ano de escolaridade.....	155
6.7. Profissão da Mãe por ano de escolaridade .....	157
6.8. Profissão de Outro encarregado de educação por ano de escolaridade .....	159
6.9. Localidade dos alunos respondentes .....	160
6.10. Tempo do percurso casa-escola .....	162
Anexo 7. Resultados recolhidos em relação ao curso de Línguas e Humanidades .....	163
7.1. Razões que levaram a escolher o curso de Línguas e Humanidades .....	163
7.2. Expectativas iniciais dos alunos face ao curso de Línguas e Humanidades .....	165
7.3. Justificação das expectativas iniciais dos alunos pelo curso de Línguas e Humanidades .....	166
7.4. Alunos que pretendem mudar de curso por ano de escolaridade.....	172
7.5. Curso para o qual os alunos pretendem mudar .....	172
7.6. Alunos que pretendem continuar estudos a nível superior por ano de escolaridade .....	173
7.7. Grau de preferência pelas disciplinas do curso de Línguas e Humanidades .....	174
7.8. Justificação do que motiva/cativa nas disciplinas assinaladas como preferidas	176
7.8.1. Respostas específicas à disciplina de História .....	188
Anexo 8. Resultados correspondentes à disciplina de História A .....	190
8.1. A satisfação geral dos alunos de História por ano de escolaridade .....	190
8.2. Justificação da satisfação geral sentida pelos alunos de História .....	191

8.3. Descrição de uma aula normal de História pelos alunos .....	198
8.4. Tipos de recursos didáticos que mais aprecia .....	214
8.4.1. Médias dos tipos de recursos didáticos em que mais aprecia .....	216
8.5. Tipos de recursos didáticos em que mais confia.....	216
8.5.1. Médias dos tipos de recursos didáticos em que mais confia .....	218
8.6. Tipos de atividades que mais aprecia .....	219
8.6.1. Médias dos tipos de atividades que mais aprecia.....	221
8.7. Tipos de atividades em que mais confia .....	221
8.7.1. Médias dos tipos de atividades em que mais confia.....	223
8.8. Frequência das práticas de avaliação na disciplina de História .....	224
8.9. Adequação sentida pelos alunos da avaliação da disciplina de História face à sua forma de estudar por ano de escolaridade.....	226
8.10. Justificação da adequação sentida pelos alunos da avaliação à sua forma de estudar .....	227
8.11. Métodos de estudo adotados pelos alunos .....	235
8.12. As experiências que marcaram os alunos de uma forma positiva .....	236
8.13. As experiências que marcaram os alunos de uma forma negativa .....	241
8.14. O que os alunos apreciam num(a) professor(a) de História por ano de escolaridade .....	246
8.14.1. Médias de o que os alunos apreciam num(a) professor(a) de História .....	249
8.15. O que os alunos confiam num(a) professor(a) de História por ano de escolaridade .....	250
8.15.1. Médias de o que os alunos confiam num(a) professor(a) de História .....	253
8.16. O significado de História para os alunos integrantes deste estudo .....	254

## Introdução

Procura, dentro de ti, os problemas que te inquietam, aquilo que queres saber e compreender. A prática científica é sempre, de uma ou de outra maneira, um «ajuste de contas» com a nossa vida. Se não encontrarmos aquilo que nos inquieta, as perguntas a que queremos responder, se não nos implicarmos por inteiro, jamais produziremos um trabalho com sentido para nós e para os outros. (Nóvoa, 2015, p. 206)

Começo este trabalho com uma história que se passou comigo. Ao longo do ano letivo em que se desenvolveu este trabalho de *iniciação à prática profissional*, passaram-se vários episódios, mas há um que está muito presente, e, às vezes, ele reavive, como se fosse agora, neste momento em que escrevo estas palavras.

Estava num dia “normal” de aulas (coloco “normal” entre aspas, porque cada dia é uma aventura), a única diferença é que ia haver uma peça de teatro, a que os alunos tinham a possibilidade de assistir. Com isto, fiquei na biblioteca com os poucos que não quiseram ir e fizemos aquilo que um ser humano, desde que desenvolveu a sua capacidade de verbalizar, faz: conversar.

Quis conhecê-los melhor, quis saber aquilo que eles pensavam, as suas alegrias e tristezas, a forma como viam e sentiam as coisas, as suas histórias. Uma frase que ouvi mais que uma vez e que me deixou um nó na garganta: “Eles não nos querem ouvir, professora.”. O “eles” quem? Não interessa. O que eles sentiam, naquele momento, é que sendo eles “meros alunos” não tinham opinião: “Tu és aluno, ninguém quer saber daquilo que tu pensas”, uma resposta de um aluno para outro. Bem, a minha função foi contrariar esta ideia. E no final, quando a “aula acabou”, uma aluna disse “Obrigada, professora. Soube bem...”.

Este trabalho de investigação poderia ter surgido aqui, porque isto realmente inquietou-me, mas não foi o caso. O trabalho surgiu por parte do meu orientador que, com tanta paciência e genuinidade, percebeu que, nos meus pensamentos, só existiam interrogações e poucas certezas, por isso, procurou clarificar as minhas ideias e ampliar o meu olhar. Assim, este “ajuste de contas” surgiu.

Como tal, este trabalho surgiu como uma necessidade de evidenciar aquilo que os alunos pensam e sentem, deixá-los em primeiro plano e ouvir as suas vozes, uma vez que considero que estes e a sua aprendizagem são o cerne de todo este sistema educativo e, por isso, faz todo o sentido que as suas opiniões sejam tidas em consideração. Assim,

pretende-se responder à questão *qual a percepção que os alunos têm sobre a disciplina de História A?*

Os objetivos que este trabalho propõe são:

1. Perceber as expectativas que os alunos possuem na tomada de decisão pela opção do curso de Línguas e Humanidades do ensino secundário;
2. Compreender as condicionantes da satisfação dos alunos com a disciplina de História A;
3. Identificar os conteúdos curriculares em que os alunos se sentem motivados;
4. Compreender quais os métodos de ensino utilizados pelo docente, através da visão dos alunos;
5. Perceber a apreciação e a confiança que os alunos depositam nos recursos didáticos e nas atividades letivas;
6. Compreender o que os faz aprender melhor nesta disciplina;
7. Analisar que tipo de experiências marcam os alunos;
8. Identificar o que mais valorizam num/a docente de História;
9. Compreender o significado que para eles tem a História.

Para isso, foi construído um instrumento de recolha de dados que se materializou num *inquérito por questionário*. Este foi aplicado a 140 alunos, inseridos em turmas de 10.º, 11.º e 12.º ano, do curso científico-humanístico Línguas e Humanidades.

O *primeiro capítulo* deste relatório é reservado para um enquadramento teórico-metodológico, em que destacaremos a problemática que este trabalho se propõe a responder, as bases teóricas e a metodologia adotada.

O *segundo capítulo* destina-se a analisar o quadro curricular e institucional, ou seja, o programa da disciplina de História A e a instituição escolar onde foi desenvolvido este estudo.

O *terceiro capítulo* pretende dar a conhecer o grupo de alunos que constituem este estudo, onde faremos uma caracterização da amostra e, posteriormente, a sua visão em relação ao curso de Línguas e Humanidades, onde destacaremos as razões para o terem escolhido, as suas expectativas e preferências, com base nos dados fornecidos pelo nosso instrumento de recolha de dados.

O *quarto capítulo*, ainda através da análise dos dados recolhido, dará o enfoque à percepção dos alunos sobre a disciplina de História A.

Por último, terminaremos este trabalho desenvolvido no âmbito da *iniciação à prática profissional* com as considerações finais.

## 1. Quadro teórico-metodológico

Uma investigação é, por definição, algo que se procura. É um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, desvios e incertezas que isso implica. (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 31)

Nesta caminhada para compreender *a percepção que os alunos têm sobre a disciplina de História A*, é importante definir o conceito de “percepção”, para assim, dar significado e sentido no contexto em que ela pretende ser aplicada. Dependente, assim, do âmbito em que se aplica, vários são os significados, mas todos vão ao encontro do seu significado etimológico que, originária do latim, define-se como “compreensão, faculdade de perceber”. Ela pode ser compreendida como: “ato ou efeito de perceber”; 1. “faculdade de apreender por meio dos sentidos ou da mente”; 2. “percepção interna [...] consciência”; 3. “função ou efeito mental de representação dos objetos; sensação, senso”; 4. “consciência dos elementos do meio ambiente através das sensações físicas”; 5. “ato, operação ou representação intelectual instantânea, aguda, intuitiva”; 6. “consciência (de alguma coisa ou pessoa), impressão ou intuição”; 7. “sensação física interpretada através da experiência”; e 8. “capacidade de compreensão” (Dicionário Houaiss da língua portuguesa, 2005, p. 6247).

Neste sentido, é consensual o afastamento da ideia de que a percepção é um simples registo do real, ou que adquire uma função de registo passivo (Richelle, 2001, p. 570). É, pois, a função de captação de informação, de organização e interpretação dos acontecimentos do meio exterior, ou do meio interno, pela via dos mecanismos ou estímulos sensoriais, existindo uma atividade cognitiva que confere sentido e significação à informação. (cf. Chaplin, 1981, pp. 413, 414; Richelle, 2001, p. 570; Pestana & Páscoa, 1998, p. 156). Ou seja, após o contacto com o mundo externo, existe o recorte das informações específicas, excluindo-se outras. Os “recetores [...] transdutores que transformam formas de energia características em acontecimentos nervosos”, descodificam-na, progredindo em “sucessivas fases de encaminhamento da informação sensorial até aos últimos centros da sua elaboração, [...] ao nível cortical” (Richelle, 2001, p. 570). Assim, a percepção pode ser influenciada por fatores inerentes ao estímulo (meio ambiente), como, por exemplo, intensidade, contraste ou movimento; fatores inerentes ao sujeito (organismo), como, emocionais, motivacionais, disposição, humores, experiências anteriores, expectativas ou personalidade. E também pode ser influenciada por fatores sociais, como valores, normas ou experiências culturais (Chaplin, 1981, pp. 413, 414; Pestana & Páscoa, 1998, p. 156).

Por estes motivos, “a percepção do mundo através de pessoas diferentes é diferente, porque cada indivíduo percebe uma situação, de acordo com os aspetos que têm significância especial para si”, existindo um envolvimento na “compreensão e [na apreensão d]o conhecimento de objetos e factos” que lhes são significativos, o que permite dar um contributo próprio e único, quando se observa o mundo (Chaplin, 1981, pp. 413, 414).

Considerando a individualidade de cada pessoa, e as formas distintas de percepção do mundo e da disciplina de História A, para esta investigação, para esta procura de um “melhor conhecimento”, que tentasse colmatar todas as hesitações, incertezas ou inquietações, foi necessário a construção de um instrumento de recolha de dados que nos desse todos os elementos que procurávamos. Com isto, foi decidido que, para este estudo, o melhor método seria utilizar um *inquérito por questionário*, pelo que este só se transpôs do intuído para o “real”, pela contínua ajuda e troca de ideias com o meu orientador, que exerceu um papel ativo em todo este processo, sem nunca limitar, pelo contrário, procurou dar uma maior ampliação da visão que detinha nesse momento. Ou seja, “o processo de investigação não consiste em aplicar um conjunto de receitas precisas, numa ordem predeterminada, mas sim em inventar, em pôr em prática e controlar um dispositivo original que beneficie da experiência anterior dos investigadores e responda a determinadas exigências de elaboração” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 234).

O questionário foi considerado o melhor instrumento para a recolha de dados pois pretendíamos questionar um número alargado de alunos, pertencentes a três níveis de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º ano) e, para chegar de igual forma a estes alunos, sem se perder todas as informações que se pretendiam absorver. Tivemos, assim, que adaptar e construir um instrumento viável para um público vasto, tal como é sugerido por Tuckman (2000, p. 322).

O *inquérito por questionário* final comporta trinta e quatro perguntas, todas elas pensadas e repensadas, considerando: “Até que ponto pode uma questão influenciar os sujeitos a darem uma boa impressão de si mesmos? Até que ponto pode uma questão influenciar os sujeitos a tentarem antecipar o que os investigadores querem ouvir ou encontrar? Até que ponto pode uma questão pedir uma informação aos sujeitos, sobre si próprios, que eles podem não saber?” (Tuckman, 2000, p. 308). Procurámos que fossem o mais claras possível, uma vez que “o questionário destina-se, frequentemente à pessoa interrogada; é lido e preenchido por ela. É, pois, importante que as perguntas sejam claras e precisas, isto é, formuladas de tal forma que todas as pessoas interrogadas as interpretem da mesma maneira” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 181).



Mas antes de se colocar as questões aos alunos e sendo um método de observação indireta, onde existem “dois intermediários entre a informação procurada e a informação obtida: o sujeito, a quem o investigador pede que responda, e o instrumento, constituído pelas perguntas a pôr” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 164), foi crucial elaborar um pequeno texto introdutório, para que os sujeitos de estudo percebessem em que âmbito estava a ser realizado esta investigação e a sua finalidade, deixando bem explícito que a finalidade deste *inquérito por questionário* seria a compreensão da perspetiva que estes têm da disciplina de História A. Também, nesse pequeno texto, foi pertinente explicitar o sentido da não obrigatoriedade do preenchimento do mesmo, realçando o caráter voluntário da participação dos alunos e que, em momento algum, seria pedida a identificação dos mesmos, existindo uma total confidencialidade e anonimato das respostas. Assim como, salientamos que a colaboração e o seu envolvimento neste estudo eram de uma importância fundamental e o cerne de toda a investigação.

Importa-nos especificar quais as características deste instrumento de recolha de dados construído. Já foi mencionado que este é constituído por 34 perguntas, sendo que 18 são questões de resposta fechada, em que as opções já tinham sido previamente definidas e, desse conjunto de questões, em 10 utilizou-se uma escala de Likert. As restantes 16 questões são de resposta aberta, em que algumas tinham um caráter direto e preciso, enquanto que outras exigiam um maior grau de abstração e desenvolvimento por parte do respondente.

Esta estruturação do tipo de questões teve em consideração aquilo que se pretendia: utilizaram-se questões de resposta fechada, não só pela sua facilidade de tratamento, mas também com a especial atenção de que as alternativas propostas cobrissem de um modo adequado todas as respostas, para que não existisse o risco de obtermos respostas que não refletissem a realidade (Moreira, 2004, pp. 124, 125).

As questões de resposta aberta tornaram-se essenciais, uma vez que possibilita a obtenção de informações mais completas, sem influenciar os alunos deste estudo, assim como tivemos em conta a indeterminação da variedade de respostas que poderiam ser dadas (Moreira, 2004, p. 130). Mas o grande motivo da utilização deste tipo de questões é que estas “permitem às pessoas inquiridas exprimir-se nas suas próprias palavras” (Moreira, 2004, p. 124) e, com isto, exprimir as suas próprias ideias sem qualquer restrição.

A construção deste questionário teve como principal referência o estudo de José Machado Pais (1999), e, como tal, algumas questões foram aí inspiradas. As perguntas encontram-se distribuídas com um fio condutor coerente, do geral para o particular, em

três momentos, intitulados: Dados Pessoais, Curso de Línguas e Humanidades, e Disciplina de História. Procurou-se que estes momentos fossem bem destacados visualmente, de forma a simplificar a interpretação dos alunos (cf. Anexo 1 – Exemplar do Inquérito por Questionário).

O primeiro momento, tinha como objetivo a recolha de dados pessoais, de forma a que houvesse uma caracterização precisa do tipo de alunos que constituem este estudo. Com isto, as questões incidiram na *idade*, no *género*, nas *habilitações literárias e profissão* dos encarregados de educação, no *local de residência* e, de forma a complementar esta última questão, ainda pedimos para quantificar o *tempo que demoram no seu percurso entre a casa e a escola*. Apenas o género, as habilitações literárias e o tempo que demoram no percurso casa-escola, tinham opções de resposta, as outras eram questões de resposta aberta, sem deixarem de ser diretas.

O segundo momento, destinou-se a compreender a visão que os alunos têm sobre o curso de Línguas e Humanidades, de uma forma geral. Com isto, a primeira questão colocada, nesta parte do inquérito por questionário foi *que razões te levaram a escolher o curso de Línguas e Humanidades?* Para isto, utilizamos uma escala de Likert, numerada de 1 a 5, em que o nível um correspondia a *não influenciou*, dois a *influenciou pouco*, três a *teve alguma influência*, quatro a *influenciou bastante* e cinco a *influenciou muito*, e como opções colocamos o *gosto pela área*, a *perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área*, o *para evitar outras disciplinas* e *outra(s)*, esta quarta opção pretendia que os alunos tivessem a oportunidade de exprimir algum outro motivo.

A segunda questão colocada foi: *a escolha deste curso correspondeu às expectativas iniciais?* Pela natureza da pergunta, faria sentido que fosse uma pergunta de resposta fechada, em que os alunos teriam apenas de assinalar *sim*, *não* ou *talvez*. O *talvez* foi acrescentado tendo em conta que a posição dos alunos poderia se situar num ponto intermédio e, assim, não teriam a obrigatoriedade de escolher entre apenas duas opções.

De forma a complementar esta questão anterior, elaboramos a pergunta: *se o curso de Línguas e Humanidade não correspondeu às tuas expectativas, pretendes mudar de curso?* Esta tinha um carácter dicotómico, cujas opções eram *sim* ou *não*. E com isto, pedimos para especificar o curso para o qual quereriam mudar.

Da mesma forma questionamos, *pretendes continuar estudos a nível do ensino superior?* Acrescentamos novamente *talvez*, pelos mesmos motivos já mencionados, e perguntamos àqueles que responderam *sim* ou *talvez*, *que curso gostarias de frequentar?*

Por último, neste grupo, quisemos saber o grau de preferência pelas disciplinas que constituem o curso de Línguas e Humanidades. Para isto, elaboramos uma escala de

Likert, com vários níveis de apreciação (um correspondia a *aprecia menos*, o dois *aprecia pouco*, o três *aprecia*, o quatro *aprecia bastante* e o cinco *aprecia muito*). E colocamos como opções: Português, Filosofia, Educação Física, Língua estrangeira 1, Língua estrangeira 2, História, Opção 1 e Opção 2. Para completar esta questão, perguntamos *o que te cativa/motiva nas disciplinas que assinalas como preferidas?* Assim, os alunos poderiam expressar as suas ideias livremente e dar-nos mais informações do que os levou a escolher o nível de apreciação correspondente.

O terceiro momento, foi construído com o objetivo de dar o enfoque à disciplina de História A, a sua satisfação, a visão que os alunos possuem sobre as várias componentes que englobam esta disciplina, as suas experiências e o significado que para eles tem a História.

A primeira questão colocada foi: *indica o teu grau de satisfação geral para com a disciplina de História*, com a utilização de uma escala de Likert, para nos permitir a medição dos vários níveis (o um correspondia a *não está satisfeito*, o dois a *está pouco satisfeito*, o três a *está satisfeito*, o quatro a *está bastante satisfeito* e o cinco a *está muito satisfeito*). E para aprofundar esta pergunta, associamos uma questão de resposta aberta, em que pedimos para *justificar* a escolha do nível correspondente à satisfação sentida pelo aluno.

O questionário prosseguiu com: *Quais as matérias da disciplina de História que consideras mais interessantes? Quais os temas que não estão no programa de História e que gostarias que fossem abordados? Descreve sumariamente uma aula normal de História*. Estas três questões tinham um caráter de resposta aberta, pela imprevisibilidade das respostas que poderiam surgir e por não querermos influenciar os alunos deste estudo.

Também perguntamos *que tipo de recursos didáticos mais aprecias?* Para esta questão, foi utilizado uma escala de Likert com cinco níveis de apreciação e de confiança, e os recursos (objetos de reflexão) selecionados foram: *Documentos escritos, Documentos eletrónicos, Documentos iconográficos, Filmes de documentário, Filmes de ficção, Músicas e Manual escolar*. Acrescentamos *Outro* para que os alunos explicitassem algum que não estivesse nos recursos destacados. E, associado a esta questão, o mesmo foi feito, mas desta vez com o intuito de medir o nível de confiança, em que, com os mesmos recursos, questionamos: *em que tipo de recursos didáticos mais confias?*

Da mesma forma, desenvolvemos duas questões para as *atividades letivas*, em que se pretendia medir o grau de apreciação e de confiança, e as atividades selecionadas

foram: *Debates, Trabalhos individuais, Trabalhos de grupo, Aulas expositivas e Dramatização/Teatro e Outro.*

Por conseguinte, questionamos *qual a frequência das práticas de avaliação na disciplina de História?* Nesta questão, utilizou-se, novamente, a escala de Likert, em que os níveis correspondiam a: *raro, pouco, às vezes, frequente e muito frequente.* Selecionou-se como opções de resposta: *Testes/Fichas de avaliação sumativa, Fichas de avaliação formativa, Fichas de avaliação diagnóstica, Exercícios na sala de aula, Trabalhos de casa, Trabalho individual, Trabalho de grupo, Apresentações/Provas orais* e, com o intuito de não limitar a existência de outras práticas de avaliação, acrescentamos *Outra.*

De forma a complementar esta questão, a pergunta que se prosseguiu foi: *consideras a avaliação da disciplina de História adequada à tua forma de estudar?* Pela natureza da questão, foram colocadas como opções *sim, não* ou *talvez* e, com isto, pedimos para justificar a opção selecionada.

Como entramos na dimensão dos métodos que os alunos adotam para o seu estudo, seria pertinente perguntarmos *como é que estudas História?* Nesta questão, colocamos como opções: *Memorizo, Pelos apontamentos das aulas, Pelo manual, Faço resumos, Faço pesquisas noutros livros, Faço pesquisas na internet, Em grupo com colega(s) e Outro.*

A seguir, quisemos saber as experiências que esta disciplina proporcionou aos alunos e que lhes tenham marcado consideravelmente, por isso, elaboramos duas questões de resposta aberta, para as experiências positivas e para as negativas.

Considerando que o docente também adquire um papel importante no processo de desenvolvimento dos alunos, construímos duas questões com o auxílio de uma escala de Likert, em que selecionamos várias características e pedimos para medir, primeiro, o seu nível de apreciação ou de agrado e, depois, o seu nível de confiança.

Por último, neste grupo, quisemos saber o que para eles é História. Com isto, de uma forma bastante direta, desenvolvemos uma questão de resposta aberta, com esta mesma pergunta: *para ti, o que é História?*

Assim, em consonância com a construção do instrumento de recolha de dados, também ficou definido os métodos para o tratamento de dados que, como Quivy e Campenhoudt (2005, p. 185) referem, “é importante que o investigador tenha uma visão global do seu trabalho e não preveja as modalidades de nenhuma destas etapas sem se interrogar constantemente acerca das suas implicações posteriores”, por isso, “os métodos

de recolha e os métodos de análise dos dados são normalmente complementares e devem, portanto, ser escolhidos em conjunto”.

No que concerne às questões de resposta fechada, assim como, aos dados pessoais (pela facilidade de análise), procedeu-se a uma análise quantitativa, através do programa estatístico da *International Business Machines*, o *SPSS Statistics*, o que nos permitiu trabalhar os dados em bruto, de uma forma mais facilitada, e criar uma base de dados com as respostas codificadas (cf. Anexos 2.1. - Matriz da base de dados desenvolvida no *SPSS*). Após esta fase de introdução dos dados no programa, converteu-se em dados estatísticos (cf. Anexo 2.2. – Conversão dos dados codificados em dados estatísticos no *SPSS*).

Há que referir que para a profissão dos encarregados de educação, para categorizar as profissões de uma forma fundamentada e coerente, utilizamos a *Classificação portuguesa das profissões 2010*, elaborada pelo INE (cf. INE, 2010), em que apenas acrescentamos a categoria *empresário e não enquadrado no mercado de trabalho*.

Assim, após a conversão destes dados em bruto em dados estatísticos, transferiu-se para o *Microsoft Office Excel*, o que possibilitou a análise dos mesmos e a construção de quadros e gráficos, com a finalidade de uma maior facilidade de leitura.

No que diz respeito às questões de resposta aberta, o processo foi diferente. Procedeu-se a uma análise de conteúdo, que pode ser definida como “uma técnica sistemática e replicável para comprimir muitas palavras de texto em poucas categorias de conteúdo, baseada em regras explícitas de codificação” (Stemler *apud* Esteves, 2006, p. 107). Com isto, efetuou-se uma categorização das respostas, em que os dados “são classificados e reduzidos, após terem sido identificados como pertinentes, de forma a reconfigurar o material ao serviço de determinados objetivos de investigação” (Esteves, 2006), ou seja, como Bardin (2002, p. 37) refere, é uma técnica taxonómica que “consiste em classificar diversas gavetas segundo critérios suscetíveis de fazer surgir um sentido capaz de introduzir numa certa ordem na confusão inicial”.

Por isso, como este método implica processos técnicos precisos, possibilita o estudo do implícito, daquilo que não é dito, e existe um distanciamento a interpretações espontâneas, por parte do investigador, que “tome como referência os seus próprios valores e representações” e “oferece a possibilidade de tratar de uma forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e complexidade” (Quivy & Campenhoudt, 2005, pp. 226, 227).

Para isto, tomamos em consideração as recomendações de Bardin, (2002) que define que para se fazer uma boa análise categorial deve-se seguir determinados

princípios como: a *exclusão mútua* (não pode haver sobreposições de elementos em mais do que uma divisão); a *objetividade* (devem ser codificadas da mesma forma as diferentes partes de um mesmo material); a *homogeneidade* (os critérios devem seguir uma lógica e, por isso, “um único princípio de classificação deve governar a sua organização”); a *pertinência* (o material é adaptado à investigação); e a *produtividade* (em que produz “resultados férteis”) (Bardin, 2002, p. 120).

Considerando todos estes parâmetros, estabelecemos um primeiro contacto com o *corpus*, “o conjunto dos documentos tido em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 2002, p. 96), ou seja, os inquéritos por questionário dos 140 alunos integrantes deste estudo. Deixamo-nos “invadir” pelas impressões iniciais, através de uma “leitura flutuante”, pois, nesta primeira fase, denominada por Bardin (2002, p. 95) como “pré-análise”, a finalidade é a exploração e o desenvolvimento de uma base de dados.

Este desenvolvimento teve como meio a utilização do *Excel* que, após este contacto, e respeitando as exigências e as características das respostas, retiraram-se as ideias-chave inerentes de cada uma (cf. Anexo 2.3. - Matriz da base de dados no *Excel*). Com isto, as categorias foram elaboradas através de procedimentos abertos, ou seja, emergiram do próprio material e, assim, estas mantiveram-se passíveis de serem alteradas, consoante os dados considerados como pertinentes (Esteves, 2006, p. 110).

Contudo, antes de se iniciar este processo de constituição e análise do *corpus*, existiu um caminho, um percurso que envolveu vários agentes, e é desse percurso que falaremos a seguir.

### **1.1. Percurso até à aplicação do inquérito por questionário**

Importa descrever todo o processo até à aplicação do inquérito por questionário aos alunos que constituem a amostra deste trabalho.

Para a aplicação do questionário, foi essencial pedir, num primeiro momento, a autorização do Diretor da escola, para que não se levantasse qualquer tipo de objeção ou discordância. O Diretor, desde o primeiro instante, mostrou-se recetivo em colaborar com este estudo e após uma revisão detalhada a este instrumento de recolha de dados, aprovou-o. Posteriormente, foi elaborado um pedido de autorização para os encarregados de educação, para que estes ficassem devidamente informados, pelo que se procedeu em conformidade (cf. Anexo 3 - Pedido de autorização aos Encarregados de Educação).

Mas a aprovação não passou apenas pelo Diretor da escola. A colaboração dos diretores de turma também constituiu um elemento fulcral, sem eles não conseguiríamos

avancar, uma vez que era necessário despende de algum tempo para o preenchimento do questionário. Com toda a generosidade, cada um combinou qual o melhor horário, uma vez que, uma das preocupações, desde o início, foi a “não perturbação” das aulas, por isso, este diálogo constante, esta troca de ideias, foi imprescindível.

Para além da autorização de todos estes agentes mencionados, não podia faltar uma das peças mais importantes: a validação do inquérito por questionário por parte dos alunos. Com isto, foi pedido a colaboração de pelo menos cinco alunos de uma turma de 10.º ano, sempre em consonância com o diretor de turma. A escolha desta turma teve como principal critério a sua não participação neste estudo, uma vez que se fosse uma das turmas participantes existiria sempre a possibilidade de influenciar as respostas, o que levantaria alguns problemas por pretendermos que as respostas fossem totalmente sinceras e imparciais. Ainda uma turma de 10.º ano porque possivelmente poderia levantar mais dúvidas, questões ou problemas, e isso era o que se pretendia naquele momento. Esta validação foi realizada no mês de maio de 2017, numa sala só com esses 5 alunos, procurando deixá-los o mais descontraídos possível. Tal tarefa foi facilitada graças à empatia e concentração presentes desde o início. Foi explicado o que se pretendia com este questionário, o seu objetivo, o tipo de perguntas que iriam encontrar, salientando que algumas requeriam um maior grau de abstração. Ainda foi reforçado que deveriam expor qualquer dúvida que surgisse, qualquer questão que achassem que não estaria bem colocada, uma vez que aquele era o momento ideal para isso e que também seria uma aprendizagem para mim.

O preenchimento do questionário demorou 20 minutos, e nenhum dos alunos levantou dúvidas que colocassem em causa a estrutura do questionário construído. Apenas, durante o período em que estavam a preencher o questionário, levantaram observações como: à pergunta *se o curso de Línguas e Humanidades não correspondeu às tuas expectativas, pretendes mudar de curso?* Uma aluna, evidenciou que o curso correspondeu, mas que pretendia mudar na mesma; à pergunta *quais as matérias da disciplina de História que consideras mais interessantes?* Uma aluna perguntou se eram só os temas de 10.º ano, pois existiam alguns temas de 12.º ano que lhe suscitavam algum interesse. Quando terminaram, foi realizada uma revisão individual com cada aluno, pelo que, cada um afirmou que não teve dúvidas significativas e que as perguntas eram acessíveis e perceptíveis.

Em suma, após este momento de aprovação por parte de todos os intervenientes, colocou-se em prática nos alunos que constituem este estudo, iniciando-se o verdadeiro teatro de operações.

## **2. Quadro curricular e institucional**

Antes de expormos e analisarmos detalhadamente os resultados, importa descrever, primeiro, o programa da disciplina de História A, uma vez que este trabalho tem como finalidade a compreensão da percepção que os alunos têm sobre esta disciplina e, assim, clarificar as suas opiniões. Em segundo, dar a conhecer o espaço onde foi realizado este estudo e onde passei grande parte do meu tempo, o que proporcionou inúmeras experiências e aprendizagens, que se transbordaram não só a um nível profissional, mas também a um nível pessoal, uma vez que fui fortemente acarinhada e apoiada por todos aqueles que intervieram de uma forma direta ou indireta nesta minha etapa.

### **2.1. Quadro curricular: História A**

O desafio do ensino repousa, em grande parte, na responsabilidade de se saber o que se transmite. (Pais, 1999, p. 16)

Se para este estudo procuramos saber as ideias dos alunos em relação à disciplina de História A, também é fundamental “saber o que se transmite”, por isso, importa-nos fazer um breve “reconhecimento da área”, ou seja, percebermos a História enquanto componente curricular do sistema educativo e disciplina escolar do ensino secundário.

Como tal, importa definir o que é o sistema educativo, e este encontra-se definido pela Lei de Bases do Sistema Educativo como “o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade” (artigo 1.º). Este documento normativo “assume, desta forma, na hierarquia dos diplomas legais o encargo de especificar as diretrizes da política educativa portuguesa à luz dos direitos e deveres culturais definidos constitucionalmente” (Correia, 2017, p. 157) e, como tal, no artigo 2.º salienta os princípios fundamentais, pelo qual se rege, que são:

- 1 – “Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República”;
- 2 – Têm o “direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares”;
- 3 – “No acesso à educação e na sua prática é garantido a todos os portugueses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com a tolerância para com as escolhas possíveis”;



4 – “O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”;

5 – E, por último, “promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social”. (Diário da República n.º 166/2005, Série I-A, LBSE, 2005, pp. 5124, 5125)

Este documento ainda especifica que, para o caso do ensino secundário (artigo 9), tem como objetivos:

- a) “Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa”;
- b) “Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística”;
- c) “Fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação”;
- d) “Formar, a partir da realidade concreta da vida regional e nacional, e no apreço pelos valores permanentes da sociedade, em geral, e da cultura portuguesa, em particular, jovens interessados na resolução dos problemas do País e sensibilizados para os problemas da comunidade internacional”;
- e) “Facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, a vida ativa e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora da escola”;
- f) “Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista à entrada no mundo do trabalho;
- g) E, por fim, “Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança”. (Diário da República n.º 166/2005, Série I-A, LBSE, 2005, p. 5127)

A disciplina de História A é uma disciplina específica vinculada ao curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades, com a duração de três anos, e esta “componente curricular de História assume-se como um *locus* capaz de [...] conferir sentido e aprofundar as dimensões antropológica, societal e epistemológica do projeto formativo previsto pela LBSE” (Correia, 2017, p. 160). E, tal como Félix e Roldão (1996, p. 17) afirmam “A História tem estado presente em todos os currículos dos vários níveis de ensino dos vários países europeus [...]. Isto parece significar ter havido como que um consenso social sobre a importância desta disciplina para a formação geral dos cidadãos”.

No seu programa encontramos como finalidades:

- A promoção do “desenvolvimento de competências que permitam a problematização de relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual”;
- O desenvolvimento da “capacidade de reflexão”, “sensibilidade” e “juízo crítico”;
- A procura do favorecimento da “autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspetiva humanista”;
- E o desenvolvimento da “consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços”. (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 6)

Existe, desta forma, um reforço das ideias que vão de encontro aos objetivos descritos na Lei de Bases do Sistema Educativo, na medida em que “A História é ensinada na escola como elemento essencial à formação de sentimentos de solidariedade face aos grupos de pertença [...], procurando oferecer um modelo universal de humanidade” (Félix & Roldão, 1996, p. 36). E, são esses sentimentos, como afirma Pais (1999, p. 21), que “conferem um significado adicional à História”.

No programa de História A, encontramos como objetivo último a “compreensão da vida do Homem em sociedade” (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 4), o que reflete que “o objeto da História é, por natureza, o Homem. Digamos melhor: os Homens.” (Bloch, 2002, p. 54). Ainda explorando os objetivos do programa, estes procuram:

- “Desenvolver atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização, face ao saber adquirido e a novas situações”;
- “Desenvolver a capacidade de autocritica, de abertura à mudança, de compreensão pela pluralidade de opiniões e pela diversidade de modelos civilizacionais”;
- “Aprofundar a sensibilidade estética e a dimensão ética, clarificando opções pessoais”;
- “Desenvolver hábitos de participação em atividade de grupo, assumindo iniciativas e estimulando a intervenção de outros”;
- E, por último, “Desenvolver a consciência dos problemas e valores nacionais, dos direitos e deveres democráticos e do respeito pelas minorias”. (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 6)

Para que estes objetivos sejam cumpridos, o programa salienta que deve existir um “envolvimento dos alunos em experiências de aprendizagem significativas”, ou seja, essa fruição de conhecimento deve ser construída, em conjunto, com os alunos, e, destaca ainda que, estas aprendizagens só se revelarão verdadeiramente úteis, se forem alvo de uma “apropriação consciente pelos jovens”, o que terá repercussões ao “nível do agir” e nos seus hábitos, como a “intervenção consciente e democrática dos jovens na vida coletiva” (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 5).

Mas, afinal, “o que se transmite?” Como Pais (1999, p. 31) evidencia, o ato de programar pressupõe que seja algo que se “projeta para o futuro”, assim como, os seus efeitos sejam sempre num sentido positivo. Afirmar ainda:

“[...] no domínio da História, não se ensina tudo o que faz parte dela, cabendo justamente aos sistemas de ensino ponderar as articulações entre as ênfases ou omissões arbitrárias de certos aspetos da História. Nesta perspetiva, ela pode ser considerada uma mina subterrânea que o sistema de educação vai explorando com o objetivo de reconstituir uma outra História refinada para fins didáticos” (Pais, 1999, p. 32)

E, por isso, “Ensinar História é escolher do passado o que é significativo e memorável” (Félix & Roldão, 1996, p. 33) para o aluno, e que se possa transpor para um contexto escolar, a fim de que haja um desenvolvimento cognitivo e cultural que permita criar referências para a compreensão do mundo e da sua individualidade, enquanto pessoa, numa perspetiva crítica e com uma dimensão ética. Assim, “a seleção dos conteúdos escolares [...] depende essencialmente de finalidades específicas [...] não decorre apenas dos objetivos das ciências de referência, mas de um complexo sistema de valores e de interesses próprios da escola e do papel por ela desempenhada na sociedade” (Bittencourt, 2008, p. 39). Os conteúdos que o programa de História apresenta, tem uma estrutura temática, organizada cronologicamente, mas não de forma contínua, e que se desdobra desde a Antiguidade Clássica até ao mundo contemporâneo (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 9).

Esta disciplina encontra-se organizada em três módulos por cada ano, que “visando a exequibilidade do programa [...] centram-se em momentos significativos da realidade histórica ou determinantes de mutações”, concretas da civilização europeia “por razões de pertença e de identidade cultural”, e que destacam, também, a história de Portugal, “pela importância que a construção da memória pode assumir, na problematização das relações entre o que somos e o que pretendemos construir”, distribuindo-se em vários planos, mas que se relacionam (político, institucional, económico, social, cultural e das mentalidades) (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 9).

Ainda se confere um quarto módulo no 10.º ano, o módulo inicial, em que não se destacam conteúdos específicos, mas que serve como um suporte para que o professor possa fazer um diagnóstico dos conhecimentos adquiridos no ensino básico e que, assim, consiga conhecer a situação em que os alunos se encontram e os seus desajustes, de forma a reorientá-los e adaptá-los às novas exigências do ensino secundário. Uma outra

particularidade que o programa salienta é que o 12.º ano é dedicado à história do século XX (e também do século XXI), pela função que esta pode adquirir no reforço de linhas orientadoras para “uma cidadania interventiva” (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, pp. 9, 14; cf. Anexo 4.1. – Visão geral dos conteúdos ou temas, retirados do Programa de História A).

Se nos concentrarmos em observar cada módulo e nos debruçarmos na sua estrutura, verificamos que todos possuem elementos comuns e que não se alteram. Cada um tem um espaço designado de “orientação geral”, em que se destaca aspetos dos conteúdos que serão desenvolvidos, o seu grau de relevância, dando ênfase àqueles que são de “aprofundamento” (ou seja, “aspetos definidores da temática essencial”, “especificidades do processo histórico português” ou que tenham uma “dimensão problematizadora” (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 16)). Ainda, existe um aconselhamento do número de aulas previstas, salientando, novamente, os conteúdos em que se deverá reservar um maior tempo. E enfatiza aprendizagens do ensino básico, consideradas como um suporte ou “alicerce” onde se acrescentará novas aprendizagens.

Após estas orientações gerais, é especificado todos os “conteúdos” a serem desenvolvidos, os “conceitos ou noções” inerentes, assinalando aqueles considerados como estruturantes (o conhecimento indispensável, no âmbito da avaliação sumativa externa, o exame nacional) e as “situações de aprendizagem”, que são um conjunto de sugestões metodológicas. Ou seja, estratégias e recursos adequados a cada matéria específica, com a finalidade de que os alunos saibam ser autónomos na sua pesquisa de forma planificada; analisem fontes e textos historiográficos; situem cronológica e espacialmente; identifiquem fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos; caracterizem aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial e que a relacionem entre si; e mobilizem conhecimentos, para fundamentar opiniões e intervir (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, pp. 7, 8). Com isto, procura-se que se cumpra os objetivos:

- “Interpretar o conteúdo de fontes, utilizando técnicas e saberes adequados à respetiva tipologia”;
- “Aplicar instrumentos de análise das ciências sociais na construção do conhecimento histórico”;
- “Formular hipóteses explicativas de factos históricos”;
- “Utilizar corretamente o vocabulário específico da disciplina”;
- “Desenvolver hábitos de organização do trabalho intelectual, utilizando diversos recursos e metodologias”;
- “Sistematizar conhecimentos e apresentá-los, utilizando diversas técnicas”. (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 6)

Também, enquadrado neste último elemento, temos “sugestões para trabalhos em equipa”, promovendo a responsabilidade e participação em “dinâmicas de equipa, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas” (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 8). Estas sugestões têm um carácter indicativo e não de obrigatoriedade, uma vez que “ao professor compete também um importante papel na construção do currículo”, tendo como base as especificidades de cada turma e o contexto escolar em que se inserem (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 17). Por último, no final de cada módulo, encontramos “Na sequência da atividade desenvolvida, revelam-se as seguintes aprendizagens”, e dá-se novamente destaque àquelas que são aprendizagens estruturantes (cf. Anexo 4.2. – Exemplo da disposição de um módulo, retirado do programa de História A).

Por isso, o programa de História A, adota uma conceção da aula como “um espaço aberto às dinâmicas individuais e de grupo, num equilíbrio entre iniciativas individuais e de cooperação” e uma conceção de professor como “um orientador atento, conciliando o cumprimento da programação com respostas pedagogicamente adequadas às necessidades dos alunos, procedendo à diversificação de estratégias e à necessária individualização do ensino”, (Mendes, Silveira, & Brum, 2001-2002, p. 11) para que, assim, o centro de todo o sistema educativo, o alvo, que são inequivocamente os alunos, adquiram as aprendizagens e competências previstas e significativas.

## **2.2. Quadro institucional: a escola**

O estudo realizado em contexto de iniciação à prática profissional, teve lugar na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, localizada em Valadares, mais concretamente numa rua extremamente movimentada e com fáceis acessos, denominada pelo nome Rua Professor Amadeu Santos (cf. Anexo 5 – Localização da escola).

O seu lema é *aprender sempre para ser melhor sempre*, e com esta simples frase já nos demonstra o carácter forte deste estabelecimento de ensino, em que a sua cultura institucional e pedagógica, segundo *o Projeto Educativo* para os anos 2014/2017:

Procura a escola formar um cidadão consciente, informado e responsável, participante na vida social, cultural, política e económica. São, por isso, suas preocupações educativas a qualidade do ensino e das aprendizagens, a formação pessoal, social e cívica, tendo por horizonte um aluno capaz de, pelas suas competências, conhecimento e valores, se tornar um cidadão de pleno direito.

Propondo-se balizar as práticas pedagógicas, organizacionais e sociabilizantes no aprender a conhecer, no aprender a fazer, no aprender a viver em comum e no aprender a ser, perspectiva

a responsabilidade partilhada, a construção conjunta de percursos formativos e o trabalho cooperativo ou em parceria como parâmetros para a sua ação educativa.

A Escola baseia o seu trabalho no conhecimento das características dos alunos e do seu enquadramento na comunidade, atendendo aos seus problemas necessidades e mais-valias de que são portadores. (ESJGFA, 2014/2017)

Esta escola foi criada em 1979 e, recentemente, devido aos seus longos anos de serviço, sofreu uma forte intervenção orientada pela *Parque Escolar*, iniciando-se o projeto em 2008 e finalizando em 2011. A criação de um espaço agradável e luminoso para os alunos e para toda a comunidade escolar é o que mais se salienta quando entramos no recinto escolar, exemplo disso são as paredes envidraçadas da escola, com a finalidade de se obter um ambiente leve e saudável.



Figura 1. Interior da escola



Figura 2. Exterior da escola

Contudo, a escola não é feita só de instalações, a escola é feita de pessoas e, talvez, aqui resida a verdadeira riqueza deste estabelecimento de ensino. Não se pode deixar de parte o sorriso e a simpatia de todos os funcionários que se envolvem de uma forma tão proativa e que procuram o máximo de bem-estar para os alunos.

A escola procura envolver os alunos em vários tipos de atividades, uma dessas atividades é o dia do GFA (Geração Ferreira Alves), que, por norma, costuma decorrer no mês de março. Este dia é destinado aos alunos, não têm aulas, no entanto, no âmbito de várias disciplinas, envolvem-se em vários tipos de atividades, como exposições de trabalhos, representações, experiências, tudo o que o conhecimento, imaginação e empenho permitir.

Assim podemos descrever a escola onde se realizou este estudo, talvez de uma forma bastante redutora, porque muitas histórias se passaram, muitas que me fazem largar um sorriso rasgado, outras que desmascaram o meu lado mais emotivo. Todas estão guardadas na minha memória ou em algum outro canto, algures por aí.

Mas começaremos a falar do nosso estudo.

### 3. Contextualização da pesquisa

#### 3.1. Caracterização da amostra

O primeiro momento do inquérito por questionário aplicado aos alunos que são parte integrante deste trabalho, consistia essencialmente para uma recolha de dados pessoais, com isto, os dados apresentados baseiam-se nas respostas dos alunos.

Após a validação do inquérito por questionário, este foi aplicado a 140 alunos, inseridos em seis turmas de Línguas e Humanidades, duas de 10.º ano, duas de 11.º ano e as restantes duas de 12.º ano. A seleção das turmas ocorreu de uma forma aleatória, tendo apenas como base os anos de escolaridade, onde se procurou que houvesse uma certa equidade e equilíbrio, e, claro, pelo facto de se encontrarem no curso científico-humanístico enquadrado neste trabalho.

Contudo, devido às turmas de 10.º ano serem maiores comparativamente às outras dos anos de escolaridade, existe uma maior predominância de alunos deste mesmo grupo, apesar de não chegar a metade da nossa amostra, como se pode conferir no quadro apresentado.

Ano de escolaridade		
	Frequência	Percentagem
10.º ano	56	40,0
11.º ano	44	31,4
12.º ano	40	28,6
Total	140	100,0

*Quadro 1. Respondentes segundo o ano de escolaridade*

Em relação à faixa etária, temos idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos (cf. Quadro 2), sendo que, no geral, existe um maior predomínio de alunos com 17 anos, o que equivale a 29,3% da nossa amostra. Um pouco abaixo, temos os alunos com 16 anos (28,6%), seguido dos alunos com 15 anos (21,4%), dos alunos de 18 anos (17,9%) e, por fim, com um peso residual os alunos de 19 anos (2,1%).

<b>Idade</b>		
	Frequência	Porcentagem
Não respondeu	1	0,7
15	30	21,4
16	40	28,6
17	41	29,3
18	25	17,9
19	3	2,1
Total	140	100,0

Quadro 2. Idade dos alunos respondentes

Numa análise diferenciada por anos de escolaridade (cf. Anexo 6.1. – Idades por ano de escolaridade), podemos concluir que: no 10.º ano, existe uma maior frequência de alunos com 15 anos (53,6%), seguindo-se os alunos de 16 anos (37,5%) e, com um valor residual, temos os alunos com 17 anos (5,4%) e os alunos com 18 anos (3,6%); no 11.º ano, a maior fatia reside nos alunos de 16 anos (43,2%) e nos alunos de 17 anos (40,9%), sendo que os alunos com 18 anos e 19 anos têm um valor pouco significativo; no 12.º ano, metade dos alunos têm 17 anos e os alunos com 18 anos correspondem ao outro grande subgrupo, apenas 5% têm 19 anos.

No que diz respeito ao género, constatamos que existem mais alunos de sexo feminino (58,6%) do que de sexo masculino (40,7%), uma diferença de 17,9%, apenas um aluno não respondeu, constituindo 0,7% do valor percentual.

<b>Género</b>		
	Frequência	Porcentagem
Não respondeu	1	0,7
Masculino	57	40,7
Feminino	82	58,6
Total	140	100,0

Quadro 3. Género

E numa análise mais detalhada, por ano de escolaridade, o género feminino é o que predomina em cada ano estudado e os valores são muito idênticos aos valores gerais, contudo, quando analisamos as turmas de 12.º ano, notamos que existe um maior desequilíbrio entre estes dois grupos, uma diferença de 40%. O grau de escolaridade onde existe um maior equilíbrio é o 10.º ano, em que a diferença é de apenas 7,2% (cf. Anexo 6.2. – Género por ano de escolaridade).

Quanto às habilitações literárias dos encarregados de educação, a esmagadora maioria selecionou mais que um familiar, em que 96,4% selecionaram o pai, 98,6% selecionaram a mãe e 3,6% selecionaram outro.



Em relação às habilitações literárias do pai, temos como maior frequência os pais que possuem o 9.º ano de escolaridade e o 12.º ano de escolaridade (27,1% para cada grau), a licenciatura é o terceiro grau com maior frequência (5%), seguido do 6.º ano de escolaridade (12,1%), e do 4.º ano de escolaridade (7,9%). Com uma menor frequência temos os que detêm uma licenciatura incompleta, o mestrado, o doutoramento e, por último, o ensino primário incompleto, como podemos verificar no quadro 4 apresentado.

<b>Habilitações literárias do pai</b>		
	Frequência	Percentagem
Não seleccionada	5	3,6
Ensino primário incompleto	1	0,7
4.º ano de escolaridade	11	7,9
6.º ano de escolaridade	17	12,1
9.º ano de escolaridade	38	27,1
12.º ano de escolaridade	38	27,1
Licenciatura incompleta	7	5,0
Licenciatura	16	11,4
Mestrado	5	3,6
Doutoramento	2	1,4
Total	140	100,0

*Quadro 4. Habilitações literárias do pai*

Em relação às habilitações literárias da mãe os resultados não diferem muito, o 12.º ano continua a ser o grau de escolaridade que detém uma maior frequência (corresponde a 31,4%), seguindo-se 9.º ano (25%), a licenciatura (12,1%), o 6.º ano (10,7%) e o 4.º ano (7,9%). Com uma menor frequência a licenciatura incompleta (5%), o mestrado (3,6%) e o doutoramento (2,9%), como podemos verificar no quadro 5 apresentado.

<b>Habilitações literárias da mãe</b>		
	Frequência	Percentagem
Não seleccionada	2	1,4
4.º ano de escolaridade	11	7,9
6.º ano de escolaridade	15	10,7
9.º ano de escolaridade	35	25,0
12.º ano de escolaridade	44	31,4
Licenciatura incompleta	7	5,0
Licenciatura	17	12,1
Mestrado	5	3,6
Doutoramento	4	2,9
Total	140	100,0

*Quadro 5. Habilitações literárias da Mãe*

Uma vez que nem todos os alunos poderiam ter o encarregado de educação como pai, mãe ou, como em vários casos, ambos, acrescentamos uma terceira opção: *outro*. E pedimos para especificar quem era. Apenas cinco alunos selecionaram esta opção e obtivemos a referência a duas tias, dois padrinhos e uma avó, em que apenas um destes elementos não partilhava a ajuda com nenhum dos pais. Embora o valor percentual seja pouco significativo, não podemos deixar de referir que dois possuem o 12.º ano de escolaridade (1,4%) e os restantes distribuem-se um por cada grau de escolaridade, nomeadamente: 6.º ano de escolaridade, 9.º ano de escolaridade e a licenciatura, correspondendo a 0,7%, respetivamente, como se pode verificar no quadro 6.

<b>Habilitações literárias de Outro</b>		
	Frequência	Percentagem
Não selecionada	135	96,4
6.º ano de escolaridade	1	0,7
9.º ano de escolaridade	1	0,7
12.º ano de escolaridade	2	1,4
Licenciatura	1	0,7
Total	140	100,0

*Quadro 6. Habilitações literárias de Outro*

Ao analisarmos de uma forma mais comparativa, percebemos que são mais o número de mães que possuem estudos a nível superior do que o número de pais, uma diferença de 2,2%. Assim como, é superior o número de pais com o 6.º ano e com o 9.º ano de escolaridade em relação ao número de mães. Apenas se igualam no 4.º ano de escolaridade, na licenciatura incompleta e no mestrado. A maior discrepância existente diz respeito ao 12.º ano de escolaridade, embora seja uma diferença de 4,3 % (cf. Figura 3).

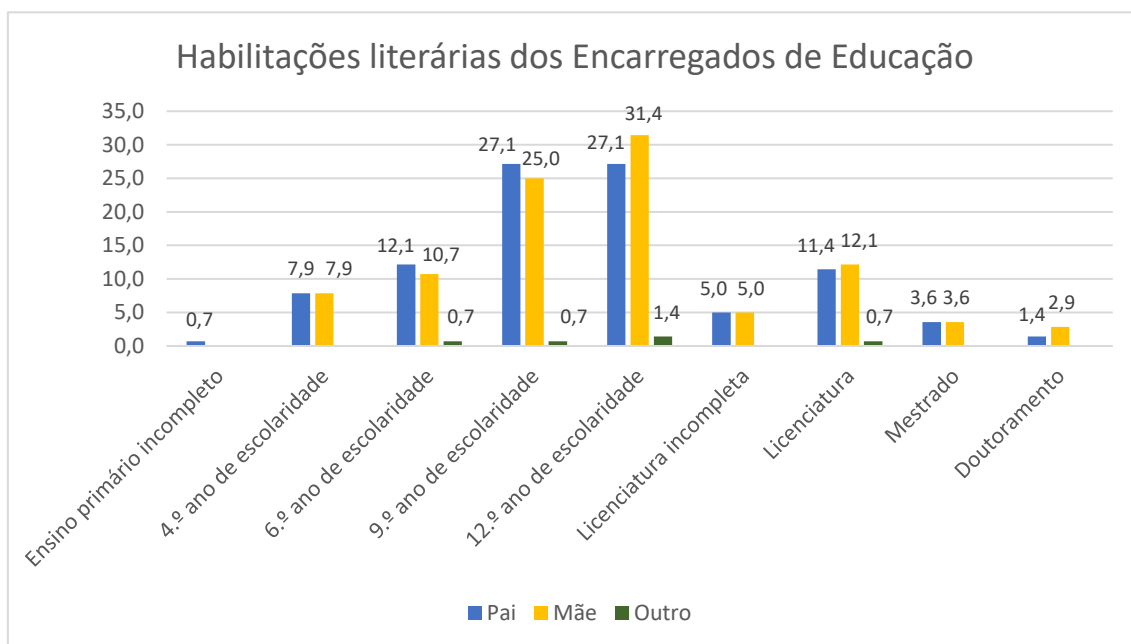


Figura 3. Habilitações literárias dos Encarregados de Educação

Se pormenorizarmos os dados por cada ano de escolaridade investigado, continua a ser predominante o 12.º ano de escolaridade nas habilitações do pai, com exceção do nosso grupo de alunos do 11.º ano, que referiu com maior frequência o 9.º ano de escolaridade. No caso da mãe o panorama é idêntico, o 12.º ano é o que domina, a diferença ocorre no nosso grupo do 10.º ano em que a maior frequência reside no 9.º ano de escolaridade (cf. Anexo 6.3. – Habilitações literárias do pai; Anexo 6.4. – Habilitações literárias da mãe; Anexo 6.5. – Habilitações literárias de Outro).

No que diz respeito à profissão do pai (como podemos conferir no quadro 7), destaca-se o grupo dos *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores*, que correspondem a 31 casos (22,1% da nossa amostra). Com um valor pouco inferior temos 25 *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* (17,9%), 18 *especialistas das atividades intelectuais e científicas* (12,9%). Com uma menor representação temos 13 *técnicos e profissões de nível intermédio*, 9 *empresários*, 8 *operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem*, 6 pais que têm *profissões administrativas* e 3 *representantes trabalhadores não qualificados*.

Profissão do pai		
	Frequência	Percentagem
Não selecionada	11	7,9
1 – Representantes do poder legislativo e de órgão executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	3	2,1

2 – Especialistas das atividades intelectuais e científicas	18	12,9
3 – Empresário	9	6,4
4 – Técnicos e profissões de nível intermédio	13	9,3
5 – Pessoal administrativo	6	4,3
6 – Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	31	22,1
8 – Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	25	17,9
9 – Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	8	5,7
10 – Trabalhadores não qualificados	3	2,1
11 – Não enquadrado no mercado de trabalho	13	9,3
Total	140	100,0

Quadro 7. Profissão do Pai

No que concerne aos alunos que identificaram a profissão da mãe, obtivemos os seguintes resultados:

Profissão da mãe		
	Frequência	Porcentagem
Não selecionada	7	5,0
1 – Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	3	2,1
2 – Especialistas das atividades intelectuais e científicas	21	15,0
3 – Empresário	7	5,0
4 – Técnicos e profissões de Nível intermédio	7	5,0
5 – Pessoal administrativo	15	10,7
6 – Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	37	26,4
7 – Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	1	0,7
8 – Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	10	7,1
9 – Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1	0,7
10 – Trabalhadores não qualificados	11	7,9

11 – Não enquadrado no mercado de trabalho	20	14,3
Total	140	100,0

Quadro 8. Profissão da Mãe

Com isto, denotamos que o que mais se destaca são as mães que se enquadram nos *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores*, com uma frequência de 37 (26,4%), 21 *especialistas das atividades intelectuais e científicas* (15%), 20 *não enquadradas no mercado de trabalho* (14,3%) e, ainda, 15 no *peçoal administrativo* (10,7%). Existe uma menor representação nas restantes categorias com uma variação de 11 a 1 casos, o que corresponde de 7,9% a 0,7%, como podemos conferir no quadro 8 apresentado.

No que diz respeito à profissão de outros encarregados de educação, os resultados são os seguintes:

Profissão de Outro		
	Frequência	Percentagem
Não selecionada	135	96,4
2 – Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1	0,7
6 – Trabalhadores dos Serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	2	1,4
10 – Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	1	0,7
11 – Não enquadrado no mercado de trabalho	1	0,7
Total	140	100,0

Quadro 9. Profissão de Outro encarregado de educação

Este grupo constitui uma amostra bastante reduzida de 4 casos, dos quais 2 são *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* (1,4%) e os restantes distribuem-se pelas categorias salientadas no quadro 9.

Se discriminarmos estes dados pelos anos de escolaridade, denotamos que não existem variações significativas (cf. Anexo 6.6. – Profissão do pai; Anexo 6.7. – Profissão da mãe; Anexo 6.8. – Profissão de Outro). Mas ao analisarmos os resultados gerais de forma comparativa com os três encarregados de educação, chegamos aos seguintes resultados:

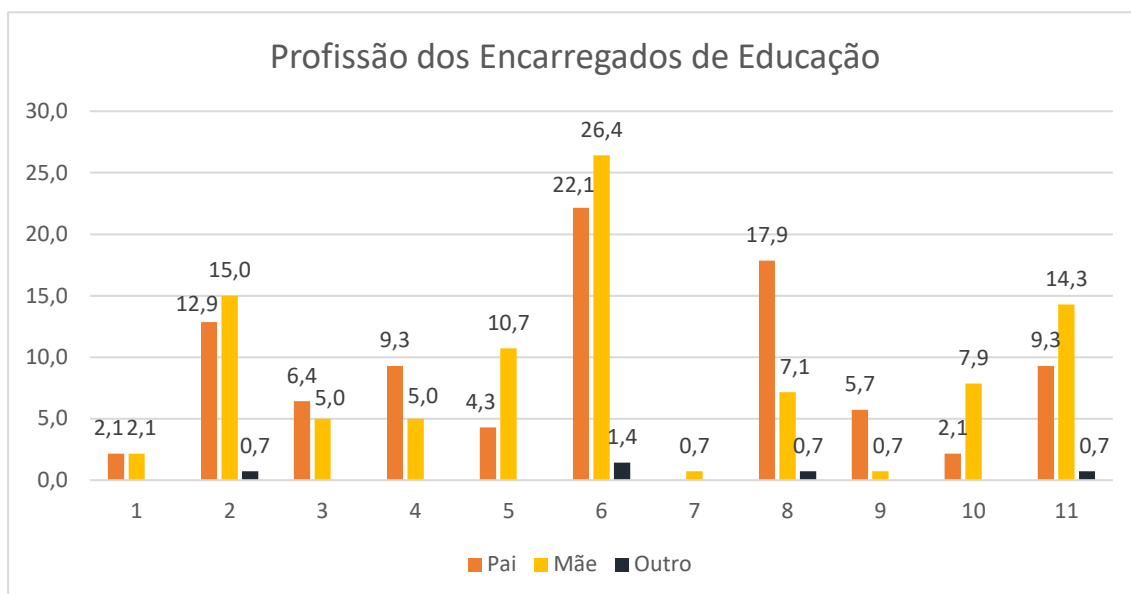


Figura 4. Profissão dos encarregados de educação. Legenda: (1) Representante do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos; (2) Especialistas das atividades intelectuais e científicas; (3) Empresário; (4) Técnicos e profissões de nível intermédio; (5) Pessoal administrativo; (6) Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores; (7) Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta; (8) Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices; (9) Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem; (10) Trabalhadores não qualificados; (11) Não enquadrado no mercado de trabalho

Com isto, reparamos que existem diferenças, algumas bastante evidentes, no que toca à distribuição destes três grupos pelos vários tipos de trabalhos.

Em relação ao local de residência podemos entender que os nossos alunos vêm de 24 localidades diferentes (cf. Figura 5 e Anexo 6.9. – Localidade dos alunos respondentes) e, com base nos resultados, uma parte considerável dos alunos é residente em Valadares (30 alunos), Vilar do Paraíso (21 alunos), Gulpilhares (17 alunos), Madalena (13 alunos) e Arcozelo (10 alunos). Nas outras localidades existe uma variação entre 7 e 1 alunos.

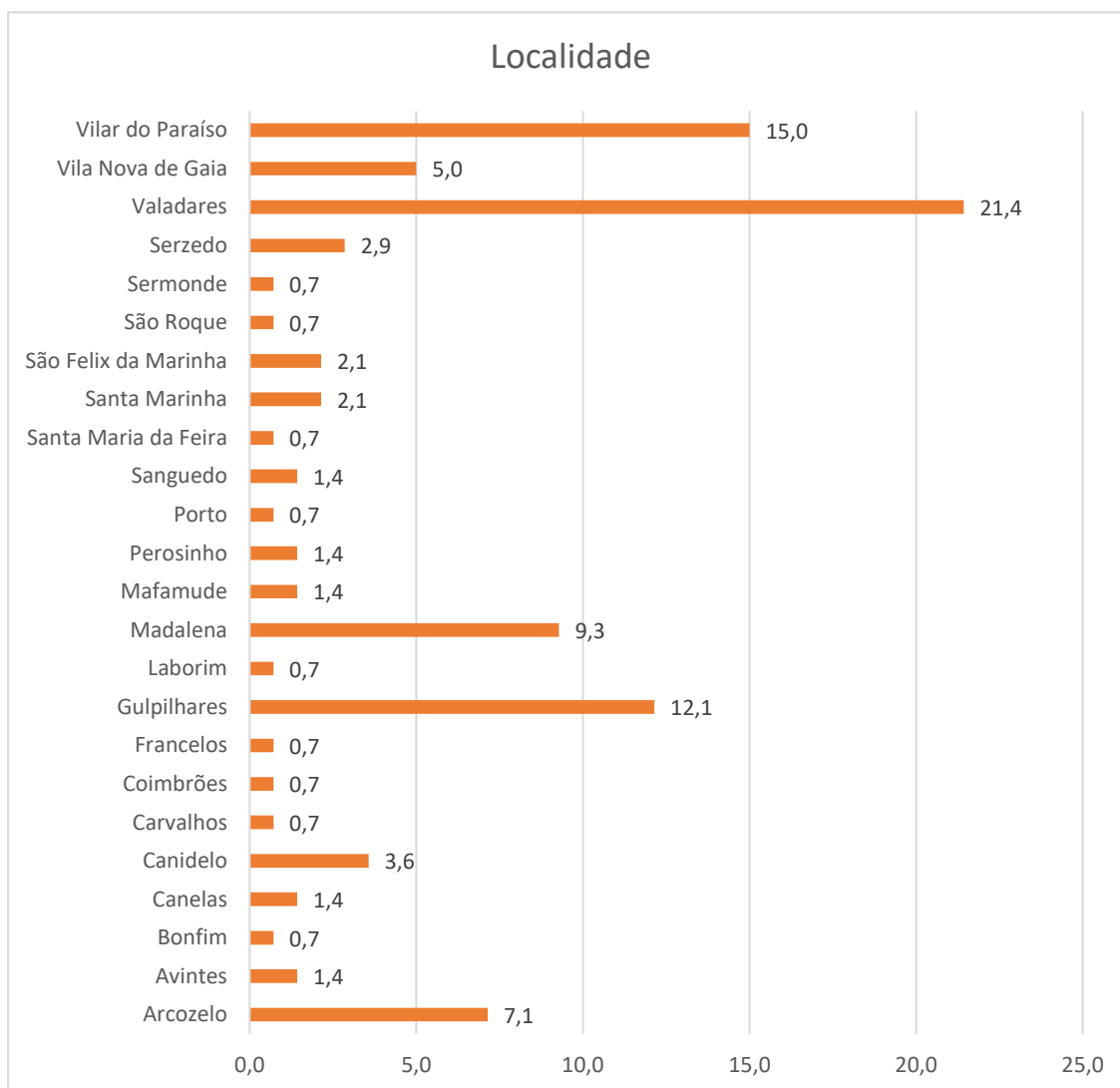


Figura 5. Localidade

Em sintonia com a localidade, temos o tempo que os alunos demoram no seu percurso entre a casa e a escola. Com isto, procuramos completar as informações que os alunos nos forneceram ao identificarem o seu local de residência e os resultados foram os seguintes:

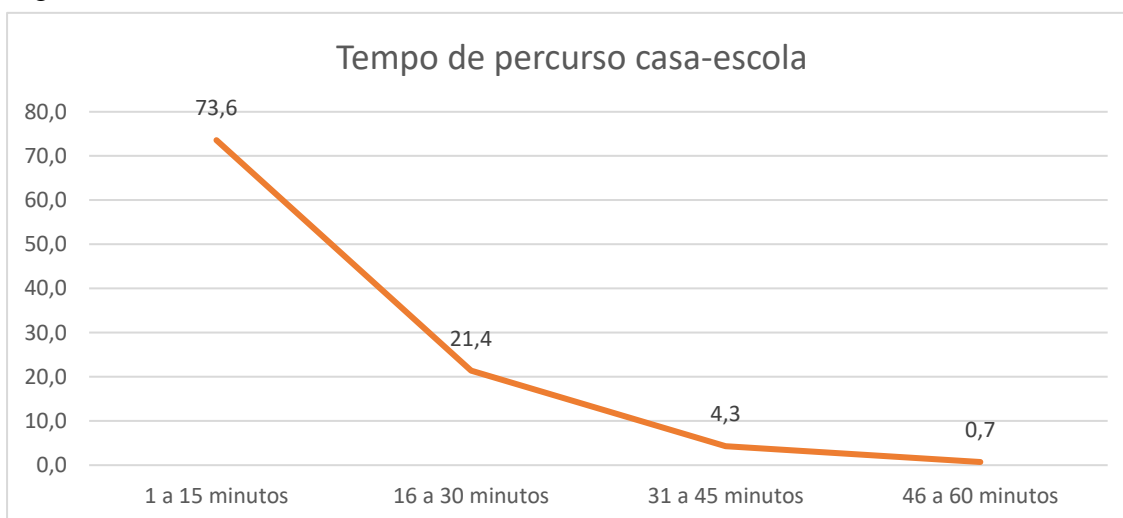


Figura 6. Tempo de percurso casa-escola

Mais de metade da nossa amostra demora um tempo igual ou inferior a 15 minutos neste percurso, correspondendo a 103 alunos. Desses 103 alunos, 40 pertencem ao 10.º ano, 35 alunos ao 11.º ano e 28 alunos ao 12.º ano. Os alunos que demoram entre 16 a 30 minutos a percorrer o trajeto entre a casa e a escola correspondem a um valor percentual de 21,4%, ou seja, a 30 alunos, em que 14 são do 10.º ano, 9 são do 11.º ano e 7 são do 12.º ano. Os alunos que demoram entre 31 minutos e 45 minutos, corresponde a 4,3%, o que equivale a 6 alunos, e destes contabiliza-se 1 do 10.º ano e 5 do 12.º ano. Apenas 1 aluno demora entre 46 a 60 minutos e faz parte do grupo do 10.º ano de escolaridade (cf. Anexo 6.10 – Tempo do percurso casa-escola).

Após percorrermos a *zona fria* do nosso teatro de operações, destinada a perceber o tipo de alunos que integram este estudo, entraremos na *zona morna*, que se destina a compreender a visão que estes têm do curso de Línguas e Humanidades.

### **3.2. O curso de Línguas e Humanidades**

O segundo momento do inquérito por questionário consistia em compreender a visão que os alunos têm sobre o curso de Línguas e Humanidades, ou seja, as razões que influenciaram ou condicionaram esta escolha, se as expectativas iniciais foram correspondidas, as suas preferências e a forma como apreciavam as disciplinas que frequentavam.

#### **3.2.1. As razões da escolha do curso de Línguas e Humanidades**

A primeira questão colocada nesta parte do inquérito por questionário foi *que razões te levaram a escolher o curso de Línguas e Humanidades?* Com isto, chegamos aos seguintes resultados:



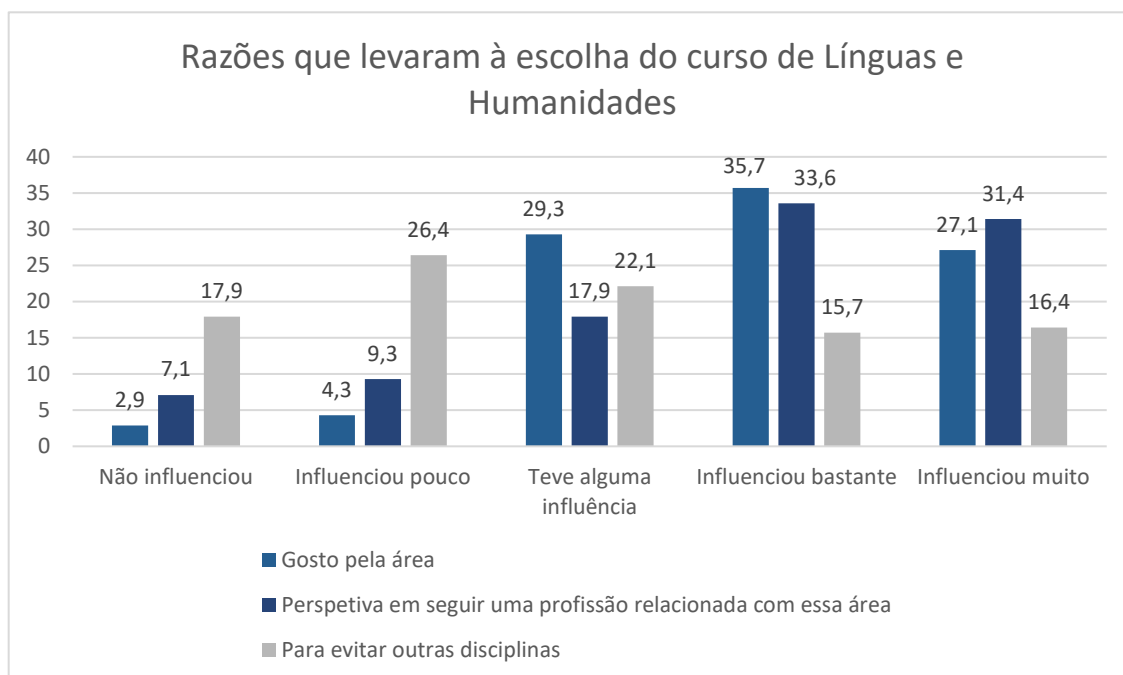


Figura 7. Razões da escolha do curso

Interpretando os valores apresentados e organizando-os em três grupos de resposta: em que o primeiro grupo engloba as respostas *não influenciou* e *influenciou pouco*, o segundo grupo, com um nível mais intermédio, *teve alguma influência*, e o terceiro grupo com os níveis de *influenciou bastante* e *influenciou muito*; evidenciamos que o número de alunos que responderam “não influenciou” ou “influenciou pouco” em relação ao *gosto pela área* foi bastante reduzido, o menor entre as opções colocadas, uma vez que apenas 10 dos alunos (7,2%) afirmaram que o peso do *gosto* na tomada de decisão não foi significativo. No outro extremo, temos o *para evitar outras disciplinas*, uma vez que 62 alunos responderam que “não influenciou” ou que “teve pouca influência”, o que corresponde a 44,3%, quase metade dos alunos, e isto significa que este elemento teve muito menos significado na tomada de decisão do que o fator *gosto*. Num nível intermédio, mas ainda considerado baixo, temos a *perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área* em que 23 alunos, ou seja, 16,4 %, evidenciaram que a noção de um futuro nesta área de conhecimentos teve pouca ou nenhuma influência.

Existe um maior predomínio da resposta *teve alguma influência* no *gosto pela área*, em que 41 alunos selecionaram esta opção (29,3%), seguido do *para evitar outras disciplinas* com 31 alunos (22,1%) e, por último, a *perspetiva em seguir uma profissão relacionada com esta área*, com 25 alunos (17,9%).

Contudo, a *perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área* ocupa o primeiro lugar no que toca ao maior grau de influência nos alunos, uma vez que cerca de 91 responderam “influenciou bastante” ou “influenciou muito”, ou seja, uma

percentagem de 65%. Um pouco atrás estão os 88 alunos que decididamente afirmaram que o gosto influenciou consideravelmente a sua escolha (59,8%) e, por fim, 45 alunos preferiram este curso porque pretendiam evitar certas disciplinas (32,1%). Mesmo considerando apenas a resposta “influenciou muito” esta ordem não sofre alterações (cf. Anexo 7.1. – Razões que levaram a escolher o curso de Línguas e Humanidades).

Há que evidenciar que nenhum dos nossos alunos colocou uma *outra* razão em evidência e que houve um aluno que não avaliou a influência do *gosto pela área*, a *perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área* e dois que não avaliaram a influência do *evitar outras disciplinas*.

Observando os dados com um maior detalhe e diferenciando-os por anos de escolaridade, não existem diferenças significativas em relação aos resultados gerais: a *perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área* continua a ser o que mais influencia os nossos alunos, seguindo-se o *gosto* e, por último, o *evitar outras disciplinas*. Esta ordem muda no caso do 10.º ano, em que o *gosto* (64,2%) tem uma maior importância do que uma profissão ligada a este curso (58,9%), talvez por se encontrarem no primeiro ano e o futuro não ser ainda algo inteiramente palpável ou concreto, e o sentirem que estão em algo que lhes diz alguma coisa adquirir uma maior relevância.

O número de alunos que respondeu *teve alguma influência* é muito idêntico aos resultados gerais: existe um maior número de alunos em que o *gosto teve alguma influência*, seguido de *para evitar outras disciplinas* e *perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área*, com exceção do 11.º ano em que a *perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área* (20,5%) tem um maior valor percentual do que *evitar outras disciplinas* (18,2%).

Nota-se uma certa evolução no decréscimo da importância do *evitar outras disciplinas*. No entanto, existem algumas discrepâncias notórias, do 10.º ano para 11.º ano, existe uma subida acentuada nos alunos em que o *evitar as disciplinas influenciou muito* (uma subida 7,1% para 27,3%), voltado a descer no 12.º ano (17,5%) (cf. Anexo 7.1. – Razões que levaram a escolher o curso de Línguas e Humanidades).

Em suma, no geral, o que influencia mais a escolha do curso é o futuro, a *perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área*, contudo, no 10.º ano existe uma maior influência do *gosto* por esta área.

### 3.3.2. As expectativas iniciais dos alunos

A escolha deste curso correspondeu às expectativas iniciais? Esta foi a questão seguinte, com a finalidade de se perceber se o curso de Línguas e Humanidades que tinham idealizado correspondia à realidade por eles experienciada. Esta pergunta foi construída de uma forma direta, em que os alunos tinham de responder *sim*, *não* ou, em caso de sentirem que a sua resposta não se enquadrava perfeitamente em nenhuma destas opções, *talvez*. Os resultados foram os seguintes:

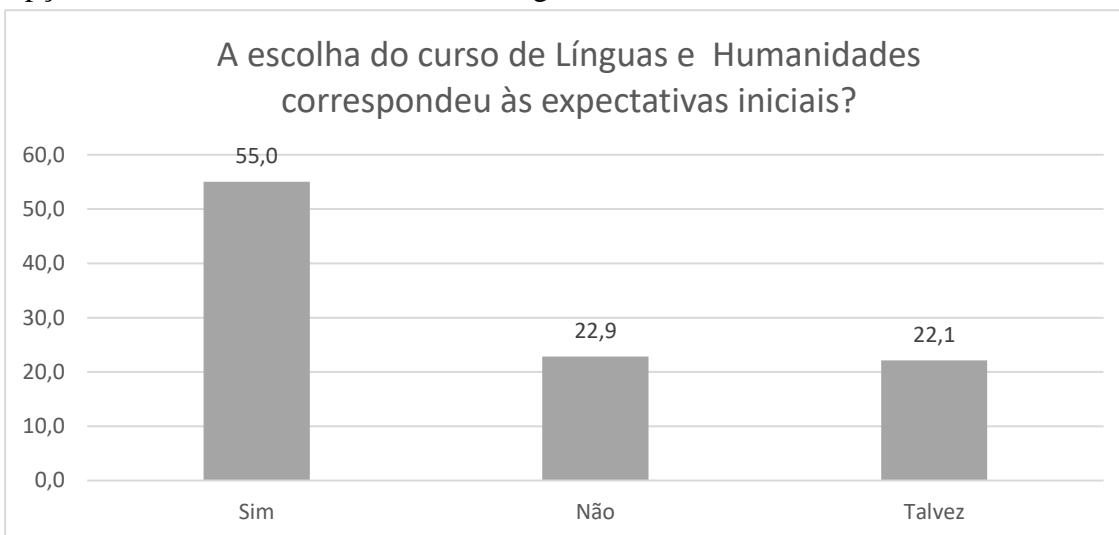


Figura 8. Expectativas face ao curso

Com isto, as expectativas de 77 alunos (55%) foram correspondidas, já para 32 alunos (22,9%) esta escolha não correspondeu ao esperado e, com uma diferença de um aluno, temos 31 alunos (22,1%) responderam talvez (cf. Anexo 7.2. – Expectativas iniciais dos alunos face ao curso de Línguas e Humanidades).

Desagregando os dados pelos alunos de 10.º, 11.º e 12.º ano, as diferenças em relação aos dados gerais não são muito significativas.

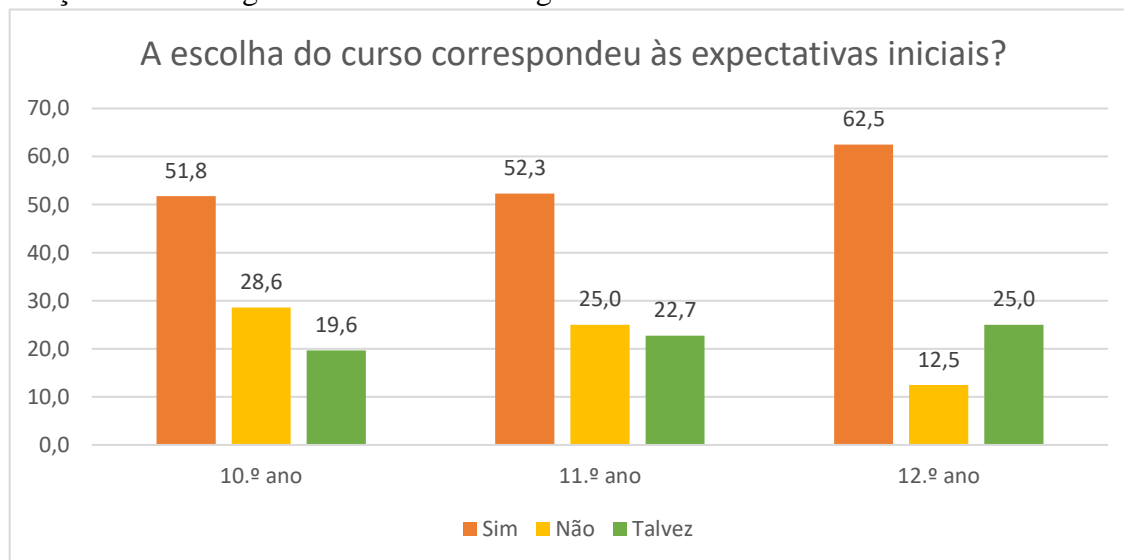


Figura 9. Expectativas de cada ano de escolaridade

Evidencia-se que, ao percorrermos os anos de escolaridade, o número de alunos cujas expectativas foram correspondidas aumenta gradualmente. Se do 10.º ano para o 11.º ano a subida é bastante pequena, inferior a 1%, no 12.º ano ocorre uma subida de cerca de 10%. A resposta *talvez* também sofre um acréscimo na opinião dos alunos, embora também apresente uma subida bastante discreta com cerca de 2 a 3%. Com isto, como consequência direta, o número de alunos em que o curso não foi de encontro àquilo que tinham idealizado vai diminuindo. Considerando os resultados das respostas “não” do 10.º ano para o 12.º ano, podemos concluir que existe uma descida de 16,3%, ou seja, os alunos no início deste percurso de três anos são os que mais se sentem insatisfeitos com o curso ou, em alguns casos, surpreendidos, uma vez que a próxima questão nos revelou motivos muito diversos (cf. Anexos 7.2. – Expectativas iniciais dos alunos face ao curso de Línguas e Humanidades).

Quisemos saber o porquê destes resultados, de forma a que os nossos alunos pudessem exprimir os motivos que os levaram a escolher uma destas três hipóteses de resposta. Para isso, pedimos que justificassem, sendo um tipo de questão de resposta aberta.

Como tal, e dividindo as respostas por cada detalhe que os alunos nos davam, as categorias identificadas foram:

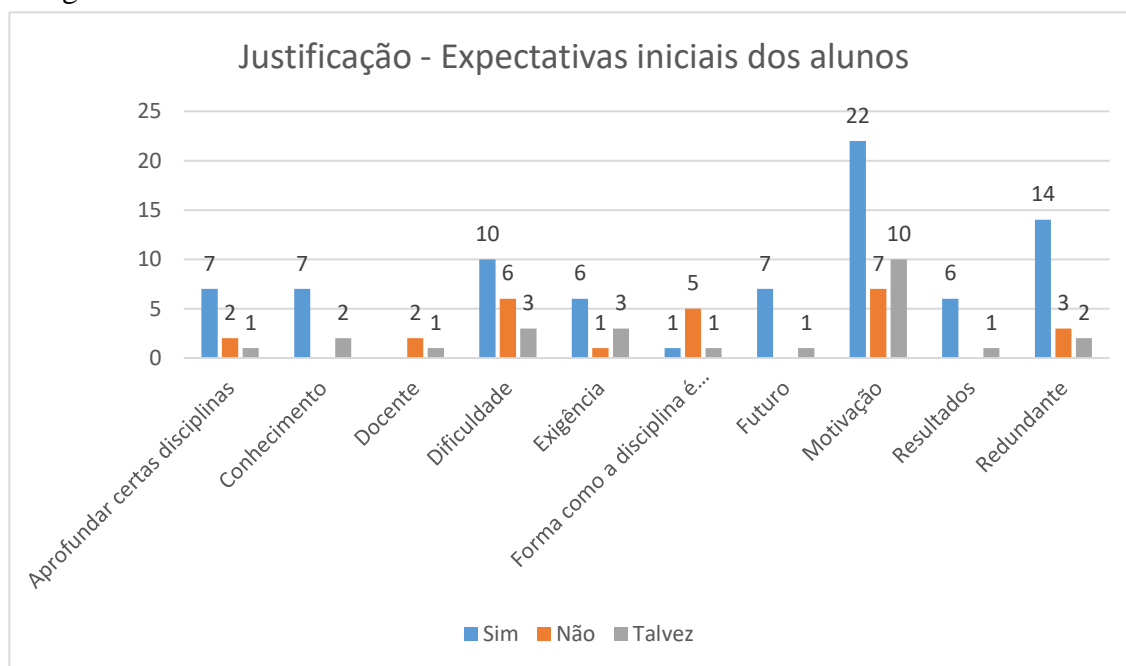


Figura 10. Justificação das expectativas dos alunos pelo curso de Línguas e Humanidades

Com isto, no grupo de alunos que responderam “sim”, existe um grande relevo da componente *Motivação*, convertendo-se num dos fatores determinantes. São 10 alunos que revelam sentirem-se motivados pelo curso e pelas disciplinas e 12 alunos sentem-se

bastante motivados, com afirmações como “realizada”, “contente com o percurso ao longo do ano”, “as disciplinas são as que mais gosto” ou “adoro as disciplinas e História”.

Também a *Dificuldade* é destacada por 10 alunos, em que 3 alunos afirmam que o curso manifestou ser mais difícil do que esperavam, como, por exemplo, “esperava não ser fácil, mas revelou-se mais difícil” ou “mais difícil do que esperava, mas não fugiu das expectativas”. Enquanto que 6 alunos salientam “dificuldades esperadas”, “acessível, esperava facilidades e dificuldades” e, um aluno, determinado em alcançar os seus objetivos, afirma “sabia que seria difícil, mas com estudo iria conseguir e consegui”. Temos um outro aluno que compara o curso de Línguas e Humanidades a Ciências e Tecnologias, e afirma “estava a espera que fosse um curso mais fácil e mais teórico do que o curso de Ciências e Tecnologias e isso verificou-se”.

Com isto, obtivemos 6 respostas focadas na *Exigência*, em que os alunos afirmam que o curso é “complexo, exigente e trabalhador”, esperavam um “trabalho árduo”, e que correspondeu “tendo em conta as exigências e competências a desenvolver”.

A expectativa em *Aprofundar certas disciplinas* encontra-se muito presente em 7 respostas, como “eu procurava aprofundar certas disciplinas que só podiam ser nesta área”, “uma vez que existe uma grande aposta nas línguas, o curso esteve à altura do que achava” ou “correspondeu porque as disciplinas eram aquelas que eu queria”.

Associado a esta procura temos 7 alunos que destacam o *Conhecimento* adquirido, e podemos observar como exemplos: “a maioria das disciplinas apresentam matérias interessantes”, “esperava algo teórico e relativo à vida humana e foi o que aprendi”, “sempre apreciei o conteúdo das disciplinas lecionadas” ou “encheu-me de conhecimento”.

O *Futuro* é uma componente que se encontra presente na escolha do curso, como já foi destacado anteriormente e, nas justificações para esta pergunta, também há alunos que veem a utilidade do curso, para o prosseguimento de estudos, correspondida. Tal é evidente em 7 respostas, como “correspondeu às minhas expectativas porque o curso tem várias disciplinas que eu gosto e que me vão servir para a minha licenciatura”, “porque vão se revelar úteis para o futuro”, “para seguir após o curso concluído” ou “sim, correspondeu às expectativas iniciais, pois estou num curso em que gosto das disciplinas e que também estas disciplinas correspondem à profissão que quero exercer no meu futuro”.

Os *Resultados* também são uma peça que 6 alunos destacam, expressando “boas classificações”, “notas pretendidas”, “era o curso que eu gostava e consegui as

classificações mínimas” e, ainda, a escolha deste curso “ajudou-me a melhorar as minhas notas devido ao gosto pela área”.

Com menor destaque, temos um aluno que realça a *Forma de abordagem das disciplinas*, este afirma que “as aulas foram dinâmicas e, por isso, desenvolvi um maior gosto por este curso”. E, por fim, obtivemos 14 respostas *Redundantes*, ou seja, que não justificam a sua resposta, apenas reafirmam as expectativas correspondidas, como, por exemplo, “as disciplinas, a área, os professores, correspondem ao que seria esperado”, “está a correr como esperava” ou “esperava que corresse bem e está a correr bem”.

No que diz respeito aos alunos que responderam “não”, a *Motivação* destaca-se novamente em primeiro lugar, com 7 alunos, que referem que o curso é “muito pesado”, “exaustivo”, as “disciplinas são lentas e desinteressantes” e, um aluno, afirma que se sente indeciso com a escolha do curso, remetendo a “culpa” em si mesmo.

A *Dificuldade* é destacada em 6 respostas, em que encontramos expressões como “não me sinto apto em certas disciplinas”, “revelou-se bastante difícil” ou “dificuldades que pensava que não ia encontrar”. Também podemos destacar uma resposta bastante curiosa em que o aluno afirma que “não foi tão fácil como pensava, mas isso cativou-me”, manifestando a sua dificuldade como uma *Motivação*. Com isto, um aluno destaca que “pensava que não seria necessário muito estudo”, realçando a *Exigência* do curso.

A *Forma de abordagem das disciplinas* é a justificação de 5 alunos, em que encontramos respostas como: “esperava outra dinâmica”, “não me identifico com certas disciplinas, devido a não ser tão aberto ao pensamento, como outros cursos”, “pensava que seria menos teórico” ou “pensei que o curso seria mais prático, teria mais atividades de debate, mas é muita teoria, aulas muito cansativas, pois são sempre a passar a matéria”. Neste sentido, dois alunos justificam a sua resposta salientando a procura em *Aprofundar certas disciplinas*, nomeadamente as línguas, realçando que pensavam que o curso “seria mais centrado nas línguas”.

Por fim, dois alunos referem que os *Docentes* não corresponderam às expectativas. Três alunos deram respostas *Redundantes*: dois responderam com “não gosto do curso por ter demasiadas expectativas” e “definitivamente não”; e, no lado oposto, um aluno disse “superou”. Quatro alunos não responderam a esta questão.

No grupo que respondeu “talvez” temos respostas que, embora tenham um peso reduzido, são bastante diversificadas e distribuem-se por todas as categorias identificadas.

Com uma maior concentração, temos 10 alunos que cujas respostas se inserem na *Motivação*, e temos tipos de respostas muito dispare: 3 alunos demonstram um nível de motivação muito baixo pelo curso, exprimindo que é “exaustivo”, “as disciplinas que me

chamavam a atenção estão a ficar desinteressantes e repetitivas” e “por vezes, não é o curso que desejaria ter escolhido”; 4 alunos, afirmam que “correspondeu em algumas disciplinas mas tornou-se um curso cansativo”, “já sabia que gostava de algumas disciplinas, tirando uma ou outra que me surpreenderam” ou “não me sinto muito atraído agora”; e temos 3 respostas que revelam um nível de motivação maior, um desses alunos refere que “talvez, visto que estou a gostar deste curso, porém gostaria de alcançar melhores resultados” e o outro aluno afirma “as minhas expetativas iniciais para o curso era gostar das aulas e ter bons professores, o que aconteceu. E ainda fomos ajudados por dois professores estagiários ao longo do ano”. Estas duas últimas respostas também foram colocadas na categoria *Resultados* e *Docente*, respetivamente.

Três alunos destacaram as *Dificuldades* do curso e, esses três, deram respostas com níveis diferentes, em que um afirma que é “mais difícil”, o segundo aluno afirma “já sabia das dificuldades” e o terceiro evidencia que “é mais acessível”.

Também com o mesmo número de alunos, destaca-se a *Exigência* com respostas: “pensava que seria mais fácil, mas é preciso muito empenho e dedicação” ou “em algumas disciplinas senti que superaram a exigência e interesse, mas sinto que a preparação que nos dá para a universidade está abaixo das expectativas”. Com isto, esta última resposta também foi colocada na categoria *Futuro*.

Os dois alunos que se inserem na categoria *Conhecimento* possuem as respostas: “pela quantidade de trabalho e pouco conhecimento” e o outro aluno salienta o seu gosto por algumas disciplinas, especificando que gosta de História e Português, mas que é difícil gostar de MACS.

Um aluno destaca que procurava o *Aprofundamento de certas disciplinas*, nomeadamente um ensino mais profundo em línguas e, um outro aluno, salienta a *Forma de abordagem das disciplinas* que “gostaria de que algumas aulas fossem mais práticas do que teóricas, apesar de não ser um curso de Ciências que exija experiências”. Por último, temos dois alunos que dão respostas *Redundantes* como “expectativas, em parte, correspondidas” ou “esperava mais”. E, assim, apenas, 10 alunos não responderam (cf. Anexo 7.3. – Justificação das expectativas iniciais dos alunos pelo curso de Línguas e Humanidades).

Aos alunos cujas expectativas não tinham sido correspondidas pelo curso, decidimos ainda questionar se *pretendiam mudar de curso*. Neste grupo englobamos não só os que responderam *não*, mas também os que responderam *talvez*, uma vez que, alguns elementos deste grupo, demonstraram sentir-se “peixes fora de água”. No entanto,

verificamos que havia alunos cujas expectativas tinham sido correspondidas, mas que pretendiam mudar (cf. Quadro 10).

<b>Se não correspondeu, pretende mudar de curso</b>		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	1	0,7
Sim	15	10,7
Não	47	33,6
Correspondeu, mas vai mudar	2	1,4
Total	65	46,4

Quadro 10. Alunos que pretendem mudar de curso

Com isto, no total, 17 alunos referem que pretendem mudar de curso, o que equivale a um valor percentual de 12,1%. Destes alunos, 13 correspondem aos alunos inseridos no grupo que respondeu “não”, 2 ao grupo que respondeu “talvez” e 2 ao grupo que respondeu “sim”. Ainda, discriminando os dados pelos anos de escolaridade, podemos verificar que 12 alunos pertencem ao 10.º ano, 4 pertencem ao 11.º ano e temos um que pertence ao 12.º ano (cf. Anexo 7.4. – Alunos que pretendem mudar de curso por ano de escolaridade).

Assim, pedimos para indicar o curso que pretendem frequentar, pelo que obtivemos os resultados seguintes.

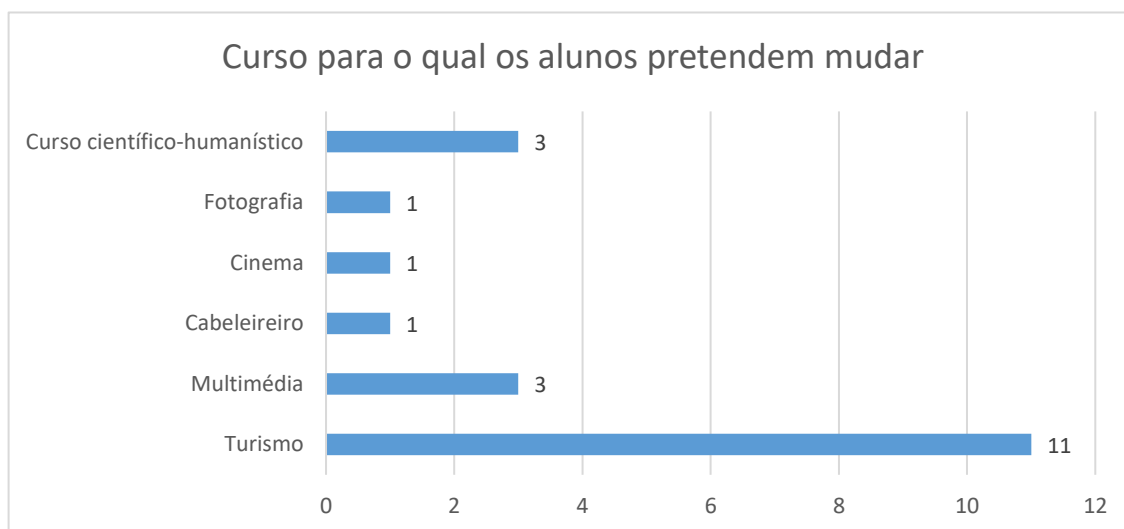


Figura 11. Curso para o qual pretendem mudar

Dos 17 alunos que querem mudar de curso, 4 colocaram duas opções, daí o número de respostas ser superior ao número de alunos, o que dá um valor percentual de 117,7%. A maior concentração de alunos reside no curso de Turismo (cerca de 11 alunos referiram este curso, o que dá um valor percentual de 64,7%), uma vez que este curso profissional faz parte da oferta educativa da escola. O curso de Multimédia (também um



curso profissional existente neste estabelecimento de ensino) e o curso científico-humanístico obtiveram, cada um, a referência de três alunos, ou seja, cada um destes cursos tem uma percentagem de 17,7%. Dos que referiram mudar para um curso científico-humanístico, dois especificaram qual era: Ciências Socioeconómicas e Ciências e Tecnologias. Os que foram menos referidos foram Fotografia, Cinema e Cabeleireiro, com um caso em cada, o que equivale a 5.9% da nossa amostra (cf. Anexo 7.5. – Curso para o qual os alunos pretendem mudar).

### 3.2.3. O ensino superior

Como estas últimas questões não implicam necessariamente o querer ou ter vontade em prosseguir estudos a um nível de ensino superior, decidimos questionar: *pretendes continuar estudos a nível do ensino superior?*

Com a mesma lógica, já mencionada anteriormente, os alunos tinham três opções de resposta: *sim*, *não* ou *talvez*. A maioria pretende prosseguir estudos, são 108 alunos, uma parte considerável da nossa amostra (77%). Apenas 10 afirmam não fazer parte dos seus planos (7,1%) e 22 alunos não colocam de lado esta hipótese (15,7%), como podemos conferir no quadro abaixo.

<b>Pretende continuar estudos a nível do ensino superior</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	108	77,1
Não	10	7,1
Talvez	22	15,7
Total	140	100,0

*Quadro 11. Alunos que pretendem continuar estudos a nível do Ensino Superior*

Ao diferenciarmos os resultados pelos graus de escolaridade estudados, verificamos que não existem discrepâncias comparativamente aos valores gerais.

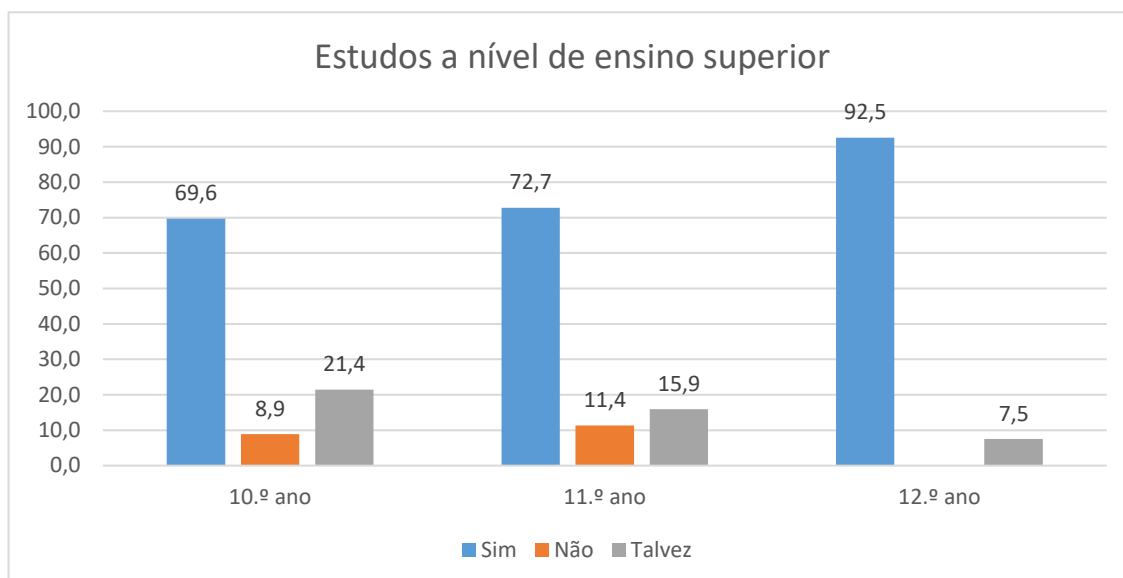


Figura 12. Estudos a nível do ensino superior

A maior concentração de alunos que pretendem prosseguir estudos encontra-se no 12.º ano de escolaridade, em que os valores atingem os 92,5%, com uma diferença de 22,9% em relação aos alunos de 10.º ano, uma vez que, neste grupo, obtivemos um valor de 69,6%. Assim, o 11.º ano, encontra-se no nível intermédio de alunos que pretendem prolongar o seu ciclo de estudos, com uma percentagem de 72,7%.

O 10.º ano possui a maior concentração de alunos que responderam “talvez” (21,4%), enquanto que no 12.º ano encontramos o menor número de alunos veem como uma possibilidade, mas ainda indefinida (7,5%). O 11.º ano continua numa posição intermédia, o que corresponde a 15,9%.

É no 11.º ano que existe uma maior convergência do “não”, abandonando a posição intermédia que adquiriu nas outras duas possibilidades de resposta (correspondendo a 11,4% das respostas). Com o mesmo número de alunos, mas com uma percentagem inferior (8,9%) temos os de 10.º ano. No 12.º ano nenhum assinalou esta opção (cf. Figura 12 e Anexo 7.6. – Alunos que pretendem continuar estudos a nível superior por ano de escolaridade).

Mas quais os cursos a nível superior que a amostra deste estudo gostaria de frequentar?

No total, dos 130 alunos que responderam “sim” ou “talvez” à pergunta colocada anteriormente, contabilizamos 35 cursos, o que, em média, dá 3,4 estudantes por curso.

Há que salientar que vários foram os alunos que colocaram mais que uma opção, por isso, obtivemos 143 resposta no total (25 respostas são de alunos que não definiram o curso que queriam, ou seja, 19,2% dos 130 casos considerados).

Os cursos com maior predominância, por ordem decrescente, são o de Direito, com 34 alunos (26,2%), Turismo, com 11 alunos (8,5%), Criminologia e Psicologia, com 8 alunos cada um (6,2%, respetivamente), Línguas e Relações Internacionais, com 6 alunos (4,6%) e Desporto, com 4 alunos (3,1%). A frequência de alunos nos restantes cursos varia entre 3 a 1 alunos, como o quadro seguinte demonstra.

<b>Curso a nível superior</b>		
	N	%
Arqueologia	1	0,77
Ciência política	2	1,54
Ciência da comunicação	3	2,31
Ciências forenses e criminais	1	0,77
Cinema	1	0,77
Comunicação empresarial	3	2,31
Criatividade e inovação empresarial	1	0,77
Criminologia	8	6,15
Dança	1	0,77
Desporto	4	3,08
Direito	34	26,15
Educação social	1	0,77
Educação básica	1	0,77
Engenharia informática	1	0,77
Fotografia	1	0,77
Geografia	3	2,31
Gestão de recursos humanos	1	0,77
Gestão	1	0,77
Gestão de empresas	1	0,77
Gestão hoteleira	1	0,77
História	2	1,54
Informática	1	0,77
Jornalismo	2	1,54
Justiça criminal	1	0,77
Línguas e culturas orientais	2	1,54
Línguas, literaturas e culturas	2	1,54
Línguas e relações internacionais	6	4,62
Marketing	1	0,77
Medicina	1	0,77
Psicologia	8	6,15
Relações públicas	3	2,31
Sociologia	3	2,31
Solicitadoria	3	2,31
Tradução	2	1,54
Turismo	11	8,46
Indefinido	25	19,23
Total	143	110,00

Quadro 12. Curso que pretende frequentar a nível superior

### 3.2.5. As preferências dos alunos pelas disciplinas de Línguas e Humanidades

Ainda neste grupo com o intuito de esmiuçar a percepção dos alunos em relação ao curso de Línguas e Humanidades, colocamos uma pergunta que pretendia medir, ainda que de uma forma imperfeita, o *grau de preferência para com as disciplinas* que se encontram no seu currículo. Para isto, fizemos uma lista das disciplinas que, por norma, os alunos têm: Português, Filosofia, Educação Física, Língua Estrangeira, História e três outras opções, em que uma foi reservada para uma segunda língua estrangeira.

Para medir o grau de preferência utilizamos uma escala de Likert, em que os alunos tinham a possibilidade de avaliar entre cinco níveis: o um correspondia a *aprecia menos*, o dois a *aprecia pouco*, o três a *aprecia*, o quatro a *aprecia bastante* e o cinco a *aprecia muito*.

Com isto, os alunos identificaram, para além das já identificadas, mais 7 opções alternativas: Inglês, Espanhol, Alemão, MACS (Matemática Aplicada às Ciências Sociais), Geografia, Direito e Sociologia.

No que diz respeito às disciplinas comuns a todos os alunos, todos deram o seu grau de apreciação a Português e Filosofia, mas a Educação Física e a História houve um aluno que não respondeu.

Em relação às disciplinas opcionais, uma vez que nem todos as possuem, existiu um número alargado de alunos que não as consideraram nesta questão. Os casos com maior destaque são os alunos de Direito e Sociologia, em que só os de 12.º ano frequentam estas disciplinas (cf. Anexo 7.7. – Grau de preferência pelas disciplinas do curso de Línguas e Humanidades). Os dados podem ser conferidos na figura abaixo:

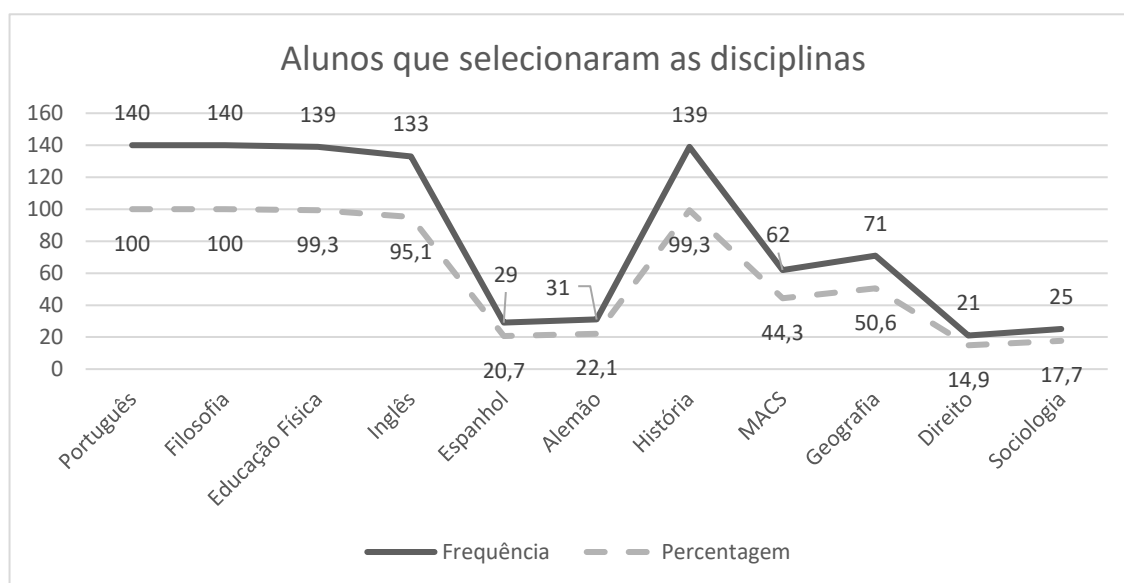


Figura 13. Número de alunos inseridos nas disciplinas do curso de Línguas e Humanidades

De forma a podermos comparar a preferência manifestada pelos alunos pelas diferentes disciplinas, convertemos os resultados das disciplinas opcionais para uma escala percentual. Assim, retiramos a componente de uma disciplina ser mais frequentada do que outra e igualamos todas a um mesmo patamar. Com isto, chegamos aos seguintes resultados:

Respostas	Português	Filosofia	Educação Física	História	Inglês	Espanhol	Alemão	MACS	Geografia	Direito	Sociologia
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Aprecia menos</b>	2,1	19,3	6,4	3,6	5,3	0,0	6,3	8,1	4,2	9,4	11,9
<b>Aprecia pouco</b>	18,6	25,0	9,3	9,3	9,0	0,0	29,0	11,3	2,8	9,4	11,9
<b>Aprecia</b>	47,9	35,7	19,3	26,4	21,8	27,5	13,1	22,6	36,8	38,3	32,2
<b>Aprecia bastante</b>	28,6	14,3	23,6	34,3	29,3	38,2	25,8	45,1	42,3	33,6	36,2
<b>Aprecia muito</b>	2,9	5,7	40,7	25,7	34,6	34,3	25,8	12,9	14,0	9,4	7,9
<b>Total</b>	100,0	100,0	99,3	99,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 13. Preferências pelas disciplinas que frequentam

Dos 29 alunos que frequentam Espanhol, 72,5% sentem um grande agrado pela disciplina e, também, é a única disciplina que não tem nenhum aluno a colocar níveis de apreciação negativos; Educação Física encontra-se no grupo das disciplinas preferidas dos alunos, sendo a disciplina comum a todos os alunos que detém o maior valor percentual, com 64,3% a selecionarem os níveis “aprecia bastante” e “aprecia muito”. Segue-se Inglês, que, com 133 alunos, conseguiu um valor de 63,9% e, não muito diferente, temos História que se encontra em quarto lugar, com 60% dos alunos.

A seguir, podemos entender que Geografia adquire um grande nível de preferência para 56,3% dos 71 alunos. Para os 62 alunos de MACS, 21 alunos de Direito e 25 alunos de Sociologia os níveis são bastante idênticos, com 58,02%, 42,95% e 44,07% a mencionarem que lhes são muito preferidas, respetivamente. Contudo, também temos, para estas três últimas disciplinas referidas, um valor percentual de 19,43%, 18,7% e 23,7% de alunos que não as consideram preferidas.

As que são menos apelativas ou menos preferidas para esta amostra são Português, Alemão e, por último, Filosofia. Para Português, a grande concentração reside no nível “aprecia”, com 47,9%, mas também é muito preferida por 31,5% e pouco preferida por 20,7%. Enquanto que para os 31 alunos de Alemão, embora tenha uma concentração de 51,6% que a elegeram como bastante e muito apreciada, possui 35,3% de alunos com um baixo nível de preferência e 13,1% com uma preferência mediana. Em Filosofia, 44,3%

dos alunos não a consideram como preferida, sendo que só é muito preferida para 20% e 35,7% colocaram o seu nível de preferência num grau intermédio.

Com esta análise, pedimos que os alunos justificassem as suas escolhas, no entanto, apenas destacaremos alguns elementos, pois não achamos que todos os dados sejam pertinentes para este trabalho. Ao analisarmos as respostas, constituímos as seguintes categorias:

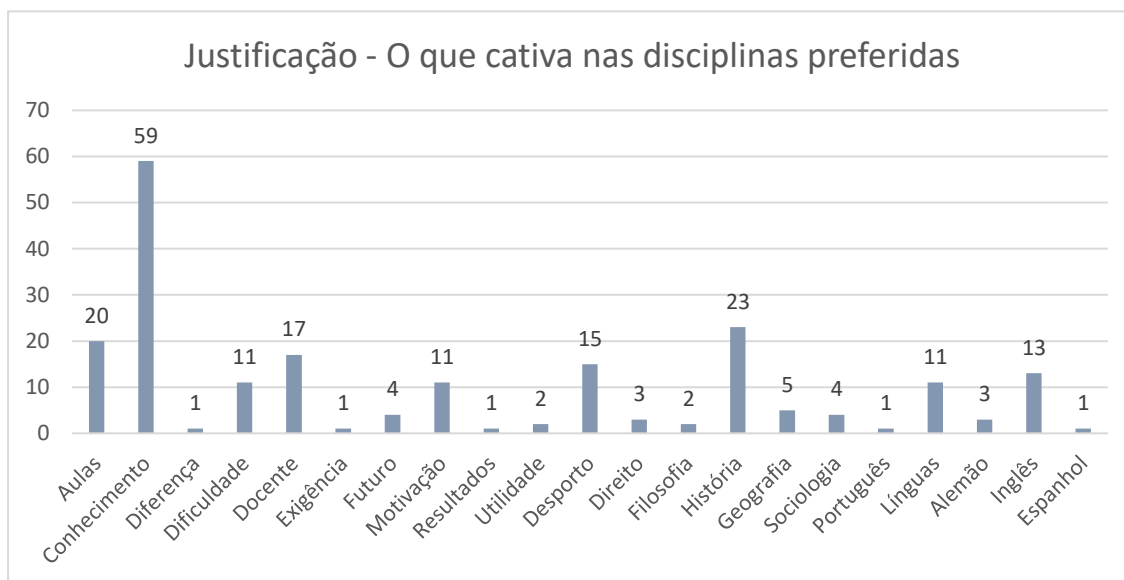


Figura 14. Justificação de o que cativa ou motiva nas disciplinas consideradas como preferidas

Neste sentido, podemos denotar que um grupo alargado mencionou as características que os cativavam nas disciplinas consideradas como “preferidas” de uma forma geral, e um outro grupo decidiu especificar determinadas disciplinas e justificar o porquê da sua eleição.

Em relação às respostas que não especificaram nenhuma disciplina em concreto, foi bastante evidente que aquilo que os atrai é o *Conhecimento*. Esta componente destacou-se consideravelmente em relação às outras categorias, com 59 respostas (42,1%). Assim, evidenciaram-se afirmações como “os temas que são abordados em cada uma delas”, “matérias bastante interessantes” ou “aprendemos coisas mais relevantes”.

As *Aulas* foram destacadas por 20 alunos (14,3%), em que declararam, sobretudo, o seu carácter dinâmico. Existe a menção de que, por exemplo, “são as aulas mais práticas”, “maneira como são dadas as aulas”, “a estrutura da disciplina não é na sua maioria teórica” ou “interação nas aulas e o modo como são dadas”.

A categoria *Docente* foi salientada por 17 alunos (12,1%), onde obtivemos respostas como “a forma como os professores motivam”, “professores, como eles são...”, “modo como os professores ensinam” ou “os professores que me acompanharam”.

De seguida, com 11 alunos (7,9%), salienta-se a componente *Motivação*, onde se observa afirmações como “gosto pelas mesmas”, “a capacidade das disciplinas me motivarem”, “talvez, o que me cativa, seja o gosto pelas disciplinas, o prazer que tenho em aplicar e praticar” ou “as que mais me identifico”.

O *Futuro* obteve destaque em 4 respostas (2,9%), em que salientam “poder exercer uma profissão no futuro derivado ao que aprendi no ensino secundário” ou “útil para o futuro como trabalhadores”. Desta forma, a *Utilidade* também constitui um dos focos para que as disciplinas sejam tidas como “preferidas”. Apenas dois alunos (1,4%) restringiram a sua resposta a este aspeto e mencionaram “área mais adequada e útil para mim” e “utilidade das disciplinas”. E, por fim, a *Diferença*, a *Exigência* e os *Resultados*, foram referidas por um aluno, respetivamente (0,71%).

Nos alunos que referiram especificamente a disciplina que lhes era preferida, apenas destacaremos o exemplo de História A, por esta ser o principal foco deste trabalho. Mas salientamos que os elementos das respostas alusivas a cada disciplina identificada não diferem substancialmente das respostas anteriormente analisadas (cf. Anexo 7.8. – Justificação do que motiva/cativa nas disciplinas assinaladas como preferidas). Os resultados referentes à disciplina de História A foram os seguintes:

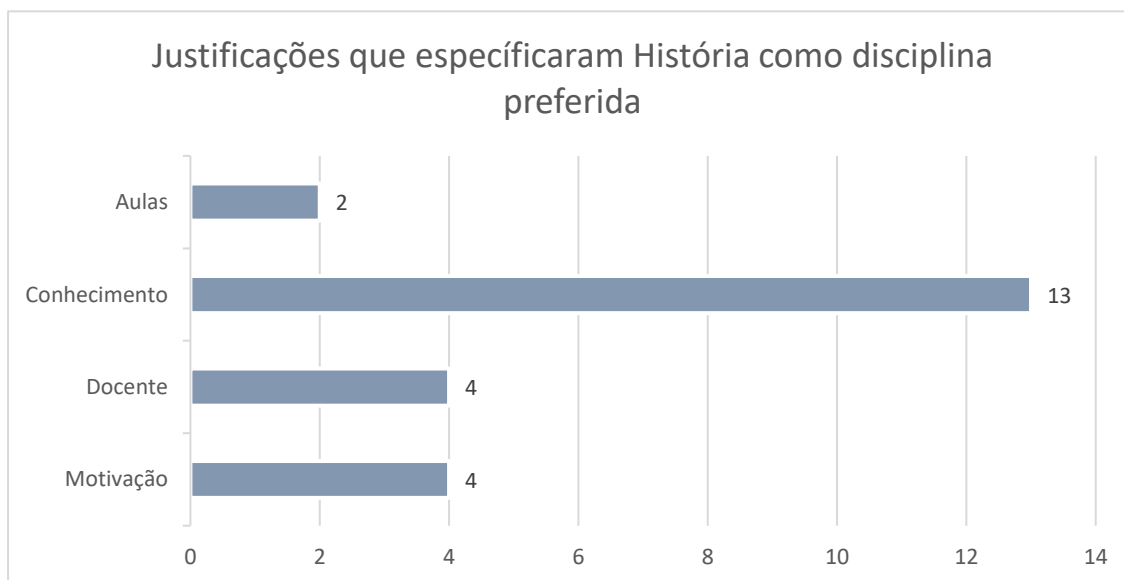


Figura 15 Justificação da preferência pela disciplina de História A

Posto isto, para os 23 alunos (16,4%) que especificaram a disciplina de História A como preferida, o elemento que mais se destacou foi o *Conhecimento* com 13 alunos a afirmarem “aprender a História da Humanidade, também é uma das grandes preferências”, “disciplina interessante, onde podemos demonstrar as nossas capacidades”, “matéria e interesse pela mesma”, “onde aprendo mais” ou “curiosidade dos antepassados até à atualidade”. A *Motivação* encontra-se presente em 4 respostas. Aqui, destacamos

“História pelo gosto”, “Adoro História” ou “Motiva e cultiva a curiosidade em aprender mais sobre a História e sobre os atos humanos, ao longo da sua evolução”. Com o mesmo número de alunos, o *Docente* é distinguido como uma das componentes que os cativa. Desta forma, encontramos “pela professora que acreditou e acredita em mim até ao fim”, “como a professora motiva e faz interessar pela disciplina, passei a gostar bastante” ou “forma como a professora leciona bastante motivadora”. Por fim, as *Aulas* são expostas em duas respostas, e mencionam “forma como são lecionadas” e “debates são o que motiva mais.” (cf. Anexo 7.8.1 – Respostas específicas à disciplina de História).

Com a zona morna deste teatro de operações já percorrida, o próximo passo será entrarmos na zona quente desta investigação, ampliarmos o foco em relação à visão que os alunos possuem sobre a disciplina de História.



#### **4. Percepção dos alunos sobre a disciplina de História A**

O terceiro momento do inquérito por questionário, consistia em perceber as várias perspetivas existentes dos alunos para com a disciplina de História, a sua satisfação, as matérias que consideram mais interessantes e as que gostariam que fossem abordadas, a sua visão das aulas de História, os recursos e as atividades em que sentem uma maior afinidade ou que oferecem um “porto seguro”, o seu olhar perante a avaliação e as condicionantes na sua forma de estudar. Quisemos saber também o tipo de experiências que já vivenciaram através desta disciplina, aquilo que consideram num professor de História, através de uma multiplicidade de papéis que este pode adquirir e, por último, o significado que estes atribuem quando lhes questionamos o que é a História para eles, a sua definição, a sua maneira de ver e sentir as coisas, ainda que de uma forma abstrata e pouco palpável.

##### **4.1. A satisfação geral com a disciplina de História**

Com isto, começamos por pedir para que os alunos indicassem o seu *grau de satisfação geral para com a disciplina de História*. Para isso, utilizamos uma escala de Likert, o que permitia que estes avaliassem de um a cinco, em que um correspondia a *não está satisfeito*, dois *está pouco satisfeito*, três *está satisfeito*, quatro *está bastante satisfeito* e cinco *está muito satisfeito*. Como anteriormente foi efetuado, dividimos em três grupos de resposta: os que “não estão satisfeitos” ou “pouco satisfeitos”; os que estão “satisfeitos”; e os que estão “bastante satisfeitos” ou “muito satisfeitos”.

Ao observarmos os resultados, podemos evidenciar que a grande percentagem de alunos se situa no nível de “bastante” ou “muita” satisfação, contabilizando-se 55,7%, um número de 78 alunos. Destes 78 alunos, 31 avaliaram a disciplina de História com o nível “muito satisfeito”, o nível máximo (22,1%). Contudo, a maior percentagem reside no nível de “bastante satisfeito” (47 alunos, o que corresponde a 33,6%)

Num ponto intermédio temos 37 alunos que se sentem apenas “satisfeitos”, com um valor percentual de 26,4%, uma diferença de 29,3% daqueles que têm um grande nível de satisfação, mas quando comparado somente com os alunos que responderam que estão “muito satisfeitos”, a diferença decresce para 4,3%.

São 25 alunos cuja sua satisfação é pouca ou nenhuma, o menor grupo das respostas, com um valor percentual de 17,8%, o que não deixa de ser uma percentagem significativa. Deste conjunto de alunos, 7,1% admitiram que não têm nenhuma satisfação

para com a disciplina de História. Estes valores podem ser conferidos no quadro apresentado.

Satisfação geral para com a disciplina de História		
	Frequência	Porcentagem
Não está satisfeito	10	7,1
Está pouco satisfeito	15	10,7
Está satisfeito	37	26,4
Está bastante satisfeito	47	33,6
Está muito satisfeito	31	22,1
Total	140	100,0

Quadro 14. A satisfação geral dos alunos de História

Ao diferenciarmos por anos de escolaridade, os resultados são os seguintes:

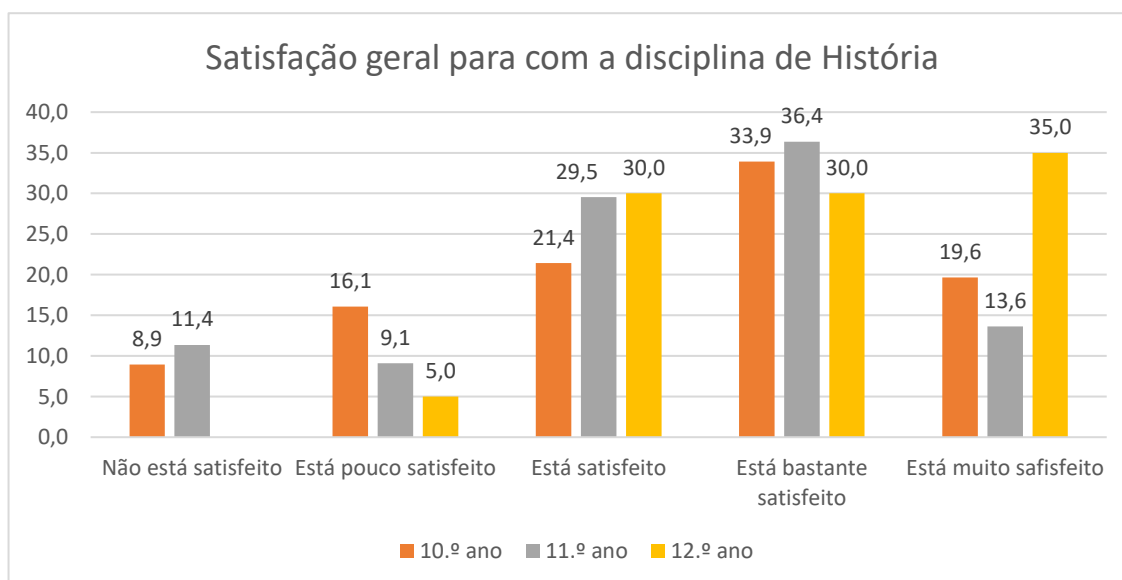


Figura 16. Satisfação que os alunos têm pela disciplina de História

Percebemos que os alunos que estão mais satisfeitos são os alunos de 12.º ano, uma vez que 65% destes alunos elegeram como resposta o “bastante satisfeito” e o “muito satisfeito” (30% e 35%, respectivamente). Os alunos de 10.º ano, com um valor percentual de 53,5%, formam o segundo grupo que detém um maior número de alunos “bastante satisfeitos” e “muito satisfeitos”. Por último, constatamos que são os alunos de 11.º ano que têm o menor índice a eleger estas duas opções de resposta, com 50%, o que não deixa de ser um grupo alargado.

No entanto, no grupo que assinalou a opção “está satisfeito”, reparamos que, o número de alunos que assinalam esta opção aumenta consoante o ano de escolaridade (o 10.º ano tem um valor de 21,4%, enquanto que no 12.º ano o número aumenta para 30%).

Em relação aos que se sentem “pouco satisfeitos” obtivemos um valor de 5% em relação aos alunos de 12.º ano. E é nos alunos de 10.º ano que reside o maior número de alunos cuja satisfação é pouca ou nenhuma, correspondendo a 25% da amostra. Os alunos de 11.º ano, constituem um grupo intermédio com uma percentagem de 20,5%, no entanto, são os de 11.º ano que detêm a maior percentagem de alunos que assinalaram que “não estão satisfeitos”, o menor nível da escala (cf. Anexo 8.1. – A satisfação geral dos alunos de História por ano de escolaridade).

Mas o que levou a que os alunos seleccionassem uma destas cinco opções? O que leva os alunos a sentirem-se satisfeitos com algo que, neste caso, materializa-se como sendo a disciplina de História? Por outro lado, o que leva a que eles se sintam insatisfeitos? A questão que se segue e colocada aos alunos, pretende resolver todas estas interrogações, através da simples frase: *justifica a tua opção*. Esta só seria pertinente se fosse de resposta aberta, para que pudéssemos vestir o papel de exploradores e extrair toda a riqueza que os alunos nos podem oferecer.

Para isto, foi necessário realizarmos uma análise categorial, e identificou-se alguns elementos comuns em várias respostas dadas:

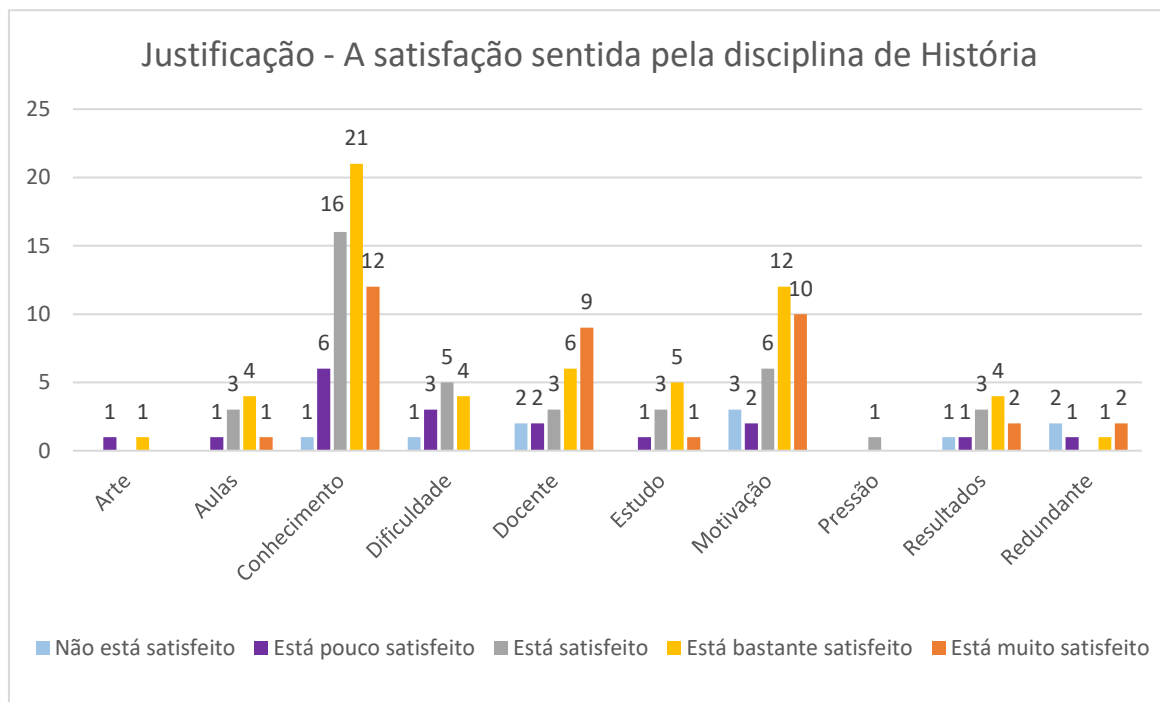


Figura 17. Justificações da sua satisfação pela disciplina de História

Não nos enganemos a pensar que a opinião dos alunos que se encontram satisfeitos é sempre positiva em todos estes elementos identificados, assim como, a opinião dos insatisfeitos é sempre negativa. Isto só acontece nas posições mais extremas e reparamos que, no geral, os alunos participantes têm um olhar bastante crítico.

No que diz respeito aos 10 alunos que *não estão satisfeitos*, temos um grupo com motivos diversos.

Três destes alunos referem a falta de *Motivação* pela disciplina, em que um aluno afirma, claramente, sentir-se desmotivado, o que o leva a não estudar e a tirar más classificações, e dois alunos afirmam “não me identifico com a disciplina”, sendo que um complementa a sua resposta “não consigo estar atento ou com vontade de aprender”.

Dois alunos identificaram a sua insatisfação com o/a *Docente*, por não gostarem da forma como este explica a matéria, com destaque à resposta “não gosto da forma como a professora explica”.

Um aluno salienta a sua falta de interesse pelo *Conhecimento* transmitido, uma vez que refere que não gosta da disciplina, justificando que pensava que lhe ia “despertar um maior interesse”; um outro aluno identifica os *Resultados*, como “resultados não planeados”; e um outro aluno refere que a disciplina é “muito teórica”, inserindo-se esta resposta na categoria *Dificuldade*.

Ainda dois deram respostas *Redundantes*, sem justificarem, pelo que disseram somente “não gosto” e “porque não”.

Em relação aos 15 alunos que estão *pouco satisfeitos*, o tipo de resposta não difere muito do grupo anterior, mas podemos destacar que são seis alunos que se enquadram na categoria *Conhecimento*, em que 3 destes revelam um nível inferior de interesse com respostas “não achei as matérias muito interessante” ou “pensava que tivesse menos matéria para decorar”. Relativamente aos outros três, um admite que gosta da matéria, no entanto, também existe a referência a um “excesso” de matéria e “desnecessária para o exame nacional”, e outro aluno decide ir mais longe afirmando que “a abordagem da disciplina de História é errada [...] o ensino baseia-se em obter resultados, sendo que os meios (critérios de avaliação) para chegar a esse fim são questionáveis” prosseguindo a sua resposta com “os alunos deveriam ser formados para possuir uma cultura e perspetiva para a vida, não para um simples exame”.

Três alunos admitem sentir uma grande *Dificuldade* nesta disciplina. Um desses alunos associa a dificuldade ao facto do seu *Estudo* consistir na memorização.

Com isto, temos ainda dois alunos que não sentem *Motivação*, um deles afirma que a motivação foi “decrecendo ao longo do ano”.

Dois alunos centram a sua insatisfação no *Docente*, em que, para além deste aspeto, um destaca que não gosta das *Aulas* e o outro aluno evidencia que não gosta de estudar *Arte*.

Um aluno foca-se nos *Resultados*, afirmando que não conseguiu “atingir os níveis dos outros anos”, colocando-se a ele próprio como principal culpado.

Por fim, temos um aluno que simplesmente diz que “não correspondeu às expectativas”, sem fundamentar a sua resposta, consistindo numa resposta *Redundante* face à pergunta.

Em seguida, nos 37 alunos que se sentem *satisfeitos* com a disciplina, destacam-se os alunos que baseiam as suas respostas no *Conhecimento* (16 alunos, no total). Neste grupo de alunos conseguimos distinguir 3 níveis de interesses: 3 alunos admitem que não gostam dos conteúdos lecionados; enquanto 9 alunos apreciam “certas matérias”, contudo, também temos quem afirme serem “interessantes [...] importantes para a amplitude de conhecimentos” e “é muito teórico, o programa é extenso, o que não dá margem para aprofundar os temas”; e obtivemos 4 alunos que se sentem muito agradados com os conhecimentos adquiridos nesta disciplina, em que podemos observar afirmações como “mais interessante [...] aprendi bastantes coisas”, “gosto em saber a história do planeta”, “satisfeito com a cultura” e “a matéria de História A é a mais interessante que já aprendeu (12.º ano)”.

Por conseguinte, temos 6 respostas que se focam na *Motivação* e aqui distinguimos dois níveis de resposta: 3 alunos que, simplesmente, não gostam e têm “falta de interesse” e 3 alunos em que a disciplina até os “cativa”, sentem gosto, mas estão “desmotivados”.

São 5 alunos que admitem sentir uma grande *Dificuldade* nesta disciplina, salientando a “complexidade” e o “ter muita matéria para estudar”.

Com isto, os *Resultados* também são mencionados em três respostas, em que um aluno destaca que as notas não correspondem ao que queria e outro que pretende melhorar ao nível da disciplina.

Três alunos destacam o/a *Docente*, um aluno salienta que “a professora é muito boa”, enquanto dois não apreciam “a forma como a professora ensina e trata os alunos”.

Também 3 alunos mencionam as *Aulas*, em que um afirma que “a matéria é lecionada de uma forma esclarecedora”, e dois afirmam que as “aulas não são dadas da melhor maneira”. Um aluno admite que o maior problema é o ensino focado no exame nacional, “o que desvia o gosto pela aprendizagem, pela necessidade de ter uma média para entrar no curso superior”.

Por fim, 3 alunos destacam o *Estudo*, onde observamos afirmações “pensava que os conteúdos seriam diferentes e que não seria necessário tanto pormenor” ou “elevado grau de concentração e muitas horas de estudo”. Também destacamos uma resposta de um aluno sentir *Pressão* em saber os conteúdos.

Nos 47 alunos que elegeram o grau *bastante satisfeito*, destacamos, novamente, o *Conhecimento* com a maior concentração de alunos, onde existe o enquadramento de 21 respostas nesta categoria. E podemos distinguir dois tipos de resposta: em que 10 alunos sentem interesse por aquilo que aprendem, como, por exemplo, “é uma disciplina interessante, que nos faz conhecer o passado da nossa cultura”, “estou bastante satisfeito com o que estou a aprofundar”, “gosto de certas matérias mas odeio outras”, “vários temas do meu interesse” e, ainda, podemos destacar “estou satisfeita uma vez que os conteúdos são interessantes [...] mas penso que é dada demasiada importância à disciplina em relação às outras e a quantidade de matéria é bastante exagerada”; 11 alunos demonstram um nível de interesse maior, como, por exemplo, as respostas “estou bastante satisfeito porque aprendi muitas curiosidades e fiquei com uma visão diferente do mundo”, “por ser interessante e por me dar conhecimentos que não ganharia em nenhuma outra disciplina”, “bastante interessante e muitas ajudam a compreender assuntos de política e do nosso dia-a-dia”, “bastante interessante, por nos permitir “aprender” com o que aconteceu no passado a fim de evitar que erros se repitam”, ou, ainda, “é a minha preferida, pois cativa-me compreender a evolução da história”.

Com isto, a *Motivação* pela disciplina encontra-se muito presente, salientando-se 12 alunos nesta categoria. Temos 5 respostas em que se denota uma certa motivação, destacamos as respostas “é uma disciplina que me cativa, apesar de ser exaustiva” ou “comecei mal, mas aprendi a gostar”; e temos 7 respostas em que os alunos demonstram uma grande motivação pela disciplina, como “gosto bastante da disciplina”, “sempre gostei da disciplina de história”, “o programa é interessante e motivador” ou “gosto do que aprendo e acho interessante”.

O/A *Docente* é destacado por 6 alunos, em que encontramos respostas como “a forma como a professora leciona é muito cativante”, “a professora é cativante e motivadora, incentiva os alunos a querer aprender e a saber mais”, “gosto dos professores” ou “porque a professora é muito comunicativa”.

O *Estudo* também é mencionado em 5 respostas, em que há alunos que afirmam que se sentem “cativados” em estudar para a disciplina ou respostas como “eu aprendo bem”, “envolvi-me bastante com a matéria dada, decorei e percebi tudo” ou “sinto que evolui bastante [...] começo agora a compreender melhor”.

As *Dificuldades*, os *Resultados*, e as *Aulas* são referidas em 4 respostas, respetivamente. Podemos destacar uma resposta de um aluno que referiu que as aulas serviram para colmatar as dificuldades: “inicialmente achava que ia ser uma disciplina difícil por causa de ser necessário a interligação da matéria entre os três anos. No entanto, a forma como a matéria foi lecionada contribuiu muito para reverter a situação”. Um outro aluno destacou que as aulas são produtivas, mas os testes são difíceis. Em relação aos resultados temos um aluno que evidencia que as classificações não correspondem aquilo que esperava, no entanto, temos três alunos que afirmam o contrário e que deixam explícito que alcançaram resultados bons ou esperados.

Por fim, temos ainda um aluno que destaca o simples facto de a *Arte* não o cativar e temos uma resposta *Redundante* em que simplesmente refere “correspondeu às minhas expectativas”. Apenas três alunos não responderam.

No que diz respeito aos 31 alunos que se encontram *muito satisfeitos*, existem 12 respostas que destacam o *Conhecimento* como o que os faz sentir gosto pela disciplina de História. Podemos realçar as respostas: “esta disciplina proporcionou-me conhecimentos muito úteis e um elevado grau de consciencialização”, “gosto imenso de História devido à quantidade de tempos históricos que abrange”, “as matérias são abordadas ao pormenor, o que dá uma noção mais real dos factos históricos e são temas interessantes” ou, simplesmente, “adoro os conteúdos lecionados”.

Com isto, a *Motivação* é referida por 10 alunos, pelo que encontramos afirmações como: “desde sempre que adoro História”, “gosto bastante da disciplina”, “acho a disciplina de História a mais interessante que já tive” ou é uma “disciplina muito interessante, atual e que provoca uma curiosidade que nos mantém motivados”.

O/A *Docente* adquire um papel importante para 9 alunos, pelo que observamos afirmações como “a professora cativa muito os alunos”, “o modo cativante como a professor ensina”, “o que a torna mais interessante é a garra que a professora demonstra de alma e corpo” ou “tenho uma professora que me motiva”. Nas respostas que destacam o/a docente, evidenciamos que 4 delas encontram-se interligadas com a categoria *Motivação* e, com o mesmo número de casos, existe a interligação com a categoria *Conhecimento*.

Os *Resultados* são referidos por dois alunos em que afirmam “boas classificações facilmente” e “reflete-se nas classificações”. E temos um aluno inserido na categoria *Estudo* que afirma “é a disciplina que mais gosto de estudar” e outro que se foca nas *Aulas* com a resposta “muito bem lecionada, bem explicada e interessante”, salientando-se a *Motivação*, também explícita com que o aluno assiste às aulas de História.

Com isto, obtivemos apenas duas respostas *Redundantes* em que os alunos responderam “era o que esperava” e “a disciplina correspondeu às expectativas”, e somente um aluno não respondeu.

Em suma, o gosto pela disciplina de História ou o sentirem-se satisfeitos, reside na motivação e no interesse que estes têm pelo conhecimento transmitido, mas também na sua forma de transmissão, onde o papel e a relação estabelecida pelo professor são decisivos. O sentirem-se recompensados e valorizados pelo seu trabalho, o atingirem os resultados pretendidos, o colmatar as falhas ou dificuldades, servem, também, como um acréscimo a esta satisfação. Em todos os níveis de satisfação foi recorrente o enfoque a estes fatores (cf. Anexo 8.2. – Justificação da satisfação geral sentida pelos alunos de História).

#### 4.2. O conteúdo de História visto pelos alunos

Com a análise do grau de satisfação ou do gosto que os alunos têm pela disciplina de História, denotou-se que um grande número de alunos valoriza muito os conhecimentos adquiridos e que isto é um dos grandes motivos que os fazem gostar ou não. E em consonância a este facto a pergunta subsequente foi *quais as matérias da disciplina de História que consideras mais interessantes?* Os resultados podem ser observados no seguinte quadro apresentado:

As matérias que os alunos consideram mais interessantes		
Tema	1.ª Guerra mundial	19
	2.ª Guerra Mundial	29
	Absolutismo	1
	Arte	33
	Ásia	1
	Capitalismo	2
	China	1
	Civilização grega	22
	Conflitos com o Médio Oriente	1
	Comunismo	3
	Crise do século XIV	1
	Cristianismo	1
	Cultura	2
	Cultura de Hollywood e musical	1
	Descobrimientos	11
	Economia	1



	Espaço económico da Ásia-Pacífico	1
	Estado-nação	1
	Estado Novo	3
	EUA	5
	Fascismo	2
	Globalização	3
	Guerra Fria	9
	Guerras coloniais	1
	Humanismo	1
	Iluminismo	1
	Império Romano	21
	Invasões bárbaras	1
	Nazismo	3
	Peste negra	1
	Política	3
	População	1
	Portugal	7
	Questões transnacionais	4
	Reconquista	1
	Reforma Protestante	1
	Regimes ditatoriais	1
	Religião	1
	Renascimento	9
	Revolução americana	2
	Revolução francesa	4
	Revolução industrial	1
	Revolução liberal portuguesa	1
	Revoluções	1
	Revoluções liberais	2
	Rússia	1
	Socialismo/Marxismo	2
	Terrorismo	2
	Transformações económicas na Europa e no Mundo	2
	União Europeia	2
	URSS	2
	Alteridade	10
Época	Tempo presente	17
	Época contemporânea	13
	Época Medieval	9
	Antiguidade	1
Método	"Dão mais cultura e ensinam coisas úteis para o futuro"	1
	"Informações relevantes para a compreensão do mundo"	1
	"Questões atuais que nos fazem refletir"	1
	Cronologia	1

Quadro 15. Conteúdos que consideram mais interessantes

Percebemos que os temas que os alunos consideram mais interessantes são a Segunda Guerra Mundial (com 29 casos), a Civilização Grega (22), o Império Romano (21), a Primeira Guerra Mundial (19), os Descobrimentos (11), o Renascimento e a Guerra Fria (com 9 casos, respetivamente). Os outros temas variam entre 7 a 1 alunos (cf. Quadro 15).

No entanto, a Arte é o tema mais destacado, por 33 alunos, uma vez que 12 mencionam a Arte no geral, a do Renascimento (8), Arte Gótica (7), Românico (2), a Arte Grega (1), o Manuelino (1), a Escultura (1) e a Arquitetura (1).

Enquadrado em *Alteridade*, temos 7 alunos que destacam “conteúdos de 12.º ano”, 1 refere “tudo, menos arte”, um outro caso menciona “todas” e temos mais uma resposta que destaca “matérias não-estruturantes”.

A época que para os alunos tem mais interesse é o “tempo presente”, os alunos dão muita importância aos conteúdos mais atuais, talvez por se identificarem mais com essas matérias, por lhes serem mais familiares ou pela procura de respostas de acontecimentos atuais. Este facto é evidente nas respostas enquadradas na categoria *Método*, em que os alunos salientam a utilidade e questões que os façam refletir.

Com a mesma lógica, perguntamos *quais os temas que não estão no programa de História e que gostarias que fossem abordados?*

As matérias que gostariam que fossem abordadas		
Tema	1.ª Guerra Mundial	8
	2.ª Guerra Mundial	10
	25 de Abril	1
	Ações humanitárias voluntárias	1
	América do Sul	2
	América latina	1
	Arte barroca	2
	Artes performativas (Ballet)	1
	Artes plásticas	1
	Civilização egípcia	11
	Civilização grega mais aprofundada	1
	Conquistas bárbaras	1
	Coreia do Sul e Coreia do Norte	2
	Cultura	1
	Cultura da Ásia mais aprofundada	1
	Cultura da Escócia	1
	<i>Daesh</i>	1
	Economia	2
	Escolaridade atual	1

	Formação e características da Austrália	1
	Fronteiras do Afeganistão	1
	Fronteiras do México e EUA	1
	Guerra do Golfo	1
	Guerras	1
	Médio Oriente	1
	Mentalidades	1
	Mitologia grega mais aprofundada	1
	Música	4
	Narcotráfico	1
	Natureza	1
	Outros impérios (como o Árabe e Mongólia)	2
	Países que não são mencionados (como Turquia e Dinamarca)	3
	Perda da independência na Batalha de Culloden	1
	Política	4
	Portugal	2
	Revolução francesa	1
	Sociedade	3
	Sociedade da Colômbia	1
	Terrorismo	3
	Biografia	5
	"Não-temas"	3
Época	Tempo presente	14
	Pré-história	3
Método	Factologia	5

Quadro 16. Conteúdos que gostariam que fossem abordados

Podemos dar destaque à Civilização Egípcia, com 11 alunos a referirem que gostariam de abordar esta temática, a Segunda Guerra Mundial destaca-se em 2.º lugar (10 casos) e, dentro deste tema, existe um aluno que gostaria que fosse dada a “outra face da guerra”, não a visão a que já se habituaram, mas uma outra perspetiva não tão usual. A Primeira Guerra Mundial também é realçada por 8 alunos e, após estas temáticas, as restantes variam entre 4 a 1 alunos, com exceção dos temas enquadrados em *Biografia* (cf. Quadro 16).

Dentro da *Biografia*, existem 2 alunos que gostariam que fosse abordado Donald Trump, 1 aluno decidiu mencionar Pablo Escobar, outro aluno salientou Hitler e, por último, temos um caso que não destaca ninguém em especial, mas que refere que gostaria que fosse dado um maior enfoque à vida de reis e de pessoas importantes.

Nos casos em que referiram a política, dois alunos complementaram-na salientando “a evolução das ideologias dos partidos” e “uma maior relevância a ideais políticos com menor protagonismo”.

Também temos alunos em que as suas respostas se enquadraram nos *Não-temas*, como: aliens, conteúdos sobrenaturais ou a teoria do sono.

Nas *Épocas* três alunos mencionam a Pré-história e existe, novamente, um grande destaque ao “tempo presente” (14 casos), alguns completam a sua resposta com “o que nós vivenciamos” e outro sugere que deveria haver uma maior abrangência da atualidade, uma vez que refere “o final da matéria acaba em 2012”.

Na categoria *Método* são destacados factos que ocorreram recentemente, como o golo do Éder (4 casos) e a vitória de Salvador Sobral (1).

Assim, denota-se que os alunos sugerem temas muito variados, específicos e alguns bastante atuais e outros curiosos pela sua peculiaridade. Mas há que salientar, ainda, que vários dos temas mencionados estão previstos pelo programa.

#### 4.3. Uma aula normal de História

Uma aula normal de História poder-se-ia resumir a “Entrar na sala, sentar e sair”, como um aluno a descreveu, mas será só isso uma aula de História? *Descreve sumariamente uma aula normal de História*. Algo simples que pedimos aos alunos, e que nos deu uma visão geral do que se passa num espaço, denominado por sala de aulas, onde os alunos acolhem a História como principal protagonista. Para isso, o professor cria as ferramentas necessárias para esta absorção ou reinterpretação de conhecimentos e são essas ferramentas, os métodos de ensino, que procuramos saber.

Com a análise dos dados, identificamos quatro componentes ou formas que os alunos destacam nas estratégias adotadas pelos professores. Essas componentes são:

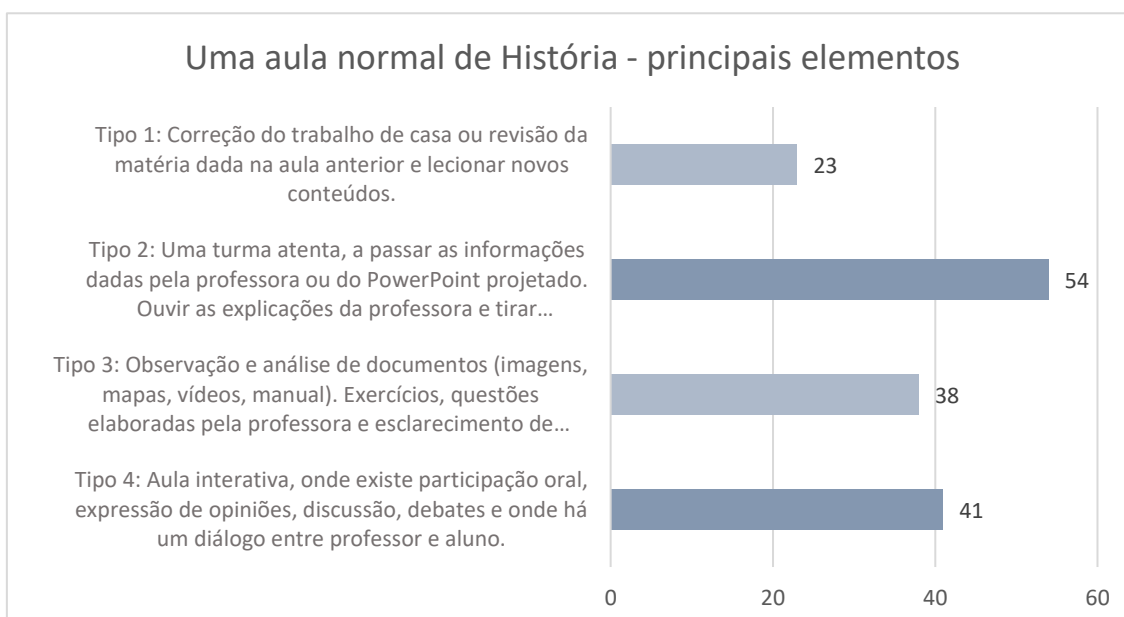


Figura 18. Formas de dar uma aula de História destacadas pelos alunos

Os alunos referem com maior frequência as aulas expositivas, em que os professores explicam a matéria ou utilizam, como auxílio, um PowerPoint com os vários conteúdos inerentes, os alunos ouvem essas explicações, passam o que é projetado ou tiram apontamentos. Como tal, “uma turma atenta a passar informação para o caderno e a ouvir o que a professora diz”, “escrever o que está no PowerPoint e ouvir explicações da professora” ou “copiar”, são alguns exemplos de resposta.

Em segundo lugar, e no lado oposto, temos as aulas em que os alunos denominam como interativas, onde existe o incentivo à participação oral, expressão de opiniões, discussão de assuntos, debates e uma comunicação ou diálogo entre o professor e os alunos. Assim, podemos dar destaque a afirmações como: “aulas muito interativas entre a professora e os alunos, o que coloca pressão na participação.”, “discutir pormenores”, “conversa com os alunos, utilizando exemplos diários” ou, simplesmente, “momentos de debates”.

Uma outra estratégia adotada pelos professores e muito recorrente nas respostas analisadas, é a exploração de documentos, que podem ser imagens, mapas, vídeos ou documentos do manual. Com isto, os alunos observam, analisam e fazem exercícios, assim como, os professores questionam ou esclarecem dúvidas que possam surgir. Como exemplos, os alunos afirmam “observação de imagens e colocação de várias questões”, “aprofundar documentos relacionados com os conteúdos”, “vídeos didáticos e tirar dúvidas” ou “análise de documentos e completar fichas de trabalho”.

Também, destacado pelos alunos, de uma forma não tão descritiva ou definida, salienta-se que, inicialmente, existe a correção do trabalho de casa ou a revisão da matéria lecionada na aula anterior, que pode ser feita através da colocação de questões ou pela participação dos alunos e, após este momento, são dados novos conteúdos. A “correção do trabalho de casa” é apenas referida por alguns alunos de 11.º ano, enquanto que a avaliação ou “revisão de conteúdos dados na aula anterior” só se verifica nos alunos de 12.º ano, e constitui uma prática bastante recorrente neste ano de escolaridade. Um aluno afirma que existe uma “avaliação dos conhecimentos dados na aula anterior e depois a continuação do programa da disciplina, com a intervenção da professora, incentivando o pensamento e interligação da matéria” ou “revisão da matéria da aula anterior, para encadear melhor a matéria que dão a seguir”.

Ainda podemos observar um outro tipo de resposta, onde não existe uma descrição daquilo que se faz numa aula de História, mas é-lhe dado um significado, um sentido, em 41 respostas. Grande parte destas, atribuem uma conotação positiva às aulas de História e destacam várias características: “interessante”, “ativa”, “apelativa”, “dinâmica”,

“divertida”, “cativante”, “produtiva”, “incrível”, “boa”, “calma”, “curiosidade” ou “complementação”. Outras respostas, que lhe atribuem uma conotação mais negativa, referem: “trabalhosa”, “concentração”, “tédio extremo”, “pouca agitação”, “teórica”, “aborrecida”, “exigente”, “silenciosa” e “stressante”.

Em várias respostas, estes elementos não se encontram com as fronteiras perfeitamente definidas, apresentando-se, na maioria dos casos, mais de uma estratégia adotada pelo professor, e essa diversidade é destacada, por alguns alunos, como algo positivo (cf. Anexo 8.3. – Descrição de uma aula normal de História). Um aluno salienta essa diversidade, observando que “Eu considero uma aula de boa qualidade. Abordamos o tema que é lecionado de várias maneiras, o que torna mais interessante, e também há diálogo. No fim da aula, a matéria fica quase sempre toda dada (ou pelo menos, o que a professora espera ser dado).”

#### **4.4. Os recursos didáticos mais apreciados e os mais confiados**

A pergunta anterior colocou em evidencia alguns recursos que os professores utilizam nas suas aulas, mas não explicitou as preferências dos alunos. A questão que se seguiu foi: *que tipo de recursos didáticos mais aprecias?* E entende-se que “los materiales son instrumentos de aprendizaje y deben ser claros, útiles y funcionales” (Cardona, 2011, p. 62). Para esta questão, colocamos sete recursos didáticos: *documentos escritos*, *Documentos eletrónicos*, *documentos iconográficos*, *filmes de documentário*, *filmes de ficção*, *músicas* e *manual escolar*. Colocamos ainda a opção *outro*, caso houvesse um recurso que os alunos apreciassem e não estivesse identificado neste conjunto. Estes tinham de avaliar através da escala de Likert: *aprecia menos*, *aprecia pouco*, *aprecia*, *aprecia bastante* e *aprecia muito*. Com isto, obtivemos os seguintes resultados:

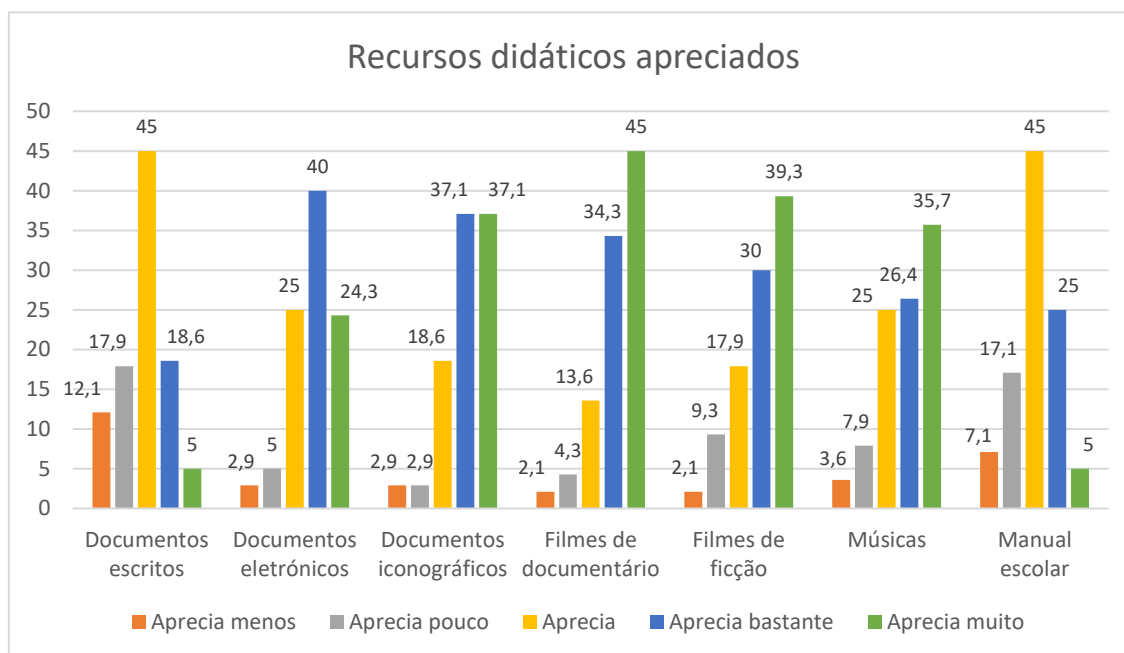


Figura 19. Apreciação dos recursos didáticos pelos alunos

O instrumento que os alunos mais apreciam são os *Filmes de documentário*, tendo em conta a seleção das respostas “aprecia bastante” e “aprecia muito”, obtivemos 111 alunos a destacarem este recurso (79,3%), enquanto que para 19 alunos o seu nível de apreciação é moderado (13,6%). Apenas 9 alunos referiram que não se sentiam atraídos por este tipo de recursos (6,4%).

O segundo mais apreciado pelos alunos, corresponde aos *Documentos iconográficos*, em que 104 alunos admitem que “apreciam bastante” ou “muito” (74,2%), enquanto que 26 alunos avaliam com um nível intermédio (18,6%). Este recurso possui 8 alunos que assinalaram “aprecia menos” e “aprecia pouco”, o que constitui a menor frequência de alunos que confirmaram que não é o que mais lhes agrada, de todos os recursos didáticos apresentados, o que corresponde a um valor percentual de 5,8%.

Os *Filmes de ficção* também fazem parte do conjunto de meios de aprendizagem que mais agradam os nossos alunos com 97 alunos (69,3%), 25 alunos apreciam de uma forma moderada (17,9%). E 16 alunos não se sentem agradados com este meio de aprendizagem (11,4%).

Os *Documentos eletrônicos* alcançam 90 alunos que apreciam substancialmente este recurso (64,3%), 35 alunos apenas apreciam (25%). O número de alunos que não se sentem tão agradados decresce para um valor de 8 alunos, o que corresponde a um valor percentual de 7,9%.

Também a *Música* é uma forma de aprendizagem que agrada de uma forma considerável os alunos, em que 87 alunos afirmaram que lhes agrada muito ou bastante

(62,1%), 35 alunos que lhes agrada moderadamente (25%). No entanto, 16 alunos não se sentem muito satisfeitos (11,5%), o mesmo número de alunos que obtivemos nos *Filmes de ficção*.

De uma forma idêntica, os *Documentos escritos* e o *Manual escolar* são os que se encontram no menor nível de agrado dos alunos.

O *Manual escolar* é “muito” e “bastante” apreciado por 43 alunos, o que corresponde a um valor percentual de 30%. Contudo, 63 alunos “apreciam”, mas não de uma forma entusiasta, o que corresponde a 45%, a maior percentagem obtida neste nível. E 34 alunos afirmam que “não apreciam” ou “apreciam pouco”, ou seja, 24,2% dos alunos integrados neste estudo, o que corresponde a uma diferença de 5,8% em relação aos que apreciam substancialmente.

Em relação aos *Documentos escritos*, o número de alunos que “apreciam bastante” ou “muito” decresce para 33, ou seja, 23,6% da nossa amostra. O número de alunos que “apreciam” este meio de aprendizagem é de 63 alunos, igual ao *Manual escolar*. Contudo, são 42 os que seleccionaram os menores níveis de apreciação, correspondendo a 30%, o maior valor percentual dentro dos recursos propostos. Com isto, a diferença entre aqueles que apreciam consideravelmente e os que não apreciam tanto este recurso é de 6,4%.

Podemos retirar a ideia de que os recursos que oferecem um maior contacto visual, em que os alunos podem observar realidades passadas, reconstruídas ou que oferecem uma maior possibilidade de exploração de outros sentidos (como a música) e interação são os mais apreciados. Os documentos escritos e o manual, ainda que a maioria tenha respondido que aprecia de uma forma mediana, não fazem parte do conjunto que mais gostam.

Na opção *Outros*, embora não contemplada no gráfico anteriormente exposto por possuir um peso bastante reduzido, quatro dos alunos integrantes do estudo decidiram acrescentar à lista de recursos elaborada, e destacaram: *interagir via Skype com pessoas de outras realidade e países*, o que demonstra que as redes sociais *online* podem ser um recurso a considerar e que pode surtir algum impacto na aprendizagem dos alunos; as *fichas de apoio* elaboradas pelos professores, o que evidencia que, também, podem servir como forma de complemento daquilo que estudam; e, embora faça parte dos documentos eletrónicos, um aluno decidiu especificar as *apresentações com recurso ao PowerPoint* (cf. Anexo 8.4. – Tipo de recursos didáticos que mais aprecia).

Se diferenciamos por anos de escolaridade, percebemos que no 10.º ano de escolaridade os recursos didáticos mais apreciados são os *documentos iconográficos*,



seguido dos *filmes de documentário*, os *filmes de ficção*, as *músicas*, os *documentos eletrônicos*, o *manual escolar* e, por fim, os *documentos escritos*.

São os alunos do 11.º ano que apreciam mais os *filmes de ficção*, destacando-se no primeiro lugar deste ano de escolaridade, de seguida destacam-se as *músicas*, os *filmes de documentário*, os *documentos iconográficos*, os *documentos eletrônicos* e, por fim, o *manual escolar* e os *documentos escritos*.

Em relação ao 12.º ano, existe o destaque aos *filmes de documentário*, aos *documentos iconográficos*, seguindo-se os *documentos eletrônicos*, os *filmes de ficção*, as *músicas* e, novamente, com menos destaque o *manual escolar* e os *documentos escritos* (cf. Anexo 8.4. – Tipo de recursos didáticos que mais aprecia).

Mas e se perguntássemos *quais os recursos em que mais confia*? Retiraríamos os mesmos resultados? Esta foi a questão subsequente, sem uma mudança de registo no tipo de questão, em que tinham como opção de seleção: *confias menos*, *confias pouco*, *confias*, *confias bastante* e *confias muito*. Os resultados foram os seguintes:

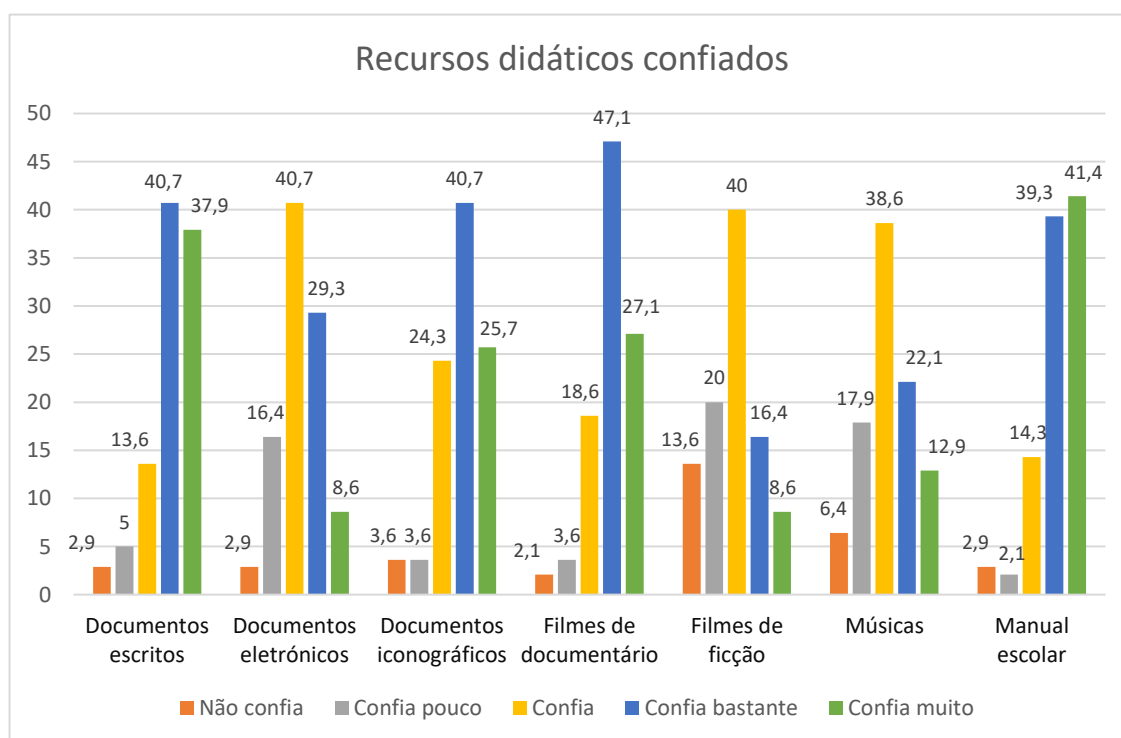


Figura 20. Confiança dos alunos nos recursos didáticos

Como tal, o recurso didático que é alvo de uma maior confiança é o *Manual escolar*, em que 113 alunos revelam um grau de confiança maior perante este recurso, o que corresponde a 80,7% da nossa amostra. Com um nível de confiança intermédio contabilizamos 20 alunos (14,3%). Apenas 7 alunos têm pouca confiança em relação aos manuais escolares, o que equivale a 5%. Há que salientar ainda que, de todos os recursos

aqui identificados, este é o que possui uma maior frequência de seleção no nível “confia muito” (41,2% selecionaram esta opção).

O segundo recurso mais confiado são os *Documentos escritos*, em que 110 assinalaram como sendo um recurso em que confiavam “bastante” ou “muito”, o que equivale a 78,6% dos alunos analisados; 19 alunos “confiam” (13,6%) e 11 alunos não sentem confiança neste tipo de recursos (7,9%).

Se anteriormente tínhamos os *Filmes de documentário* como sendo o recurso mais apreciado pelos alunos, aqui encontra-se na terceira posição, com 104 alunos a depositarem uma enorme confiança neste recurso (74,2%), 26 apenas “confiam” (18,6%). No entanto, 8 alunos “desconfiam” (5,7%), um número inferior quando comparado com os *Documentos escritos*.

Os *Documentos iconográficos* adquirem a quarta posição do nível de confiança dos alunos, em que 93 alunos têm plena confiança (66,4%), 34 alunos “confiam” e 10 alunos assinalaram a opção “confia menos” ou “pouco” (7,2%).

Relativamente aos *Documentos eletrónicos*, existe uma predominância no nível “confia” com 57 alunos (40,7%). São 53 alunos que confiam “muito” ou “bastante” neste meio de aprendizagem (37,9%) e 27 alunos entendem como pouco confiável, um valor percentual de 19,3%.

A confiança decresce nas *Músicas*. Uma parte considerável dos alunos selecionaram o nível “confia” (54 alunos, o que corresponde a 38,6%). Enquanto que 49 alunos têm um nível de confiança maior (35%) e, com uma diferença não muito acentuada, temos um número de 34 alunos que confiam “menos” ou “pouco”, constituindo 24,3% da nossa amostra.

Por último, o recurso didático que menor confiança oferece aos alunos são os *Filmes de ficção*. O maior número de alunos reside no nível “confia”, com 56 alunos (40%). E pouco a baixo temos 47 alunos que não sentem confiança, constituindo 33,6%. Apenas 35 alunos referiram que confiavam “muito” ou “bastante”, o que dá um valor percentual de 25%. Há que salientar que os filmes de ficção eram o terceiro recurso didático que os alunos mais apreciavam, mas quando falamos em confiança, existe uma descida abrupta (cf. Figura 19 e 20).

Ainda em *Outro(s)*, dois dos alunos elegeram o nível “confia muito” para as *fichas de apoio* e para as *apresentações com recurso ao PowerPoint* (cf. Anexos 8.5. – Tipos de recursos em que mais confia).

Ao discriminarmos pelos anos de escolaridade, constatamos que no 10.º ano, os recursos mais confiados são o *manual escolar* e os *documentos escritos*, seguindo-se os

*documentos iconográficos* (sendo o ano que mais confiança oferece a este recurso), os *filmes de documentário*, as *músicas* (verificando-se, novamente, o ano com uma maior confiança neste recurso) e, por último, os *filmes de ficção*.

No 11.º ano verifica-se que o recurso que maior confiança oferece é, novamente, o *manual escolar*, os *filmes de documentário*, os *documentos escritos*, os *documentos iconográficos*, os *documentos eletrónicos* (em que se verifica que é o ano que oferece uma maior confiança), as *músicas* e, por fim, os *filmes de ficção* (contudo, é o ano de escolaridade que maior confiança tem sobre este recurso).

No 12.º ano os *documentos escritos*, o *manual escolar* e os *filmes de documentários*, são os recursos com maiores níveis de confiança (e é o que detém uma maior confiança nestes recursos), seguindo-se os *documentos iconográficos*, os *documentos eletrónicos*, as *músicas* e, por fim, os *filmes de ficção* (cf. Anexos 8.5. – Tipos de recursos didáticos em que mais confia).

Com isto, concluímos que os resultados são diferentes quando falamos em “apreciar” e “confiar”, os recursos didáticos que são alvo de um maior agrado, por parte dos alunos, não correspondem aos que oferecem uma maior confiança na transmissão de conhecimentos. Tal é evidente ao analisarmos as médias dos resultados (cf. Anexo 8.4.1. – Médias dos tipos de recursos didáticos que mais aprecia; Anexo 8.5.1. – Médias dos tipos de recursos didáticos em que mais confia):

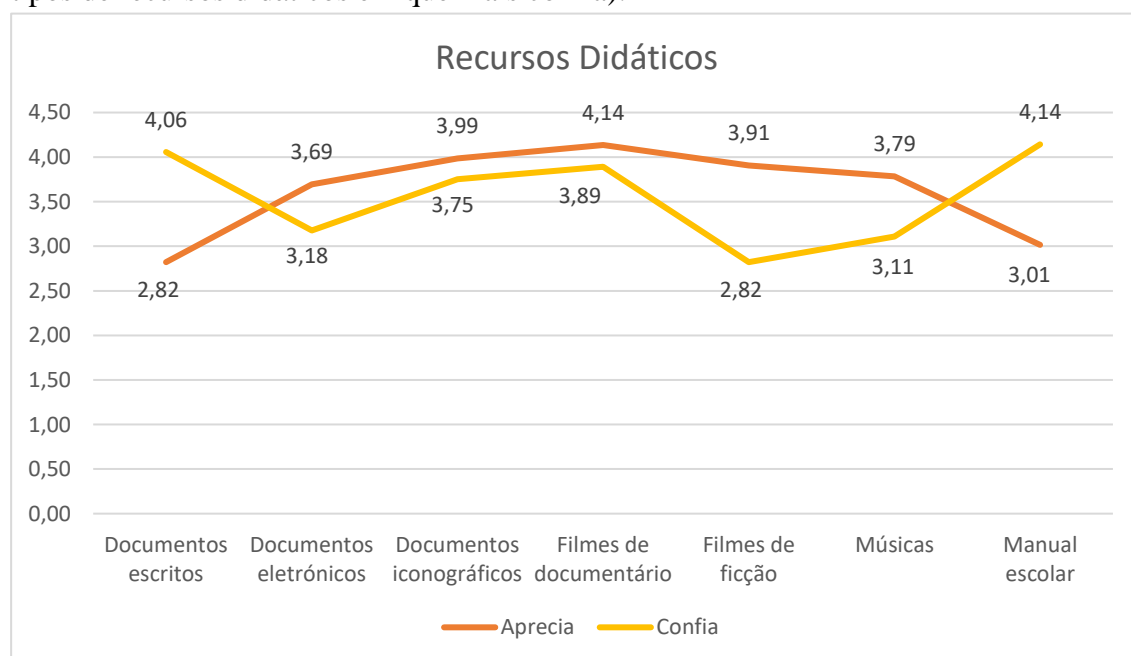


Figura 21. Médias da confiança e da apreciação que os alunos têm pelos recursos didáticos

#### 4.5. As atividades mais apreciadas e mais confiadas

Do mesmo modo que quisemos saber a forma como os alunos apreciavam e confiavam os recursos didáticos, também colocamos as mesmas questões em relação às atividades letivas, e entende-se que “Las actividades de aprendizaje son un conjunto de acciones coherentes que se organizan para que el alumnado desarrolle sus propias capacidades” (Cardona, 2011, p. 62). Assim, elegemos seis atividades: *debates*, *trabalhos individuais*, *trabalhos de grupo*, *visitas de estudo*, *aulas expositivas* e *dramatização/teatro*. Ainda colocamos a possibilidade de os alunos identificarem outra atividade não mencionada.

Dessa forma, questionámos *que tipo de atividades letivas mais aprecias ou gostas?* E estes foram os resultados:

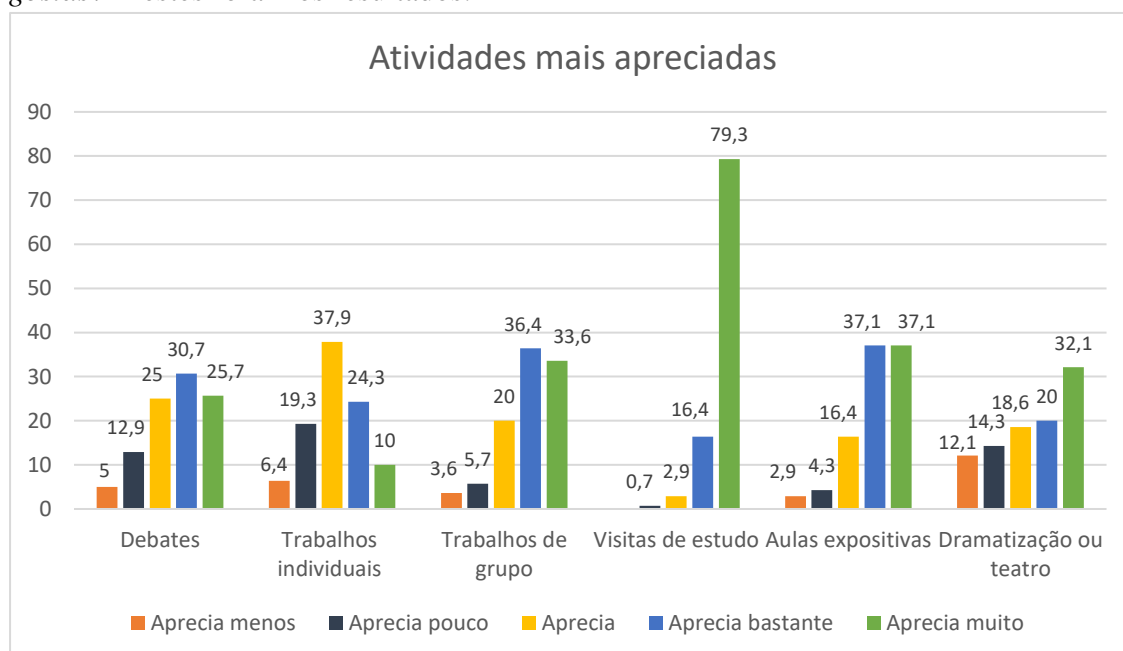


Figura 22. Apreciação das atividades letivas pelos alunos

A atividade que os nossos alunos mais gostam são as *Visitas de estudo*, talvez por oferecer uma visão mais próxima das realidades estudadas e daquilo que idealizam nas suas mentes. Esta atividade é vista com uma enorme simpatia por 134 alunos (um valor percentual de 95,7%). Apenas 1 aluno referiu que “apreciava pouco” (0,7%) e 4 que apreciavam de uma forma mediana (2,9%). Um aluno não respondeu.

Por outro lado, as *Aulas expositivas* também são bastante apreciadas pelos nossos alunos, uma vez que 104 alunos responderam que apreciavam “muito” e “bastante” (o que corresponde a um valor percentual de 74,2%). Enquanto que 10 alunos afirmam não fazer parte daquilo que mais gostam (7,2%) e 23 alunos simplesmente “apreciam” (16,4%). Três alunos não responderam. Talvez este resultado se justifique por estarem

habituaados a este tipo de ensino ou por fruírem, através desta atividade, de um conhecimento mais facilitado.

Os *Trabalhos de grupo* também são muito bem vistos pelos alunos deste estudo, uma vez que, 98 alunos gostam “muito” ou “bastante” deste tipo de atividades (70% do valor percentual). Estabelecendo um termo de comparação entre esta atividade e os *Trabalhos individuais*, constatamos que existe uma diferença bastante significativa neste nível de resposta, uma vez que se, por um lado, temos estes 98 alunos que apreciam “muito” ou “bastante”, nos *Trabalhos individuais* isto não se verifica, o valor decresce para apenas 48 alunos (uma percentagem de 34,3%). Assim como, se analisarmos o número de alunos que responderam “aprecia menos” ou “pouco”, percebemos que existe também uma diferença considerável: nos *Trabalhos individuais*, obtivemos 36 alunos neste nível de resposta (25,7%), e nos *Trabalhos de grupo* existem 13 alunos (9,3%). No entanto, a maior concentração de respostas nos *Trabalhos individuais* situa-se no nível “aprecia”, com 53 alunos (37,9%). Nos *Trabalhos de grupo* temos 28 alunos nesse nível de resposta (20%). Estes resultados talvez se devam ao sentirem-se mais confortáveis em trabalhar com outros colegas, como “ponto de ancoragem”, por ser uma forma de existir uma maior troca de ideias ou, simplesmente, por gostarem mais do convívio.

Podemos considerar os *Debates* muito apreciados pelos alunos, uma vez que 79 alunos gostam muito desta atividade (o que equivale a 56,4%) e 35 alunos selecionaram “aprecia” (25%). Contudo, 25 alunos “não a apreciam” (constituindo 17,9% da nossa amostra).

Na *Dramatização ou Teatro* existe, claramente, uma subida dos alunos que não lhes agrada esta atividade, uma vez que 37 alunos selecionaram os dois níveis menores de apreciação (26,4%), mais do que aqueles que selecionaram o nível “aprecia”, onde se obteve 26 (18,6%). No entanto, a maioria reside nos níveis “aprecia bastante” e “aprecia muito”, com 73 alunos, o que equivale a pouco mais de metade (52,1%).

Com isto, podemos considerar que, por ordem decrescente, as atividades que os alunos mais gostam são: as *visitas de estudo*, as *aulas expositivas*, os *trabalhos de grupo*, os *debates*, as *dramatizações* e, por último, os *trabalhos individuais*. Não podemos deixar de referir que existe um aluno que identificou uma outra atividade, o *Cinema*, onde a avaliou com o nível “aprecia” e, pela mesma razão anteriormente mencionado, ou seja, pelo seu peso reduzido, não foi contemplado no gráfico exposto.

Ao diferenciarmos por anos de escolaridade, podemos ainda retirar o seguinte: na atividade *Visitas de estudo*, a concentração de todas as respostas reside no nível “aprecia”, “aprecia bastante” e “aprecia muito”, só houve um aluno de 10.º ano que disse que

“apreciava pouco”. Os alunos de 11.º ano são os que mais gostam desta atividade, com 93,2% a assinalarem o “aprecia muito” (se englobarmos o “aprecia bastante” e “aprecia muito”, o 11.º ano continua a possuir o maior valor, com uma diferença de 0,2% do 12.º ano, cf. Anexo 8.6. – Tipos de atividades que mais aprecia).

São os alunos de 10.º ano que mais gostam de *Aulas expositivas*, a concentração maior reside no “aprecia bastante” e no “aprecia muito”, com 85,7% dos alunos. Em relação à evolução, reparamos que em cada ano o nível de agrado decresce cerca de 12%, colocando os alunos de 12.º ano na posição dos que menos gostam deste tipo de atividades (20% não apreciam ou apreciam pouco).

Não existem variações significativas nos anos de escolaridade em relação ao gosto pelos *Trabalhos de grupo*, apenas podemos aferir que o 11.º ano é o ano em que existe um maior gosto por esta atividade, o 12.º ano de escolaridade detém a menor valor de alunos que “apreciam bastante” ou “muito”, no entanto, existe uma concentração de 30% no “aprecia”.

O agrado pelos *Debates* é idêntico nos três anos, embora resida nos alunos de 11.º ano um maior “desagrado”. Os níveis maiores de apreciação aumentam com o aumento do ano de escolaridade, ainda que de uma forma subtil e pouco clara. No entanto, é nos alunos de 10.º ano que o nível “aprecia” adquire alguma “robustez” com 30,4% dos alunos a selecionarem esta opção.

As *Dramatizações* também são muito bem vistas pelos alunos do 11.º ano, onde adquire o maior valor percentual dos níveis mais altos de apreciação (61,4%) e o menor valor percentual dos níveis mais baixos (13,6%). Os alunos que não apreciam tanto este tipo de atividades são os de 12.º ano, com 42,5% a selecionarem os níveis “aprecia menos” e “aprecia pouco”, um valor bastante significativo e pouco menor do que os que “apreciam bastante” ou “apreciam muito” (45%).

Relativamente aos *Trabalhos individuais*, nota-se uma certa evolução, ainda que pouco perceptível, isto é, existe um acréscimo ao longo dos três anos estudados que referem “apreciar bastante” ou “muito” (do 10.º ano para o 11.º ano existe uma subida de 7,2% nestes níveis de resposta, e do 11.º ano para o 12.º ano a diferença aumenta 10,1%), sendo que a menor percentagem de alunos que “apreciam menos” ou “pouco” encontra-se no 12.º ano. Contudo, são os alunos de 10.º ano que apresentam o maior valor percentual no nível “aprecia” com 46,4%, concentrando-se aqui a maioria e são os alunos de 11.º ano que apresentam o maior valor percentual dos que “apreciam menos” e “pouco”. Esta é a atividade que fica em último lugar nos gostos dos alunos, com exceção do 12.º ano que nomeia para último lugar as *dramatizações ou teatros*.

Assim, no 10.º ano, o que os alunos mais apreciam, por ordem decrescente são: *Visitas de estudo*, *Aulas expositivas*, *Trabalhos de grupo*, *Debates*, *Dramatizações e Debates* e *Trabalhos individuais*. No 11.º ano são as *Visitas de estudo*, *Trabalhos de grupo*, *Aulas expositivas*, *Dramatização*, *Debates* e, por fim, *Trabalhos individuais*. E no 12.º ano são as *Visitas de estudo*, num mesmo patamar, as *Aulas expositivas* e os *Trabalhos de grupo*, os *Debates*, e, novamente, sem uma diferença evidente, os *Trabalhos individuais* e *Dramatização* (cf. Anexos 8.6. – Tipos de atividades que mais aprecia).

*Em que tipo de atividades letivas mais confias?* Esta foi a questão seguinte, com a finalidade de tentar dar ainda mais luz àquilo que os alunos pensam sobre as atividades letivas e naquilo que realmente confiam. As atividades são as mesmas, sem qualquer mudança no tipo de questão.

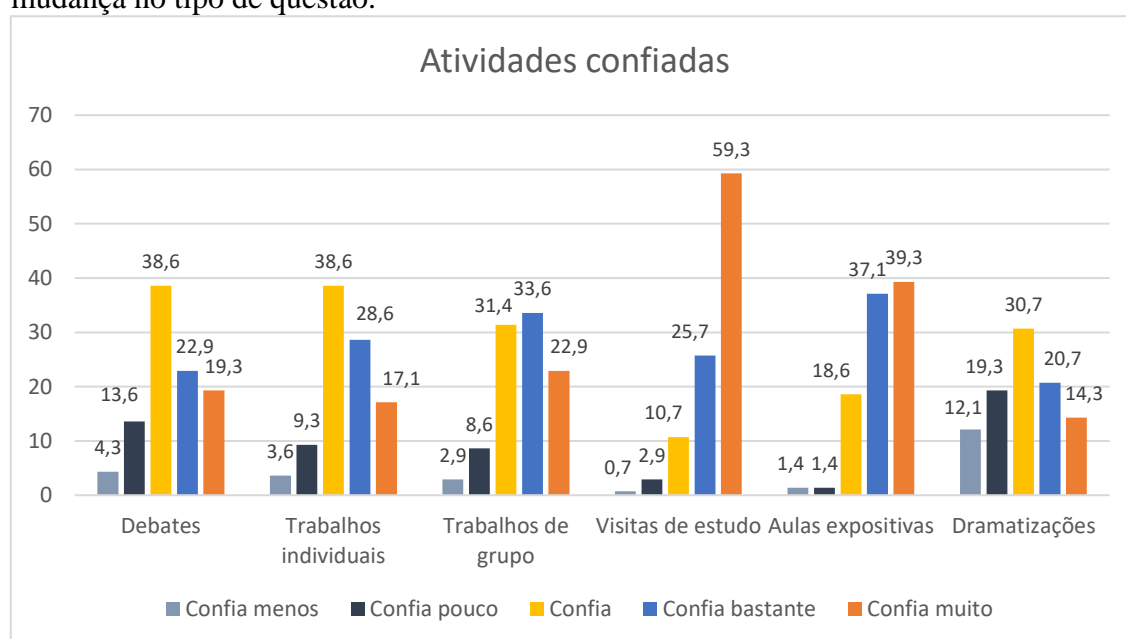


Figura 23. Confiança nas atividades letivas pelos alunos

Com a análise dos dados, confirmamos que o nível de apreciação e de confiança se encontram em sintonia em relação às *Visitas de estudo*, uma vez que é a atividade em que mais confiam, com uma frequência de 119 alunos a selecionarem os níveis de maior confiança (correspondendo a 85% da nossa amostra), 15 alunos “confiam” e apenas 5 alunos confirmam que esta atividade não lhes oferece confiança (3,6%). No entanto, existe um decréscimo no número de alunos que selecionaram os dois níveis máximos desta escala, em relação à questão anterior (cf. Figura 22 e Figura 23).

Também em consonância com os resultados expostos anteriormente, temos, em segundo lugar, as *Aulas expositivas*, que adquirem um grande nível de confiança para 107 alunos (76,4%), um pouco mais do que quando foram questionados sobre o seu gosto por esta atividade. Enquanto que 26 alunos selecionaram um nível moderado de confiança

(18,6%) e 4 alunos não se sentem confiantes com estas aulas (2,8%, um pouco menos do que as visitas de estudo).

Ainda sem existirem alterações, temos os *Trabalhos de grupo*, com 79 alunos a depositarem a máxima confiança nesta atividade (o que corresponde a 56,5%), evidenciando que, existem mais alunos que gostam do que os que confiam. Nos níveis de menor confiança encontram-se 16 alunos (11,5%). No entanto, temos 44 alunos que tem uma confiança moderada (31,4%).

Por conseguinte, temos os *Trabalhos individuais* e, aqui, as diferenças são bem visíveis, uma vez que esta atividade já não se encontra em último lugar, como se verificou na questão anterior. São 64 alunos a afirmarem que sentem muita confiança em realizar esta atividade como contributo para a sua aprendizagem, quase metade dos alunos (45,7%). Também 54 confiam medianamente (38,6%). Somente 18 alunos não têm uma confiança plena (12,9%).

Com resultados idênticos aos trabalhos individuais, segue-se os *Debates*, com 59 alunos a depositarem grande confiança (42,2%), 54 “confiam” e 25 alunos não possuem confiança neste tipo de atividades (o que corresponde a 17,9%).

Com isto, a atividade que oferece menor confiança aos nossos alunos são as *Dramatizações*, em que 44 alunos selecionaram o menor nível de confiança (31,4%), 43 alunos sentem alguma confiança neste método (30,7%) e um pouco acima temos 49 alunos com um grande nível de confiança (35%), o que não deixa de ser um número reduzido quando comparado com as outras atividades letivas.

Por fim, o aluno que identificou o *cinema* como outra atividade, colocou no nível “confia”.

Observando com um maior detalhe em cada ano de escolaridade, os resultados são bastante idênticos aos resultados gerais. Apenas destacamos que onde reside o maior nível de confiança nas *Visitas de estudo* é no 11.º ano (86,4% dos alunos a “confiam bastante” e “muito”); as *Aulas expositivas* mantêm a posição nos três anos analisados, mas é no 12.º ano que o índice de grande confiança aumenta (com 85%); os *Trabalhos de grupo*, também têm resultados bastante idênticos nos três anos de escolaridade, contudo é no 11.º ano que encontramos o maior índice de confiança. No entanto, nos *Trabalhos individuais* verifica-se o contrário, o 11.º ano tem um menor índice de confiança nesta atividade e, para este ano de escolaridade, é a atividade em que menos confiam (com 34,1% a selecionar “confia bastante” ou “confia muito”, e 15,9% a conferir os menores níveis de confiança da escala). Com isto, onde se verifica uma maior confiança nos *Trabalhos individuais* é no 12.º ano de escolaridade (55%).



Nos *Debates* a diferença em relação aos valores gerais são bastante subtis, apenas podemos evidenciar que os alunos de 12.º ano possuem o maior grau de confiança (45% admitem “confiar muito” e “bastante”). O grupo de alunos do 11.º ano é o que possui uma menor confiança (25% das respostas reside nos níveis “confia menos” e “confia pouco”), já os de 10.º ano concentram-se no nível intermédio (42,9%).

Por fim, as *Dramatizações* oferecem resultados bastante peculiares. Os resultados que mais se assemelham aos gerais são os do grupo de alunos do 10.º ano, uma vez que é o grupo onde os resultados são mais moderados. No 11.º ano as *Dramatizações* têm um alto nível de confiança por parte de 43,2% dos alunos e, no outro extremo, temos 25% de alunos. No entanto, no 12.º ano a ordem dos resultados altera-se, a maior percentagem encontra-se nos que selecionaram “confia menos” e “confia pouco”, com 42,5% dos alunos, enquanto que 25% dos alunos selecionaram “confiam bastante” e “confiam muito” (cf. Anexo 8.7. – Tipos de atividades em que mais confia).

Com isto, em termos comparativos, voltamos a ter diferenças nas respostas dos alunos quando falamos em “apreciar” e “confiar”, e essas diferenças podem ser evidentes nas médias obtidas em cada atividade (cf. Anexo 8.6.1. – Médias dos tipos de atividades que mais aprecia; Anexo 8.7.1. – Médias dos tipos de atividades em que mais confia):

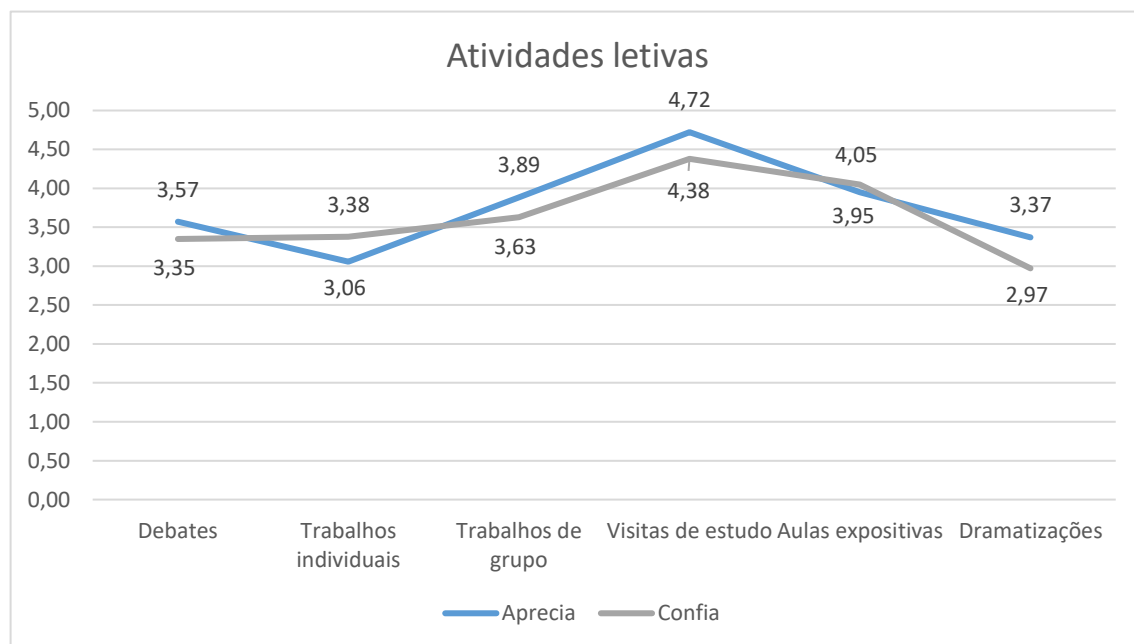


Figura 24. Médias da confiança e da apreciação nas atividades letivas

#### 4.6. Práticas de avaliação vistas pelos alunos

Um dos elementos que faz parte da vida de um aluno e que é intrínseco em todo o seu processo de formação é a avaliação. Por isso, seria importante percebermos a forma

como os alunos encaram esta prática e, com isto, para eles *qual a frequência das práticas de avaliação na disciplina de História?*

E foi a questão que se seguiu, colocamos várias formas de avaliação, que são: *testes ou fichas de avaliação sumativa, fichas de avaliação formativa, fichas de avaliação diagnóstica, exercícios na sala de aula, trabalhos de casa, trabalho individual, trabalho de grupo, apresentações ou provas orais e outra*. Com isto, pedimos que avaliassem de um a cinco, em que um correspondia a *raro*, dois a *pouco*, três às *vezes*, quatro *frequente* e cinco *muito frequente*.

Resposta	Testes ou Fichas de avaliação sumativa	Fichas de avaliação formativa	Fichas de avaliação diagnóstica	Exercícios na sala de aula	Trabalho de casa	Trabalho individual	Trabalho de grupo	Apresentações ou provas orais
	%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Não selecionada</b>	0	0,7	0,7	0	0,7	0,7	0,7	1,4
<b>Raro</b>	1,4	12,9	40	13,6	7,9	12,9	22,1	25,7
<b>Pouco</b>	4,3	19,3	32,9	17,9	20,7	16,4	26,4	24,3
<b>Às vezes</b>	17,1	26,4	15	31,4	31,4	39,3	25,7	24,3
<b>Frequente</b>	39,3	25	6,4	25	23,6	20	21,4	17,1
<b>Muito frequente</b>	37,9	15,7	5	12,1	15,7	10,7	3,6	7,1
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 17. Frequência das práticas de avaliação

Deste modo, percebemos que o procedimento mais recorrente de avaliação são os *Testes ou Fichas de avaliação sumativa*, em que 108 alunos mencionam que é “frequente” e “muito frequente”, o que dá um valor percentual de 77,2%. Por outro lado, temos apenas 8 alunos que afirmam que é “raro” e “pouco frequente” (5,7%), e 24 alunos que afirmam que se pratica “às vezes” (17,1%).

A seguir às fichas de avaliação sumativa, a prática mais recorrente são os *Trabalhos de casa*, em que 55 alunos responderam ser “frequente” e “muito frequente” (um valor percentual de 39,3%), no entanto, também temos 40 alunos que entendem que os trabalhos de casa são praticados raramente e pouco (28,6%), e 44 alunos entendem que se pratica “às vezes” (31,4%).

As *Fichas de avaliação formativas* também, na ótica dos alunos, são “frequentes” e “muito frequentes” para 57 alunos, o que corresponde a 40,7% da nossa amostra. Por outro lado, temos 45 alunos que pensam que é “raro” e “pouco frequente” (32,2%) e 37 alunos responderam que se pratica “às vezes” (26,4%).

Seguidamente, temos os *Exercícios dentro da sala de aula* com 52 alunos a evidenciarem que é uma prática “frequente” e “muito frequente” (37,1%), contudo, a diferença não é muito acentuada dos que pensam que se pratica raramente e pouco, uma vez que são 44 alunos a selecionarem esta resposta (31,5%). Com um mesmo número de alunos temos os que selecionaram “às vezes” (31,4%).

Com um nível intermédio de frequência temos os *Trabalhos individuais*, em a maior concentração de respostas encontra-se no “às vezes”, com 55 alunos a selecionarem esta resposta (39,3% da nossa amostra). Os outros alunos dividem-se nas suas respostas, 43 alunos afirmam que é “frequente” e “muito frequente” (30,7%), enquanto 41 alunos afirmam ser “raro” ou praticado “poucas vezes” (29,3%).

Os *Trabalhos de grupo* não são uma prática frequente, uma vez que 68 alunos consideram “raro” ou “pouco frequente” (48,5%), 36 alunos consideram que se pratica “às vezes” (25,7%) e 35 alunos consideram que é “frequente” e “muito frequente” (25%).

As *Apresentações ou provas orais* são ainda menos frequentes, uma vez que 70 alunos consideraram ser “raro” ou “pouco frequente”, o que equivale a metade da nossa amostra (50%), 34 alunos consideram ser praticado “às vezes” (24,3%), e, com o mesmo valor de alunos, esta prática adquire nos níveis “frequente” ou “muito frequente” 25,2% de respostas.

Com isto, as *Fichas de avaliação diagnósticas* são, sem qualquer tipo de dúvidas, o que menos se pratica na avaliação da disciplina de História, uma vez que as posições dos alunos são bem vincadas. Ou seja, 102 alunos entendem que é “raro” ou “pouco frequente”, o que dá um valor percentual de 72,9%, 21 alunos consideram que se pratica “às vezes” (15%) e, apenas, 16 alunos entendem ser “frequente” ou “muito frequente” (11,4%).

Importa também analisarmos por ano de escolaridade, uma vez que se diferenciarmos por anos de escolaridade, verificamos que existem muitas divergências e bastante notórias.

Em relação ao método de avaliação mais frequente, o 10.º, 11.º e 12.º ano de escolaridade elegem as *Fichas de avaliação sumativa* ou os *Testes* como a prática mais recorrente. A percentagem que atinge níveis superiores é a do 12.º ano de escolaridade, com 95% dos alunos a entenderem que se pratica “frequente” e “muito frequentemente” e apenas 5% consideram que se pratica “às vezes”.

Se nos resultados gerais a segunda prática de avaliação mais frequente eram os *Trabalhos de casa*, ao desagregarmos os dados reparamos que, esta posição, só se mantém no 12.º ano, com uma percentagem de 60% no “frequente” e o “muito frequente”, 37,5%

consideram que só se pratica “às vezes”, e 2,5% que se pratica “pouco”. A segunda prática mais frequente no caso do 10.º ano e do 11.º ano, são os *Exercícios em sala de aula*: no 10.º ano esta é vista por 41,1% como algo que se pratica muito, enquanto 39,3% selecionaram o nível “às vezes” e 19,7% entendem que se “pratica pouco”; os resultados são idênticos no 11.º ano, 36,4% entendem que se pratica muito, 25% dos alunos que se pratica “às vezes” e 38,6% que se pratica pouco.

A terceira prática mais frequente nos resultados gerais foram as *Fichas de avaliação formativa*, no entanto, isto só se verifica no 10.º ano de escolaridade, com 42,1% dos alunos a referirem que existe um grande nível de frequência, 35,7% dos alunos que só se pratica “às vezes” e 21,4% entende que é uma prática “rara” ou “pouco frequente”. Para o 11.º ano a terceira prática são os *Trabalhos de casa*, em que 38,6% afirmaram que é uma prática muito recorrente, 34,1% que se pratica “às vezes” e 50% que é “raro” ou que se “pratica pouco”. Enquanto que no 12.º ano temos as *Apresentações ou provas orais* em terceiro lugar, em que 60% afirmam ser “frequente” ou “muito frequente”, 30% que se pratica “às vezes” e 10% que se pratica “pouco”.

A quarta prática mais frequente nos resultados gerais foram os *Exercícios na sala de aula*, no entanto, ao diferenciarmos os dados pelos anos de escolaridade, isto não se verifica em nenhum ano. No 10.º ano os *Trabalhos individuais* adquirem a quarta posição, em que 34% afirmam ser recorrente ou muito recorrente, 46,4% que se pratica “às vezes” e 19,7% que é “raro” ou “pouco frequente”. No 11.º ano os *Trabalhos individuais* também adquirem a quarta posição, em que 25% afirmam existir uma grande frequência, 34,1% que se pratica “às vezes” e 40,9% que é “raro” ou “pouco frequente”. No 12.º ano a quarta posição vai para os *Trabalhos de grupo*, em que 55% afirmam que se pratica muito, 35% que se pratica “às vezes” e apenas 10% que se pratica pouco.

A quinta posição, nos resultados gerais, foi para os *Trabalhos individuais* e, tal como no caso anterior, não se verifica em nenhum dos anos. No 10.º ano a quinta prática mais recorrente são os *Trabalhos de casa*, em que 25% selecionaram a opção “frequente” e “muito frequente”, 44,6% selecionaram “às vezes” e 30,4% consideram que é “pouco frequente”. No 11.º e no 12.º ano as *Fichas de avaliação formativa* encontram-se nesta posição: para o 11.º ano a maior percentagem reside nos níveis “raro” e “pouco frequente” com 47,7%, enquanto que a eleição do nível “às vezes” é de 25%, assim como, o “frequente” e o “muito frequente” (também com 25%); no 12.º ano, 30% selecionaram os níveis “raro” e “pouco frequente”, 15% o “às vezes” e, com uma percentagem maior, obtivemos 55% a considerar que é uma prática “frequente” e “muito frequente”.

Na sexta posição tínhamos os *Trabalhos de grupo*, contudo, isto só se verifica nos alunos de 10.º ano, em que 16,1% consideram ser “muito frequente”, 17,9% consideram praticar-se “às vezes” e 66% consideram ser “raro” ou “pouco frequente”. No 11.º ano a sexta posição vai para as *Apresentações ou provas orais*, com 15,9% nas opções “frequente” e “muito frequente”, 40,9% no nível “às vezes”, assim como, com a mesma percentagem, temos os que afirmam que é “raro” ou “pouco frequente”. E no 12.º ano temos os *Trabalhos individuais*, em que o valor percentual dos que consideram ser “frequente” ou “muito frequente” é de 32,5%, os que entendem que se pratica “às vezes” é de 35% e os que entendem que é “raro” ou “pouco frequente” é de 30%.

A sétima posição tinha sido adquirida pelas *Apresentações ou provas orais*, contudo, em nenhum ano se verifica esta posição. No 10.º ano temos as *Fichas de avaliação diagnósticas*, em que são só 14,3% que afirmam que é uma prática “frequente” ou “muito frequente”, 19,6% consideram que se pratica “às vezes” e 66,1% dos alunos consideram ser “raro” ou “pouco frequente”. No 11.º ano observa-se que são os *Trabalhos de grupo*, 9,1% consideram ser uma prática bastante recorrente, 27,3% consideram praticar-se “às vezes” e 61,4% consideram ser “raro” ou “pouco frequente”. No 12.º ano a sétima posição adquire a forma de *Exercícios na sala de aula*, em que são 32,5% a considerar uma prática bastante frequente, 27,5% afirmam praticar-se “às vezes” e 40% selecionaram que é “raro” ou “pouco frequente”.

No último lugar dos resultados gerais tínhamos obtido as *Fichas de avaliação diagnósticas*, este resultado confirma-se no 11.º ano e no 12.º ano: no 11.º ano obteve-se um valor percentual de 13,6% nos maiores níveis de frequência, 11,4% no nível “às vezes” e 72,8% nos menores níveis de frequência; no 12.º ano, são apenas 5% que selecionaram os maiores níveis de frequência, 12,5% responderam que se pratica “às vezes” e 82,5% que é “raro” ou “pouco frequente”. No 10.º ano verificamos que o que menos se pratica são as *Apresentações ou provas orais*, em que 5,4% referiu que é “frequente” ou “muito frequente”, 24,3% referiu que se pratica “às vezes” e 85,7% que é “raro” ou “pouco frequente”.

Com isto, não existe um consenso concreto entre os alunos dos anos de escolaridade estudados no que concerne à frequência das práticas de avaliação em História, não existindo uma consistência ou um padrão estabelecido nos dados, contudo, isto pode ser justificado talvez por serem turmas diferentes, com dinâmicas diferentes e professores diferentes (cf. Anexo 8.8. – Frequência das práticas de avaliação na disciplina de História).

#### 4.7. A avaliação e a forma de estudar

Após percebermos quais as práticas de avaliação na disciplina de História, quisemos compreender se os nossos alunos consideravam a avaliação adequada à sua forma de estudar, por isso, elaboramos uma questão de resposta direta, em que estes teriam de responder *sim*, *não* ou *talvez*.

Com a análise dos resultados, evidenciamos que 73 alunos, pouco mais de metade, consideram que a avaliação é adequada à sua forma de estudar, 43 alunos consideram que “não” e 24 alunos responderam “talvez”, como podemos conferir nos dados apresentados no quadro:

Considera a avaliação da disciplina de História adequada à sua forma de estudo		
	Frequência	Percentagem
Sim	73	52,1
Não	43	30,7
Talvez	24	17,1
Total	140	100,0

Quadro 18. Avaliação e forma de estudar

E, diferenciando os dados pelos anos de escolaridade, chegamos aos seguintes resultados:

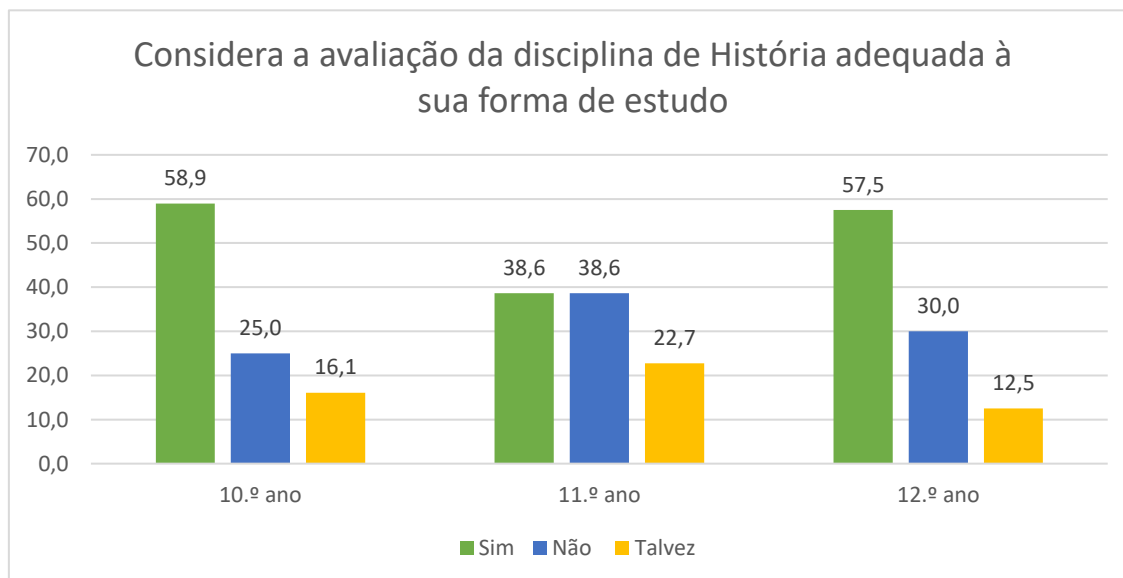


Figura 25. Adequação da avaliação à forma de estudar

Desta forma, os alunos de 11.º ano são os que mais consideram que a sua forma de estudar não se adequa à avaliação, enquanto que os alunos de 10.º ano são os que possuem um maior valor percentual de alunos que pensam que têm uma forma de estudar adequada. O 12.º ano, embora esteja numa posição intermédia, denota-se que são menos

os alunos imprecisos e que respondem “talvez” (cf. Anexo 8.9. – Adequação sentida pelos alunos da avaliação da disciplina de História face à sua forma de estudar por ano de escolaridade).

Pedimos para justificarem a resposta a esta questão. E, após uma leitura flutuante das respostas e das principais ideias retiradas, observamos que os alunos centraram as suas respostas nos elementos:

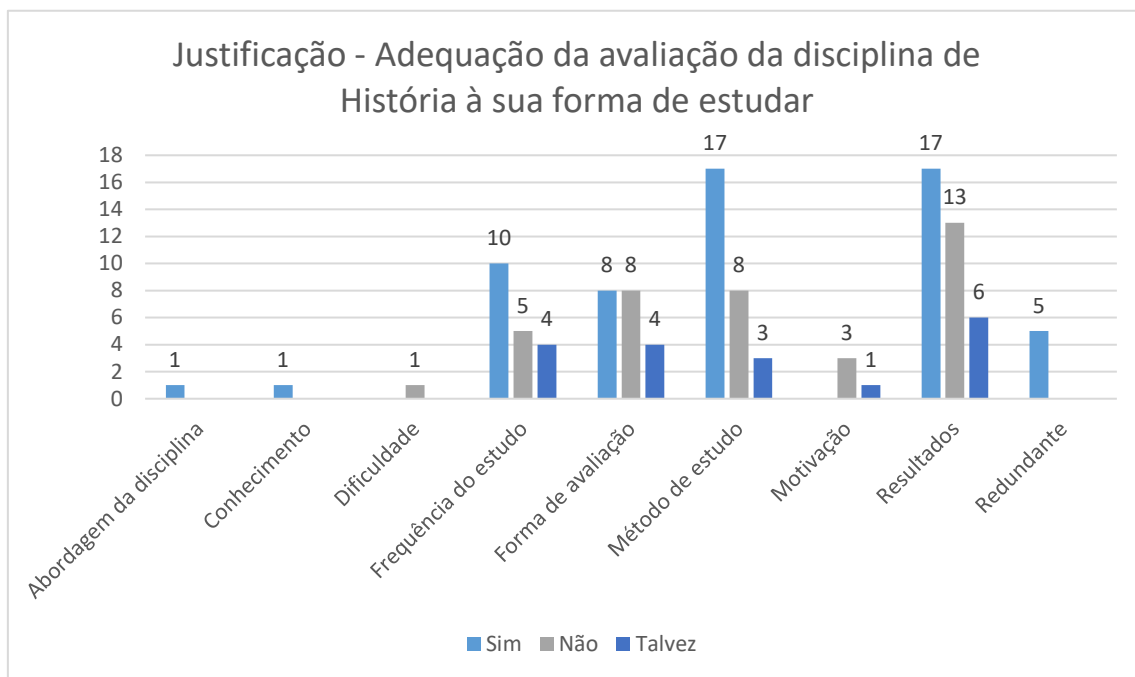


Figura 26. Justificação da adequação da avaliação à forma de estudo

Nos alunos que responderam “sim” o que mais se destaca são os que centram a sua resposta no *Método de estudo*, em que 17 destes alunos descrevem o método que adotaram e que sentem que lhes dá uma boa preparação, como é o caso “ao perceber, escrever e ler a matéria, consigo aplicar os conhecimentos nos testes”, “durante o estudo abordo todos os temas que poderão sair”, “fácil estudar através dos apontamentos” ou “resumos e esquemas, a melhor maneira de estudar”. Com isto, os alunos destacam os apontamentos, os resumos, o realizar exercícios, as anotações que retiram ou o ler os documentos que se encontram no manual. Também estes mencionam expressões como “organizada” ou “trabalho e estudo de uma forma regrada”. Existem dois alunos que não descrevem a forma que adotaram, mas mencionam que “o estudo da História passa por um estudo continuo e de aquisição de conhecimentos” e “o estudo deve passar por absorver os factos que serão depositados no teste”.

Ainda no âmbito do estudo, existem 10 respostas que se focam na *Frequência com que estudam* e podemos distinguir três níveis: dois alunos afirmam que não estudam porque não gostam da disciplina; 5 alunos salientam que não estudam suficientemente

como, por exemplo, “estudo pouco”, “não me aplico como deveria ser” ou “não estudo muito e, quando estudo, distrai-me facilmente”. E temos 3 alunos que referem que têm um estudo muito regular, como, por exemplo, “requer muito estudo e estudo muito” ou “estudo regularmente, de forma a não acumular”.

Os *Resultados* são também um fator determinante que leva os alunos a sentirem que o seu estudo e a avaliação estão em sintonia. E destacamos três níveis de resposta: dois alunos salientam que “não estudei muito e por isso obtive maus resultados” ou que “o meu estudo não corresponde à nota final”; um aluno reconhece que “os resultados correspondem ao estudo, e se estudasse um pouco mais obteria melhores resultados”; e, temos 14 alunos, que destacam os bons resultados e os “frutos na avaliação” recolhidos, uma vez que, para eles, “as notas representam o esforço e empenho” e salientam que a “classificação é justa” em relação ao que fazem, o que demonstra que se sentem recompensados e que tentam atingir os seus objetivos com sucesso.

Ligado aos resultados, temos a *Forma de avaliação* presente em 8 respostas. Estes alunos destacam a utilização de testes como forma de avaliação, e que “são avaliados através da matéria que estudam” ou que “é adequado porque é o único meio universal de avaliar todos os alunos”, assim como, “tudo o que sai para o teste está no caderno ou em suportes disponibilizados e a forma de questionamento nas aulas é semelhante às perguntas do teste”, embora haja um aluno que destaque que preferia avaliações orais.

Temos um aluno que salienta a *Abordagem da disciplina*, e que “facilita diferentes formas de abordagem”. Um outro aluno destaca o conhecimento, afirmando “gosto de História”.

Por fim, obtivemos 5 respostas em que os alunos apenas confirmam que “a avaliação é adequada à forma de estudar” ou que “sim, pois já sabemos que temos de estudar a matéria dos três anos”, constituindo respostas *Redundantes* por não se encontrarem fundamentadas, e 15 alunos não responderam.

No que concerne aos alunos que pensam que “não se adequa”, os *Resultados* são o que mais se destaca em 13 respostas e, aqui, podemos observar alunos que sentem que o esforço e o estudo não são recompensados e, com um certo tipo de desmotivação, estes alunos, afirmam “estudo muito mas não corresponde à nota final”, “as notas não seriam o que são se fosse adequado”, “conformei-me nos últimos testes, mas no início estudava muito e não conseguia sair da negativa” ou “esforço-me e estudo, mas não se reflete nos resultados”. Alguns alunos referem mesmo um “estudo intensivo” ou que estudam bastante, sentem-se seguros, mas que os resultados não demonstram isso.



A *Forma de avaliação* destaca-se com 8 respostas, com afirmações: “os testes avaliam apenas o que decoram. Posso decorar perfeitamente, fazer o teste e esquecer-me do que decorei.”. Há quem vá mais longe e diga que “os critérios de avaliação não avaliam o conhecimento, mas incentivam à memorização e estruturação do conhecimento com base nas correções”, assim como, “situações em que um aluno tem conhecimentos acima da média, mas não consegue ter resultados equivalentes e merecedores”, com isto, ainda se pode destacar “testes injustos”, prosseguindo com “não se pode mostrar o conhecimento porque os exames são muito técnicos” ou os testes são “pouco confiáveis”. Ainda existe a referência à “dimensão da matéria [que] é muita e acaba por ser um teste abrangente, sem ser algo um pouco mais específico”.

O *Método que adotaram para o seu estudo* é destacado também por 8 alunos que dão enfoque ao “decorar”, encontramos afirmações como “não gosto do método para estudar, muito para memorizar”, “prefiro realizar exercícios” ou “dá-se uma maior importância ao decorar do que ao perceber”.

Também é referido por 5 alunos a *Frequência com que estudam*, evidenciando-se três níveis de frequência: um aluno afirma que não estuda; três alunos destacam que não estudam suficientemente, em que um afirma “não estudo regularmente e História é uma disciplina que obriga a isso” e outro destaca que “é muita matéria”; e, por fim, temos um aluno que afirma “estudo bastante e a professora não repara”.

Três alunos sentem-se desmotivados pela disciplina ou pelos exames e, como exemplo, temos a resposta: “exige dedicação enorme, estudo frequente e não é fácil ter vontade e tempo”. E um aluno destaca a *Dificuldade*, referindo apenas “grau de dificuldade”. Apenas 5 alunos deste grupo não responderam a esta questão.

Nos alunos que responderam “talvez”, as respostas não diferem muito daquilo que já foi exposto. Nos *Resultados*, são destacadas 6 respostas parecidas às anteriores, em que os alunos afirmam “estudar muito não equivale a bons resultados” ou que o “trabalho não é recompensado”, existindo quem afirme que tem um longo estudo e que decora tudo. Na *Forma de avaliação*, 4 alunos evidenciam que “o trabalho não se prova nas fichas de avaliação” ou “os testes abrangem uma grande quantidade de matéria, o que faz cair em erro nas avaliações, por isso, a participação em aula é importante”. No *Método de estudo*, temos 3 alunos e estes dão novamente relevo ao “limito-me a decorar a matéria e, por vezes, isso não resulta” ou que “é necessário perceber bem as matérias para as interligar e é necessário também decorar muita coisa, o que se torna difícil”. Obtivemos ainda 4 alunos que salientaram a *Frequência* de estudo com as respostas: “raramente estudo” ou “não estudo regularmente”. E, por fim, um aluno com pouca *Motivação*, se justifica com

“não me empenhei na totalidade”. Por fim, 6 alunos deste grupo não responderam a esta questão (cf. Anexo 8.10. – Justificação da adequação sentida pelos alunos da avaliação à sua forma de estudar).

Os alunos já tinham explicitado, na sua visão, a frequência das práticas de avaliação na disciplina de História e a sua opinião em relação a se se adequava à sua forma de estudar, mas ainda não tinham sido questionados: *como é que estudas História?* Por isso, seria importante analisarmos esta questão e foi, assim, que se prosseguiu este inquérito por questionário, embora alguns já o tenham tornado bastante perceptível nas respostas anteriores ao enquadrarem a sua justificação, mais precisamente, na categoria *Método de estudo* (cf. Anexo 8.10. – Justificação da adequação sentida pelos alunos da avaliação à sua forma de estudar).

Nesta questão, estes apenas teriam de assinalar as três formas que mais frequentemente utilizam. Alguns, por não conseguirem definir concretamente quais são as que têm um maior peso no seu estudo, elegeram mais do que três. Estes são os resultados:

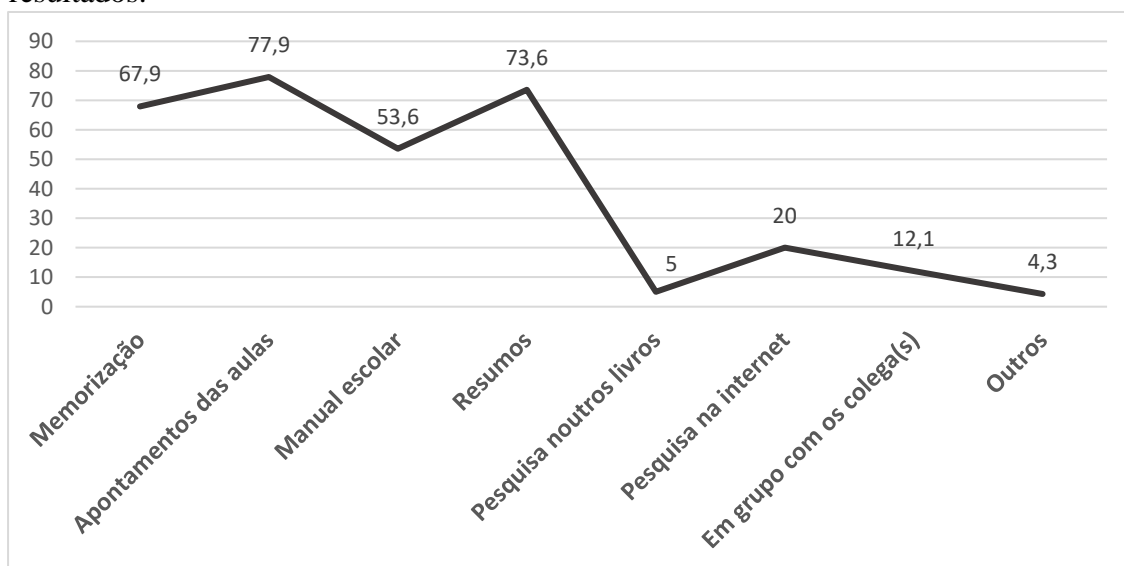


Figura 27. Métodos de estudo

Os apontamentos que os nossos alunos retiram das aulas é a forma mais utilizada de estudar, com uma frequência de 109 alunos (77,9%). Existem 103 alunos que elegem os resumos como uma das técnicas (73,6%). E em terceiro lugar, e também muito destacado, temos a memorização, em que 95 alunos reconhecem que o decorar, já muitas vezes pronunciado, é uma das formas de estudarem (67,9%). Após estas, temos o manual escolar como uma ferramenta utilizada por 75 alunos (53,6%).

Nos últimos lugares, e com uma discrepância bastante acentuada, temos 28 alunos que não se resignam só às quatro formas mais frequentes, mas que fazem pesquisas na internet, como suplemento do seu estudo (20%). A seguir, temos 17 alunos que estudam

em grupo (12,1%), e, apenas, 7 alunos têm o hábito de utilizar outros livros como forma de pesquisa e de complemento para a sua aprendizagem (uma percentagem residual de 5%).

Foram três alunos que se pronunciaram sobre outras técnicas, nomeadamente, *utilizar sínteses, fichas de apoio elaboradas pelo professor e o livro de preparação para o exame*. Outros três referiram que não têm técnicas, ou seja, dois afirmam que *não estudam* e um afirma que a sua forma de estudar é *estar na aula*.

Ao diferenciarmos por anos de escolaridade, reparamos que as quatro formas de estudo mais frequentes continuam a ser as mesmas para todos os anos de escolaridade, embora a ordem varie conforme o ano de escolaridade, o que da mesma forma acontece com as que têm uma menor frequência (cf. Anexos 8.11. – Métodos de estudo adotados pelos alunos)

Podemos ainda retirar algumas considerações: os alunos que utilizam mais os apontamentos são os de 12.º ano (com 90% da amostra), os resumos (87,5%) e a memorização (72,5%). Assim como, os alunos que utilizam mais o manual (com 58,9%), que trabalham em grupo (19,6%) e fazem pesquisas noutros livros (7,1%) são os alunos de 10.º ano. O maior número de alunos que pesquisa na internet (31,8%) reside nos alunos de 11.º ano (cf. Figura 28).

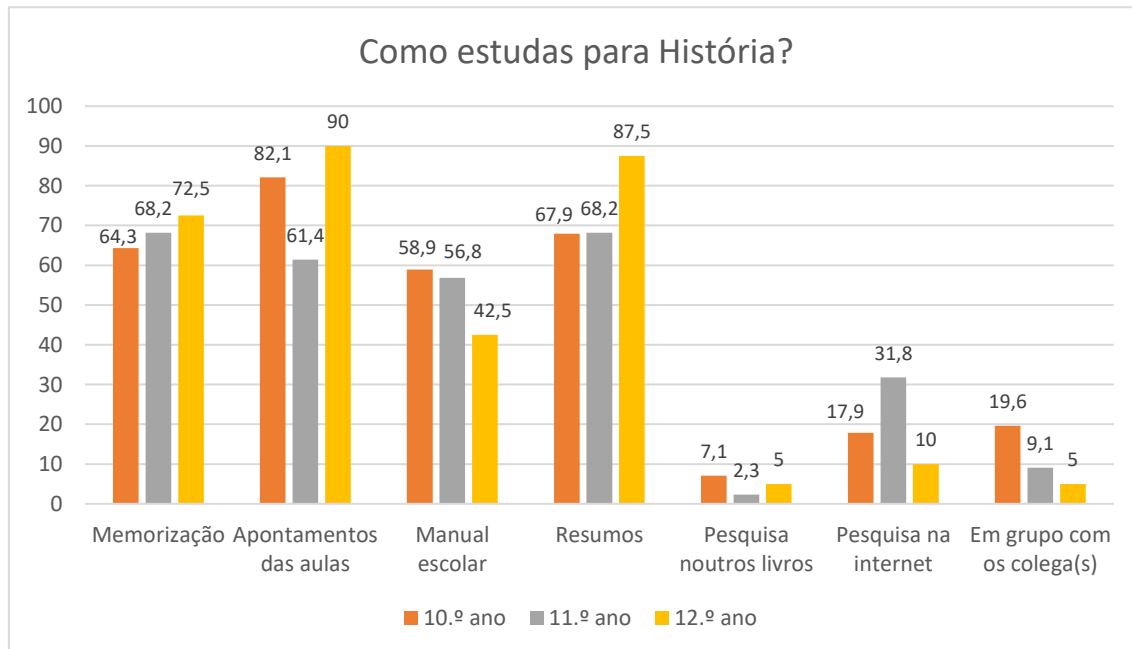


Figura 28. Métodos de estudo em cada ano de escolaridade

Da mesma forma, podemos ainda retirar as ideias de que os alunos de 12.º ano são os que menos utilizam o manual (42,5%), os que menos fazem pesquisas na internet (10%) e os que menos estudam com outros colegas (5%). Os alunos de 10.º ano são os que menos recorrem à memorização (64,3%) e aos resumos (67,9%). Os alunos de 11.º

ano são os que menos recorrem aos apontamentos das aulas (61,3%) e à pesquisa em outros livros (2,3%).

#### 4.8. As experiências dos alunos

Acreditando que todos nós consideramos que os alunos não são “tábuas rasas”, que transportam em si uma mistura de experiências, de conhecimentos, de opiniões, sentimentos e emoções, e que a disciplina de História pode oferecer e proporcionar uma ampliação do seu envolvimento com o mundo, quisemos saber que tipo de experiências lhes marcaram nesta disciplina.

Por isso, perguntamos *que experiência mais te marcou positivamente nesta disciplina?* Esta pergunta tinha um caráter aberto, ou seja, os alunos tinham a oportunidade de se espelhar sem nenhuma limitação. E após uma leitura do vasto número de respostas e da exploração das ideias dos alunos, conseguimos obter as seguintes categorias:



Figura 29. Experiências que marcaram os alunos de uma forma positiva

Para 46 alunos o que lhes marcou de uma forma positiva nesta disciplina foram as *Visitas de estudo*. Destes alunos, um especificou a Sé Velha de Coimbra, 6 destacaram Coimbra, 5 Conímbriga e 1 Sintra. Um aluno decidiu justificar a sua resposta e afirmou que: “A experiência que mais me marcou foi, sem dúvida, a realização das visitas de estudo, que nos foram muito úteis para o melhor conhecimento dos acontecimentos respetivos à matéria”. Mas também obtivemos uma resposta bastante curiosa em que um

aluno afirmou que a experiência que mais lhe marcou positivamente foram “As visitas de estudo com a professora pois aprendemos muito com a sua sabedoria”.

Para 26 alunos, o que lhes marcou foi o *Conhecimento* que adquiriram através desta disciplina e aqui temos respostas com uma índole muito variada e particular.

Alguns alunos destacam o facto de terem adquirido um maior conhecimento sobre a Grécia, Roma, o Renascimento e, ainda, o aprofundamento do conhecimento da História de outros países, das suas culturas, religiões, hábitos e tradições. Também temos alunos que reconhecem que a História lhes proporcionou um maior aprofundamento da compreensão de assuntos da atualidade e que os fazem entender o mundo que os rodeia. Com isto, obtivemos afirmações como: “a clarificação de certos conhecimentos que não passavam de ideias vagas”; “todas as coisas interessantes que aprendi e a amplitude de conhecimentos com que fiquei”; “a diversidade de conhecimentos que tenho devido à disciplina”; e uma resposta curiosa “o facto de me ter apelado à parte mais humana e à preocupação com o mundo”. Destacamos uma resposta que, com a sua simplicidade e de uma forma muito pessoal, nos diz muito: “O simples facto de conseguir explicar aos meus pais alguns dos acontecimentos que se passam no nosso dia-a-dia e perceber algumas coisas.”.

Embora possa ser incluído na categoria *Conhecimentos*, temos 5 alunos que apenas evidenciaram que o que lhes marcou foi o terem estudado a *Arte*. Com isto, um aluno especifica que foi quando estudou a arte gótica e outro salienta a “representação do nu na arte”.

O papel do/a *Docente* é a terceira categoria que os alunos mais salientam, com 16 alunos a destacarem a marca que estes lhes deixaram. Com base nas respostas, temos 5 alunos que apenas destacam a professora, sem fundamentarem o papel que esta teve no seu percurso, mas reparamos também, com a justificação de outros, que foi, sem dúvida, muito importante o “relacionamento de proximidade dos alunos com a professora”, o “convívio” e a “boa relação entre alunos e professores, [salientando que é] necessária para o nosso futuro”, assim como, a orientação de uma “professora que o acompanha desde o 7.º ano”.

Se dúvidas existissem em relação ao papel fundamental dos professores para o cultivo do gosto pela disciplina, estas dissipar-se-iam com estas afirmações: “ter conhecido a minha professora atual, que me despertou interesse pela disciplina” ou “a maneira como a professora deu as aulas, envolveu-nos na disciplina”.

Há que reforçar a ideia de que alguns alunos não veem o/a professor/a só como alguém que ensina, existe muito mais para além disso: desde o crescimento pessoal, “O

facto de termos aprendido com a nossa professora e termos crescido mentalmente”, o ser amigo “a professora que tive durante estes três anos que, para além de excelente professora, soube ser amiga” e a inteira admiração “A professora é umas das melhores pessoas que conheço”.

Embora pudéssemos acrescentar à categoria *Docente*, existem 5 alunos que, através do contacto que tiveram, destacam e particularizam o papel dos *Professores estagiários*, salientando que a experiência que mais lhes marcou positivamente foram “os professores estagiários, visto que foi a primeira vez que tive e adoro-os” ou, então, “a ajuda de dois professores estagiários ao longo do ano, que ajudaram tanto como a professora”.

Os *Resultados* estão em quarto lugar nas experiências mais positivas que ocorreram no percurso de 11 alunos, em que destacaram as grandes classificações que obtiveram, a primeira classificação positiva, o superar as médias ou a subida de notas do um ano para o outro. Claramente isto é motivo de orgulho e de motivação para os alunos que constituem este estudo.

Associado ainda aos testes, temos um aluno que destacou a *Duração dos testes*, pelo facto de ter feito testes de 3 horas, o que, para ele, é um motivo de orgulho e de espanto, por pensar que não conseguiria estar tanto tempo a fazê-los.

Em quinto lugar, temos 10 alunos em que a experiência que mais lhes marcou positivamente foi a *Participação no dia GFA*, referindo que “fazem atividades diferentes no âmbito da disciplina de História”, assim como, “fazem atividades sobre História muito interessantes”, constituindo uma “possibilidade de contactar com a disciplina de forma diferente”. Existem alunos que destacam trabalhos como: a “oportunidade de encarnar personagens históricas”, “todos os anos assumo o papel de uma personagem importante da História” e “as maquetes que tive de fazer para um dia interativo que há na escola”.

Com 7 alunos, temos a categoria *Atividades*, uma categoria que abrange diversas atividades destacadas pelos alunos: um aluno destacou que, no 9.º ano, falou com pessoas de outros países via Skype, uma aluna referiu a “oportunidade de lecionar como guia de exposição conteúdos precisos”, assim como, existe a referência a “debates”, “trabalhos de grupo”, “atividades didáticas” e “visionamento de alguns documentários”.

Também com 8 alunos temos os que enquadraram as suas experiências na categoria *Aulas*, destacando “a forma como os conteúdos foram lecionados”, “algumas aulas interessantes”, “interatividade da aula”, “certos momentos nas aulas”, “aulas em PowerPoint” e “aulas expositivas”.

Um aluno destacou as *Aulas de apoio* que tem fora do horário escolar, com a professora titular e os professores estagiários, como uma experiência que lhe marcou consideravelmente.

Por fim, ainda temos 2 alunos que afirmam que *Todas* as experiências contribuíram para os cativar, assim como, temos 18 alunos que *não responderam* a esta questão ou que afirmaram que não tiveram *nenhuma* experiência que os marcasse (cf. Anexo 8.12. – As experiências que marcaram os alunos de uma forma positiva).

Com a mesma lógica, perguntamos o inverso: *Qual a experiência menos boa que tiveste na disciplina?* E com isto, surgiram estes resultados:

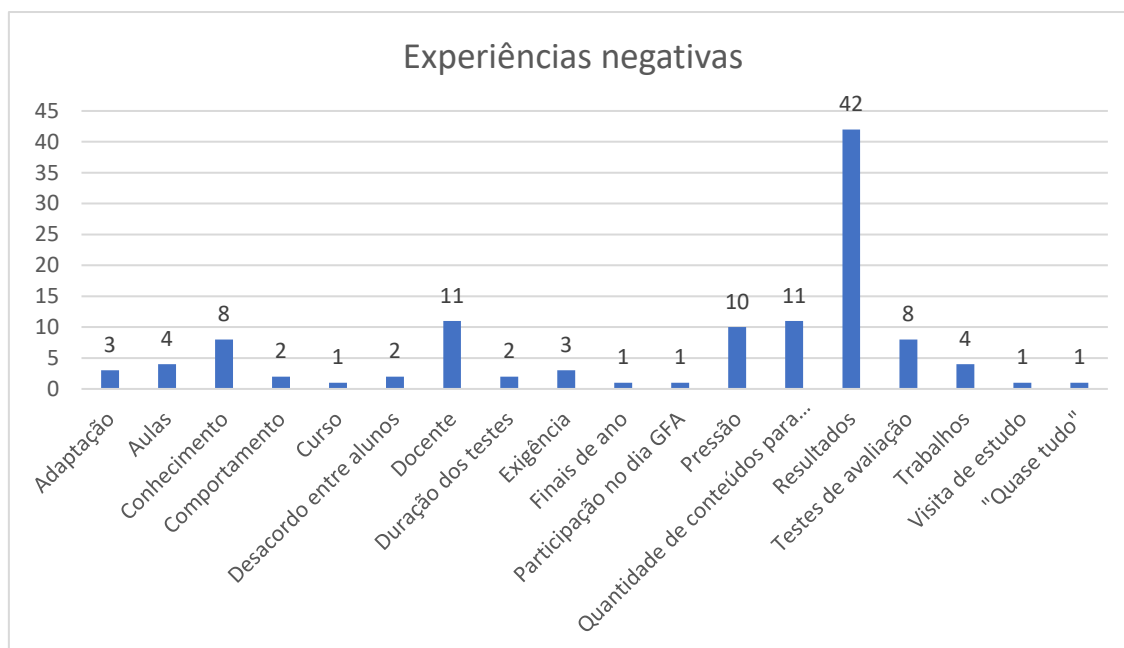


Figura 30. Experiências que marcaram os alunos de uma forma negativa

Para 42 alunos, a experiência menos boa foram os *Resultados*. As “más notas” estão muito presentes nestas respostas, vários destacam as más classificações, a primeira classificação negativa que obtiveram, as descidas de notas, “testes que não correram bem” as notas de um ano anterior que não eram boas e também “quando se recebem os testes”.

No entanto, também temos alunos que não referem classificações negativas, uma vez que, como exemplo, encontramos um aluno que foi muito explícito e afirmou que “receber testes abaixo de 15 valores” foi uma experiência negativa, por isso, “resultados que não correspondem às expectativas”, o “esforço não recompensado”, e as “notas que não correspondem ao nível de conhecimento e às horas de estudo”, são ideias também muito presentes.

A *Quantidade de conteúdos para o teste*, é a segunda categoria mais mencionada e corresponde a 11 alunos. Aqui podemos encontrar repostas como: “ter muita matéria

para estudar, para um teste só”, “o facto de ser muita matéria para um só teste, pois não tem nada a ver com o ensino básico” e, ainda, “a experiência menos boa que tive nesta disciplina é talvez os testes com muito conteúdos. Na minha opinião, o programa de História é demasiado extenso.”

Associado às anteriores categorias, temos 8 alunos que destacam os *Testes de avaliação* como a experiência menos positiva, em que obtivemos respostas como os “testes”, as “perguntas de desenvolvimento”, “os testes intermédios” e ainda “não poder demonstrar ao nível dos testes o meu conhecimento”.

Com isto, vem a *Pressão* destacada por 10 alunos, em que revelam que sentem “pressão em não falhar nos testes”, “ansiedade”, “nervosismo ao estudar para os testes” e “stress antes e depois dos testes”, considerando que “as avaliações formais [...] colocam imensa pressão nos alunos”. Um aluno destaca que esta pressão sentida é “feita pela professora aos alunos, relacionado com os exames do 12.º ano” e outro aluno salienta “o peso sobre o futuro” que os testes e exames têm, por isso, um aluno crê que a “pressão durante os três anos, de alguma forma, prejudicou na avaliação”.

Se nas experiências mais positivas que os marcaram existe um enfoque nos *Docentes*, o inverso também acontece. São 11 alunos que destacam o/a professor/a, e fundamentam as suas respostas com os “conflitos” ou “desacordo” entre a professora e os alunos, o “ambiente” por vezes sentido, a falta de um “elogio” ou o sentirem-se “inferiorizados” quando fazem os testes, e “às vezes, o sentimento de ódio por parte dos alunos e professora, o que torna as aulas menos produtivas”. Um aluno menciona a “severidade e autoritarismo, às vezes necessária”. E, de uma forma leve e curiosa, foi exposto por um outro aluno, o episódio de “quando a professora me molhou num museu durante a visita de estudo”.

De seguida temos o *Conhecimento* destacado por 8 alunos, alguns identificam temas concretos que não gostaram como a Arte Gótica, Renascentista, a História de Portugal e a Idade Média. Mas também temos alunos que responderam “matérias pouco apelativas”, “as matérias onde tem de se decorar mais” e um aluno esperava “adquirir conhecimentos específicos que não se revelaram tão interessantes como o esperado”.

As *Aulas* são referidas por 4 alunos, em que um aluno salienta as “aulas de entrega dos testes” e outro refere “grande parte das aulas apoiadas muito em teoria”. Os outros dois alunos não especificam concretamente as suas respostas.

Com um mesmo número de alunos, são destacados os *Trabalhos*, em que um dos alunos refere que a experiência menos boa foram os “trabalhos individuais”, dois alunos referem os “trabalhos de grupo” e um aluno as “apresentações orais”.



A *Exigência* foi considerada por 3 alunos como uma experiência que não lhes marcou de uma forma positiva, um aluno afirma que a experiência menos boa foi “a constante exigência da disciplina ao longo de três anos” e outro salienta “o facto de exigir um estudo regular e, por vezes, a matéria ser dada de uma só vez, o que torna difícil a sua compreensão”.

A *Adaptação* foi referida por 3 alunos, em que se destaca um aluno que menciona o “choque da passagem do ensino básico para o secundário”.

Com uma representatividade residual obtivemos: a *Duração dos testes*, salientada por dois alunos; os *Desacordos entre alunos* também são referidos por dois alunos; e com o mesmo número de alunos existe a referência ao *Comportamento*, em que afirmam o “ter ido para a rua”. A *Participação no dia GFA*, as *Visitas de estudo*, os *Finais de ano*, o “*Quase tudo*” e o *Curso*, são consideradas por um aluno, respetivamente. Apenas podemos referir que na categoria *Curso*, o aluno afirma o “não ter mudado de curso no início”.

Por fim, no total foram 39 alunos que não responderam, que “não sabem” ou que disseram que não tiveram “nenhuma” experiência menos boa na disciplina (cf. Anexo 8.13. – As experiências que marcaram os alunos de uma forma negativa).

#### **4.9. Docente de História**

Após a compreensão das experiências que marcaram de uma forma considerável os nossos alunos através desta disciplina (tanto de uma forma agradável, como de uma forma menos agradável) e alguns deles terem salientado o papel do/a professor/a no seu processo de formação, quisemos ouvi-los em relação às características que apreciam num(a) professor(a) de História. Com isto, fizemos uma lista de 15 papeis que os professores podem adquirir, e que os alunos teriam de avaliar de um a cinco o seu nível de apreciação. Os papeis destacados são: *explica bem a matéria; vai para além daquilo que está no manual; é exigente com o trabalho escolar; é autoritário; prepara exercícios; diversifica as estratégias de ensino; muito disponível; é simpático; mantém uma boa relação com os alunos; tem humor; é pontual; promove o autoconhecimento dos alunos; é justo; adapta-se às necessidades dos alunos*; e, por fim, *respeita os alunos*.

No geral, as três mais apreciadas são: o/a professor/a que *Respeita os alunos*, com 130 alunos (92,8%), a colocarem o seu grau de apreciação no “aprecia bastante” e no “aprecia muito” (destacando-se o “aprecia muito” com 113 respostas), o que confere uma magnitude reduzida aos outros níveis de apreciação (apenas 2 consideraram não apreciar

muito, assim como, 7 alunos apreciam medianamente); o/a professor/a que *Mantém uma boa relação com os alunos*, com 132 alunos (94,3% da amostra) a considerarem que apreciam “bastante” ou “muito” (novamente, destaca-se 100 alunos no nível máximo de apreciação) e, sem grandes alterações, temos de novo um valor pouco significativo para os outros níveis (apenas decresce para 6 os que escolheram o nível “aprecia” e temos novamente 2 que não apreciam); e o que *Explica bem a matéria*, com 133 alunos (95% da amostra) nos níveis “aprecia bastante” e “aprecia muito” (onde 93 alunos colocaram a sua resposta no nível máximo) e, nos restantes níveis, só obtivemos um aluno que “aprecia pouco”, não existindo mais alterações em relação à característica anterior (6 casos no nível “aprecia”).

Em seguida, o ser *Simpático*, está no nível de apreciação “bastante” e “muito” de 129 alunos (correspondendo a 92,2%, e destaca-se o nível “aprecia muito” com 96 alunos), nos restantes níveis temos um aluno que “não aprecia” e 10 que estão no nível mediano; o ser *Justo* e o que *Se adapta às necessidades dos alunos* também adquirem importância, com 127 alunos a selecionarem os maiores níveis de apreciação (90,8%). Estas duas características diferem na distribuição dos dois níveis máximos, em que destes 127, temos 95 que consideram que “apreciam muito” um *professor justo*, e em relação aos que apreciam um *professor que se adapta às necessidades dos alunos* temos 88 alunos, o que, por sua vez, tem consequências diretas no nível “aprecia bastante”. Os restantes, 9 alunos estão no nível intermédio e 4 consideram que “não apreciam” ou “apreciam pouco”.

Por conseguinte, temos os alunos que apreciam muito os professores que são *Muito disponíveis*, em que 125 atribuíram os graus “aprecia bastante” e “aprecia muito” a esta característica, o que confere uma percentagem de 89,3%. Seguindo-se o/a professor/a que não se cinge somente ao manual, mas que *Vai para além do que este oferece*, com 124 alunos a afirmarem que lhes agrada bastante e muito (um valor percentual de 88,6%). O *Ter humor* tem muita importância para 119 alunos, correspondendo a 85%, mas 19 alunos da nossa amostra colocam-no num nível intermédio, enquanto apenas dois “não apreciam” esta característica.

Também um/a professor/a que *Promova o autoconhecimento dos alunos* é bastante significativo para 121 alunos, o que confere uma percentagem de 86,4%, apenas 14 alunos têm um agrado intermédio e 4 não apreciam. No entanto, ao analisarmos esta característica em comparação ao *Ter humor*, reparamos que existe uma menor concentração de respostas no nível máximo, ou seja, no *Promove o autoconhecimento dos alunos* temos 66 alunos que “apreciam muito”, no *Tem humor* a concentração sobe

para 88 alunos, por isso, pode-se considerar o humor como mais apreciado do que o promover um conhecimento maior sobre si mesmo.

A *Diversificação das estratégias de ensino* é uma característica muito apreciada por 110 alunos, e divide-se de uma forma idêntica aqueles que “apreciam bastante” (com 56 alunos) e os que “apreciam muito” (com 54 alunos), representando 78,6% da nossa amostra. São 19 alunos que têm um nível de apreciação intermédio e 11 alunos que “não apreciam tanto” os professores que adotam várias estratégias.

Até aqui os papéis destacados pelos alunos como sendo os que mais apreciavam eram pouco claros e alvo de uma certa ambiguidade, contudo, nos próximos conseguimos ter uma visão bastante clara.

Posto isto, temos a *Pontualidade* como alvo de grande apreciação dos alunos por parte de 90 alunos (64,3% da amostra), contudo, 32 alunos apreciam (22,9% da amostra) e existe um acréscimo nos que “apreciam menos” e “pouco” com 16 alunos (11,4% da amostra).

A benevolência dos professores no trabalho desempenhado não é alvo de grande apreciação, ou seja, 93 dos alunos integrantes deste estudo consideram que o *Ser exigente com o trabalho escolar* é uma característica que “apreciam bastante” e “muito”, o que corresponde a 66,5% dos alunos estudados. Contudo, 28 alunos apontam-na para o nível intermédio de apreciação (20%) e 18 alunos conferem-lhe os menores níveis de apreciação (12,9%).

Anteriormente, tínhamos evidenciado que o/a professor/a que *Vai para além daquilo que está no manual* e o/a professor/a que *Diversifica as estratégias de ensino* eram fortemente apreciados pelos nossos alunos, no entanto, quando se fala no/a professor/a que *Prepara exercícios* o nível de agrado já não tão consensual. Obtivemos apenas 53 alunos que apreciam de uma forma considerável este papel, ou seja, 37,9% desta amostra. A grande concentração reside no nível intermédio “aprecia”, com 57 alunos a selecionarem esta opção, o que corresponde a 40,7% da amostra. O número de alunos que selecionaram “aprecia menos” e “aprecia pouco” adquire um peso mais significativo, com 29 alunos a elegerem estes níveis, correspondendo a um valor percentual de 20,7%.

Como tal, o menos apreciado é o/a professor/a *Autoritário/a*, não apreciado ou pouco apreciado por 42 alunos, o que corresponde a um valor percentual de 30%. No lado inverso, temos 51 alunos a colocarem-se no nível “aprecia bastante” e “aprecia muito” (36,4%). Ainda, ao analisarmos cada nível da escala construída, evidenciamos que a maior concentração reside no “aprecia”, com a seleção de 46 alunos (32,9% da amostra).

Por fim, na opção *Outra(s)*, para dar a oportunidade aos alunos de acrescentarem algo, de forma a complementar esta lista, obtivemos dois alunos que se exprimiram: um dos alunos, colocou no nível “aprecia” o/a professor/a que *Organiza visitas de estudo*, e o outro aluno colocou no nível “aprecia muito” o/a professor/a que *Revela maturidade e bom senso*, respostas com um carácter bastante diferente, mas ambas curiosas, pela sua peculiaridade, e perfeitamente válidas.

Resposta		Não selecionada	Não aprecia	Aprecia pouco	Aprecia	Aprecia bastante	Aprecia muito	Total
Explica bem a matéria	N	0	1	0	6	40	93	140
	%	0	0,7	0	4,3	28,6	66,4	100
Vai para além daquilo que está no manual	N	1	1	2	12	42	82	140
	%	0,7	0,7	1,4	8,6	30	58,6	100
É exigente com o trabalho escolar	N	1	4	14	28	60	33	140
	%	0,7	2,9	10	20	42,9	23,6	100
É autoritário/a	N	1	12	30	46	36	15	140
	%	0,7	8,6	21,4	32,9	25,7	10,7	100
Prepara exercícios	N	1	7	22	57	41	12	140
	%	0,7	5	15,7	40,7	29,3	8,6	100
Diversifica as estratégias de ensino	N	0	3	8	19	56	54	140
	%	0	2,1	5,7	13,6	40	38,6	100
Muito disponível	N	2	2	0	11	44	81	140
	%	1,4	1,4	0	7,9	31,4	57,9	100
É simpático/a	N	0	1	0	10	33	96	140
	%	0	0,7	0	7,1	23,6	68,6	100
Mantém uma boa relação com os alunos	N	0	1	1	6	32	100	140
	%	0	0,7	0,7	4,3	22,9	71,4	100
Tem humor	N	0	1	1	19	35	84	140
	%	0	0,7	0,7	13,6	25	60	100
É pontual	N	2	3	13	32	33	57	140
	%	1,4	2,1	9,3	22,9	23,6	40,7	100
Promove o autoconhecimento dos alunos	N	1	1	3	14	55	66	140
	%	0,7	0,7	2,1	10	39,3	47,1	100
É justo	N	0	3	1	9	32	95	140
	%	0	2,1	0,7	6,4	22,9	67,9	100
Adapta-se às necessidades dos alunos	N	0	1	3	9	39	88	140
	%	0	0,7	2,1	6,4	27,9	62,9	100
Respeita os alunos	N	1	1	1	7	17	113	140
	%	0,7	0,7	0,7	5	12,1	80,7	100
Outra	N	138	0	0	1	0	1	140
	%	98,6	0	0	0,7	0	0,7	100

Quadro 19. Qualidades apreciadas numa(a) professor(a) de História

Ao diferenciarmos por ano de escolaridade, reparamos que existem algumas diferenças, mas apenas destacamos que, no caso do 10.º ano, as caraterísticas salientadas

como mais apreciada são: o *Ser simpático*, o *Manter uma boa relação com os alunos*, o *Respeitar os alunos*, o *Explicar bem a matéria* e o *Ser muito disponível*.

No caso do 11.º ano, destacam as mesmas características do 10.º ano, embora não coloquem tanta importância ao *Ser disponível*, e salientam ainda o *Ter humor*, o *Ser justo* e o que *Vai para além daquilo que está no manual*.

No 12.º ano, evidencia-se que é muito apreciado o *Explicar bem a matéria*, o que *Vai para além daquilo que está no manual*, o *Ser disponível*, assim como, o *Respeitar os alunos*. Mas, também, é neste ano de escolaridade que a *Exigência* adquire um peso maior e é visto como muito apreciado (cf. Anexo 8.14. – O que os alunos apreciam num(a) professor(a) de História por ano de escolaridade).

*Em que qualidades mais confias num(a) professor(a) de História?* Uma questão fundamental que também foi colocada, com a finalidade de se perceber se as características que os alunos apreciam são as que realmente confiam.

A qualidade mais confiada pelos alunos é o *Explicar bem a matéria*, onde atinge um consenso de 132 alunos (94,3%) que apontam para os níveis “confia bastante” e “confia muito”. Enquanto 6 evidenciam que “confiam” (4,3%) e 2 que “confiam menos” (1,4%).

O *Respeito pelos alunos* também revela ser um forte indicador de confiança, uma vez que são 125 alunos (89,3%) que confiam consideravelmente nesta característica, 11 alunos que selecionaram o nível “confia” e 3 que não possuem confiança nesta característica.

Também muito confiado pelos alunos é a disponibilidade que os professores oferecem. Os alunos integrantes deste estudo colocam o/a professor/a *Muito disponível* como muito confiado, com 123 alunos a selecionarem os níveis de confiança máximos (87,9%), 13 confiam (9,3%) e 3 não acham que seja um indicador de confiança (2,1%).

A *Simpatia* também é vista como um indicador de confiança por 121 alunos que a colocam nos níveis de confiança extremos (86,4%), e, apenas, 13 alunos fixam a sua resposta no nível intermédio (9,3%) e 4 nos níveis mínimos (2,8%).

Num mesmo patamar, mas com ligeiras alterações temos os professores que se *Adaptam às necessidades dos alunos*, os professores que *Mantêm uma boa relação com os alunos* e os professores que *Promovem o autoconhecimento dos alunos*. Em cada uma destas qualidades existe a atribuição dos níveis de grande confiança por parte de 120 alunos (85,7%), destacando-se o nível “confia muito” nos três. Contudo, diferem nos outros níveis: na primeira qualidade mencionada, 15 alunos atribuem o nível “confia” (10,7%) e 4 os níveis mínimos (2,8%); na segunda qualidade, 14 fixam-se no nível

“confia” (10%) e 5 nos níveis mínimos (3,6%); e, na terceira qualidade, obtivemos 16 respostas no nível “confia” (11,4%) e 3 nos níveis “confia menos” e “confia pouco” (2,1%).

De seguida, destaca-se o *Ser justo*, com 118 alunos a selecionarem os níveis mais positivos da confiança (84,3%), 17 a posicionarem-se num nível intermédio (12,1%) e 4 não sentem que lhes traga confiança.

Por conseguinte, temos o professor que *não se restringe só ao manual, mas que vai para além do que este contém*, com 115 alunos a evidenciarem que é uma qualidade que confiam consideravelmente (82,2%), 19 alunos colocam esta característica num nível intermédio (13,6%), e com uma frequência reduzida temos 5 alunos que selecionaram os níveis negativos da confiança (uma percentagem pouco significativa de 3,5%).

Quase com os mesmos valores de confiança, temos o/a professor/a que *Tem humor* (com 107 alunos a destacarem os níveis de confiança máximos, o que equivale a um valor percentual de 76,4%), o que *Diversifica as estratégias de ensino* (com 107 alunos a posicionarem a sua confiança nos níveis máximos, o que corresponde a 76,4% da amostra) e o professor que é *Pontual* (com 103 alunos nos níveis positivos máximos, o que equivale a 73,6%). Mas, também, são nestas qualidades que evidenciamos um maior acréscimo nos níveis intermédios e nos níveis negativos de confiança, em que no que tem *humor*, 21 alunos selecionaram que “confiam” (15% da amostra) e 11 alunos selecionaram os níveis negativos (7,8% da amostra); em relação à *diversificação das estratégias de ensino* temos 24 que estão no nível intermédio (17,1%) e 9 que se encontram nos níveis negativos (6,4%); e na *Pontualidade* são 28 alunos que “confiam” (20%) e 8 que se enquadram nos níveis negativos (5,7%).

Com isto, as três últimas qualidades que os alunos consideram que oferecem uma menor confiança são: *Exigente com o trabalho escolar* (com 104 alunos, o que equivale a 74,3%); *Preparar exercícios* (com 84 alunos, o que equivale a 60% da amostra); e o ser *Autoritário* (com 66 alunos, o que equivale a 47,8%). Nos outros níveis de confiança, na *exigência pelo trabalho escolar* são 26 alunos que confiam (18,6%) e 9 alunos que selecionaram os níveis negativos (6,5%); em *Preparar exercícios* são 44 alunos que colocam o seu nível de confiança num patamar intermédio (31,4%) e 11 que selecionaram como uma característica que “não confiam” ou que “confiam pouco” (7,8%); e no ser *Autoritário*, os números são mais significativos, em que no nível “confia” temos 40 alunos (28,6%) e nos níveis negativos temos 33 alunos (23,6% da amostra).

Por fim, na opção outra(s), três alunos manifestaram-se e cada um acrescentou: *Organiza visitas de estudo*, no nível “confia”, o professor que *Ajuda*, no nível “confia bastante” e o professor *Solidário*, no nível “confia muito”.

Resposta		Não selecionada	Não confia	Confia pouco	Confia	Confia bastante	Confia muito	Total
Explica bem a matéria	N	0	2	0	6	32	100	140
	%	0	1,4	0	4,3	22,9	71,4	100
Vai para além daquilo que está no manual	N	1	3	2	19	41	74	140
	%	0,7	2,1	1,4	13,6	29,3	52,9	100
É exigente com o trabalho escolar	N	1	4	5	26	51	53	140
	%	0,7	2,9	3,6	18,6	36,4	37,9	100
É autoritário/a	N	1	14	19	40	42	24	140
	%	0,7	10	13,6	28,6	30	17,1	100
Prepara exercícios	N	1	3	8	44	58	26	140
	%	0,7	2,1	5,7	31,4	41,4	18,6	100
Diversifica as estratégias de ensino	N	0	1	8	24	50	57	140
	%	0	0,7	5,7	17,1	35,7	40,7	100
Muito disponível	N	1	1	2	13	42	81	140
	%	0,7	0,7	1,4	9,3	30	57,9	100
É simpático/a	N	2	2	2	13	37	84	140
	%	1,4	1,4	1,4	9,3	26,4	60	100
Mantém uma boa relação com os alunos	N	1	1	4	14	36	84	140
	%	0,7	0,7	2,9	10	25,7	60	100
Tem humor	N	1	2	9	21	41	66	140
	%	0,7	1,4	6,4	15	29,3	47,1	100
É pontual	N	1	2	6	28	42	61	140
	%	0,7	1,4	4,3	20	30	43,6	100
Promove o autoconhecimento dos alunos	N	1	1	2	16	45	75	140
	%	0,7	0,7	1,4	11,4	32,1	53,6	100
É justo	N	1	2	2	17	39	79	140
	%	0,7	1,4	1,4	12,1	27,9	56,4	100
Adapta-se às necessidades dos alunos	N	1	1	3	15	38	82	140
	%	0,7	0,7	2,1	10,7	27,1	58,6	100
Respeita os alunos	N	1	1	2	11	33	92	140
	%	0,7	0,7	1,4	7,9	23,6	65,7	100
Outra	n	137	0	0	1	1	1	140
	%	97,9	0	0	0,7	0,7	0,7	100

Quadro 20. Qualidades confiadas num(a) professor(a) de História

Se diferenciarmos estes resultados pelos anos de escolaridade, evidenciamos que os três grupos conferem graus de confiança diferentes para as qualidades apresentadas.

Com isto, no 10.º ano as qualidades que os alunos mais confiam, por ordem decrescente, são: o *Explicar bem a matéria* (os alunos conferem 94,7% nos níveis confia bastante e confia muito), a *Simpatia* (com 91% dos alunos a selecionarem os níveis de

confiança maiores) e a *Disponibilidade prestada pelos professores* (com 87,5% da amostra a confiar bastante e muito). De seguida, temos o *Ir para além daquilo que está no manual*, o *Respeito* e o ser *Justo* (com 85,7% respetivamente nos níveis confiança maiores), o *Promover o autoconhecimento dos alunos*, assim como, o que *Se adapta às suas necessidades* (com 83,9% da amostra). Com um menor grau, temos o ser *Exigente com o trabalho* (78,6%), o *Ter humor* (com 76,8%), o *Ser pontual* (75%), o *Diversificar as estratégias de ensino* (73,2%), o que *Prepara exercícios* (62,5%) e, por fim, o que é *Autoritário* com os alunos (55,3%).

Para o 11.º ano, tal como no 10.º ano, *Explicar bem* é visto como a qualidade que obtém um maior índice de confiança (com 95,5% da amostra a selecionar os níveis confia bastante e confia muito), seguindo-se, por ordem decrescente, o *Respeito pelos alunos* (90,9%), o que *Promove o autoconhecimento dos alunos* e o que *Mantém uma boa relação* (88,7%, respetivamente), o que se *Adapta às necessidades*, o que é *Simpático* e o que é *Justo* (86,4%, respetivamente), o que *Tem humor* (84,1%) e o que *Diversifica as estratégias de ensino* (81,8%). Por último, o que é *Pontual* e o que *Vai para além daquilo que está no manual* (79,5%), o que é *Exigente com o trabalho* (65,9%), o que *Prepara exercícios* e o que é *Autoritário* (54,5%).

Para o 12.º ano, em primeiro lugar, os alunos salientam o *Respeito*, o *Explicar bem a matéria* e o ser muito *Disponível* (com 92,5%, respetivamente), a seguir temos o professor que se *Adapta às necessidades dos alunos* (87,5%), o que *Promove o seu autoconhecimento* (85%), o que *Mantém uma boa relação com os alunos* (82,5%), o que é *Justo*, *Simpático* e *Vai para além daquilo que está no manual* (80%). De seguida, temos o que é *Exigente com o trabalho escolar* (77,5%), o que *Diversifica as estratégias de ensino* (75%), o que *Tem humor* (67,5%) e o que é *Pontual* (65%). Por último, o *Preparar exercícios* (62,5%) e o *Ser autoritário* (27,5%) (cf. Anexo 8.15. – O que os alunos confiam num(a) professor(a) de História).

Com a análise dos dados, foi relevante a valorização da componente mais pessoal e afetiva, como o respeito, que é visto como uma das características mais apreciadas e confiadas, assim como o manter uma boa relação, que embora seja mais apreciado do que confiado, não deixa de ter um enorme peso na opinião dos alunos. O ser simpático e a adaptação às necessidades dos alunos, adquirem uma importância idêntica, não só na confiança, mas também no gosto. Mas também a componente mais científica tem uma importância fundamental, o explicar bem a matéria encontra-se naquilo que os alunos mais valorizam para o seu percurso, assim como, o professor que é disponível face ao aluno.



É consensual nos alunos que as características que não valorizam tanto, quer no ponto de vista da confiança, como do agrado, são o diversificar as estratégias de aprendizagem, a pontualidade, o ser exigente, o preparar exercícios e o ser autoritário, o que podemos confirmar pelas médias obtidas (cf. Anexo 8.14.1. – Médias de o que os alunos apreciam num(a) professor(a) de História; Anexo 8.15.1. – Médias de o que os alunos confiam num(a) professor(a) de História):

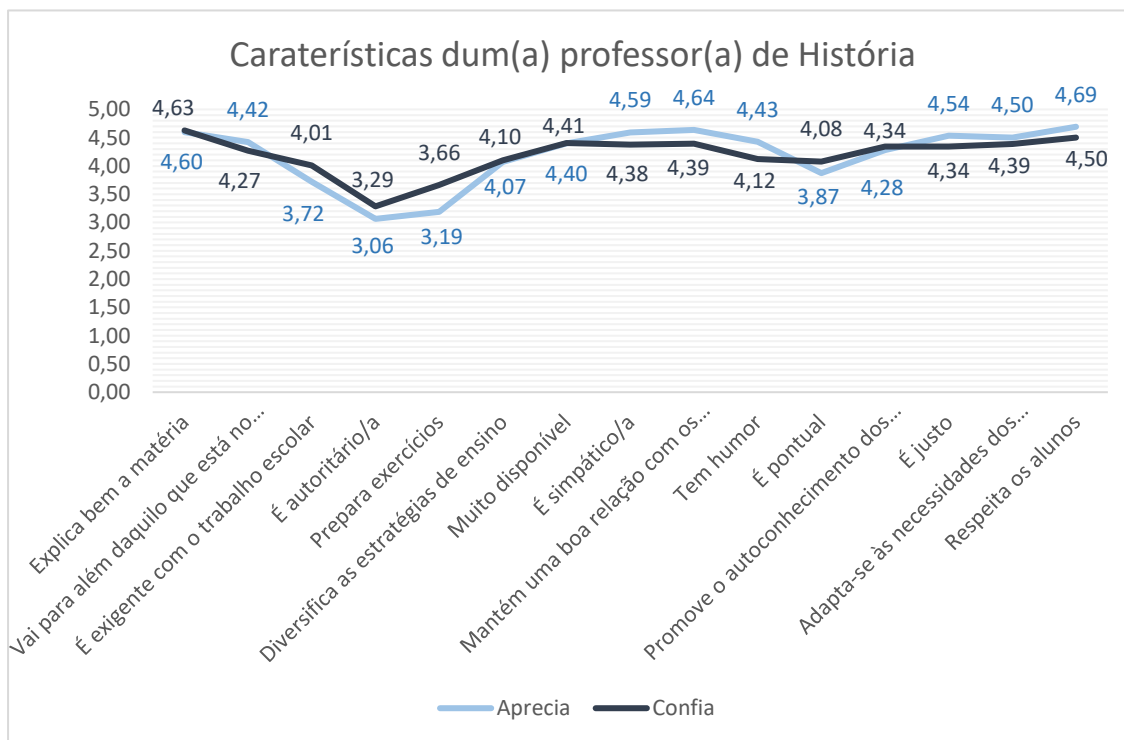


Figura 31. Médias da apreciação e da confiança num(a) professor(a) de História

Tornou-se, assim, evidente, ao longo da leitura das respostas (não só destas que acabamos de analisar), o forte impacto que os professores causam na vida dos alunos, assim como, na sua maneira de encarar o mundo. Não falamos de heróis, mas de profissionais com os seus conhecimentos, competências, técnicas, crenças, ideias, opiniões, mas, sobretudo, de pessoas que também cometem erros e têm falhas, tal como qualquer ser humano existente neste planeta.

Por isso, acredito que o ser professor é uma profissão em que ficar pelos mínimos é algo que não se deva fazer, mas pelos máximos talvez sim (ou claro que sim), os máximos na valorização dos alunos enquanto agentes históricos, pessoas que transformarão o dia de hoje e o dia de amanhã, sem nunca duvidar de tudo aquilo que eles contêm e do que são capazes.

Não existem ingredientes-chave que façam, com as medidas certas, um professor que agrade todos os alunos, no entanto, há “peças” fundamentais que devem ser construídas em conjunto, e que são valorizadas por estes. Eles deixam isso bem claro.

#### 4.10. Para ti, o que é a História?

*Para ti o que é a História?* Esta foi a última questão deste questionário, talvez aquela em que os alunos mais rejubilaram ou suspiraram de alívio, por este chegar ao fim, claro, mas que, mesmo assim, não deixaram de dar respostas verdadeiramente inspiradoras (pelo menos para mim).

Foi recorrente, ao longo do questionário, observarmos respostas que se referiam ao conhecimento presente nas aulas de História, respostas em que foi evidente as “dores de cabeça” que esta disciplina lhes causava ou o grande gosto que nutriam por ela. Com esta questão, procuramos saber a definição que estes dão a esse conhecimento, o seu significado, o seu sentido, de uma forma simplista e bastante direta.

Sabendo que “é sobretudo na escola que a identidade social é aprofundada e (re)orientada através da apropriação que cada um faz da aprendizagem sistemática da História” (Barca, 2007, p. 116) e que, por isso, “a História constitui uma área com fortes potencialidades integradoras, na medida em que, comportando no seu objeto todas as dimensões da realidade individual e social, lhes confere uma dimensão complementar e única – a dinâmica da mudança” (Roldão, 1998, p. 26), a História “diz respeito a histórias que contam (conteúdo/substância) e a um modo de ler, escutar e intervir no mundo” (Gago, 2008, p. 55), e portanto:

“no es sólo recordar hechos y datos del pasado, [...] es también comprender los procedimientos que se requieren para establecer esos hechos, interpretarlos en el contexto de su época y lugar, y entender los rasgos y límites de la explicación y de la narrativa histórica en que esos hechos se articulan.” (Castillo, 2015, p. 45)

Com esta análise, tornou-se claro que a História adquire várias formas, desdobra-se em múltiplos papéis (tal como os professores) e tem um impacto variado na formação individual de cada aluno e na sua maneira de encarar o mundo. Todos os nossos alunos olham e observam as coisas de uma forma diferente, são únicos, têm características próprias, por isso, as respostas não podiam ser de uma índole mais variada possível. Mas torna-se claro que os nossos alunos possuem uma forte consciência daquilo que falamos.

Considerando que “numa sociedade aberta a perspectivas plurais, não há já o hábito maniqueísta de classificar como certa a perspectiva coincidente com os nossos valores e errada a perspectiva que não coincide com o nosso ponto de vista” (Barca, 2006, p. 20) e deixando de lado os possíveis pré-conceitos (que não eram nenhuns, uma vez que não sabia o que poderia surgir), colocando a mente o mais aberta possível, procedemos a uma análise categorial, como já anteriormente foi efetuado, retiramos as principais ideias, e

chegamos aos seguintes resultados (cf. Anexo 8.16. – O significado de História para os alunos integrantes deste estudo):



Figura 32. O significado de História para os alunos

Na análise das respostas foi muito recorrente os alunos referirem que a História “é uma disciplina” escolar. No entanto, 25 alunos veem-na exclusivamente como uma disciplina “interessante e abrange muito conhecimento”, “fundamental das Humanidades”, em que “necessita de esforço e dedicação”, “cansativa”, que “obriga a um estudo diário”, ou um “obstáculo que tenho de ultrapassar e tirar boa média, para entrar na universidade”. Também obtivemos respostas mais completas que tocam outros aspetos, tais como: numa resposta um aluno vê como “uma oportunidade de compreensão do mundo atual, em que existe um amadurecimento e reflexão sobre a Humanidade, mas não é realizável na estrutura de ensino atual (exames nacionais), uma vez que não avaliam o que o aluno sabe”; e também observamos “engloba um pouco de todo o mundo, compreensão das diferenças, relações e conflitos existentes, o que enriquece os nossos conhecimentos culturais”; mas também como um “desafio [...] é algo que exige muito de nós, das nossas capacidades, dos nossos conhecimentos. História leva-nos a conhecer do que somos capazes e a nos preparar para o nosso futuro. É algo que nos torna mais cultos e informados sobre vários assuntos ao longo de todos os anos”. Também se destaca que esta disciplina é “uma fonte de conhecimento para o crescimento do indivíduo a nível intelectual e que o esforço, no final, compensa tudo”.

Para além disto, para 23 alunos, a História “promove a curiosidade dos alunos, o seu conhecimento cultural” perante o país e o mundo, alguns definem a História como

“saber mais”, a “transmissão de inúmeros conhecimentos”, “traz mais cultura, novas formas de ver as coisas, novas perspectivas” e, com isto, “uma visão diferente do mundo”, o que permite um *Alargamento do conhecimento*, um abrir horizonte e que “impulsiona” a cultura de quem estuda.

Existe um número alargado de alunos que interliga o passado, o presente e o futuro nas suas respostas (49 alunos), mas de diferentes formas.

Assim, 7 alunos salientam que é o conhecimento do passado, para a *Construção de um presente e de um futuro melhor*, e, por isso, a História “é necessária para o nosso dia-a-dia”, é “essencial para uma melhor vida”, “aprender o que aconteceu com os nossos ancestrais, para construir um presente melhor” e “todas as pessoas deveriam saber um pouco. Talvez o mundo não estaria como está hoje” ou “deveriam ter para crescer enquanto pessoas, porque é importante o ser humano conhecer”.

A História, para 19 alunos, é a compreensão da *Influência do passado no presente*. Com isto, encontramos afirmações como: “recordar o que influencia o nosso dia-a-dia”, “o melhor conhecimento do passado e do presente”, “linha que estuda os eventos e acontecimentos que marcaram o passado e continuam a marcar o presente”, “tudo o que nos envolve, passou e continua a passar no mundo em que vivemos” ou “ajuda a compreender e a procurar soluções que se adequam ao presente.”.

Por isso, também a História é vista como uma *Reflexão sobre os erros do passado*, para não se voltar a repetir e, isto, é evidente em 11 alunos. Os alunos afirmam que: é uma forma de reflexão “de um conjunto de erros e soluções”, “é o estudo de acontecimentos passados, para não se repetir os mesmos erros”, “é uma disciplina de peso, com matérias interessantes e que ajuda na preparação para o futuro, dá conhecimento, para não se cometer os erros do passado e todos precisariam de ter” e, de uma forma resumida, “conhecimentos para que as coisas más não se repitam e as coisas boas sim”.

Posto isto, o futuro também está presente nas respostas, ou seja, a História para 12 alunos, para além de ser a compreensão do passado e a sua reflexão, também é uma *Preparação para o futuro*, em que esses alunos destacam que a História lhes permite “uma melhor preparação para encarar o futuro”, “uma previsão”, ou “uma lição para o futuro” e o “perspetivar as consequências que podem surgir no futuro”. Um aluno, salienta, para além do futuro, o *respeito* sobre nós mesmo e sobre os outros: “conhecimento do passado, para respeitar aquilo que somos e para trabalharmos para um melhor futuro”.

Para 21 alunos a História é passado. No entanto, distinguimos que para 17 alunos História é, apenas, *Passado*. Aqui encontramos afirmações como: “História é a História da nossa História”, “estudo dos tempos passados”, “todos os acontecimentos importantes”, “mostra o passado de algo”, “estudo de tudo o que marcou diversas épocas” ou “preocupa-se muito com o passado e pouco com o presente e o futuro”. A *forma de vivermos o que outros viveram*, o fantasiar outras realidades, é uma ideia que também aparece nas respostas e salientada por 4 alunos, em que referem que “é a disciplina mais interessante de sempre, visto que viajamos para diferente épocas sem sair da sala de aula e conhecemos várias culturas e factos interessantes” e “História não é só saber o que se passou no passado, mas sim ir para além disso, colocar-nos naquele tempo e imaginarmos como seria, desvendarmos os mistérios da História”.

Em 10 respostas encontramos a ideia de que a História é a *Evolução do mundo* e da sociedade como observamos nas afirmações: “Evolução do mundo e da sociedade. É interessante o que aconteceu ao longo dos anos e como a sociedade era diferente de nós” ou “conhecer os factos históricos, a evolução do mundo até ao que temos hoje”.

Ainda existem 3 alunos que salientam que História é *Vida*: um aluno descreve que é um “modo de vida”, uma vez que o ajuda a compreender e isso é algo que o “motiva profundamente”, assim como, outro aluno destaca que é a “nossa vida”.

Em 21 respostas os alunos definem a História como conhecimento. Mas destaca-se que em 9 respostas, os alunos focam-se exclusivamente nesta ideia de *Conhecimento*, em que um aluno salientou que é “conhecer e apreciar o mundo”. Quatro alunos veem a História como uma *Ciência*, que “estuda o ser humano e a sua ação no tempo e no espaço”. E outros dois alunos afirmam que História é “saber descrever a história de um local ou de um monumento” e “compreender melhor locais visitados”. Cinco alunos salientam que História é *Pensamento*, ou seja, “ir com o pensamento muito mais além, com um maior pormenor”, “ensina a refletir e é bastante útil para nos ajudar a formar as nossas opiniões”, “aprender, debater, discutir e contrapor opiniões” ou “ajuda a desenvolver um espírito crítico”. E um outro aluno afirma que é *Descoberta*, uma vez que, “ficamos a saber de matérias ou curiosidade que levantam o sentido de descoberta nesta disciplina, aliás História é como os números, quando começamos nunca mais acabamos”.

Apenas 8 alunos não responderam a esta questão. No entanto, estas respostas permitiram mostrar o nível de consciência dos alunos perante “O que é a História?” e, se para alguns, as fronteiras encontram-se apenas no passado, como sendo algo alheio à realidade por eles experienciada, para outros, a História pode englobar até os mais

pequenos pormenores do seu próprio dia-a-dia, as mais pequenas coisas que o ser humano pode ter. Existem aqueles que a descrevem como algo racional, e outros como um fantasiar, um imaginar, assim como, necessário para todos nós, para a construção de um presente e de um futuro melhor. Assim, a História aparece como um meio de reflexão. E será que a História não é tudo isto?

## Considerações finais

“Sem viagem não há conhecimento.” (Nóvoa, 2015, p. 206)

Após percorrido todo este caminho do teatro de operações, chegamos ao momento de fazer algumas considerações finais. Este trabalho teve como finalidade dar o enfoque aos alunos e àquilo que eles pensam e, como tal, foi aplicado um *inquérito por questionário*, constituído por três partes: uma destinada ao conhecimento da amostra, a segunda centrada no curso de Línguas e Humanidades e a terceira focada na disciplina de História A.

Poderemos pensar, no final, que todas as questões colocadas aos alunos são evidentes e banais, que todos sabemos aquilo que eles pensam e previamente delinear as suas respostas, sem antes haver um questionamento efetivo, no entanto, “a banalidade é feita de particularidades insignificantes que, multiplicando-se, compõem um quadro muito inesperado” (Veyne, 1987, p. 17).

Há que evidenciar as limitações deste trabalho, até porque nenhum trabalho é perfeito, existem sempre coisas que escapam do nosso pensamento e, por isso, há sempre uma margem para o aperfeiçoamento, este trabalho não fugiu disso mesmo.

Uma das primeiras preocupações, mesmo antes da constituição do *corpus*, foi a extensão do *inquérito por questionário*. Embora este tenha sido delineado com cuidado e com método, o facto de ter muitas perguntas e várias questões de resposta aberta, poderia levantar problemas e levar a que os alunos não respondessem de uma forma tão adequada. Isto não se verificou, os alunos não só nos forneceram todas as informações pedidas, como nos deram opiniões bastante pertinentes.

Embora este trabalho contemple as vozes dos alunos, também seria relevante ouvirmos a versão dos professores, esta preocupação surgiu ao longo do desenvolvido deste trabalho, assim, conseguiríamos comparar duas visões, o que complementaria esta investigação. No entanto, decidimos focar-nos no olhar dos alunos, pela própria natureza do trabalho, pois procurou dar a atenção às suas opiniões.

Cada escola tem um determinado contexto, uma determinada “história”, com alunos diferentes e formas de interação diferentes, e este estudo pretendeu ser representativo, apenas, de uma realidade local. Ou seja, foi aplicado, apenas, a uma escola, com uma dinâmica própria. No entanto, penso que este estudo se poderá transpor para outros enquadramentos, porque, embora as várias nuances de cada escola sejam diferentes, existem elementos comuns vividos por todos os alunos. Estes resultados

refletiram vivências comuns partilhadas por alunos distintos, com maneiras próprias de ver e interagir com o mundo.

Nesse sentido, esta investigação é uma ferramenta útil, na medida em que lidamos, em primeiro plano, com as opiniões dos principais agentes e estas poderão revelar traços comuns e transversais a outras realidades, independentemente das especificidades particulares de cada meio. A análise dos dados disponibilizados neste estudo poderá, portanto, ser benéfica a outros docentes que tencionem explorar as opiniões próprias dos alunos em contexto escolar, tal como foi útil e benéfico para mim, porque me permitiu conhecer as várias perceções que os alunos possuem em relação à disciplina de História e absorver todas estas experiências descritas, de forma a que complementasse a minha própria perceção, a minha visão e compreensão das coisas. Ainda assim, penso que, numa perspetiva futura, seria pertinente implementar em outros contextos, de forma a possuirmos outros elementos de comparação, para que se acrescente um maior enriquecimento.

Uma das eventuais fragilidades deste trabalho de investigação poderá residir na fundamentação teórica apresentada a qual, devido à magnitude da amostra, do inquérito por questionário mobilizados e dos resultados apurados, por um lado, e ao formato de relatório de investigação deste trabalho, por outro, teve de ser reduzida de modo a cumprir com a economia de texto aplicável.

Em todo o caso, e respondendo aos objetivos propostos para este trabalho, destacamos como dados mais significativos que, em relação ao curso de Línguas e Humanidades, as razões que os alunos apontam como o que mais influenciou para a sua tomada de decisão foi a *perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área*, apenas no 10.º ano o *gosto pela área* adquiriu uma maior influência. No caso do *evitar outras disciplinas*, denotamos que a sua importância vai decrescendo, e não é o que mais influencia, mas o grupo onde existe uma maior convergência de respostas nesta componente é o de 11.º ano. Para pouco mais de metade dos alunos inquiridos, as expectativas de quando entraram no curso foram correspondidas, e os valores vão aumentando de acordo com o grau de escolaridade, acentuando-se no caso do 12.º ano. Os principais elementos debatidos pelos alunos nas justificações indicadas foram a motivação expressada (que adquiriu um grande relevo), a dificuldade manifestada, a exigência, o aprofundamento de certas disciplinas, o conhecimento que esperavam adquirir neste curso, o futuro como um prosseguimento da área de estudos, os resultados e a forma de abordagem nas disciplinas.



Ainda observando o curso de Línguas e Humanidades, as características referidas que fazem com que as disciplinas sejam tidas como preferidas, vieram a confirmar os aspetos anteriormente mencionados: o envolvimento no conhecimento inerente a elas e que lhes é significativo, foi o que mais se destacou; também foi muito saliente o caráter prático das aulas, referindo-se, alguns, à forma teórica como algo não tão agradável, embora, para muitos, a teoria seja um aspeto já esperado; a postura do docente, como ele é, enquanto pessoa, e a sua forma de abordagem dos conteúdos; a motivação dos próprios; a ideia, mais uma vez expressa, do futuro e da utilidade das mesmas; e, menos determinante, mas também indicado, o conteúdo da disciplina ser diferente de tudo o que aprenderam até àquele momento, a exigência e os resultados. Nesta questão, também expressaram opiniões em relação à disciplina de História, mas estas apenas reforçaram e confirmaram estes elementos.

Entendemos que uma parte considerável dos alunos se sentem satisfeitos com a disciplina de História A, em que a maior concentração de respostas situa-se no nível “bastante satisfeito”. O ano de escolaridade onde se verifica uma maior satisfação é o de 12.º ano. O ano onde se verifica uma menor satisfação é o de 10.º ano, no entanto, o 11.º ano é o grupo que concentra o maior número de respostas no nível “não estou satisfeito”.

No geral, a posição dos alunos, revelou-se bastante crítica quando pedimos para justificar as razões para a sua satisfação ou insatisfação. Os aspetos apontados são variados e vistos de pontos de vista distintos, às vezes discordantes, mas residem, essencialmente, no interesse pelo conhecimento que a disciplina lhes proporciona, na motivação que sentem pela disciplina, no docente, na sua forma de transmissão, na dificuldade sentida, no estudo, nos resultados, nas aulas e, com uma menor frequência, no conhecimento da arte e na pressão exercida. Por isso, não só o conhecimento transmitido é decisivo, pois é onde existe a maior convergência de respostas e estes sentem necessidade de um conhecimento que não seja, apenas, para depositarem num teste ou no exame nacional, como o papel e a relação estabelecida com o professor e o sentirem-se recompensados e valorizados é um aspeto importante. Para que se sintam motivados, a forma de lecionação, também adquire um papel crucial.

Em relação aos conteúdos curriculares em que os alunos se sentem mais motivados, os que são vistos com uma maior simpatia são a Arte, a 2.ª Guerra Mundial, a Civilização Grega, o Império Romano, a 1.ª Guerra Mundial, os Descobrimentos, o Renascimento e a Guerra Fria. A época que consideram mais interessante é o Tempo presente, em que alguns deles acrescentam o conhecimento que lhes dá mais cultura, que lhes façam compreender, refletir e utilizar esse conhecimento para o seu futuro, e que

consigam adquirir referências para o seu presente, pois é uma realidade mais familiar. Talvez, por isso, a maior frequência de alunos com um maior nível de satisfação sejam os de 12.º ano de escolaridade, embora também se tenham destacado conteúdos do 10.º ano, assim como, a Época Medieval. No entanto, apesar de ter havido estes destaques, não podemos deixar de referir que os alunos apontaram para uma variedade de conteúdos muito diversificada.

Quando questionamos os temas que não estão no programa, obtivemos, também, respostas bastante variadas, mas conseguem-se destacar os temas: Civilização Egípcia, a 2.ª Guerra Mundial e a 1.ª Guerra Mundial. Novamente, os alunos salientam o Tempo presente nas suas respostas, talvez pela procura de respostas para problemáticas atuais. É importante referir que, embora se tenha pedido conteúdos que não estão no programa da disciplina de História A, muitos destes estão programaticamente previstos. Se estão, porque é que os alunos os mencionam? Alguns deles justificaram-se dizendo que gostariam de um maior aprofundamento, uma outra visão não tão usual, ou a antecipação de algumas matérias, uma vez que alguns alunos salientaram conteúdos de anos de escolaridade posteriores ao seu.

A descrição para uma aula normal de história, permitiu compreender a visão que os alunos possuíam sobre os métodos mais utilizados pelos professores para a aprendizagem dos alunos e, com isto, distinguimos quatro principais elementos que compõe uma aula.

Os alunos referiram com uma maior frequência as aulas expositivas, em que a turma está atenta aos recursos construídos pelo professor (na sua maioria um *PowerPoint*), ouvem as explicações e escrevem aquilo que é mais relevante, o que nos remete para a ideia de Pais (1999, p. 42) “o que predomina nas salas de aula de História são as práticas tradicionais de ensino, com recurso aos manuais e exposição dos professores”. Contudo, também foi muito frequente a descrição de uma aula interativa, em que estes participam de forma ativa, discutem e debatem as suas opiniões, formando uma posição crítica. Estes salientam, em terceiro lugar a observação e análise de documentos de vários tipos, assim como, exercícios em sala de aula. Os alunos de 11.º ano particularizam a correção dos trabalhos de casa, e os alunos de 12.º ano destacam a revisão dos conteúdos dados na aula anterior e, posteriormente, lecionam novos conteúdos. Essa revisão algumas vezes é efetuada pelos alunos.

No entanto, estas quatro formas aqui destacadas não se encontram com as fronteiras perfeitamente definidas, ou seja, na maioria dos casos, os alunos destacam mais do que uma forma de lecionação de uma aula normal de História, evidenciando que esta

é diversificada e que os professores abordam de várias formas, e, do ponto de vista dos alunos, é benéfico, pois “a sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores [docente e alunos] constroem sentidos” (Shmidt, 2009, p. 57). Podemos, ainda, verificar um outro tipo de resposta, em que existe a apreciação das aulas, e, na sua maioria, deram uma conotação positiva.

Um dos objetivos deste trabalho também era perceber a apreciação e a confiança que os alunos depositam nos recursos didáticos e nas atividades letivas.

No que diz respeito à apreciação dada aos recursos didáticos destaca-se os *Filmes de documentário*, os *Documentos iconográficos*, os *Filmes de ficção*, os *Documentos eletrónicos* e a *Música*. Em relação ao *Manual escolar* e aos *Documentos escritos*, o nível de grande apreciação não é tão acentuado. Poucos foram os alunos que acrescentaram uma outra opção, mas aqueles que decidiram fazê-lo salientaram: *interagir via Skype com pessoas de outras realidades e países, fichas de apoio e apresentações PowerPoint*. O recurso mais apreciado no 10.º ano são os documentos iconográficos, no 11.º ano são os filmes de ficção e no 12.º ano são os filmes de documentário.

No que concerne ao nível de confiança, existem mudanças significativas na opinião dos alunos. Aqui verificamos que os alunos apresentam um grande nível de confiança no *Manual escolar* e nos *Documentos escritos*, prosseguindo com os *Filmes de documentário* e os *Documentos iconográficos*. Os *Documentos eletrónicos* as *Músicas* e os *Filmes de ficção* são os que menos confiança oferecem. Particularizando por ano de escolaridade, confirmamos que existe um consenso nos recursos mais confiados: no 10.º e no 11.º ano o manual escolar adquire a posição de maior confiança, e no 12.º ano são os documentos escritos.

Assim, os recursos com um maior contacto visual, onde podem observar realidades passadas e reconstruídas, e onde existe uma exploração de outros sentidos, ou que são mais interativos, são os mais apreciados, ou seja, “existe a valorização da imagem, os jovens acentuam o carácter visual do conhecimento” (Pais, 1999, p. 44). Contudo, os resultados são discrepantes quando falamos em “confiança”. Aqueles que são utilizados de uma forma mais usual (ao descreverem a aula, deu-nos a possibilidade de termos uma noção dos métodos de ensino), como o manual escolar e os documentos escritos, são os mais confiados. Ao encontro do que Pais (1999, pp. 35, 42) evidenciou, os jovens portugueses são os que mais valorizam os manuais escolares, para eles é o recurso mais utilizado e, no caso dos documentos, “é-lhes possivelmente incutida pelos professores” (Pais, 1999, p. 34). Esta valorização ainda pode decorrer do “lugar que

extratos dos mesmos ocupam em alguns manuais (e no ensino) da História” (Pais, 1999, p. 37).

No que se refere às atividades letivas e ao seu nível de apreciação, o que se destaca de uma forma notória e abrupta são as *Visitas de estudo*, é consensual nos alunos o grande agrado por esta atividade. As atividades *Aulas expositivas* e *Trabalhos de grupo* também estão destacadas pelos alunos. Com menor destaque, mas também com grandes níveis de apreciação temos os *Debates* e a *Dramatização*. E, por último, a atividade que se destaca como menos apreciada são os *Trabalhos individuais*. Um aluno acrescentou, também, o *Cinema*. Não existem mudanças significativas quando analisamos por ano de escolaridade, e, em todos eles, foi unânime a eleição das *Visitas de estudo* como o mais apreciado. O 11.º ano, com uma diferença mínima, obteve a maior percentagem.

No que diz respeito à confiança, existe uma concordância entre a apreciação e a confiança no que concerne às *Visitas de estudo*, às *Aulas expositivas* e aos *Trabalhos de grupo*, embora exista um acréscimo no nível de confiança no caso das aulas expositivas, e, nos outros dois casos, um decréscimo desse mesmo nível. Os *Trabalhos individuais* surgem em quarto lugar, evidenciando-se mudanças consideráveis nas opiniões dos alunos, pois encontrava-se em último lugar nos níveis de apreciação. Os *Debates*, e, por último, as *Dramatizações*, são o que menor confiança oferece. As *Dramatizações*, surgem em último lugar talvez por não serem tão utilizadas, uma vez que nenhum aluno mencionou na questão *descreve uma aula normal de História* esta atividade letiva.

O resultado correspondente às visitas de estudo, talvez se justifique por estas oferecerem uma visão mais próxima das realidades estudadas, e vai ao encontro dos resultados do estudo desenvolvido por Pais (1999, p. 37), este afirma que “o facto de Portugal ser um dos países mais velhos da Europa, e de ter um património monumental interessante que expressa antigos e vários feitos da História, pode ajudar a explicar a posição dos jovens”.

Para a compreensão daquilo que faz com que os alunos aprendam melhor, questionámos, primeiro, a frequência das práticas de avaliação na disciplina de História. E concluímos que os *Testes* ou a *Avaliação sumativa* são o que mais se pratica. De seguida, temos os *Trabalhos de casa*, as *Fichas de avaliação formativa* e os *Exercícios dentro da sala de aula*. Os *Trabalhos individuais*, os *Trabalhos de grupo*, as *Apresentações ou provas orais* e as *Fichas de avaliação diagnósticas* encontram-se no que menos se pratica. No entanto, quando se diferenciou os dados por cada ano de escolaridade, denotou-se que não existia um consenso entre estes anos de escolaridade

estudados, não existindo uma consistência e isto, talvez, se deva às turmas serem diferentes e com professores distintos.

Posteriormente, perguntamos se a avaliação da disciplina de História adequava-se à forma de estudo adotado. E concluímos que pouco mais de metade considera que se adequa. Os alunos de 10.º ano são os que possuem uma maior frequência dos que consideram que se adequa, enquanto que os de 11.º ano encontram-se no outro extremo. Os alunos, ao justificarem, referiram-se à forma como são avaliados, alguns salientaram que a utilização de testes é uma forma adequada e veem-na como um método universal, e outros destacaram que esta avaliação incentiva à memorização, e, por serem muito técnicos, os seus critérios não avaliam verdadeiramente os conhecimentos adquiridos. Também um dos aspetos apontados foram os resultados por eles obtidos, em que se denotou que os bons resultados eram fruto do seu estudo, e os maus remetiam para um esforço não recompensado, o que os desmotivava. Do mesmo modo, foi bem vinculada a frequência com que estudam, os métodos de estudo que estes adotaram, onde se distingue que se alguns sentem que lhes dá uma boa preparação (apontamentos, resumos, realizar exercícios, analisar documentos do manual, de uma forma regrada), outros sublinham que não gostam do seu método, pois consiste, essencialmente, em memorizar. E, com menos relevância quantitativa, mencionam a motivação, o conhecimento e a forma como a disciplina é abordada.

Assim, quando questionados sobre os métodos de estudo, uma parte considerável salientou os resumos, os apontamentos, a memorização e o manual escolar, como a sua forma de estudar. O nível de confiança verificado no manual escolar poderá estar associado a isto, “o aluno estuda no livro didático para as avaliações, para cumprir determinada tarefa [...] para fazer uma pesquisa escolar” (Bittencourt, 2008, p. 318). Poucos são os alunos que utilizam outros métodos, como pesquisas na internet, o estudar em grupo e a utilização de outros livros.

Quisemos analisar o tipo de experiências que marcam os alunos e, por isso, dedicamos uma pergunta às experiências positivas e outra pergunta às experiências negativas.

No que concerne às positivas, a grande concentração reside nas *Visitas de estudo*, à semelhança do que anteriormente foi manifestado (na apreciação e na confiança), aqui torna-se inequívoco o seu carácter marcante e a utilidade das mesmas para um melhor conhecimento dos conteúdos. É destacado também, o *Conhecimento* de alguns assuntos concretos, o reconhecimento da História como algo que proporciona um maior aprofundamento da compreensão do mundo e da atualidade, e que os levou a um maior

entendimento, até do ponto de vista pessoal. Realçaram o papel do *Docente*, em que enfatizam a importância do relacionamento de proximidade e da boa relação, e este é visto como alguém que ensina, alguém que possibilitou o crescimento pessoal, amigo ou por quem nutrem admiração. Ainda há quem particularize o papel dos *professores estagiários* como uma experiência boa. Distinguem também a sua *Participação no dia GFA*, como um dia diferente que possibilita o contacto com a História de uma outra forma, e os *Resultados*, o terem obtido boas classificações, a subida destas e a sua superação. Com menor destaque temos as *Aulas*, as *Atividades*, a *Arte* e, por fim, as *Aulas de apoio* e a *Duração dos testes*.

Nas experiências negativas, a grande concentração reside nos *Resultados*, e acentuam as más classificações, as suas descidas, e classificações que, embora não sejam negativas, não estão de acordo ao expectável. A *Quantidade de conteúdos para o teste* é manifestada com desagrado, pois salientam o facto de terem muitos conteúdos para estudarem para um só teste, este ser bastante abrangente, e há quem sublinhe que o programa de História A é demasiado extenso. Associado à avaliação e ao exame nacional, realçaram a *Pressão*, e deixam bem destacado que sentem pressão em não falhar nos testes, ansiedade, nervosismo e stress, pois sabem o peso que poderá exercer sobre o seu futuro e que pode ser prejudicial. Destacaram também os conflitos, desacordos e o ambiente às vezes sentido com o *Docente* e que, por vezes, sentiam a falta de um elogio por parte dele. Foi referido ainda o *Conhecimento* que não se revelou interessante ou onde sentiram necessidade de decorar mais. Menos mencionado pelos alunos foram as *Aulas*, os *Trabalhos*, a *Exigência* e a *Adaptação*. No entanto, o que obtém um peso residual são a *Duração dos testes*, os *desacordos entre os alunos*, o *Comportamento*, os *Finais de ano* e o *Curso*.

Na procura da identificação das componentes que mais são valorizadas num(a) docente de História, foi-nos possível ao longo deste estudo perceber algumas delas, contudo, só obtivemos confirmação ao pedirmos aos alunos que avaliassem o seu nível de apreciação e de confiança com base em 15 características e “outra” que decidissem salientar. Ficou assim claro que existe uma valorização da componente mais pessoal e afetiva, como o *respeito* que se destacou como o aspeto mais agrado e o segundo mais confiado pelos alunos. Também foi ressaltado o que demonstra *manter uma boa relação com os alunos* (mais apreciado do que confiado), a sua *simpatia* (com o mesmo nível nas duas vertentes) e que se *adapta às necessidades dos alunos* (mais confiado do que apreciado). A vertente científica também é amplamente valorizada, na medida em que *explicar bem a matéria* adquiriu o terceiro lugar no que mais estimam e o primeiro lugar

no que mais confiam. Ainda foram distinguidas a *disponibilidade*, o ser *justo* e o que *promove o autoconhecimento dos alunos*. As componentes menos valorizadas, nas duas perspectivas, foram a *exigência com o trabalho escolar*, a *diversificação das estratégias de ensino*, a *pontualidade*, e com unanimidade em ambos os pontos de vista, o que *prepara exercícios* e o ser *autoritário*. Na opção “outra”, surgiram as características *organiza visitas de estudo*, *revela maturidade e bom senso*, *ajuda* e o que *é solidário*.

No fundo, como Félix e Roldão (1996, p. 32) afirmam “o papel do professor de História não é um modo de passar a vida a conhecer a História com os alunos, mas sim passar a sua vida a conhecer os alunos para os fazer realmente partilhar os saberes que são ao mesmo tempo abundantes e significativos”. Tornou-se evidente o forte impacto que os professores causam na vida de cada aluno e na sua maneira de encarar o mundo. Com esta questão deixaram bem claro que existem “peças” fundamentais que são valorizadas e que devem ser construídas.

O último objetivo pretendia compreender o significado e os sentidos que a História adquire para os alunos, sabendo que “é difícil conhecer *a priori* os sentidos que os alunos dão à História. Descobrir o que os alunos pensam requer uma atitude de grande descentração por parte do professor” (Barca, 2001, p. 39). Foi claro a singularidade com que encaram o conhecimento presente nas aulas de História e o impacto variado na formação individual de cada um deles. As respostas permitiram-nos observar que estes encaram-na de diversas formas, e que pode ser definida como uma *disciplina escolar*, um *alargamento do conhecimento*, e um grupo alargado interligou o passado, presente e futuro, focando a História como a *influência do passado no presente*, uma *reflexão sobre os erros do passado* e a *preparação para um futuro melhor*, remetendo-nos também para a ideia do *respeito*. Para outros esta é encarada como algo distante da realidade por eles experienciada, ou seja, como apenas *passado*, e, neste contexto, conseguimos distinguir o fantasiar e imaginar, pois ela também é uma *forma de vivermos o que outros viveram*. A ideia de *evolução do mundo* e da sociedade, também é sublinhada em várias respostas, e, de uma forma mais profunda, a História manifesta-se como *vida*. Esta também é definida como *conhecimento*, distinguindo-se dentro desta definição a *ciência*, o *descrever um local*, o cultivar um *pensamento* mais crítico e a *descoberta* porque a História, em si, não acaba, é como os números.

Sem cair no relativismo de se pensar que todas as definições devem ser aceites como corretas (Barca, 2001, p. 39), isto permitiu-nos verificar que estes possuem um grande nível de consciência e que esta aparece como um meio de reflexão. A História pode ser encarada como tudo isto, pois “ter ‘consciência histórica’ não implica a adoção,

por todos, de uma única narrativa substantiva” (Barca, 2007, p. 117) e entende-se como consciência histórica “uma atitude de orientação de cada pessoa no seu tempo, sustentada refletidamente pelo conhecimento da História” (Barca, 2007, p. 116) como resposta às exigências práticas (Barca, 2008, p. 47). Por isso, “a História não tem um sentido independente daquele que os indivíduos lhe dão [...] o que está presente na consciência histórica é fruto de múltiplas representações. São essas representações que dão sentido à História.” (Pais, 1999, p. 1). Assim, os seus vários pontos de vista “devem, pois, ser acolhidos pelos professores não como obstáculos à aprendizagem, mas como pontos de partida possíveis para construções mais elaboradas” (Barca, 2006, p. 24).

De forma crítica àqueles que defendiam a inutilidade da História, Nóvoa (2015, p. 212) afirmou “A história não serve para nada, a não ser para pensar. E isto é tudo”, e se serve para pensar, se existe o desenvolvimento da compreensão do passado e de si na sua individualidade, para se orientar no seu tempo, com base no alargamento das experiências significativas que a História proporciona, “aprender História será aprender-se a si próprio” (Gago, 2008, p. 57). E se assim o é, também “a história pode mudar a forma como as pessoas veem o seu mundo” (Lee, 2016, p. 131), uma mudança que, como Lee (2016) refere, por vezes, pode ser “dramática”, pois a visão daquilo que somos e do mundo adquire contornos menos simplistas e de maior amplitude, que envolve uma relação recíproca entre o passado e o presente, porque “sem o conhecimento histórico, as ideias das pessoas sobre o que é normal nas questões da humanidade tende a ser limitadas ao aqui e ao agora” (Lee, 2016, p. 137), o que, por sua vez, limita as suas vidas futuras. Considerando isto, a História deve “ser tratada com respeito e cuidado nas escolas” (Lee, 2016, p. 140), assim como os alunos.

Por tudo isto, a perceção dos alunos sobre a disciplina de História A é, inequivocamente, rica e bastante diversificada, por isso, é importante explorarmos e considerarmos os seus olhares, para que haja uma maior fruição da relação ensino-aprendizagem.

Este trabalho possibilitou-me a confirmação do querer ser melhor profissional, porque não estamos aqui para sermos, apenas, bons, estamos aqui para ir mais além e, para isso, é fundamental o constante questionamento sobre nós mesmos e sobre os outros. Todos nós temos esse poder, e só através dele conseguiremos criar a melhor versão de nós mesmos, evoluir, mudar e inovar, na esperança de semearmos coisas boas, para que, ao longo do percurso, possamos ficar mais elucidados sobre qual o melhor caminho pretendemos caminhar e construir, sempre juntos, com os nossos alunos.



Mais uma vez reafirmo, acredito que, com todo este “saber” que estes alunos me transmitiram, tenha enriquecido a minha própria forma de sentir as coisas e aberto um outro olhar mais cuidadoso para um “livro” que, outrora, era branco e que continha partes ilegíveis, mas que permanecia aberto, e que está pronto, para ser escrito e reescrito com novas histórias que me façam “viajar”.

## Bibliografia

- Barca, I. (2001). Concepções de adolescentes sobre múltiplas explicações em História. Em I. Barca, *Perspetivas em Educação Histórica. Atas das primeiras jornadas internacionais de Educação Histórica* (pp. 29-41). Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Barca, I. (2006). Em torno da Epistemologia da História. Em I. Barca, & M. Gago, *Questões de Epistemologia e Investigação em Ensino da História. Atas das Terceiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica* (pp. 17-25). Braga : Centro de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Barca, I. (2007). Marcos de consciência histórica de jovens portugueses. *Currículo sem fronteira*, 115-126.
- Barca, I. (2008). Estudos de consciência histórica em Portugal: Perspetivas de jovens portugueses acerca da História. Em I. Barca, *Estudos de Consciência Histórica na Europa, América, Ásia e África. Atas das sétimas Jornadas de Educação Histórica* (pp. 47-53). Braga: Centro de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bittencourt, C. M. (2008). *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez Editora.
- Bloch, M. (2002). *Apologia da História ou o ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Cardona, F. H. (2011). *Didáctica de las ciencias sociales, geografía e historia*. Barcelona: Editorial GRAÓ.
- Castillo, J. D. (2015). *Pensamiento histórico y evaluación de competencias*. Barcelona: Editorial GRAÓ.

- Chaplin, J. P. (1981). Perceção. Em *Dicionário de Psicologia* (pp. 413, 414). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Conselho Geral. (2014). *Projeto educativo da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves 2014-2017*. Valadares. Disponível em [Projeto educativo](#)
- Correia, L. G. (2017). Aprender História em democracia. Em C. N. Educação, *Lei de Bases do Sistema Educativo: balanço e prospetiva* (pp. 157-220). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. Em J. Á. Lima, & J. A. Pacheco, *Fazer Investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses* (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.
- Félix, N., & Roldão, M. (1996). *Dimensões formativas de disciplinas do Ensino Básico: História*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Gago, M. (2008). A identidade e a orientação do "eu" e do "nós". Em I. Barca, *Estudos de Consciência Histórica na Europa, América, Ásia e África. Atas das Sétimas Jornadas Internacionais de Educação Histórica* (pp. 55-64). Braga: Centro de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- INE. (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto António Houaiss de Lexicografia Portugal. (2005). Perceção. Em *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (p. 6247). Lisboa: Temas e Debates.
- Lee, P. (2016). Literacia histórica e história transformativa. *Educar em Revista*, n.º 60, 107-146.
- Mendes, C. (., Silveira, C., & Brum, M. (2001-2002). *Programa de História A de 10.º, 11.º e 12.º ano. Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades. Formação Específica*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário.
- Moreira, J. M. (2004). *Questionários: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Nóvoa, A. (2015). Carta a um jovem historiador da educação. Em L. A. Alves, & J. Pintassilgo, *História da Educação. Fundamentos teóricos e metodológicos de*

*pesquisa: Balanço da investigação portuguesa (2005-2014)* (pp. 205-214). Porto: CITCEM.

Pais, J. M. (1999). *Consciência Histórica e Identidade. Os jovens portugueses num contexto Europeu*. Oeiras: Celta Editora.

Parque Escolar. (2011). *Parque Escolar 2007-2011. Intervenção em 106 escolas*. Lisboa: Parque Escolar.

Pestana, E., & Páscoa, A. (1998). Perceção. Em *Dicionário Breve de Psicologia* (p. 156). Lisboa: Editorial Presença.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Richelle, M. (2001). Perceção. Em R. Doron, & F. Parot, *Dicionário de Psicologia* (p. 570). Lisboa: CLIMEPSI Editores.

Roldão, M. d. (1998). *Gostar de História. Um desafio pedagógico*. Lisboa: Texto Editora.

Shmidt, M. A. (2009). A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. Em C. Bittencourt, *O saber histórico na sala de aula* (pp. 54-66). São Paulo: Editora Contexto.

Tuckman, B. W. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Veyne, P. (1987). *Como se escreve a História*. Lisboa: Edições 70.

## Documentos legais

Diário da República n.º 166/2005, Série I-A. (2005). *Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto. Lei de Bases do Sistema Educativo. Capítulo I*.

Diário da República n.º 166/2005, Série I-A. (2005). *Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto. Lei de Bases do Sistema Educativo. Capítulo II, Secção II, Subsecção II*.

Diário da República n.º 225/1978, Série I. (1978). *Ministério das Finanças e do Plano e da Educação e Cultura. Portaria n.º 599/78, de 29 de Setembro*.

# Anexos

## Anexo 1

### Exemplar do Inquérito por Questionário

#### Inquérito por questionário



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

O presente questionário é parte integrante de um estudo, no âmbito do Mestrado em Ensino de História, que visa compreender a perspetiva que os alunos têm da disciplina de História.

A participação neste estudo é **voluntária** e em momento algum será pedido a identificação do respondente. **O questionário é anónimo, garantindo-se, deste modo, a total confidencialidade das respostas.**

A tua colaboração para o preenchimento deste questionário é de extrema importância, pelo que se agradece a tua participação.

#### 1. Dados pessoais

1.1. Idade: \_\_\_\_\_

1.2. Género Masculino ☐ Feminino ☐

1.3. Ano de escolaridade: \_\_\_\_\_

#### 1.4. Habilitações literárias dos pais /encarregados de educação/tutores

	Pai	Mãe	Outro*
a) Não sabe ler ou escrever	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Ensino primário incompleto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Ensino primário completo (4.º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Ciclo preparatório ou equivalente (6.º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) 5.º ano do ensino liceal ou técnico ou equivalente (9.º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) 7.º ano do ensino liceal ou técnico ou equivalente, 12.º ano ou equivalente (11.º/12.º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) Licenciatura incompleta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) Licenciatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- i) Mestrado ☐ ☐ ☐
- j) Doutoramento ☐ ☐ ☐

\*Outro (especifica quem é): \_\_\_\_\_

### 1.5. Profissão dos pais/tutores/Encarregados de Educação

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Outro (especifica quem é): \_\_\_\_\_

### 1.6. Local de residência (freguesia): \_\_\_\_\_

### 1.7. Quantifica o tempo que demoras no percurso casa-escola

- a) 1 – 15 minutos ☐
- b) 16 – 30 minutos ☐
- c) 31 – 45 minutos ☐
- d) 46 – 60 minutos ☐

## 2. Curso de Línguas e Humanidades

### 2.1. Que razões te levaram a escolher o curso de Línguas e Humanidades?

(Avalia de 1 a 5 as razões que condicionaram/influenciaram a escolha deste curso, em que, 1 não influenciou, 2 influenciou pouco, 3 teve alguma influência, 4 influenciou bastante, 5 influenciou muito. Rodeia o número que corresponde à tua resposta.)

- |  |          |          |          |          |          |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|
| a) Gosto pela área   | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| b) Perspetiva em seguir uma profissão<br>relacionada com essa área | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| c) Para evitar outras disciplinas                                  | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |
| d) Outra(s): _____   | <b>1</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>4</b> | <b>5</b> |

### 2.2. A escolha deste curso correspondeu às expectativas iniciais?

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

**2.2.1. Justifica a tua resposta a 2.2.**

---

---

---

**2.2.2. Se o curso de Línguas e Humanidades não correspondeu às tuas expectativas, pretendes mudar de curso?**

Sim ☐ Não ☐

**2.2.2.1. Se Sim, indica o curso para o qual quererias mudar:**

---

**2.3. Pretendes continuar estudos a nível do ensino superior?**

Sim ☐ Não ☐ Talvez ☐

**2.3.1. Se Sim ou Talvez, que curso gostarias de frequentar?**

---

**2.4. Indica o teu grau de preferência pelas seguintes disciplinas**

(Avalia de 1 a 5, em que, 1 é para o que menos aprecias, 2 aprecias pouco, 3 aprecias, 4 aprecias bastante e 5 aprecias muito. Assinala com um círculo o número que corresponde à tua resposta.)

a) Português	1	2	3	4	5
b) Filosofia	1	2	3	4	5
c) Educação Física	1	2	3	4	5
d) Língua Estrangeira 1: _____	1	2	3	4	5
e) Língua Estrangeira 2: _____	1	2	3	4	5
f) História	1	2	3	4	5
g) Opção 1: _____	1	2	3	4	5



h) Opção 2: \_\_\_\_\_ 1 2 3 4 5

**2.5. O que te cativa/motiva nas disciplinas que assinalas como preferidas?**

---

---

---

### **3. Disciplina de História**

**3.1. Indica o teu grau de satisfação geral para com a disciplina de História.**

(Avalia de 1 a 5, em que, 1 não estás satisfeito, 2 estás pouco satisfeito, 3 estás satisfeito, 4 estás bastante satisfeito e 5 muito satisfeito. Assinala com um círculo o número que corresponde à tua resposta.)

1 2 3 4 5

**3.1.1. Justifica a tua opção.**

---

---

---

**3.2. Quais as matérias da disciplina de História que consideras mais interessantes?**

---

---

---

**3.3. Quais os temas que não estão no programa de História e que gostarias que fossem abordados?**

---

---

**3.4. Descreve sumariamente uma aula normal de História.**

---

---

### 3.5. Que tipo de recursos didáticos mais aprecias?

(Avalia de 1 a 5, em que, 1 é para o que menos aprecias, 2 aprecias pouco, 3 aprecias, 4 aprecias bastante e 5 aprecias muito. Assinala com um círculo o número que corresponde à tua resposta.)

a) Documentos escritos	1	2	3	4	5
b) Eletrónicos (internet...)	1	2	3	4	5
c) Imagens (fotografias, pinturas...)	1	2	3	4	5
d) Filmes de documentário	1	2	3	4	5
e) Filmes de ficção	1	2	3	4	5
f) Músicas	1	2	3	4	5
g) Manual escolar	1	2	3	4	5
h) Outro: _____	1	2	3	4	5

### 3.6. Em que tipo de recursos didáticos mais confias?

(Avalia de 1 a 5, em que, 1 é para o que menos confias, 2 confias pouco, 3 confias, 4 confias bastante e 5 confias muito. Assinala com um círculo o número que corresponde à tua resposta.)

a) Documentos escritos	1	2	3	4	5
b) Eletrónicos (internet...)	1	2	3	4	5
c) Imagens (fotografias, pintura...)	1	2	3	4	5
d) Filmes de documentário	1	2	3	4	5
e) Filmes de ficção	1	2	3	4	5
f) Músicas	1	2	3	4	5
g) Manual escolar	1	2	3	4	5
h) Outro: _____	1	2	3	4	5

### 3.7. Que tipo de atividades letivas mais aprecias ou gostas?

(Avalia de 1 a 5, em que, 1 é para o que menos aprecias, 2 aprecias pouco, 3 aprecias, 4 aprecias bastante e 5 aprecias muito. Assinala com um círculo o número que corresponde à tua resposta.)

a) Debates	1	2	3	4	5
b) Trabalhos individuais	1	2	3	4	5
c) Trabalhos de grupo	1	2	3	4	5
d) Visitas de estudo	1	2	3	4	5

e) Aulas expositivas	1	2	3	4	5
f) Dramatização/Teatro	1	2	3	4	5
g) Outro: _____	1	2	3	4	5

### 3.8. Em que tipo de atividades letivas mais confias?

(Avalia de 1 a 5, em que, 1 é para o que menos confias, 2 confias pouco, 3 confias, 4 confias bastante e 5 confias muito. Assinala com um círculo o número que corresponde à tua resposta.)

a) Debates	1	2	3	4	5
b) Trabalhos individuais	1	2	3	4	5
c) Trabalhos de grupo	1	2	3	4	5
d) Visitas de estudo	1	2	3	4	5
e) Aulas expositivas	1	2	3	4	5
f) Dramatização/Teatro	1	2	3	4	5
g) Outro: _____	1	2	3	4	5

### 3.9. Qual a frequência das práticas de avaliação na disciplina de História?

(Avalia de 1 a 5, em que, 1 é Raro, 2 é Pouco, 3 Às vezes, 4 Frequente e 5 Muito frequente. Assinala com um círculo o número que corresponde à tua resposta.)

a) Testes/Fichas de avaliação sumativa	1	2	3	4	5
b) Fichas de avaliação formativa	1	2	3	4	5
c) Fichas de avaliação diagnóstica	1	2	3	4	5
d) Exercícios na sala de aula	1	2	3	4	5
e) Trabalhos de casa	1	2	3	4	5
f) Trabalho individual	1	2	3	4	5
g) Trabalho de grupo	1	2	3	4	5
h) Apresentações/provas orais	1	2	3	4	5
i) Outra: _____	1	2	3	4	5

**3.10. Consideras a avaliação da disciplina de História adequada à tua forma de estudar?**

Sim ☐

Não ☐

Talvez ☐

**3.10.1. Justifica a tua resposta a 3.10.**

---

---

---

**3.11. Como é que estudas História?** (Assinala as 3 opções mais frequentes)

- |                                  |                          |
|----------------------------------|--------------------------|
| a) Memorizo                      | <input type="checkbox"/> |
| b) Pelos apontamentos das aulas  | <input type="checkbox"/> |
| c) Pelo manual                   | <input type="checkbox"/> |
| d) Faço resumos                  | <input type="checkbox"/> |
| e) Faço pesquisas noutros livros | <input type="checkbox"/> |
| f) Faço pesquisas na internet    | <input type="checkbox"/> |
| g) Em grupo com colega(s)        | <input type="checkbox"/> |
| h) Outro: _____                  | <input type="checkbox"/> |

**3.12. Que experiência mais te marcou positivamente nesta disciplina?**

---

---

---

**3.13. Qual a experiência menos boa que tiveste na disciplina?**

---

---

---

### 3.14. O que aprecias num/a professor/a de História?

(Avalia de 1 a 5, em que, 1 é para o que menos aprecias, 2 aprecias pouco, 3 aprecias, 4 aprecias bastante e 5 aprecias muito. Assinala com um círculo o número que corresponde à tua resposta.)

a) Explica bem a matéria	1	2	3	4	5
b) Vai para além daquilo que está no manual	1	2	3	4	5
c) É exigente com o trabalho escolar	1	2	3	4	5
d) É autoritário/a	1	2	3	4	5
e) Prepara exercícios	1	2	3	4	5
f) Diversifica as estratégias de ensino	1	2	3	4	5
g) Muito disponível	1	2	3	4	5
h) É simpático/a	1	2	3	4	5
i) Mantém uma boa relação com os alunos	1	2	3	4	5
j) Tem humor	1	2	3	4	5
k) É pontual	1	2	3	4	5
l) Promove o autoconhecimento dos alunos	1	2	3	4	5
m) É justo	1	2	3	4	5
n) Adapta-se às necessidades dos alunos	1	2	3	4	5
o) Respeita os alunos	1	2	3	4	5
p) Outra: _____	1	2	3	4	5

### 3.15. Em que qualidades mais confias num/a professor/a de História?

(Avalia de 1 a 5, em que, 1 é para o que menos confias, 2 confias pouco, 3 confias, 4 confias bastante e 5 confias muito. Assinala com um círculo o número que corresponde à tua resposta.)

a) Explica bem a matéria	1	2	3	4	5
b) Vai para além daquilo que está no manual	1	2	3	4	5
c) É exigente com o trabalho escolar	1	2	3	4	5
d) É autoritário/a	1	2	3	4	5
e) Prepara exercícios	1	2	3	4	5
f) Diversifica as estratégias de ensino	1	2	3	4	5

g) Muito disponível	1	2	3	4	5
h) É simpático/a	1	2	3	4	5
i) Mantém uma boa relação com os alunos	1	2	3	4	5
j) Tem humor	1	2	3	4	5
k) É pontual	1	2	3	4	5
l) Promove o autoconhecimento dos alunos	1	2	3	4	5
m) É justo	1	2	3	4	5
n) Adapta-se às necessidades dos alunos	1	2	3	4	5
o) Respeita os alunos	1	2	3	4	5
p) Outra: _____	1	2	3	4	5

**4. Para ti, o que é História?**

---



---



---



---



---

## Anexo 2

### Base de dados

#### 2.1. Matriz da base de dados desenvolvida no SPSS

Questionário - final.sav [Conjunto de Dados] - Editor de dados do IBM SPSS Statistics

Arquivo Editar Visualizar Dados Transformar Analisar Marketing direto Gráficos Utilitários Extensões Janela Ajuda

Visualizar: 110 de 110 variáveis

	Idade	Gênero	Ano	Habilitação P	Habilitação M	Habilitação O	Profissão P	Profissão M	Profissão O	Localidade	Tempo curso	RazõesE scolhaGo sto	RazõesE scolhaPro fissão	RazõesE scolhaEvi tarD	RazõesE scolhaOuv tro	C
1	1	2	1	6	6	0	6	5	0	24	1	4	1	5	0	
2	2	2	1	3	3	0	6	6	0	24	1	3	2	4	0	
3	1	1	1	7	6	0	0	6	0	21	1	4	4	3	0	
4	2	1	1	4	5	0	8	10	0	9	1	4	4	1	0	
5	1	1	1	4	3	0	6	6	0	13	2	3	2	4	0	
6	2	1	1	3	6	0	11	12	0	11	1	3	3	5	0	
7	1	1	1	4	5	0	3	10	0	18	3	4	5	3	0	
8	1	2	1	4	5	0	8	6	0	24	1	4	4	2	0	
9	2	2	1	7	7	0	3	3	0	0	1	5	5	2	0	
10	1	2	1	6	6	0	8	6	0	24	1	4	5	2	0	
11	1	2	1	5	6	0	4	6	0	24	1	4	5	2	0	
12	2	1	1	4	6	0	8	11	0	16	2	3	1	2	0	
13	1	1	1	6	6	0	12	4	0	22	1	4	2	2	0	
14	1	1	1	8	5	0	3	5	0	11	1	4	1	2	0	
15	1	2	1	10	4	0	6	10	0	22	2	3	5	1	0	
16	1	2	1	0	5	0	0	10	0	23	1	4	4	4	0	
17	1	2	1	6	8	0	5	3	0	20	2	4	3	2	0	
18	2	2	1	5	5	0	6	11	0	24	1	3	3	4	0	
19	3	2	1	5	7	0	6	6	0	11	1	3	4	3	0	
20	2	2	1	5	5	0	9	6	0	24	1	3	3	4	0	
21	1	2	1	6	6	0	4	3	0	1	2	4	5	1	0	

Visualização de dados Visualização de variável

O processador do IBM SPSS Statistics está pronto Unicode: ON

#### 2.2. Conversão dos dados codificados em dados estatísticos no SPSS

Saida1.spv [Documento] - Visualizador do IBM SPSS Statistics

Arquivo Editar Visualizar Dados Transformar Inserir Formato Analisar Marketing direto Gráficos Utilitários Extensões Janela Ajuda

**Tabela de Frequências**

**Idade**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Não respondeu	1	,7	,7	,7
	15	30	21,4	21,4	22,1
	16	40	28,6	28,6	50,7
	17	41	29,3	29,3	80,0
	18	25	17,9	17,9	97,9
	19	3	2,1	2,1	100,0
Total		140	100,0	100,0	

**Gênero**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Não respondeu	1	,7	,7	,7
	Masculino	57	40,7	40,7	41,4
	Feminino	82	58,6	58,6	100,0
Total		140	100,0	100,0	

**Ano de escolaridade**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	10.º ano	56	40,0	40,0	40,0
	11.º ano	44	31,4	31,4	71,4

O processador do IBM SPSS Statistics está pronto Unicode: ON

Tabela dinâmica Estatísticas

Arquivo Editar Visualizar Inserir Dinâmico Formato Ajuda

## Estatísticas

		Profissão do pai	Profissão da mãe	Profissão de outro	Tempo do percurso casa-escola	Gosto pela área	Perspetiva em seguir uma profissão relacionado com essa área	Para evitar outras disciplinas	Outro	A escolha do curso de Línguas e Humanidades correspondeu às expectativas iniciais	Se não correspondeu mudar de curso	Pretende continuar estudos a nível do ensino superior	Preferência por Português	Preferência por Filóso
N	Válido	140	140	140	140	140	140	140	140	140	140	140	140	140
	Omisso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Média		6,29	6,46	,24	1,32	3,78	3,71	2,82	,00	1,67	2,49	1,39	3,11	
Erro Padrão da Média		,280	,276	,115	,050	,087	,105	,117	,000	,069	,062	,063	,069	
Mediana		6,00	6,00	,00	1,00	4,00	4,00	3,00	,00	1,00	3,00	1,00	3,00	
Moda		6	6	0	1	4	4	2	0	1	3	1	3	
Desvio Padrão		3,308	3,264	1,362	,591	1,032	1,244	1,380	,000	,817	,735	,745	,814	1,
Variância		10,942	10,653	1,854	,349	1,066	1,547	1,903	,000	,668	,540	,555	,663	1,
Assimetria		-,066	,092	6,105	1,894	-,816	-,860	,160		,675	-,859	1,564	-,133	
Erro padrão da assimetria		,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	,205	
Curtose		-,688	-,840	39,025	3,500	,916	-,033	-,1035		-,172	,325	,668	-,072	
Erro Padrão da Curtose		,407	,407	,407	,407	,407	,407	,407	,407	,407	,407	,407	,407	
Amplitude		12	12	11	3	5	5	5	0	2	4	2	4	
Mínimo		0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	
Máximo		12	12	11	4	5	5	5	0	3	4	3	5	
Soma		881	904	34	185	529	519	395	0	234	349	194	436	

a. Ha várias modas. O me

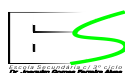
## 2.3. Matriz da base de dados no Excel

Questionário - respostas abertas 22 - Excel														
Importância do conhecimento dos nossos antepassados.														
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	1	Utilização do texto como forma de avaliação. Condições a ser forma de estudar (resumos, exercícios do caderno de atividades e mensal)	Forma de avaliação 2	2	Nota do primeiro teste. Visita de estudo a Coimbra e Coimbra.	Resultados	Visita de estudo			Decisão da nota no segundo teste	Resultados			
2	1	Resultados respondendo ao estudo. De estudos um pouco mais poderia obter melhores resultados.	Resultados 2	2	O tema da Grécia e de Roma	Conhecimento				Resultado que não correspondeu às suas expectativas.	Resultados			
3	3	Não estudo regularmente.		2	Visita de estudo.	Visita de estudo				Não se recorda.	Não sabe			
4	2	Muito detalhado.	Estado 2	2	Avaliação de apoio.	Avaliação de apoio				Visita de estudo.	Visita de estudo			
5	1	Não respondeu.		0	Professores catagóricos	Professores catagóricos				Receber os testes.	Resultados			
6	3	Estado de saúde e a matéria não vai nos testes.	Estado 2	2	Visita de estudo.	Visita de estudo				Não se recorda.	Não sabe			
7	1	Rapidez muito estudado e estudo muito.	Estado 3	2	Nota do teste em que obtive grande classificação.	Resultados				Nota negativa do primeiro teste.	Resultados			
8	2	Esforço e estudo, mas não se reflete nos resultados pretendidos.	Resultados 1	2	Visita de estudo, que foi muito útil para o melhor conhecimento dos conteúdos.	Visita de estudo	Conhecimento			Nenhuma.	Nenhuma			
9	3	Estado que não se reflete nos resultados pretendidos.	Resultados 1	2	Visita de estudo.	Visita de estudo				Nota do primeiro teste.	Resultados			
10														



## Anexo 3

### Pedido de autorização para os Encarregados de Educação



Ministério da Educação

Contr. 491488



ÁREA DISCIPLINAR  
História

#### Pedido de autorização

Venho, por este meio, pedir autorização para a colaboração do seu educando no preenchimento de um questionário, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pretende-se, com esse questionário, compreender a perspetiva dos alunos em relação à disciplina de História A.

Os dados não serão divulgados, mas apenas tratados no âmbito científico. A participação neste estudo é voluntária e anónima e, em momento algum, será pedido a identificação do seu educando, garantindo-se, deste modo, a total confidencialidade das respostas.

A professora estagiária:

\_\_\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Autorização do(a) Encarregado(a) de Educação: \_\_\_\_\_

## Anexo 4

### Programa de História A

#### 4.1. Visão geral dos conteúdos ou temas, retirado do programa de História A

Ano	Módulo
10º	INICIAL – ESTUDAR / APRENDER HISTÓRIA
Ano	Módulo
10º	1. RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA
	2. O DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII E XIV – ESPAÇOS PODERES E VIVÊNCIAS
	3. A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI
11º	4. A EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII – SOCIEDADE, PODER E DINÂMICAS COLONIAIS
	5. O LIBERALISMO – IDEOLOGIA E REVOLUÇÃO, MODELOS E PRÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX
	6. A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS
12º	7. CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX
	8. PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80 – OPÇÕES INTERNAS E CONTEXTO INTERNACIONAL
	9. ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ACTUAL

## 4.2. Exemplo da disposição de um módulo, retirado do Programa de História A

Módulo 1 – RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA		
<b>Orientação geral:</b> <p>O módulo 1 centra-se na herança da Antiguidade Clássica, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- contrastar o modelo político-cultural desenvolvido num espaço de grande dimensão – o Império Romano dos séculos I a IV - com o modelo ateniense no seu período de apogeu (séculos V a IV a. C.);</li> <li>- centrar o estudo nos aspectos que se prendem com o exercício da cidadania e nos que remetem para cânones culturais revisitados ao longo dos tempos;</li> <li>- proporcionar condições para a compreensão da importância do legado cultural da cidade antiga na construção da civilização europeia.</li> </ul> <p><b>Tempo previsto:</b> 20 aulas, sendo de <b>aprofundamento</b> o ponto 2, para o qual serão reservadas cerca de <b>12 aulas</b>.</p> <p><b>Conhecimentos do Ensino Básico considerados como suporte:</b> <i>O espaço mediterrâneo na antiguidade clássica; Os Gregos no sec. V a.C.; O Mundo Romano no apogeu do império; Origem e difusão do Cristianismo no Império Romano.</i></p>		
Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>1. <u>O modelo ateniense</u></p> <p>1.1. A democracia antiga: os direitos dos cidadãos e o exercício de poderes</p> <p>1.2. Uma cultura aberta à cidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As grandes manifestações cívico-religiosas.</li> <li>- A educação para o exercício público do poder.</li> <li>- A arquitetura e a escultura, expressão do culto público e da procura da harmonia.</li> </ul>	<p>Polis Agora Democracia antiga Cidadã* Meteco Escravo Ordem arquitectónica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração/análise de mapas: divisão política da Grécia em Estados-cidade; o Império Romano - estrutura urbana e rede viária; populações da Península Ibérica nas vésperas da conquista romana; progressão da conquista romana da Península Ibérica; presença de povos bárbaros no Império, no século IV, e progressiva fortificação de fronteiras; divisão administrativa do Império no século IV e sua correlação com a organização da Igreja cristã.</li> <li>- Elaboração de tabelas cronológicas situando: as fases de apogeu da civilização grega e da civilização romana; a progressiva integração da Península Ibérica no Império Romano; o triunfo do Cristianismo no Império.</li> <li>- Elaboração de um glossário de termos de origem grega e de origem latina referentes à arte e aos sistemas políticos das civilizações clássicas.</li> <li>- Reconhecimento, em plantas e em maquetas de Atenas e de Roma, das áreas destinadas às manifestações religiosas, às actividades cívicas e ao lazer nas duas cidades. Pesquisa, em fontes textuais e iconográficas, de informação sobre o impacto do urbanismo na qualidade de vida das populações do Império,</li> </ul>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p><b>2. <u>O modelo romano</u></b></p> <p><b>2.1. Roma, cidade ordenadora de um império urbano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A unidade do mundo imperial: o culto a Roma e ao imperador, a codificação do direito, a progressiva extensão da cidadania.</li> </ul> <p><b>2.2. A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A padronização do urbanismo e a fixação de modelos arquitectónicos e escultóricos.</li> <li>- A apologia do Império na épica e na historiografia; a formação de uma rede escolar urbana uniformizada.</li> </ul> <p><b>2.3. A romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial.</b></p>	<p>Urbe Império Forum Direito Magistratura Urbanismo Pragmatismo Romanização Município Aculturação</p>	<p>com levantamento dos equipamentos urbanos facilitadores do quotidiano e caracterização comparada das "ilhas" e das habitações das camadas sociais abastadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de excertos de manuais escolares romanos referentes ao ensino do Direito.</li> <li>- Visita de estudo a uma estação arqueológica elucidativa da romanização da Península Ibérica.</li> <li>- Visionamento, apoiado em guiões de observação e registo de opiniões, de filmes que embora não directamente relacionados com os conteúdos do módulo recriem aspectos do mundo romano, p. ex., <i>O Gladiador</i> de Ridley Scott (2000).</li> <li>- Elaboração de pequenas biografias de individualidades que tenham exercido influência relevante na cidade antiga, no período cronológico abrangido pelo módulo.</li> <li>- Pequeno trabalho de ficção sobre o percurso, na Península Ibérica, de um soldado romano, desde a mobilização até ao regresso à sociedade civil.</li> <li>- Leitura comentada de <i>Asterix na Hispânia</i>, de Goscinny e Uderzo, com análise da construção literária dos estereótipos sobre os povos.</li> </ul> <p><b>Sugestões para trabalhos em equipa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de um debate na turma: <i>A democracia antiga e a democracia nos nossos dias</i>.</li> <li>- Constituição de um dossier de turma sobre o Ideal Olímpico na Grécia ou sobre os Jogos Olímpicos no passado e no presente, com vista à reflexão sobre os problemas de natureza ética que as práticas desportivas levantam nos nossos dias. Recurso ao site da Internet <a href="http://www.museum.olympic.org">www.museum.olympic.org</a> e a <i>Jogos Olímpicos, Um Século de Glória, Atenas 1896 - Atlanta 1996</i>, Lisboa, Ed. O Público, 1996.</li> <li>- Pesquisa em fontes iconográficas e em textos de Virgílio e de Tito Lívio de aspectos relativos à apologia do Império; recurso p. ex., a catálogos de Museus e a M. H. Rocha Pereira (1994). <i>Romana Antologia da Cultura Latina</i>. Coimbra: Universidade de Coimbra.</li> </ul>
<p><b>3. <u>O espaço civilizacional greco-latino à beira da mudança</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Império universal romano-cristão. A Igreja e a transmissão do legado político-cultural clássico.</li> <li>- Prenúncios de uma nova geografia política: a presença dos "Bárbaros" no Império.</li> </ul>	<p>Igreja romano-cristã Civilização Época clássica</p>	

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
		<p>- Organização de um arquivo colectivo com reproduções de obras de arte do período clássico, textos de especialistas e apreciações pessoais dos alunos, com recurso aos <i>sites</i> da Internet: Musée du Louvre e British Museum.</p> <p>- Ficha de leitura de um capítulo da obra de Mário de Carvalho (1994). <i>Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde</i>. Lisboa: Ed. Caminho. Distribuição dos capítulos da obra pelos alunos da turma, a quem caberá fazer o levantamento dos modos de vida, do traje, dos equipamentos urbanos e dos expoentes culturais do Império Romano na Lusitânia, bem como do impacto da difusão do Cristianismo na vida de algumas personagens.</p> <p>- Elaboração de quadros comparativos da situação social e política das mulheres em Atenas e em Roma ou das formas de aceitação/ discriminação dos estrangeiros nas duas cidades.</p> <p>- Trabalho no âmbito da história local ou regional, sobre vestígios da presença romana em Portugal e elaboração de um guião de visita aos sítios estudados, a divulgar à escola; possível intercâmbio com outras escolas.</p>

**Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:**

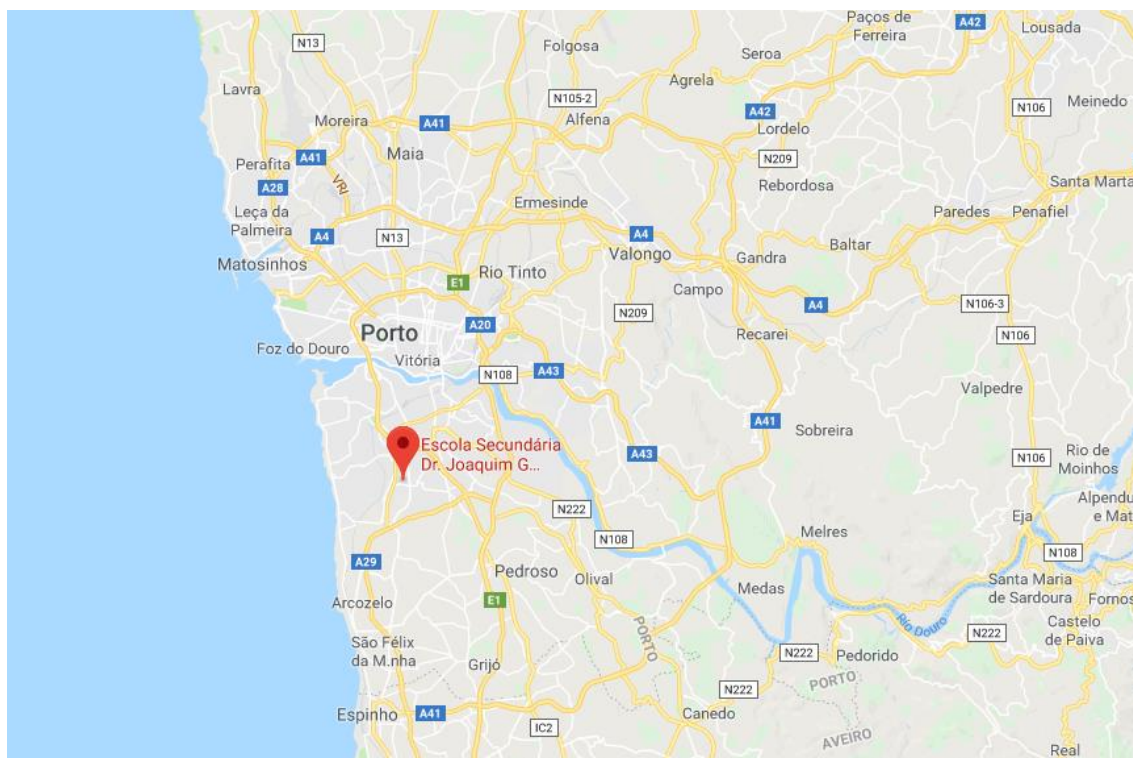
- identificar a *polis* ateniense como um centro politicamente autónomo onde se tornou possível desenvolver formas de participação democrática restritas à comunidade dos cidadãos;
- \*\*interpretar a extensão do direito de cidadania romana como um processo de integração da pluralidade de regiões sob a égide do Estado imperial;
- \*\*identificar na romanização da Península Ibérica os instrumentos de aculturação das populações submetidas ao domínio romano;
- \*\*distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império, tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais;
- \*\*sensibilizar-se para a importância do legado político cultural clássico como uma das matrizes da formação da civilização europeia ocidental;
- compreender as virtualidades do espaço mediterrânico como lugar de encontros e de sínteses;
- desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico;
- valorizar processos de intervenção democrática na vida colectiva.

**\*Conceitos/\*\*Aprendizagens estruturantes**



## Anexo 5

### Localização da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves



## Anexo 6

### Dados pessoais dos alunos integrantes do estudo

#### 6.1. Idade por ano de escolaridade

Idade <sup>a</sup>	Frequência	Porcentagem
15	30	53,6
16	21	37,5
17	3	5,4
18	2	3,6
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

Idade <sup>a</sup>	Frequência	Porcentagem
Não respondeu	1	2,3
16	19	43,2
17	18	40,9
18	5	11,4
19	1	2,3
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

Idade <sup>a</sup>	Frequência	Porcentagem
17	20	50,0
18	18	45,0
19	2	5,0
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

## 6.2. Género por ano de escolaridade

<b>Género<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Masculino	26	46,4
Feminino	30	53,6
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

<b>Género<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	1	2,3
Masculino	19	43,2
Feminino	24	54,5
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

<b>Género<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Masculino	12	30,0
Feminino	28	70,0
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

## 6.3. Habilitações literárias do Pai por ano de escolaridade

<b>Habilitações literárias do Pai<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Não seleccionada	3	5,4
4.º ano de escolaridade	4	7,1
6.º ano de escolaridade	10	17,9
9.º ano de escolaridade	12	21,4
12.º ano de escolaridade	19	33,9
Licenciatura incompleta	3	5,4
Licenciatura	4	7,1
Doutoramento	1	1,8
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano



<b>Habilitações literárias do Pai<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Porcentagem
Não selecionada	1	2,3
Ensino primário incompleto	1	2,3
4.º ano de escolaridade	4	9,1
6.º ano de escolaridade	6	13,6
9.º ano de escolaridade	15	34,1
12.º ano de escolaridade	7	15,9
Licenciatura incompleta	1	2,3
Licenciatura	5	11,4
Mestrado	3	6,8
Doutoramento	1	2,3
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

<b>Habilitações literárias do Pai<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Porcentagem
Não selecionada	1	2,5
4.º ano de escolaridade	3	7,5
6.º ano de escolaridade	1	2,5
9.º ano de escolaridade	11	27,5
12.º ano de escolaridade	12	30,0
Licenciatura incompleta	3	7,5
Licenciatura	7	17,5
Mestrado	2	5,0
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

#### 6.4. Habilitações literárias da Mãe por ano de escolaridade

<b>Habilitações literárias da Mãe<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Porcentagem
4.º ano de escolaridade	3	5,4
6.º ano de escolaridade	5	8,9
9.º ano de escolaridade	18	32,1
12.º ano de escolaridade	16	28,6
Licenciatura incompleta	4	7,1
Licenciatura	9	16,1
Doutoramento	1	1,8
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

<b>Habilitações literárias da Mãe<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Porcentagem
Não selecionada	2	4,5
4.º ano de escolaridade	5	11,4
6.º ano de escolaridade	6	13,6
9.º ano de escolaridade	10	22,7
12.º ano de escolaridade	14	31,8
Licenciatura incompleta	2	4,5
Licenciatura	2	4,5
Mestrado	2	4,5
Doutoramento	1	2,3
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

<b>Habilitações literárias da Mãe<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Porcentagem
4.º ano de escolaridade	3	7,5
6.º ano de escolaridade	4	10,0
9.º ano de escolaridade	7	17,5
12.º ano de escolaridade	14	35,0
Licenciatura incompleta	1	2,5
Licenciatura	6	15,0
Mestrado	3	7,5
Doutoramento	2	5,0
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

## 6.5. Habilitações literárias de Outro por ano de escolaridade

<b>Habilitações literárias de Outro<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Porcentagem
Não selecionada	53	94,6
6.º ano de escolaridade	1	1,8
12.º ano de escolaridade	1	1,8
Licenciatura	1	1,8
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

Avó; padrinho; tia

<b>Habilitações literárias de Outro<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Não selecionada	42	95,5
9.º ano de escolaridade	1	2,3
12.º ano de escolaridade	1	2,3
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

Tia; padrinho

## 6.6. Profissão do Pai por ano de escolaridade

<b>Profissão do Pai<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Não selecionada	6	10,7
1 - Representantes do poder legislativo e de órgão Executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	1	1,8
2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	7	12,5
3 – Empresário	4	7,1
4 - Técnicos e profissões de nível intermédio	2	3,6
5 - Pessoal administrativo	4	7,1
6 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	17	30,4
8 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	10	17,9
9 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1	1,8
11 - Não enquadrado no mercado de trabalho	4	7,1
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

Profissão do Pai <sup>a</sup>		
	Frequência	Porcentagem
Não selecionada	4	9,1
1 - Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	1	2,3
2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	4	9,1
3 – Empresário	2	4,5
4 - Técnicos e profissões de nível intermédio	5	11,4
5 - Pessoal administrativo	1	2,3
6 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	9	20,5
8 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	10	22,7
9 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1	2,3
10 - Trabalhadores não qualificados	2	4,5
11 - Não enquadrado no mercado de trabalho	5	11,4
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

Profissão do Pai <sup>a</sup>		
	Frequência	Porcentagem
Não selecionada	1	2,5
1 - Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	1	2,5
2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	7	17,5
3 – Empresário	3	7,5
4 - Técnicos e profissões de nível intermédio	6	15,0
5 - Pessoal administrativo	1	2,5
6 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	5	12,5

8 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	5	12,5
9 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	6	15,0
10 - Trabalhadores não qualificados	1	2,5
11 - Não enquadrado no mercado de trabalho	4	10,0
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

## 6.7. Profissão da Mãe por ano de escolaridade

Profissão da Mãe <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
1 - Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	1	1,8
2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	10	17,9
3 – Empresário	2	3,6
4 - Técnicos e profissões de nível intermédio	1	1,8
5 - Pessoal administrativo	8	14,3
6 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	18	32,1
8 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	4	7,1
10 - Trabalhadores não qualificados	5	8,9
11 - Não enquadrado no mercado de trabalho	7	12,5
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

Profissão da Mãe <sup>a</sup>		
	Frequência	Porcentagem
Não selecionada	6	13,6
1 - Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	2	4,5
2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	2	4,5
3 – Empresário	2	4,5
4 - Técnicos e profissões de nível intermédio	3	6,8
5 - Pessoal administrativo	3	6,8
6 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	9	20,5
7 - Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	1	2,3
8 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	4	9,1
9 - Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1	2,3
10 - Trabalhadores não qualificados	3	6,8
11 - Não enquadrado no mercado de trabalho	8	18,2
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

Profissão da Mãe <sup>a</sup>		
	Frequência	Porcentagem
Não selecionada	1	2,5
2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	9	22,5
3 – Empresário	3	7,5
4 - Técnicos e profissões de nível intermédio	3	7,5
5 - Pessoal administrativo	4	10,0
6 - Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	10	25,0

8 - Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	2	5,0
10 - Trabalhadores não qualificados	3	7,5
11 - Não enquadrado no mercado de trabalho	5	12,5
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

#### 6.8. Profissão de Outro encarregado de educação por ano de escolaridade

Profissão de Outro <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
Não seleccionada	53	94,6
2 - Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1	1,8
6 - Trabalhadores dos Serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	1	1,8
11 - Não enquadrado no mercado de trabalho	1	1,8
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

Profissão de Outro <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
Não seleccionada	42	95,5
6 - Trabalhadores dos Serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	1	2,3
8 - Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	1	2,3
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

Tia; padrinho

## 6.9. Localidade dos alunos respondentes

Localidade		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	8	5,7
Arcozelo	10	7,1
Avintes	2	1,4
Bonfim	1	0,7
Canelas	2	1,4
Canidelo	5	3,6
Carvalhos	1	0,7
Coimbrões	1	0,7
Francelos	1	0,7
Gulpilhares	17	12,1
Laborim	1	0,7
Madalena	13	9,3
Mafamude	2	1,4
Perosinho	2	1,4
Porto	1	0,7
Sanguedo	2	1,4
Santa Maria da Feira	1	0,7
Santa Marinha	3	2,1
São Félix da Marinha	3	2,1
São Roque	1	0,7
Sermonde	1	0,7
Serzedo	4	2,9
Valadares	30	21,4
Vila Nova de Gaia	7	5,0
Vilar do Paraíso	21	15,0
Total	140	100,0

Localidade <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	2	3,6
Arcozelo	4	7,1
Avintes	1	1,8
Canidelo	2	3,6
Francelos	1	1,8
Gulpilhares	5	8,9
Madalena	6	10,7
Mafamude	1	1,8
Perosinho	1	1,8
Sanguedo	1	1,8
Santa Maria da Feira	1	1,8



Santa Marinha	1	1,8
São Félix da Marinha	1	1,8
Sermonde	1	1,8
Serzedo	2	3,6
Valadares	10	17,9
Vila Nova de Gaia	4	7,1
Vilar do Paraíso	12	21,4
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

Localidade <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	5	11,4
Arcozelo	4	9,1
Canidelo	2	4,5
Carvalhos	1	2,3
Coimbrões	1	2,3
Gulpilhares	7	15,9
Laborim	1	2,3
Madalena	3	6,8
Perosinho	1	2,3
Porto	1	2,3
Sanguedo	1	2,3
Serzedo	2	4,5
Valadares	11	25,0
Vila Nova de Gaia	1	2,3
Vilar do Paraíso	3	6,8
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

Localidade <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	1	2,5
Arcozelo	2	5,0
Avintes	1	2,5
Bonfim	1	2,5
Canelas	2	5,0
Canidelo	1	2,5
Gulpilhares	5	12,5
Madalena	4	10,0
Mafamude	1	2,5
Santa Marinha	2	5,0
São Félix da Marinha	2	5,0

São Roque	1	2,5
Valadares	9	22,5
Vila Nova de Gaia	2	5,0
Vilar do Paraíso	6	15,0
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

## 6.10. Tempo do percurso casa-escola

Tempo do percurso casa-escola		
	Frequência	Percentagem
1 a 15 minutos	103	73,6
16 a 30 minutos	30	21,4
31 a 45 minutos	6	4,3
46 a 60 minutos	1	0,7
Total	140	100,0

Tempo do percurso casa-escola <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
1 a 15 minutos	40	71,4
16 a 30 minutos	14	25,0
31 a 45 minutos	1	1,8
46 a 60 minutos	1	1,8
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

Tempo do percurso casa-escola <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
1 a 15 minutos	35	79,5
16 a 30 minutos	9	20,5
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

Tempo do percurso casa-escola <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
1 a 15 minutos	28	70,0
16 a 30 minutos	7	17,5
31 a 45 minutos	5	12,5
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

## Anexo 7

### Resultados recolhidos em relação ao curso de Línguas e Humanidades

#### 7.1. Razões que levaram a escolher o curso de Línguas e Humanidades

Resposta	Gosto pela área		Perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área		Para evitar outras disciplinas		Outra(s)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não selecionada	1	0,7	1	0,7	2	1,4	140	100
Não influenciou	4	2,9	10	7,1	25	17,9	0	0
Influenciou pouco	6	4,3	13	9,3	37	26,4	0	0
Teve alguma influência	41	29,3	25	17,9	31	22,1	0	0
Influenciou bastante	50	35,7	47	33,6	22	15,7	0	0
Influenciou muito	38	27,1	44	31,4	23	16,4	0	0
Total	140	100	140	100	140	100	140	100

#### Alunos do 10.º ano

Resposta	Gosto pela área		Perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área		Para evitar outras disciplinas		Outra(s)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não selecionada	0	0	0	0	1	1,8	140	100
Não influenciou	1	1,8	7	12,5	8	14,3	0	0
Influenciou pouco	2	3,6	6	10,7	14	25	0	0
Teve alguma influência	17	30,4	10	17,9	16	28,6	0	0
Influenciou bastante	25	44,6	18	32,1	13	23,2	0	0
Influenciou muito	11	19,6	15	26,8	4	7,1	0	0
Total	56	100	56	100	56	100	140	100

Alunos do 11.º ano

Resposta	Gosto pela área		Perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área		Para evitar outras disciplinas		Outra(s)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não selecionada	1	2,3	1	2,3	1	2,3	140	100
Não influenciou	2	4,5	2	4,5	8	18,2	0	0
Influenciou pouco	3	6,8	4	9,1	8	18,2	0	0
Teve alguma influência	13	29,5	9	20,5	8	18,2	0	0
Influenciou bastante	13	29,5	15	34,1	7	15,9	0	0
Influenciou muito	12	27,3	13	29,5	12	27,3	0	0
Total	44	100	44	100	44	100	140	100

Alunos de 12.º ano

Resposta	Gosto pela área		Perspetiva em seguir uma profissão relacionada com essa área		Para evitar outras disciplinas		Outra(s)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não selecionada	0	0	0	0	0	0	40	100
Não influenciou	1	2,5	1	2,5	9	22,5	0	0
Influenciou pouco	1	2,5	3	7,5	15	37,5	0	0
Teve alguma influência	11	27,5	6	15	7	17,5	0	0
Influenciou bastante	12	30	14	35	2	5	0	0
Influenciou muito	15	37,5	16	40	7	17,5	0	0
Total	40	100	40	100	40	100	40	100

## 7.2. Expectativas iniciais dos alunos face ao curso de Línguas e Humanidades

<b>A escolha do curso de Línguas e Humanidades correspondeu às expectativas iniciais</b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	77	55,0
Não	32	22,9
Talvez	31	22,1
Total	140	100,0

<b>A escolha do curso de Línguas e Humanidades correspondeu às expectativas iniciais<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	29	51,8
Não	16	28,6
Talvez	11	19,6
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

<b>A escolha do curso de Línguas e Humanidades correspondeu às expectativas iniciais<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	23	52,3
Não	11	25,0
Talvez	10	22,7
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

<b>A escolha do curso de Línguas e Humanidades correspondeu às expectativas iniciais<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	25	62,5
Não	5	12,5
Talvez	10	25,0
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

### 7.3. Justificação das expectativas iniciais dos alunos pelo curso de Línguas e Humanidades

Resposta à questão 2.2.	Categoria	Síntese da justificação dada pelo aluno	Nível de resposta	Ano de escolaridade	Aluno
Sim	Conhecimento 3 (7 respostas)	Gosta de História.	1	1	1.24
		(...) Ganhou conhecimento.	2	2	2.85
		(...) Aprendeu aquilo que esperava.	2	3	3.101
		Aprecia conteúdos das disciplinas lecionadas.	2	3	3.111
		Matérias de História são o que mais lhe agrada.	2	3	3.121
		Teórico e relativo à vida humana, foi o que aprendeu.	2	3	3.129
		Matérias interessantes (...).	2	3	3.136
	Dificuldade 1 (3 respostas)	Um bocado mais difícil do que esperava, mas não fugiu das expectativas.	2	1	1.53
		Dificuldade em várias disciplinas - História devido à extensão da matéria e pormenor. (...)	2	2	2.85
		Esperava não ser fácil, mas revelou-se mais difícil. (...)	2	3	3.101
	Dificuldade 3 (7 respostas)	Facilidade nesta área.	1	1	1.1
		Sabia que seria difícil, mas com estudo iria conseguir e conseguiu.	1	1	1.34
		Acessível. Esperava facilidades e dificuldades.	2	2	2.62
		(...) Esperava dificuldades.	2	2	2.67
		Dificuldade esperada. (...)	2	2	2.77
		Dificuldade esperada.	1	2	2.87
		Curso mais fácil e mais teórico do que Ciências e Tecnologias, verificou-se.	2	3	3.124
	Exigência 2 (6 respostas)	Trabalhar e estudar muito.	2	2	2.59
		Curso complexo, exigente e trabalhador.	2	1	1.16
		Informou-se de que o secundário não seria fácil, teria de estudar muito e as disciplinas seriam exigentes.	3	1	1.17
		Esperava trabalho árduo.	2	2	2.73
		Corresponde tendo em conta as exigências e competências a desenvolver.	2	3	3.102

	Imaginava um curso em que para obter resultados pretendidos tinha de trabalhar arduamente. (...)	2	3	3.132
Forma de abordagem das disciplinas 3 (1 resposta)	(...) Aulas dinâmicas, o que desenvolveu um maior gosto pelo curso.	3	1	1.39
Motivação 2 (10 respostas)	Identifica-se com o curso.	1	1	1.49
	Gosto pelas disciplinas.	2	1	1.51
	Gosto pelas disciplinas.	2	1	1.52
	Gosto.	1	2	2.94
	Impressão positiva.	1	2	2.96
	Disciplinas interessantes.	1	3	3.113
	Disciplinas que gosta.	2	3	3.122
	Continuou a gostar do curso.	1	3	3.123
	Várias disciplinas que gosta (...).	2	3	3.125
	(...) Interessante e satisfatório.	2	3	3.132
Motivação 3 (12 respostas)	Gosto pelo curso. (...)	2	1	1.15
	O gosto ajudou (...)	2	1	1.37
	Gosto pela área. Surpreendeu positivamente.	1	1	1.38
	Gosto pela área. (...)	3	1	1.39
	Mais interessante do que esperava.	2	1	1.44
	Realizada.	2	1	1.45
	Contente com o percurso ao longo do ano.	1	1	1.56
	Gosto bastante de História (...)	2	2	2.67
	Disciplinas são as que mais gosta.	2	2	2.79
	Interessante, confirmou-se.	2	3	3.104
	Adora disciplinas e história. Área que se identifica.	2	3	3.116
	Gosto pelas disciplinas que se manteve ao longo dos três anos.	2	3	3.140
Procurava aprofundar certas disciplinas 3 (7 respostas)	Procurava aprofundar certas disciplinas, que só poderiam ser nesta área.	2	2	2.72
	(...) Disciplinas que queria.	2	2	2.77
	Queria essas disciplinas.	1	2	2.82
	Disciplinas pretendidas, experiência.	2	2	2.86
	Grande aposta nas línguas, o curso esteve à altura.	2	2	2.93
	Expectativa de aprofundar as línguas e aperfeiçoar Inglês.	1	3	3.110
	Teve as disciplinas que aprecia - História.	2	3	3.131

Resultados 2 (2 respostas)	(...) ajudou a melhorar as notas.	2	1	1.37
	Gosto pelo curso. Conseguiu classificações mínimas.	2	1	1.42
Resultados 3 (4 respostas)	Boas classificações.	2	1	1.43
	Boas classificações facilmente.	2	1	1.46
	Notas pretendidas.	2	2	2.90
	Bons resultados.	2	2	2.95
Futuro (7 respostas)	Trabalhar nas disciplinas que correspondem à profissão futura.	1	1	1.8
	(...) Disciplinas correspondem à profissão que quer exercer no futuro.	2	1	1.15
	Área que escolheu para seguir após o curso concluído.	2	1	1.50
	(...) vão servir para a licenciatura.	2	3	3.125
	Revelar útil para o futuro.	2	3	3.126
	Disciplinas que gosta e que servirão para o futuro.	2	3	3.128
	(...) e úteis para o que pretende seguir.	2	3	3.136
Redundante (14 respostas)	Corresponde ao que esperava.	1	1	1.9
	Disciplina, área, professores correspondem ao esperado.	1	1	1.10
	Disciplinas correspondem.	1	1	1.11
	Já estava dentro deste género de ensino.	1	1	1.13
	Está a correr como esperava.	1	1	1.25
	Era aquilo que esperava.	1	1	1.31
	Tudo como esperava.	1	1	1.36
	Esperava que corresse bem e está a correr bem	1	2	2.78
	Correspondeu. Habilidades.	1	2	2.81
	Conseguiu o que pretendia	1	2	2.100
	Correspondeu.	1	3	3.105
	Esperava enfrentar.	1	3	3.106
	Esperava.	1	3	3.109
	Superou.	1	3	3.117
Não respondeu.		0	1	1.48
		0	2	2.70
		0	2	2.71
		0	2	2.84
		0	2	2.92
		0	3	3.112
		0	3	3.127



Resposta à questão 2.2.	Categoria	Síntese da justificação dada pelo aluno	Nível de resposta	Ano de escolaridade	Aluno
Não	Dificuldade 1 (2 respostas)	Revelou-se bastante difícil.	2	1	1.7
		MACS mais difícil do que pensava.	1	2	2.64
	Dificuldade 2 (4 respostas)	Mais difícil do que esperava (...).	2	1	1.6
		Não se sente apto em certas disciplinas.	2	1	1.20
		Pensava que as disciplinas seriam mais fáceis.	2	1	1.26
		Dificuldade que pensava que não ia encontrar.	2	3	3.130
	Exigência 2 (1 resposta)	Pensava que não seria necessário muito estudo.	2	2	2.58
	Forma de abordagem das disciplinas 1 (5 respostas)	Mais prática, mais atividades de debate. Muito teórico e aulas cansativas, em que estão sempre a passar a matéria.	3	1	1.55
		Esperava outra dinâmica.	1	2	2.97
		Geografia A e Filosofia não correspondem às expectativas iniciais, maneira como são lecionadas.	2	3	3.107
		Não se identifica com certas disciplinas, não aberto ao pensamento como outros cursos.	2	3	3.118
		Pensou que fosse menos teórico.	2	1	1.40
	Motivação 1 (7 respostas)	Tornou-se cansativo e desinteressante.	2	1	1.5
		No ano passado estava mais motivada nas disciplinas relacionadas com esta área. No ano atual, são temas diferentes que não a motivam.	2	1	1.21
		Muito pesado.	1	1	1.29
		Culpa-se a si próprio. Indecisão.	1	1	1.30
		Exaustivo.	1	2	2.69
		Não gosta do curso.	1	2	2.89
		Disciplinas lentas e desinteressantes.	2	3	3.138
	Motivação 3 (1 resposta)	(...) mas isso cativou-o.	2	1	1.6
	Procurava aprofundar certas disciplinas 1 (2 respostas)	Pensou que fosse menos complicado e que haveria mais disciplinas relacionadas com línguas.	2	2	2.60
		Pensava que seria mais centrado nas línguas.	2	2	2.63

	Professor 1 (2 respostas)	Não gosta da professora de História.	1	2	2.74
		Não gosta dos professores.	1	2	2.76
	Redundante 1 (3 respostas)	Não gosta do curso por ter demasiadas expectativas.	1	1	1.4
		Definitivamente não.	1	1	1.35
		Não correspondeu.	1	2	2.99
	Redundante 3 (1 resposta)	Superou.	1	3	3.108
	Não respondeu.		0	1	1.12
			0	1	1.54
			0	2	2.91

Resposta à questão 2.2.	Categoria	Síntese da justificação dada pelo aluno	Nível de resposta	Ano de escolaridade	Aluno
Talvez	Conhecimento 1 (1 resposta)	Pela quantidade de trabalho e pouco conhecimento.	1	2	2.57
	Conhecimento 2 (1 resposta)	Gosto em História e Português. MACS é difícil e não gosta.	2	2	2.66
	Dificuldade 1 (1 resposta)	Mais difícil.	2	2	2.80
	Dificuldade 2 (1 resposta)	Já sabia das dificuldades.	2	3	3.114
	Dificuldade 3 (1 resposta)	Mais acessível.	2	3	3.103
	Exigência 2 (3 respostas)	Pensava que ia ser menos rigoroso.	2	1	1.27
		Pensava que seria mais fácil, mas é preciso muito empenho e dedicação.	2	1	1.19
		Superou exigência e (...)	2	3	3.135
	Forma de abordagem das disciplinas 2 (1 resposta)	Gostaria de que algumas aulas fossem mais práticas do que teóricas, apesar de não ser um curso de Ciências que exija experiências	2	3	3.139
	Motivação 1 (3 respostas)	Exaustivo	1	2	2.68
		Disciplinas que o chamavam a atenção estão a ficar desinteressantes, repetitivas.	2	2	2.83
		Por vezes não desejaria ter escolhido o curso	1	2	2.98
	Motivação 2 (4 respostas)	Esperava que algumas disciplinas fossem mais interessantes.	2	1	1.3
		Sabia que era um curso difícil. Tinha expectativas de que iria gostar, não se sente atraído.	2	1	1.28

		Já sabia que gostava de algumas disciplinas, algumas surpreenderam	2	3	3.134
		Em algumas disciplinas sim. Curso Cansativo	2	3	3.137
	Motivação 3 (3 respostas)	Gosto pelo curso. (...)	2	1	1.2
		Correspondeu gostar das aulas (...)	2	1	1.33
		Superou (...) interesse. (...)	2	3	3.135
	Procurava aprofundar certas disciplinas (1 resposta)	Ensino mais profundo em línguas.	1	3	3.119
	Futuro (1 resposta)	(...) Sente que a preparação para a universidade está abaixo das expectativas	2	3	3.135
	Professor 3 (1 resposta)	(...) ter bons professores. Ainda foi ajudado por dois estagiários ao longo do ano.	2	1	1.33
	Resultados 2 (1 resposta)	(...) Gostaria de alcançar melhores resultados.	2	1	1.2
	Redundante 2 (2 respostas)	Expectativas, em parte, correspondidas.	1	1	1.32
		Esperava mais.	1	3	3.120
	Não respondeu	Não respondeu.	0	1	1.22
		Não respondeu.	0	1	1.23
		Só corresponderá após o curso concluído.	1	1	1.41
		Não respondeu.	0	1	1.47
		Não respondeu.	0	2	2.61
		Não acabou o curso, por isso não sabe.	1	2	2.65
		Não respondeu.	0	2	2.75
		Não respondeu.	0	2	2.88
		Não respondeu.	0	3	3.115
		Não respondeu.	0	3	3.133

#### 7.4. Alunos que pretendem mudar de curso por ano de escolaridade

<b>Se não correspondeu, pretende mudar de curso<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	10	17,9
Não	17	30,4
Correspondeu, mas vai mudar	2	3,6
Total	29	51,8

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

<b>Se não correspondeu, pretende mudar de curso<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	1	2,3
Sim	4	9,1
Não	16	36,4
Total	21	47,8

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

<b>Se não correspondeu, pretende mudar de curso<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	1	2,5
Não	14	35,0
Total	15	37,5

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

#### 7.5. Curso para o qual os alunos pretendem mudar

<b>Curso para o qual os alunos pretendem mudar</b>		
	N	%
Turismo	11	64,71
Multimédia	3	17,65
Cabeleireiro	1	5,88
Cinema	1	5,88
Fotografia	1	5,88
Curso científico-humanístico*	3	17,65
Total de alunos**	17	117,65

\* Dois alunos especificaram o curso científico-humanístico: Ciências Socioeconómicas e Ciências e Tecnologias.

\*\* Dos 17 alunos que pretendem mudar de curso, 4 colocaram duas opções, daí o valor percentual apresentado.

## 7.6. Alunos que pretendem continuar estudos a nível superior por ano de escolaridade

<b>Pretende continuar estudos a nível do ensino superior<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	39	69,6
Não	5	8,9
Talvez	12	21,4
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

<b>Pretende continuar estudos a nível do ensino superior<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	32	72,7
Não	5	11,4
Talvez	7	15,9
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

<b>Pretende continuar estudos a nível do ensino superior<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	37	92,5
Talvez	3	7,5
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

### 7.7. Grau de preferência pelas disciplinas do curso de Línguas e Humanidades

Resposta	Português		Filosofia		Educação Física		Inglês		Espanhol		Alemão		História		MACS		Geografia		Direito		Sociologia	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aprecia menos	3	2,1	27	19,3	9	6,4	7	5	0	0	2	1,4	5	3,6	5	3,6	3	2,1	2	1,4	3	2,1
Aprecia pouco	26	18,6	35	25	13	9,3	12	8,6	0	0	9	6,4	13	9,3	7	5	2	1,4	2	1,4	3	2,1
Aprecia	67	47,9	50	35,7	27	19,3	29	20,7	8	5,7	4	2,9	37	26,4	14	10	26	18,6	8	5,7	8	5,7
Aprecia bastante	40	28,6	20	14,3	33	23,6	39	27,9	11	7,9	8	5,7	48	34,3	28	20	30	21,4	7	5	9	6,4
Aprecia muito	4	2,9	8	5,7	57	40,7	46	32,9	10	7,1	8	5,7	36	25,7	8	5,7	10	7,1	2	1,4	2	1,4
Total	140	100	140	100	139	99,3	133	95,1	29	20,7	31	22,1	139	99,3	62	44,3	71	50,6	21	14,9	25	17,7

Alunos de 10.º ano

Resposta	Português		Filosofia		Educação Física		Inglês		Espanhol		Alemão		História		MACS		Geografia	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Aprecia menos	0	0	12	21,4	2	3,6	3	5,4	0	0	0	0	2	3,6	1	1,8	1	1,8
Aprecia pouco	12	21,4	18	32,1	4	7,1	6	10,7	0	0	3	5,4	2	3,6	5	8,9	1	1,8
Aprecia	24	42,9	19	33,9	12	21,4	12	21,4	5	8,9	4	7,1	16	28,6	8	14,3	14	25
Aprecia bastante	20	35,7	5	8,9	12	21,4	19	33,9	2	3,6	4	7,1	23	41,1	16	28,6	12	21,4
Aprecia muito	0	0	2	3,6	25	44,6	14	25	0	0	4	7,1	12	21,4	4	7,1	3	5,4
Total	56	100	56	100	55	98,1	54	96,4	7	12,5	15	26,7	55	98,3	34	60,7	31	55,4

Alunos de 11.º ano

Resposta	Português		Filosofia		Educação Física		Inglês		Espanhol		Alemão		História		MACS		Geografia	
	N	%	n	%	N	%	n	%	N	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Aprecia menos	3	6,8	10	22,7	3	6,8	3	6,8	0	0	1	2,3	3	6,8	4	9,1	1	2,3
Aprecia pouco	7	15,9	9	20,5	3	6,8	4	9,1	0	0	0	0	8	18,2	1	2,3	0	0
Aprecia	21	47,7	16	36,4	4	9,1	7	15,9	2	4,5	0	0	11	25	4	9,1	10	22,7
Aprecia bastante	11	25	6	13,6	12	27,3	12	27,3	4	9,1	2	4,5	14	31,8	10	22,7	14	31,8
Aprecia muito	2	4,5	3	6,8	22	50	16	36,4	6	13,6	4	9,1	8	18,2	2	4,5	6	13,6
Total	44	100	44	100	44	100	42	95,5	12	27,2	7	15,9	44	100	21	47,7	31	70,4

Alunos de 12.º ano

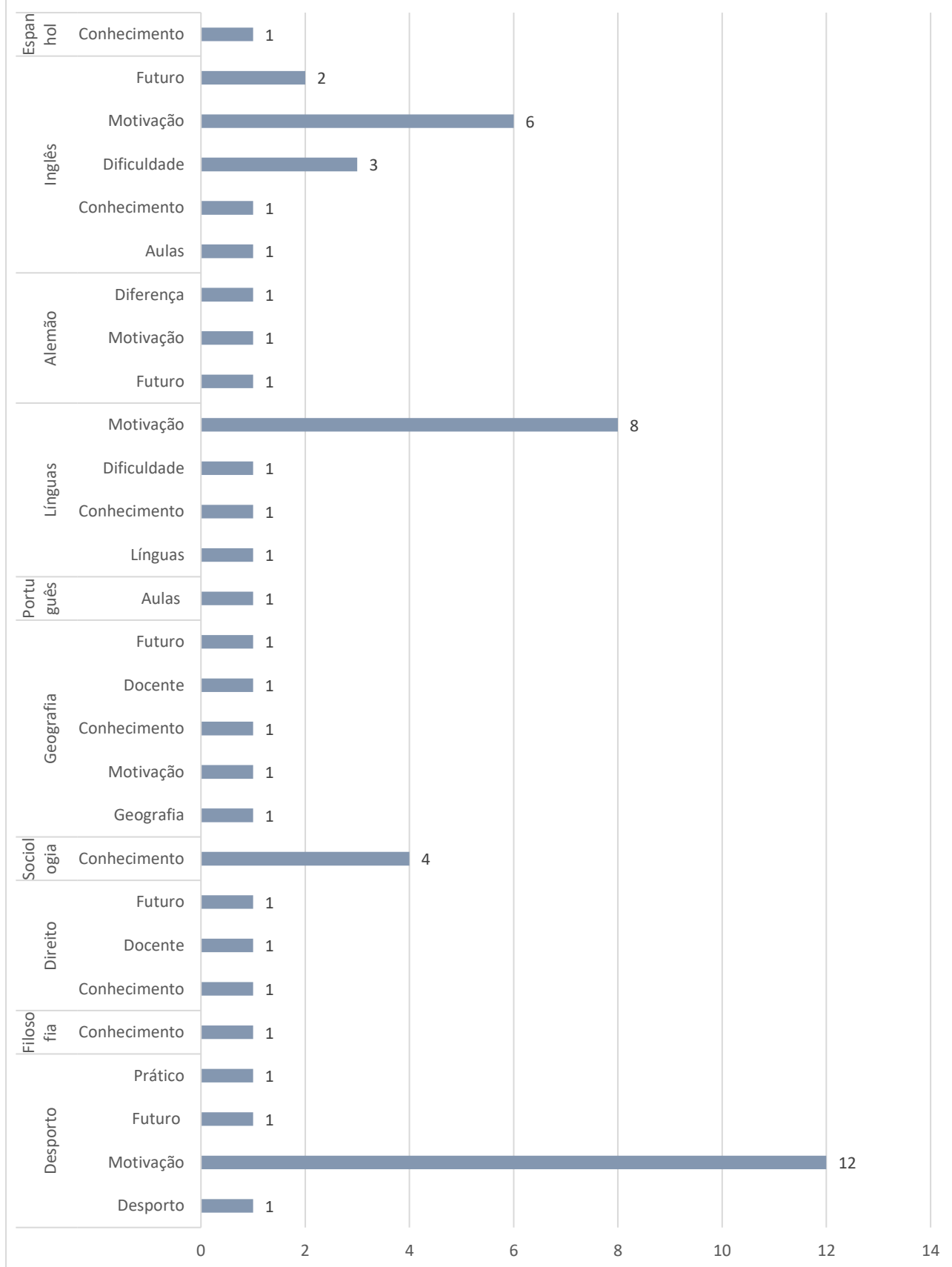
Resposta	Português		Filosofia		Educação Física		Inglês		Espanhol		Alemão		História		MACS		Geografia		Direito		Sociologia	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aprecia menos	0	0	5	12,5	4	10	1	2,5	0	0	1	2,5	0	0	0	0	1	2,5	2	5	3	7,5
Aprecia pouco	7	17,5	8	20	6	15	2	5	0	0	6	15	3	7,5	1	2,5	1	2,5	2	5	3	7,5
Aprecia	22	55	15	37,5	11	27,5	10	25	1	2,5	0	0	10	25	2	5	2	5	8	20	8	20
Aprecia bastante	9	22,5	9	22,5	9	22,5	8	20	5	12,5	2	5	11	27,5	2	5	4	10	7	17,5	9	22,5
Aprecia muito	2	5	3	7,5	10	25	16	40	4	10	8	5,7	16	40	2	5	1	2,5	2	5	2	5
Total	40	100	40	100	40	100	37	92,5	10	25	17	28,2	40	100	7	17,5	9	22,5	21	52,5	25	62,5

### 7.8. Justificação do que motiva/cativa nas disciplinas assinaladas como preferidas

Categorias	N	%
Aulas	20	14,29%
Conhecimento	59	42,14%
Diferença	1	0,71%
Dificuldade	11	7,86%
Docente	17	12,14%
Exigência	1	0,71%
Futuro	4	2,86%
Motivação	11	7,86%
Resultados	1	0,71%
Utilidade	2	1,43%
Desporto	15	10,71%
Direito	3	2,14%
Filosofia	2	1,43%
História	23	16,43%
Geografia	5	3,57%
Sociologia	4	2,86%
Português	1	0,71%
Línguas	11	7,86%
Alemão	3	2,14%
Inglês	13	9,29%
Espanhol	1	0,71%
Nada	3	2,14%
Não sabe	1	0,71%
Não respondeu	6	4,29%
Total	218	155,71%



### Justificações que especificaram a disciplina preferida\*



\*Neste gráfico, excluíram-se as respostas que especificaram a disciplina de História.

Categoria	Síntese da resposta do aluno	Resposta à questão 2.4. (maiores níveis de preferência)	Nível de resposta	Ano	Alunos
Aulas (20 respostas)	[...] Métodos dos professores que gosta bastante.	5 - Educação Física; 4 - Português, Filosofia, História	2	1	1.2
	São aulas mais práticas.	4 - Educação Física; 3 - Português, Inglês, História, MACS	2	1	1.3
	[...] maneira como são dadas as aulas.	5 - Educação Física; 4 - Português, História	2	1	1.8
	Serem mais práticas e não tão teóricas.	5 - Educação Física, Inglês, MACS; 4 - História, Geografia	2	1	1.14
	[...] Mais prático.	5 - Educação Física; 4 - Português, Filosofia, Inglês	2	1	1.20
	[...] Aulas mais dinâmicas.	5 - MACS; 4 - Português, História	2	1	1.38
	Forma como são dadas as aulas [...]	5 - Inglês, Alemão, História	2	1	1.39
	Atividades feitas nas aulas.	5 - Educação Física; 4 - História, MACS	2	1	1.44
	Interação nas aulas, o modo como são dadas [...]	5 - Educação Física, Geografia; 4 – MACS	2	2	2.62
	Forma como os professores dão a aula.	5 - Educação Física; 4 - Português, Inglês, Espanhol	2	2	2.71
	Leitura, escrever.	4 - Português, Educação Física, História	1	2	2.75
	[...] e forma como dão as aulas. [...]	4 - Educação Física, Geografia, MACS	2	2	2.77
	Aulas.	4 - Geografia, MACS	1	2	2.80
	Estrutura da disciplina não é na sua maioria teórica	5 - Educação Física, MACS; 4 – Geografia	2	2	2.90
	Teor prático.	5 -Inglês, Alemão; 4 - Português, História	2	2	2.93
	Dinâmica da disciplina.	5 - Filosofia, Educação Física, Inglês	2	2	2.97
	Aulas dinâmicas e motivantes, [...]	4 - Inglês, Espanhol, História, Direito, Sociologia	2	3	3.110

	Cativa o dinamismo das aulas, [...]	5 - Português, História; 4 - Filosofia, Inglês, Espanhol, Direito	2	3	3.111
	Modo de ensino.	5 - Espanhol, Direito; 4 - Português, História, Sociologia	1	3	3.112
	[...] trabalho e esforço, mas, acima de tudo, são experimentais e satisfatórias.	5 - Educação Física, Inglês, História; 4 – Filosofia	2	3	3.132
Conhecimento (59 respostas)	Matéria dada nas aulas.	5 - MACS, Geografia; 4 - Português, Educação Física, Inglês	2	1	1.4
	Conteúdo da disciplina.	5 - Educação Física; 4 – Inglês	1	1	1.5
	Serem os conteúdos mais interessantes.	5 - Geografia; 4 - Português, História	2	1	1.7
	Os temas que são abordados em cada uma delas, [...]	5 - Educação Física; 4 - Português, História	2	1	1.8
	[...] Matéria.	5 - Educação Física, História; 4 - Português, Inglês	2	1	1.9
	Interesse pela matéria dada [...]	5 - Inglês; 4 - Português, História, MACS	2	1	1.10
	[...] tipo de matéria [...]	4 - Português, Educação Física, Inglês, História, MACS	2	1	1.11
	Disciplina em si.	5 - Educação Física, Inglês	1	1	1.12
	Alguma matéria [...]	5 - Educação Física; 4 - Português, MACS, Geografia	2	1	1.19
	Conteúdos que estas abordam.	4 - Português, Inglês, MACS, Geografia	1	1	1.21
	[...] exercícios propostos, matéria.	5 - Educação Física, Geografia; 4 - Português, Inglês, História, MACS	1	1	1.24
	[...] e a disciplina em si.	5 - Educação Física; 4 - Inglês, Geografia	2	1	1.27
	Temas que abordam nas aulas.	4 - História	2	1	1.31
	A disciplina em si (temas, conhecimentos...)	5 - Inglês; 4 - História, MACS	2	1	1.33
	Conhecimento e a matéria relacionados.	5 - Filosofia, Educação Física, História; 4 - Inglês, Geografia	2	1	1.37
	Temas que o cativam mais. [...]	5 - MACS; 4 - Português, História	2	1	1.38

	[...] e as matérias lecionadas.	5 - Inglês, Alemão, História	2	1	1.39
	Temas lecionados.	5 - Educação Física, História; 4 - Inglês	1	1	1.42
	Matérias. [...]	5 - Inglês, Alemão; 4 - Educação Física, História	2	1	1.43
	[...] e temas abordados.	5 - Inglês, História, MACS	2	1	1.49
	[...] Matéria lecionada.	4 - Português, Alemão, História	2	1	1.51
	A matéria dada.	5 - Educação Física, Inglês, História; 4 - MACS	2	1	1.52
	Interesse pelas áreas. Útil [...] e cultura.	5 - Inglês, História; 4 - Português, Alemão, Geografia	2	1	1.53
	[...] e a matéria, cativam bastante.	5 - História; 4 - Educação Física, Inglês, MACS	2	1	1.56
	Conteúdo, [...] O que é ensinado ser interessante e útil.	5 - Inglês, Espanhol; 4 - Português, Geografia	2	2	2.60
	[...] e os temas serem interessantes.	5 - Educação Física, Geografia; 4 - MACS	2	2	2.62
	Nível de Importância.	4 - Inglês, História	1	2	2.65
	Interesse pela matéria.	5 - Português, História; 4 - Inglês	2	2	2.66
	Matéria em si.	4 - Português, Educação Física, Espanhol, História, Geografia	1	2	2.68
	Disciplina em si.	5 - Inglês; 4 - Educação Física, Espanhol	1	2	2.69
	[...] Os conteúdos em si.	4 - Educação Física, Geografia, MACS	2	2	2.77
	Conteúdos interessantes.	4 -Educação Física, História	2	2	2.79
	Aprender conteúdos interessantes e [...]	5 - Educação Física, Inglês, Alemão, Geografia	2	2	2.84
	Mais interessantes.	5 - Educação Física, Inglês; 4 - MACS	1	2	2.87
	Conhecimento.	5 - Inglês, 4 - Português, História	1	2	2.89
	Matérias que são dadas.	4 - Educação Física, Inglês, MACS	2	2	2.91
	Matéria.	5 - Educação Física; 4 - MACS, Geografia	1	2	2.95

	Essência da disciplina [...]	5 - Filosofia, História; 4 - Português	2	2	2.100
	Balançam o raciocínio, compreensão do mundo e da vida. Esforço necessário para as completar com sucesso.	4 - Português, Direito	2	3	3.101
	Interesse pela disciplina. Forma como é desenvolvido na escola.	4 - Português, Filosofia, Inglês	2	3	3.102
	Disciplinas interessantes, aprende com elas.	5 - Alemão, História; 4 - Português, Sociologia	2	3	3.104
	[...] gosto em aprender mais.	4 - Inglês, Espanhol, História, Direito, Sociologia	2	3	3.110
	[...] conteúdo das matérias, enriquecimento consequente.	5 - Português, História; 4 - Filosofia, Inglês, Espanhol, Direito	2	3	3.111
	Conteúdos que são dados.	5 - Direito; 4 - Português	1	3	3.113
	Temas que são abordados.	5 - Espanhol; 4 - Filosofia, Educação Física, História, Direito	2	3	3.115
	Matérias abordada.	5 - Educação Física	2	3	3.117
	Temas abordados são do seu interesse.	5 - Educação Física, História, Sociologia; 4 - Inglês, Espanhol	2	3	3.121
	Matérias bastante interessantes.	5 - Filosofia, Educação Física, Inglês, História; 4 - Português, Geografia	2	3	3.123
	Matéria. [...]	5 - Filosofia, Inglês; 4 - Educação Física, História	2	3	3.125
	Assuntos mais concretos. [...]	4 - Sociologia	2	3	3.126
	Gosta mais dos conteúdos, [...]	4 - Educação Física, Inglês, História, MACS, Sociologia	2	3	3.128
	Matéria em si, interessante.	5 - Inglês, História, MACS	2	3	3.131
	Assuntos abordados.	4 - Educação Física	2	3	3.133
	[...] matéria lecionada	5 - Inglês; 4 - Filosofia, Educação Física, Sociologia	2	3	3.134
	O que motiva são os conteúdos. [...]	5 - Inglês, História; 4 - Geografia	2	3	3.135
	Conteúdos abordados [...]	5 - História; 4 - Educação Física, Inglês	2	3	3.136
	Aprendem coisas mais relevantes.	3 - Filosofia, Português, História	1	3	3.138

	Programa de estudos "atraente" [...]	5 - Educação Física, MACS; 4 - Português, Filosofia, Inglês, Geografia, História	2	3	3.139
	Conteúdos lecionados.	5 - Inglês, História; 4 - MACS, Geografia	2	3	3.140
Diferença (1 resposta)	Diferença [...]	5 - Alemão; 4 - Inglês, História	2	1	1.50
Dificuldade (11 respostas)	Uma melhor aprendizagem.	5 - Educação Física; 4 - Português, História, MACS	2	1	1.16
	O que lhe motiva é o facto de se sentir mais capaz. Mais fáceis. [...]	4 - Educação Física, Inglês, MACS	2	1	1.34
	Mais facilidade.	5 - Inglês, 4 - Educação Física	2	1	1.36
	[...] e dificuldade.	5 - Alemão; 4 - Inglês, História	2	1	1.50
	Facilidade que tem nas mesmas.	5 - Educação Física, Espanhol, Inglês	2	2	2.73
	Mais fácil e não ser necessário estudar.	5 - Inglês; 4 - Educação Física, Alemão	2	2	2.88
	Fácil aprendizagem. [...]	5 - Educação Física, MACS; 4 - Inglês, História, Geografia	2	2	2.96
	Capacidade que tem para elas.	5 - Educação Física; 4 - Inglês, MACS, Geografia	1	2	2.98
	[...] Aprende facilmente.	5 - Filosofia, Inglês; 4 - Educação Física, História	2	3	3.125
	[...] e tem maior facilidade em compreender e aprender.	4 - Educação Física, Inglês, História, MACS, Sociologia	2	3	3.128
	[...] facilidade com que as faz.	5 - Educação Física, Inglês; 4 - Português, Filosofia, Espanhol	2	3	3.130
Exigência (1 resposta)	Exigência, [...]	4 - Português, Educação Física, Inglês, História, MACS	2	1	1.11
Futuro (4 respostas)	Poder exercer uma profissão no futuro derivado ao que aprendeu no Ensino Secundário.	4 - Inglês, Alemão, História, Geografia	2	1	1.41
	[...] Útil para o futuro [...]	5 - Inglês, História; 4 - Português, Alemão, Geografia	2	1	1.53
	[...] e futuramente usuais	5 - Educação Física, Inglês, Alemão, Geografia	2	2	2.84

	Úteis para o futuro como trabalhadores.	5 - Português, Educação Física, Inglês, Alemão; 4 Filosofia, História	2	2	2.86
Motivação (11 respostas)	Gosto pelas mesmas.	5 - Educação Física, História; 4 - Inglês	1	1	1.13
	Motivação, [...]	5 - Educação Física, Geografia; 4 - Português, Inglês, História, MACS	1	1	1.24
	Mais interessantes.	5 - Educação Física; 4 - Português, História, MACS, Geografia	1	1	1.25
	São as que mais se identifica.	4 - Português, Educação Física	1	1	1.29
	A capacidade das disciplinas o motivar.	4 - Português, Filosofia, História	1	1	1.35
	O que mais gosta.	5 - Educação Física, Geografia; 4 - Filosofia, História	1	2	2.94
	[...] Gosto.	5 - Educação Física, MACS; 4 - Inglês, História, Geografia	2	2	2.96
	Gosto e naturalmente boa.	5 - Inglês; 4 - História	2	3	3.122
	Gosto.	5 - Educação Física; 4 - História	2	3	3.124
	Gosto pela disciplina, prazer que tem em aplicar e praticar, [...]	5 - Educação Física, Inglês; 4 - Português, Filosofia, Espanhol	2	3	3.130
	Interessantes, [...]	5 - Educação Física, Inglês, História; 4 - Filosofia	2	3	3.132
Docente (17 respostas)	Professores. [...]	5 - Educação Física, História; 4 - Português, Inglês	2	1	1.9
	[...] e os professores	5 - Inglês; 4 - Português, História, MACS	2	1	1.10
	[...] e professores.	4 - Português, Educação Física, Inglês, História, MACS	2	1	1.11
	[...] e a forma como os professores motivam.	5 - Educação Física; 4 - Português, MACS, Geografia	2	1	1.19
	São os professores [...]	5 - Educação Física; 4 - Inglês, Geografia	2	1	1.27
	[...] Explicações da professora.	5 - Inglês, Alemão; 4 - Educação Física, História	2	1	1.43

		Professores.	5 - Inglês, História; 4 - Português, MACS	2	1	1.45
		Professores. [...]	4 - Português, Alemão, História	2	1	1.51
		Professora [...] cativam bastante.	5 - História; 4 - Educação Física, Inglês, MACS	2	1	1.56
		[...] forma de explicação do professor. [...]	5 - Inglês, Espanhol; 4 - Português, Geografia	2	2	2.60
		Professores. Quando professores mandam piadas. [...]	5 - Filosofia, História, Geografia; 4 - Educação Física, Inglês	1	2	2.61
		Professores.	5 - Educação Física, Geografia; 4 - Inglês, MACS	1	2	2.74
		Professores, como eles são e [...]	4 - Educação Física, Geografia, MACS	2	2	2.77
		Professores.	5 - Educação Física, História; 4 - Filosofia, Inglês	2	2	2.78
		[...] e professores.	5 - Filosofia, História; 4 - Português	2	2	2.100
		Modo como os professores ensinam. [...]	5 - Inglês, Espanhol, História; 4 - Português, Educação Física	2	3	3.108
		[...] e os professores que o acompanharam.	5 - Educação Física, MACS; 4 - Português, Filosofia, Inglês, Geografia, História	2	3	3.139
Resultados (1 resposta)		Boas notas [...]	5 - Inglês, História, MACS	2	1	1.49
Utilidade (2 respostas)		[...] Área mais adequada e útil para si.	5 - Português, Inglês; 4 - Alemão	2	3	3.119
		[...] e utilidade das disciplinas.	5 - História; 4 - Educação Física, Inglês	2	3	3.136
Desporto (1 resposta)		Desportivismo. [...]	5 - Educação Física; 4 - História	1	1	1.6
Desporto	Motivação (12 respostas)	Estar na área que mais gosta (desporto). [...]	5 - Educação Física; 4 - Português, Filosofia, História	2	1	1.1
		Gosto pelo desporto. [...]	5 - Educação Física; 4 - Português, Filosofia, História	2	1	1.2
		[...] e pelo gosto. [...]	5 - Educação Física, 4 - História	3	1	1.15
		Adora desporto.	5 - Educação Física; 4 - Geografia	2	1	1.26



		Gosto pelo desporto, saúde e modalidades no global.	5 - Educação Física	2	1	1.28
		Em relação a EF o que o motiva é o exercício físico. [...]	5 - Educação Física; 4 - Inglês	2	1	1.40
		[...] Adora desporto. [...]	5 - Educação Física, Inglês, Espanhol, História; 4 - Português	2	2	2.59
		Educação Física motiva-a desde pequena. [...]	5 - Educação Física, Alemão; 4 - Português, Filosofia, Inglês, Geografia	2	2	2.81
		Adora desporto desde sempre. É atleta.	5 - Educação Física; 4 - Geografia	2	2	2.82
		Educação física - desporto fascina. [...]	5 - Educação Física, Espanhol; 4 - História, Sociologia	2	3	3.103
		Gosto pelo desporto desde sempre, atleta.	5 - Educação Física	2	3	3.114
		Educação física - gosto. [...]	5 - Educação Física; 4 - História	2	3	3.137
	Futuro (1 resposta)	Educação física para seguir o que quer [...]	5 - Educação Física, 4 - História	3	1	1.15
	Prático (1 resposta)	[...] Educação Física mais prático.	4 - Educação Física, Inglês, MACS	2	1	1.34
Direito	Conhecimento (1 resposta)	Direito [...] - disciplinas interessantes, onde podem demonstrar as suas capacidades, [...]	5 - História; 4 - Direito	2	3	3.106
	Docente (1 resposta)	[...] professores contribuem, cativam para a disciplina.	5 - História; 4 - Direito	2	3	3.106
	Futuro (1 resposta)	[...] Direito - relacionado com o que quer seguir, apesar de não ser lecionada da melhor forma	5 - Inglês; 4 - História, Direito	2	3	3.107
Filosofia	Conhecimento (1 resposta)	Filosofia cultiva o poder crítico e argumentativo. [...]	5 - Filosofia, Inglês; 4 - História	2	1	1.55
		Filosofia - faz pensar mais além. [...]	5 - Filosofia; 4 - Sociologia	2	3	3.118
Geografia (1 resposta)		[...] Aprecia Geografia, mas não sabe explicar.	5 - Inglês, História, Geografia	1	2	2.72
Geografia	Motivação (1 resposta)	[...] Geografia interessante.	3 - Português, Educação Física, Inglês, História, Geografia	2	1	1.30
	Conhecimento (1 resposta)	[...] Geografia matéria [...]	5 - História; 4 - Educação Física, Geografia	2	2	2.57
	Docente (1 resposta)	[...] e professora.	5 - História; 4 - Educação Física, Geografia	2	2	2.57

	Futuro (1 resposta)	[...] e um pouco de Geografia devido ao interesse. Relacionado com o curso do ensino superior que pretende.	4 - Alemão, Inglês	2	2	2.83
Sociologia	Conhecimento (4 respostas)	[...] Por exemplo, em Sociologia, matéria que conhecem do senso comum.	4 - Sociologia	2	3	3.126
		[...] Sociologia - o quanto somos, de certa forma, doutrinados por conceitos.	5 - Filosofia; 4 - Sociologia	2	3	3.118
		[...] Sociologia - aborda assuntos do quotidiano, contribuí para o conhecimento.	5 - História, Inglês, Sociologia; 4 - Educação Física	2	3	3.127
		[...] Sociologia - Estudo da sociedade, importante compreender comportamentos.	5 - Educação Física, Espanhol; 4 - História, Sociologia	2	3	3.103
Português	Aulas (1 resposta)	Português, [...] - forma como são lecionadas, matéria e interesse pela mesma. [...]	5 - Inglês; 4 - História, Direito	2	3	3.107
Línguas (1 resposta)		Língua, [...]	5 - Inglês; 4 - Filosofia, Educação Física, Sociologia	2	3	3.134
Línguas	Conhecimento (1 resposta)	[...] para obter mais conhecimento e comunicar internacionalmente.	5 - Educação Física, Inglês, Espanhol	2	2	2.58
	Dificuldade (1 resposta)	Forma como aprende facilmente línguas estrangeiras.	4 - Alemão, Inglês	2	1	1.48
	Motivação (8 respostas)	Gosto em aprender línguas estrangeiras.	4 - Inglês, Espanhol, Educação Física	2	1	1.18
		Gosto em aprender línguas estrangeiras. [...]	5 - Educação Física; 4 - Português, Filosofia, Inglês	2	1	1.20
		Sempre gosto e se identificação mais com línguas, para obter mais conhecimento e comunicar internacionalmente.	5 - Educação Física, Inglês, Espanhol	2	2	2.58
		Línguas, motiva aprender novas maneiras de interagir com estrangeiros. [...]	5 - Educação Física, Inglês, Espanhol, História; 4 - Português	2	2	2.59
		Gosto em aprender línguas para comunicar com pessoas de todo o mundo.	5 - Inglês, Espanhol; 4 - Educação Física, Geografia	2	2	2.63
		Nada de especial, apenas gosto por línguas.	5 - Inglês; 4 - Educação Física, História	1	2	2.64
		Enorme interesse em línguas. [...]	5 - Português, Inglês; 4 - Alemão	2	3	3.119
		[...] Adora línguas.	5 - Inglês, Espanhol, História; 4 - Português, Educação Física	2	3	3.108

Alemão	Futuro (1 resposta)	Alemão, [...] devido ao interesse. Relacionado com o curso do ensino superior que pretende.	4 - Alemão, Inglês	2	2	2.83
	Motivação (1 resposta)	Entusiasta por línguas [...] Alemão [...] cativam bastante.	5 - Inglês, Alemão, História; 4 - Educação Física, Geografia	2	1	1.46
	Diferença (1 resposta)	[...] Alemã língua nova.	5 - Educação Física, Alemão; 4 - Português, Filosofia, Inglês, Geografia	2	2	2.81
Inglês	Aulas (1 resposta)	[...] Inglês, [...] - forma como são lecionadas. [...]	5 - Inglês; 4 - História, Direito	2	3	3.107
	Conhecimento (1 resposta)	[...] matéria e interesse pela mesma. [...]	5 - Inglês; 4 - História, Direito	2	3	3.107
	Dificuldade (3 respostas)	Facilidade na aprendizagem de Inglês, motivou mais a estudar.	5 - Inglês; 4 - Filosofia, Educação Física	2	1	1.17
		[...] Facilidade em aprender Inglês.	5 - Educação Física; 4 - Inglês	2	1	1.40
		[...] Relação boa com a Inglês.	5 - Filosofia, Inglês; 4 - História	2	1	1.55
	Motivação (6 respostas)	Entusiasta por línguas [...] Inglês cativam bastante.	5 - Inglês, Alemão, História; 4 - Educação Física, Geografia	2	1	1.46
		Inglês divertido. [...]	3 - Português, Educação Física, Inglês, História, Geografia	2	1	1.30
		Inglês disciplina preferida. [...]	5 - Inglês, História, Geografia	1	2	2.72
		Inglês - [...] Adora falar, pensar ler e ver filmes em inglês.	5 - Inglês; 4 - Filosofia, Alemão	2	3	3.120
		[...] Inglês - língua que gosta bastante, universal, já aprende há muito tempo. [...]	5 - História, Inglês, Sociologia; 4 - Educação Física	2	3	3.127
		[...] Inglês- adora a língua e cultura. [...]	5 - Inglês, História; 4 - Geografia	2	3	3.135
		[...] Inglês, [...] devido ao interesse. Relacionado com o curso do ensino superior que pretende.	4 - Alemão, Inglês	2	2	2.83
	Futuro (2 respostas)	Inglês - para o curso universitário.	5 - Inglês; 4 - Filosofia, Alemão	2	3	3.120
Espanhol	Conhecimento (1 resposta)	[...] Espanhol - conhecimento das culturas. [...]	5 - Educação Física, Espanhol; 4 - História, Sociologia	2	3	3.103
Nada		Nada		1	2	2.76
		Nada		1	2	2.99

	Nada. Professores não cativam os alunos de maneira a gostarem da disciplina.	5 - História; 4 - Educação Física	2	3	3.105
Não sabe	Não sabe.		1	1	1.47
Não respondeu			0	1	1.22
			0	1	1.23
			0	1	1.32
			0	1	1.54
			0	2	2.70
			0	2	2.92

### 7.8.1. Respostas específicas à disciplina de História

Categoria		Síntese da resposta do aluno	Resposta à questão 2.4. (maiores níveis de preferência)	Nível de resposta	Ano	Alunos
História	Aulas (2 respostas)	[...] História - forma como são lecionadas, [...]	5 - Inglês; 4 - História, Direito	2	3	3.107
		[...] Debates são o que motiva mais.	5 - Filosofia, História, Geografia; 4 - Educação Física, Inglês	1	2	2.61
	Conhecimento (13 respostas)	[...] Aprender a História da Humanidade, também é uma das grandes preferências.	5 - Educação Física; 4 - Português, Filosofia, História	2	1	1.1
		[...] Saber mais sobre o passado, na disciplina de História. [...]	5 - Educação Física; 4 - Português, Filosofia, História	2	1	1.2
		[...] História de Portugal.	5 - Educação Física; 4 - História	1	1	1.6
		História a matéria. [...]	5 - História; 4 - Educação Física, Geografia	2	2	2.57
		Interesse em factos históricos.	5 - Educação Física, História; 4 - Espanhol, Geografia	2	2	2.67
		Vivências do passado e marcas históricas.	5 - Educação Física; 4 - Inglês, História, MACS	1	2	2.85

		[...] História A - disciplinas interessantes, onde podem demonstrar as suas capacidades, [...]	5 - História; 4 - Direito	2	3	3.106
		[...] matéria e interesse pela mesma. [...]	5 - Inglês; 4 - História, Direito	2	3	3.107
		História - matéria e assuntos bastante interessantes e atuais.	5 - Inglês, História	2	3	3.109
		História em si.	5 - História; 4 - Inglês, Espanhol	1	3	3.116
		[...] História - onde aprende mais	5 - Educação Física; 4 - História	2	3	3.137
		[...] História cativa estudar aquilo que os seus antepassados viveram	5 - Educação Física, Inglês, Espanhol, História; 4 - Português	2	2	2.59
		[...] História - Curiosidade dos antepassados até à atualidade. [...]	5 - Educação Física, Espanhol; 4 - História, Sociologia	2	3	3.103
	Motivação (4 respostas)	Entusiasta por [...] História. História, [...] cativam bastante.	5 - Inglês, Alemão, História; 4 - Educação Física, Geografia	2	1	1.46
		[...] História pelo gosto [...]	5 - Educação Física; 4 - História	3	1	1.15
		[...] Adora História. [...]	5 - Inglês, História, Geografia	1	2	2.72
		Motiva e cultiva curiosidade em aprender mais sobre a história e sobre os atos humanos ao longo da evolução.	5 - História, Sociologia; 4 - Filosofia, Inglês	2	3	3.129
	Docente (4 respostas)	[...] e pela professora que acreditou e acredita nela até ao fim.	5 - Educação Física; 4 - História	3	1	1.15
		[...] História A - [...] professores contribuem, cativam para a disciplina.	5 - História; 4 - Direito	2	3	3.106
		História - como a professora motiva e faz interessar pela disciplina, passou a gostar bastante. [...]	5 - História, Inglês, Sociologia; 4 - Educação Física	2	3	3.127
		[...] História -forma como a professora leciona bastante motivadora	5 - Inglês, História; 4 - Geografia	2	3	3.135

## Anexo 8

### Resultados correspondentes à disciplina de História A

#### 8.1. A satisfação geral dos alunos de História por ano de escolaridade

Satisfação geral para com a disciplina de História <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
Não está satisfeito	5	8,9
Está pouco satisfeito	9	16,1
Está satisfeito	12	21,4
Está bastante satisfeito	19	33,9
Está muito satisfeito	11	19,6
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

Satisfação geral para com a disciplina de História <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
Não está satisfeito	5	11,4
Está pouco satisfeito	4	9,1
Está satisfeito	13	29,5
Está bastante satisfeito	16	36,4
Está muito satisfeito	6	13,6
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

Satisfação geral para com a disciplina de História <sup>a</sup>		
	Frequência	Percentagem
Não está satisfeito	0	0
Está pouco satisfeito	2	5,0
Está satisfeito	12	30,0
Está bastante satisfeito	12	30,0
Está muito satisfeito	14	35,0
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

## 8.2. Justificação da satisfação geral sentida pelos alunos de História

Resposta à questão 3.1.	Categoria	Síntese da resposta do aluno	Nível de resposta	Ano	Aluno
Não está satisfeito	Conhecimento 1 (1 resposta)	Não gosta, pensava que ia despertar maior interesse.	2	1	1.18
	Dificuldade 1 (1 resposta)	Muito teórica.	2	1	1.5
	Motivação 1 (3 respostas)	Desmotivada. Não estuda. Não gosta das classificações que tira.	2	1	1.29
		Não se identifica com a disciplina.	1	2	2.58
		Não se identifica com a disciplina. Não consegue estar atenta ou com vontade de aprender.	2	2	2.60
	Professor 1 (2 respostas)	Professora não ajuda a estar satisfeito.	1	2	2.74
		Não gosta da forma como a professora explica.	1	2	2.76
	Resultados 1 (1 respostas)	Resultados não planeados.	2	1	1.41
	Redundante 1 (2 respostas)	Não gosta.	1	1	1.20
		Porque não.	1	2	2.99

Resposta à questão 3.1.	Categoria	Síntese da resposta do aluno	Nível de resposta	Ano	Aluno
Está pouco satisfeito	Aulas 1 (1 resposta)	Não gosta das Aulas (...)	2	2	2.77
	Arte 1 (1 resposta)	(...) e não gosta de estudar arte.	1	1	1.27
	Professor 1 (2 respostas)	Não gosta muito da professora (...)	1	1	1.27
		(...) e da maneira como a professora aborda os conteúdos.	2	2	2.77
	Conhecimento 1 (3 respostas)	Conteúdos pouco interessantes.	1	1	1.28
		Pensava que tivesse menos conteúdos para decorar	2	1	1.40
		Muitos conteúdos. Pormenorizado.	2	2	2.69
	Conhecimento 2 (3 respostas)	Abordagem errada. Ensino baseia-se em obter resultados. Critérios de correção questionáveis. Alunos deveriam ser formados para possuírem uma cultura e perspetiva para a vida, não para um simples exame.	3	3	3.102
		Muita matéria no exame nacional e desnecessária.	2	3	3.114
		Gosta (...)	2	1	1.54
	Dificuldade 1	(...) Tornou-se difícil.	2	1	1.54

	(3 respostas)	Dificuldade.	1	2	2.88
		Não correspondeu ao que julgava (...) difícil.	2	2	2.87
	Estudo 1 (1 resposta)	Não correspondeu ao que julgava. Memorização essencial (...)	2	2	2.87
	Motivação 1 (2 respostas)	Falta de motivação.	2	1	1.12
		Início não agradou e a satisfação tem vindo a diminuir.	1	1	1.26
	Resultados 1 (1 resposta)	Culpa-se a si próprio. Não conseguiu atingir o nível de outros anos.	2	1	1.30
	Redundante 1 (1 resposta)	Não correspondeu às expectativas.	1	1	1.4

Resposta à questão 3.1.	Categoria	Síntese da resposta do aluno	Nível de resposta	Ano	Aluno
Está satisfeito	Aulas 1 (2 respostas)	(...) Não agrada a forma como as aulas são dadas	2	2	2.71
		(...) As aulas não são dadas da melhor maneira (ambiente). Maior problema - ensino focado no Exame Nacional, o que desvia o gosto pela aprendizagem pela necessidade de ter média para entrar no curso superior.	3	3	3.101
	Aulas 2 (1 resposta)	(...) Matérias lecionada de forma esclarecedora.	2	3	3.119
	Conhecimento 1 (3 respostas)	Não aprecia conteúdos.	2	1	1.8
		Demasiada matéria em pouco tempo.	1	2	2.73
		Não agrada (...)	2	3	3.119
	Conhecimento 2 (9 respostas)	Gosto. Conteúdos extensos.	2	1	1.3
		Aprecia certos conteúdos.	1	1	1.36
		Gosto pela disciplina, mas é muito teórico, programa extenso, o que não dá margem para aprofundar os temas (...)	3	1	1.55
		Gosto pela disciplina (...)	2	2	2.71
		Alguns temas cativam (...)	2	2	2.62
		Interessante, contudo, com bastantes conteúdos, mas importantes para amplitude de conhecimentos.	2	3	3.113
		Não gosta de todas as matérias.	2	3	3.117
		Não é uma disciplina que goste, depende dos conteúdos, mas no geral não há nada que o chame a atenção.	2	3	3.130
		Muita matéria, exigente.	2	3	3.133
	Conhecimento 3 (4 respostas)	Matéria de História A é a mais interessante que já aprendeu (12º ano). (...)	3	3	3.101



		Gosto em saber a história do planeta. Não gosta de ver como as coisas ficaram por causa do passado.	1	3	3.118
		Satisfeito com a cultura. (...)	2	3	3.137
		Mais interessante e difícil. Aprendeu bastantes coisas.	2	3	3.138
	Dificuldade 1 (5 respostas)	Disciplina difícil. (...)	2	1	1.48
		Dificuldades (...)	2	2	2.82
		(...) Complexidade	2	2	2.97
		Gosto pela disciplina, mas apresenta dificuldades. (...)	2	3	3.103
		Disciplina difícil, muita matéria para estudar.	2	3	3.134
	Estudo 1 (1 resposta)	Pensava que os conteúdos seriam diferentes e que não seria necessário tanto pormenor.	2	1	1.21
	Estudo 2 (2 respostas)	Complexa, elevado grau de concentração, muitas horas de estudo.	2	2	2.90
		(...) Insatisfeito por ser cansativa, trabalho a mais.	2	3	3.137
	Motivação 1 (3 respostas)	(...) desmotivada.	2	2	2.82
		Falta de interesse	2	2	2.91
		Não gosta. (...)	2	2	2.97
	Motivação 2 (3 respostas)	Gosto pela disciplina. (...)	2	2	2.63
		Cativa.	1	2	2.65
		Gosto. Cansativa	2	2	2.98
	Pressão 1 (1 resposta)	Sente pressão para saber os conteúdos.	2	2	2.79
	Professor 1 (2 respostas)	(...) mas gostava mais com a professora que teve até ao 9.º ano.	2	2	2.62
		(...) Forma como a professora ensina e trata os alunos desmotiva.	2	2	2.63
	Professor 3 (1 resposta)	(...) Professora muito boa.	2	1	1.48
	Resultados 1 (2 respostas)	(...) Notas não correspondem ao que queria.	3	1	1.55
		(...) Resultados.	2	3	3.103
	Resultados 2 (1 resposta)	Pretende melhorar o nível da disciplina.	1	1	1.16
	Não respondeu.		0	1	1.22
			0	1	1.32
			0	1	1.35
			0	1	1.47
			0	2	2.83
			0	2	2.95
			0	3	3.112

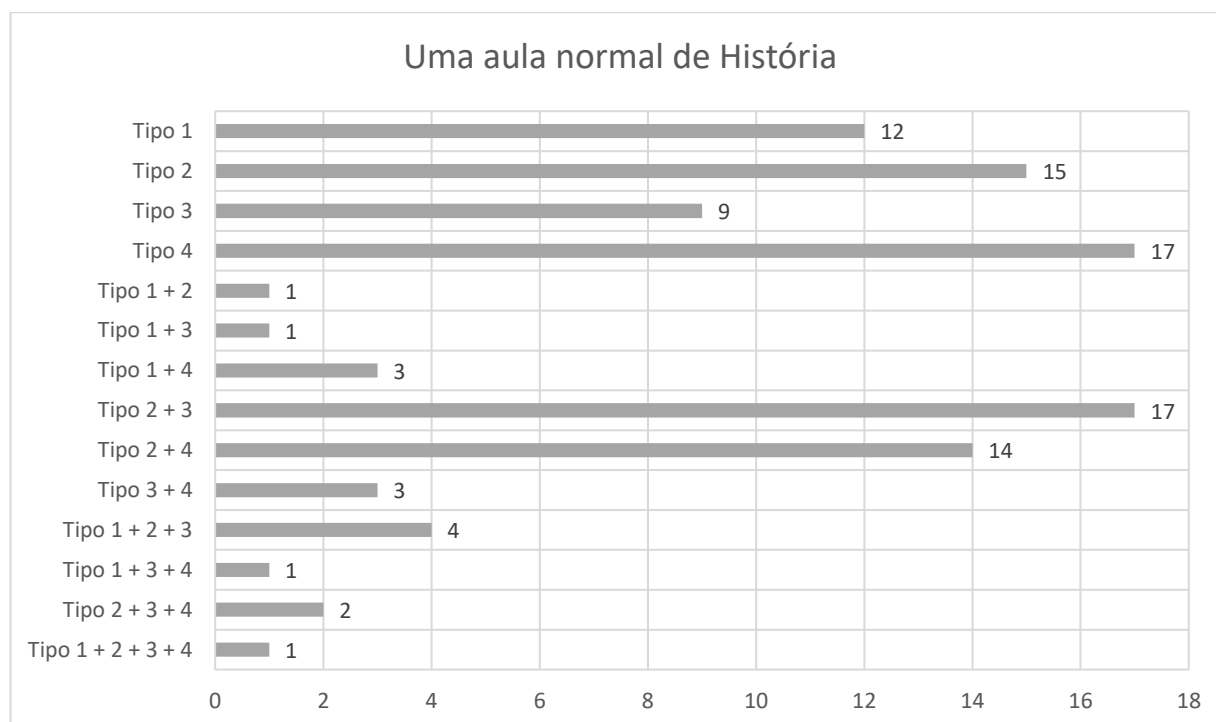
Resposta à questão 3.1.	Categoria	Síntese da resposta do aluno	Nível de resposta	Ano	Aluno
Está bastante satisfeito	Arte 1 (1 resposta)	Arte não a cativa.	1	1	1.24
	Aulas 1 (1 resposta)	(...) Forma como é ensinada não a satisfaz.	2	2	2.70
	Aulas 3 (3 respostas)	Aulas produtivas, (...)	2	2	2.84
		(...) Aulas facilitam a aprendizagem	2	2	2.96
		(...) A forma como foi lecionada contribuiu para reverter situação.	2	3	3.126
	Conhecimento 2 (10 respostas)	Interessante. Conhecimento do passado e cultura.	2	1	1.7
		Gosta de certos conteúdos, mas odeia outros.	1	1	1.14
		Grande parte dos conteúdos interessantes, (...)	3	1	1.17
		Gosto pelos conteúdos.	2	1	1.31
		Gosto pela disciplina. Vontade de continuar para o ano.	2	1	1.33
		Gosto pela disciplina. (...)	2	2	2.70
		Satisfeito com o que está a aprofundar	1	2	2.72
		Matéria demasiado detalhada. Testes extensos.	2	2	2.86
		Vários temas do seu interesse. (...)	2	2	2.96
		Conteúdos interessantes. (...) Demasiada importância que dão à disciplina (quantidade de matéria exagerada)	2	3	3.135
	Conhecimento 3 (11 respostas)	Aprecia a matéria lecionada. Curiosidade.	2	1	1.10
		Aprecia os conteúdos lecionados.	2	1	1.11
		Conteúdos interessantes. (...)	2	1	1.38
		Gosto pelos conteúdos. (...)	2	1	1.43
		Gosto pela disciplina e matéria, (...)	2	1	1.51
		Gosto pela disciplina e conteúdos. (...)	2	1	1.52
		(...) cativa compreender a evolução da história.	2	3	3.110
		Interessante, dar conhecimento que não ganharia em nenhuma outra disciplina.	2	3	3.122
		Aprende várias curiosidades. Visão diferente do mundo.	2	3	3.124
		Matéria bastante interessante, ajuda a compreender certos assuntos de política e do dia-a-dia.	2	3	3.127
		Bastante interessante, permite aprender com os erros do passado, evitar repetir.	2	3	3.140
	Dificuldade 1 (3 respostas)	(...) testes difíceis.	2	2	2.84
		Grau de dificuldade, (...)	2	2	2.93
		Difícil por ser necessário interligação da matéria entre os três anos. (...)	2	3	3.126
	Dificuldade 2 (1 resposta)	Gosto, mas tem várias dificuldades.	2	2	2.81

Estudo 2 (1 resposta)	Evoluiu bastante em relação ao início. Compreende melhor.	2	1	1.34
Estudo 3 (4 respostas)	Envolvimento com a matéria. Decorar. Perceber.	2	1	1.1
	(...) e gosto em estudar.	3	1	1.17
	Aprende bem a matéria	2	3	3.120
	Gosto, cativa no estudo e aprendizagem	2	3	3.128
Motivação 2 (5 respostas)	Começou mal. Aprendeu a gostar.	1	1	1.6
	Interessante	1	2	2.64
	Cativa. Exaustivo.	2	2	2.68
	Cansativo	1	2	2.80
	(...) disciplina interessante.	2	2	2.93
Motivação 3 (7 respostas)	(...) Dinâmico, motivador.	2	1	1.38
	Gosto pela disciplina.	2	2	2.57
	Gosto pela disciplina.	2	2	2.59
	Gosto, interessante	2	2	2.89
	Aprecia a disciplina, preferida, (...)	2	3	3.110
	Interessante, (...)	2	3	3.125
	Programa interessante e motivador.	2	3	3.139
Professor 3 (6 respostas)	(...) gosto pelos professores (...)	3	1	1.17
	Professora cativante e motivadora, incentiva os alunos a querer aprender.	2	1	1.37
	(...) professora, empenho.	2	1	1.51
	Professora muito comunicativa.	2	2	2.92
	(...) professora consegue dar o programa de forma a cativar os alunos.	2	3	3.125
	(...) Forma como a professora leciona cativante. (...)	2	3	3.135
Resultados 1 (1 resposta)	(...) Classificação não corresponde.	2	1	1.52
Resultados 3 (3 respostas)	Gosto. Resultados. Temas.	2	1	1.2
	Classificações esperadas.	2	1	1.25
	(...) Boas classificações.	2	1	1.43
Redundante 3 (1 resposta)	Corresponde às expetativas.	1	3	3.115
Não respondeu.		0	1	1.23
		0	2	2.75
		0	2	2.85

Resposta à questão 3.1.	Categoria	Síntese da resposta do aluno	Nível de resposta	Ano	Aluno
Muito satisfeito	Aulas 3 (1 resposta)	Muito bem lecionada, explicada, (...)	2	3	3.107
	Conhecimento 3 (12 respostas)	Aprecia a matéria lecionada.	2	1	1.9
		Conteúdos abordados de forma dinâmica, interessante. (...)	2	1	1.39
		Gosto pelos conteúdos. (...)	2	1	1.42
		Gosto pelos conteúdos, (...)	2	1	1.53
		Adora Conteúdos (...)	2	1	1.56
		Temas abordados.	2	2	2.78
		Abordagem de vários temas	1	2	2.94
		Proporciona conhecimento úteis e um elevado grau de consciencialização	3	3	3.111
		Quantidade de tempos históricos que abrange.	2	3	3.116
		Temas 12.º ano mais interessantes, mais recentes.	2	3	3.121
		Disciplina que mais gosta. Fez perceber a situação do mundo atual	2	3	3.129
		Pormenor, noção real dos factos históricos, temas interessantes	2	3	3.136
	Estudo 3 (1 resposta)	A que mais gosta de estudar.	2	1	1.45
	Motivação 3 (10 respostas)	Adora História.	2	1	1.13
		Interesse aumentou este ano letivo.	1	1	1.50
		Interessante. Curiosidade.	2	2	2.66
		Gosta bastante da disciplina.	1	2	2.67
		Sempre gostou muito desta disciplina.	1	2	2.100
		A mais interessante. (...)	2	3	3.104
		Interessante, (...)	2	3	3.106
		(...) interessante.	2	3	3.107
		Interessante, (...)	2	3	3.131
		Interessante, atual, provoca curiosidade, motivados.	2	3	3.132
	Professor 3 (9 respostas)	Gosto. Garra que a professora demonstra torna a disciplina mais interessante.	3	1	1.15
		(...) Professora cativa os alunos.	2	1	1.39
		(...) Professora que motiva.	2	1	1.42
		(...) professora. Cativada.	2	1	1.53
		(...) e a professora, cativam	2	1	1.56
		(...) Professora cativa os alunos.	2	3	3.104
		(...) bem explicada pela sua professora	2	3	3.106
		Modo cativante de como a professora ensina	2	3	3.108
		(...) professora cativa	2	3	3.131
	Resultados 3 (2 respostas)	Boas classificações facilmente.	2	1	1.46
		Reflete-se nas classificações.	1	1	1.49

	Redundante 3 (2 respostas)	Era o que esperava.	1	3	3.109
		Disciplina correspondeu às expectativas	1	3	3.123
		Não respondeu.	0	2	2.61

### 8.3. Descrição de uma aula normal de História pelos alunos



**Descrição:** **Tipo 1:** Correção do trabalho de casa ou revisão da matéria dada na aula anterior e lecionar novos conteúdos. **Tipo 2:** Uma turma atenta, a passar as informações dadas pela professora ou do PowerPoint projetado. Ouvir as explicações da professora e tirar apontamentos. **Tipo 3:** Observação e análise de documentos (imagens, mapas, vídeos, manual). Exercícios, questões elaboradas pela professora e esclarecimento de dúvidas. **Tipo 4:** Aula interativa, onde existe participação oral, expressão de opiniões, discussão, debates e onde há um diálogo entre professor e aluno.

Neste gráfico, apenas estão incluídas as respostas com um caráter descritivo, excluindo-se as respostas apreciativas (**Tipo 5** – 41 respostas, no total).

Categoria da aula	Síntese da resposta do aluno	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Tipo 5 Resposta apreciativa	Nível da resposta	Ano	Aluno
1	Falar de todo o tipo de matéria - desde Arte até à História de Portugal.	Falar da matéria.					1	1	1.43
1	Correção do trabalho de casa, reclamações da professora pelos alunos não estudarem e não fazerem nada, no final, dar matéria.	Correção do trabalho de casa e dar a matéria.					2	2	2.57
1	Correção do trabalho de casa, matéria.	Correção do trabalho de casa e dar a matéria.					1	2	2.64
1	Correção do trabalho de casa, matéria.	Correção do trabalho de casa e dar a matéria.					1	2	2.66
1	Ouvir a professora a dizer que não fazem nada, matéria, trabalho de casa.	Correção do trabalho de casa e dar a matéria.					2	2	2.71
1	Revisão da matéria e nova matéria.	Revisão da matéria e nova matéria.					1	3	3.104
1	Revisão da matéria e nova matéria.	Revisão da matéria e nova matéria.					1	3	3.114

1	Escrever o sumário, revisão dos conteúdos, conteúdos novos.	Revisão dos conteúdos e novos conteúdos.					2	3	3.123
1	Revisão da matéria da aula anterior, para encadear melhor a matéria que dão a seguir.	Revisão da matéria e nova matéria.					2	3	3.126
1	Escrever o sumário, rever a matéria anterior oralmente, dar a matéria.	Revisão da matéria e nova matéria.					2	3	3.131
1	Revisão no início de cada aula, depois dão a matéria.	Revisão da matéria e nova matéria.					2	3	3.137
1	Sumário, rever conteúdos, lecionar novos conteúdos.	Revisão da matéria e nova matéria.					2	3	3.140
2	Turma atenta a passar a informação para o caderno e ao que a professora diz.		Turma atenta a passar a informação para o caderno e a ouvir o que a professora diz.				2	1	1.19
2	Passar os conteúdos projetados e falar dos mesmos.		Passar os conteúdos projetados e falar dos mesmos.				1	1	1.21
2	Visualizar PowerPoint.		Visualizar o PowerPoint.				1	1	1.25



2	Escrever o que está no PowerPoint e ouvir explicações da professora.		Escrever o que está no PowerPoint e ouvir explicações da professora.				2	1	1.27
2	A professora a falar e a mostrar o PowerPoint. Os professores estagiários a ajudar.		Ouvir a Professora e Mostrar o PowerPoint.				2	1	1.33
2	Professora a falar.		Ouvir a professora.				1	1	1.47
2	Matéria dada pelo PowerPoint, alunos tiram apontamentos.		Matéria dada pelo PowerPoint e alunos tiram apontamentos.				2	1	1.52
2	Professora a falar. Alunos desatentos.		Ouvir a professora.				1	2	2.63
2	Tirar apontamentos. Ouvir o que a professora diz.		Ouvir a professora e tirar apontamentos.				2	2	2.77
2	Matéria dada em suporte PowerPoint ou pela professora.		Matéria dada em suporte PowerPoint ou pela professora.				2	2	2.80
2	PowerPoint, abrir o livro, dar a matéria.		PowerPoint e manual.				2	2	2.83
2	Projetar PowerPoint, decorar, aprender.		PowerPoint.				2	2	2.84

2	Professora dá a matéria, os alunos ouvem		Ouvir as explicações da professora.				1	2	2.94
2	Aprendizagem das matérias, apoio do PowerPoint		Auxílio do PowerPoint.				1	3	3.128
3	Teórica. Visualização de imagens.			Observação de imagens.			1	1	1.26
3	Conteúdos dados, com partes importantes, perguntas feitas pela professora.			Perguntas feitas pela professora.			1	1	1.30
3	Estudo árduo, análise de documentos, exercícios.			Analisar documentos e exercícios.			1	2	2.59
3	Aprofundam documentos relacionados com os conteúdos lecionados.			Aprofundar documentos relacionados com os conteúdos lecionados.			1	2	2.65
3	Ouvir a professora a dizer que não fazem nada, matéria, exercícios.			Exercícios.			2	2	2.68
3	Compreender e fazer exercícios.			Exercícios.			1	2	2.69
3	Análise de documentos e mapas.			Análise de documentos e mapas.			1	2	2.73
3	Professora a reclamar, ler documentos, trabalhos de casa.			Ler documentos.			1	2	2.74

3	Professora dá a matéria de uma forma interessante e cativante. Vídeos e documentos.			Vídeos e documentos.			2	3	3.122
4	Debates.				Debates.		1	2	2.61
4	Comunicação.				Comunicação.		1	2	2.100
4	Participação oral fundamental para o dinamismo e para não haver distrações.				Participação oral para o dinamismo e para não haver distrações.		2	3	3.103
4	Interativas.				Interativa.		1	3	3.112
4	Interativa, exposição oral e expressão de opinião.				Interativa, exposição oral e expressão de opinião.		2	3	3.132
5	Interessante.					Interessante.	1	1	1.4
5	Muito ativa.					Ativa.	1	1	1.12
5	Interessante.					Interessante.	1	1	1.13
5	Apelativo.					Apelativa.	1	1	1.14
5	Trabalhadora. Concentração.					Trabalhadora e concentração.	1	1	1.16
5	Tédio extremo.					Tédio extremo.	1	1	1.18
5	Interessante. Aborrecida.					Interessante e aborrecida.	1	1	1.24
5	Teórica. Pouca agitação.					Teórica. Pouca agitação.	1	1	1.36
5	Teórica. Aborrecida.					Teórica e aborrecida.	1	1	1.40

5	Dinâmica, divertida, cativante, produtiva.					Dinâmica, divertida, cativante, produtiva.	2	1	1.51
5	Aula teórica e cativante, essencial para o bom funcionamento.					Aula teórica e cativante.	2	1	1.53
5	Produtiva, cansativa, por vezes, aborrecida, em que o tempo demora a passar.					Produtiva, cansativa, aborrecida.	2	2	2.58
5	Aborrecida. Alguns momentos cativantes.					Aborrecida. Alguns momentos cativantes.	1	2	2.62
5	Incrível.					Incrível.	1	2	2.78
5	Início interessante, mas a meio começa-se a "desligar".					Interessante, no início.	2	2	2.79
5	Bastante produtivas e a professora consegue cativar os alunos.					Produtiva e cativar os alunos.	2	2	2.81
5	Professora faz com que as matérias sejam apelativas.					Apelativa.	2	2	2.82
5	Comunicativa.					Comunicativa.	1	2	2.92
5	Boa.					Boa.	1	2	2.95
5	Divertida.					Divertida.	1	2	2.99
5	Interessante, ativa, animada.					Interessante, ativa, animada.	2	3	3.106
5	Interessante, ativa.					Interessante ativa.	1	3	3.109

5	Exigentes e trabalhadoras.					Exigente, trabalhadoras.	2	3	3.115
5	Interessante, ativa.					Interessante, ativa.	1	3	3.116
5	Interessante, ativa.					Interessante, ativa.	1	3	3.133
1+2	Revisão da matéria no início, aula expositiva normal.	Revisão da matéria e nova matéria.	Aula expositiva.				2	3	3.138
1+3	Revisão da matéria e nova matéria. Apresentação de vídeos.	Revisão da matéria e nova matéria.		Apresentação de vídeos.			2	3	3.119
1+4	Dar a matéria, discussão dos assuntos.	Dar a matéria.			Discussão de assuntos.		1	1	1.32
1+4	Avaliação dos conteúdos. Aulas Interativas entre a professora e os alunos. Pressão na participação.	Avaliação dos conhecimentos dados na aula anterior.			Aulas interativas entre a professora e os alunos e pressão na participação.		2	3	3.101
1+4	Avaliação dos conhecimentos dados na aula anterior. Programa da disciplina com intervenção da professora, incentivar o pensamento e interligação da matéria.	Avaliação dos conhecimentos dados na aula anterior.			Programa da disciplina com intervenção da professora para incentivar o pensamento e interligação da matéria.		2	3	3.102

2+3	PowerPoint, passar a matéria, explicação da professora e observação de várias imagens. Colocação de várias questões.		PowerPoint, passar a matéria e ouvir a explicação da professora.	Observação de imagens e colocação de várias questões.			2	1	1.2
2+3	PowerPoint. Fotocópias.		PowerPoint.	Fotocópias.			1	1	1.3
2+3	Escrever. Exercícios.		Escrever.	Exercícios.			1	1	1.5
2+3	PowerPoint. Fotocópias.		PowerPoint.	Fotocópias.			1	1	1.6
2+3	Visualização do PowerPoint, ouvir explicações, escrever no caderno. Exercícios.		Visualizar o PowerPoint, ouvir explicações e escrever no caderno.	Exercícios.			2	1	1.28
2+3	Através de slides, visualizar e analisar dados.		Através dos slides.	Visualizar e analisar dados.			2	1	1.37
2+3	PowerPoint, análise de documentos.		PowerPoint.	Analisar documentos.			1	1	1.41
2+3	Ver PowerPoint e vídeos.		Visualizar PowerPoint.	Vídeos.			1	1	1.48
2+3	Apresenta PowerPoint, explicação, tira dúvidas.		Apresenta o PowerPoint e explica.	Tirar dúvidas.			1	1	1.49
2+3	Apresenta PowerPoint, faz perguntas, tira dúvidas.		Apresenta o PowerPoint.	Perguntas e tirar dúvidas.			1	1	1.50
2+3	Escrever, observar, analisar.		Escrever.	Observar e analisar.			2	1	1.55

2+3	Análise de documentos, exercícios, PowerPoint.		PowerPoint.	Analisar documentos e exercícios.			1	2	2.60
2+3	Apresentação PowerPoint, resume, esclarecimento de dúvidas por parte da professora.		Apresentação PowerPoint com o resumo da matéria.	Esclarecer dúvidas.			2	2	2.87
2+3	Análise de documentos, PowerPoint.		PowerPoint.	Análise de documentos.			2	2	2.91
2+3	Professora explica a matéria, PowerPoint, elabora muitas perguntas.		Ouvir explicações da matéria e apresentação PowerPoint.	Elabora muitas perguntas.			2	3	3.124
2+3	Utilização do PowerPoint, análise de documentos, tirar dúvidas.		Utilização do PowerPoint.	Análise de documentos e tirar dúvidas.			2	3	3.134
2+4	PowerPoint realizado pela professora. Conversam sobre os tópicos da matéria.		PowerPoint realizado pela professora.		Conversar sobre tópicos da matéria.		2	1	1.8
2+4	Professora mostra PowerPoint e os alunos passam e tiram dúvidas.		PowerPoint em que os alunos passam a matéria.		Tiram dúvidas.		2	1	1.9
2+4	Escrever os conteúdos lecionados no caderno diário. Participação ativa entre professor e alunos.		Escrever os conteúdos lecionados.		Participação ativa entre professor e aluno.		2	1	1.10

2+4	Escrever os conteúdos lecionados no caderno diário. Interação entre professor e alunos.		Escrever os conteúdos lecionados.		Interação entre professor e alunos.		2	1	1.11
2+4	Escrever o sumário, a matéria e interagir com os alunos.		Escrever a matéria.		Interagir com os alunos.		2	1	1.29
2+4	Sentar, escrever o sumário, passar o PowerPoint, ouvir. Momentos de conversa.		Passar o PowerPoint e ouvir.		Momentos de conversa.		2	1	1.31
2+4	Ouvir os professores, tirar apontamentos. Discutir os temas.		Ouvir a professora e tirar apontamentos.		Discutir temas.		2	1	1.42
2+4	Ouvir os professores, tirar apontamentos. Discutir os temas.		Ouvir a professora e tirar apontamentos.		Discutir temas.		2	1	1.45
2+4	PowerPoint, conversa com os alunos, exemplos diários.		PowerPoint.		Conversa com os alunos sobre exemplos diários.		2	2	2.85
2+4	Aulas expositivas, com muitos diálogos.		Aula expositiva.		Diálogo.		2	2	2.86
2+4	Professora fala da matéria ou apresenta PowerPoint, interage connosco.		Ouvir a professora ou apresentação PowerPoint.		Interagir com os alunos.		2	2	2.96
2+4	Abordagem de matéria com suportes visuais e apelo à participação.		Abordagem da matéria com suportes visuais.		Apelo à participação.		2	3	3.111



2+4	Aulas com participação oral, expositivas, participativas.		Expositivas.		Aulas com participação oral, participativas.		2	3	3.121
2+4	Interativa, momentos de debate, grande variedade de suportes informáticos.		Grande variedade de suportes informáticos.		Interativa, momentos de debate.		2	3	3.125
2+5	Muito calma, explicação da matéria com comparação de exemplos atuais.		Explicação da matéria com comparação de exemplos atuais.			Calma.	2	2	2.97
3+4	Interativa, troca de diálogos. Projeta vídeos para cativar.			Projetar vídeos para cativar.	Interativa, troca de diálogos.		2	1	1.15
3+4	Professora tenta ligar vários pontos, participação ativa, canalizado com fichas, documentos, vídeos.			Fichas documentos e vídeos,	Professora tenta ligar vários pontos, participação ativa.		3	3	3.113
4+5	Interessante. Interativa.				Interativa.	Interessante.	1	1	1.7
4+5	Aulas silenciosas e participação respeitadora dos alunos.				Participação respeitadora dos alunos.	Aulas silenciosas.	2	1	1.17
4+5	Boa qualidade. Abordagem do tema de várias formas, o que aumenta o interesse. Diálogo. No fim, fica quase tudo dado.				Diálogo.	Boa qualidade. Abordagem do tema de várias formas.	2	1	1.34
4+5	Interativa. Pouco interessante.				Interativa.	Pouco interessante.	1	1	1.44

4+5	Aulas didáticas. Participação de todos.				Participação de todos.	Aulas didáticas.	1	1	1.46
4+5	Forma como é dada a matéria é interativa e cativante.				Interativa.	Cativante.	1	1	1.56
4+5	Dinâmica, objetiva e troca de ideias.				Troca de ideias e dinâmica.	Dinâmica.	2	3	3.105
4+5	Interessante, ativa, debatida e participativa.				Debatida e participativa.	Interessante, ativa.	2	3	3.107
4+5	Interativa, participativa, cativante e divertida.				Participativa, interativa	Cativante e divertida.	2	3	3.108
4+5	Interativa, participação dos alunos.				Participação dos alunos.	Interativa.	1	3	3.117
4+5	Interação, complementação, dinâmica, curiosidade.				Interação.	Complementação, dinâmica, curiosidade.	2	3	3.118
4+5	Interativo, interessante e stressante.				Interativo	Interessante, stressante.	2	3	3.129
1+2+3	Revisão da aula anterior, nova matéria, dúvidas, visualização do PowerPoint e vídeos didáticos.	Revisão da matéria e nova matéria.	Visualizar PowerPoint.	Vídeos didáticos e tirar dúvidas.			2	3	3.120
1+2+3	Revisão da matéria, matéria seguinte, com auxílio do PowerPoint, análise de documentos presentes no manual.	Revisão da matéria e nova matéria.	Auxílio do PowerPoint.	Análise de documentos do manual.			2	3	3.127

1+2+3	Sumário, revisão dos assuntos dados na aula anterior, aprendizagem de nova matéria com recurso PowerPoint, documentos do manual.	Revisão da matéria e nova matéria.	Aprendizagem de nova matéria com recurso ao PowerPoint.	Documentos do manual.			2	3	3.136
1+2+3	Professora resume matéria da aula anterior, perguntas, explicação de nova matéria com recurso ao PowerPoint.	Revisão da matéria e nova matéria.	Explicação de nova matéria com recurso ao PowerPoint.	Perguntas.			2	3	3.139
1+3+4	Esclarecer dúvidas, diálogo com a professora, dar a matéria.	Dar a matéria.		Esclarecer dúvidas.	Diálogo com a professora.		1	2	2.67
2+3+4	Arte - Analisar, copiar, observar imagens e discutir pormenores.		Copiar.	Analisar e observar imagens.	Discussão de pormenores.		2	1	1.1
2+3+5	Dinâmica, apresentações PowerPoint, vídeos, captam informação. Análise de documentos, completar fichas de trabalho.		Apresentação PowerPoint.	Análise de documentos e completar fichas de trabalho. Vídeos, captam a informação.		Dinâmica.	2	3	3.110
3+4+5	Dinâmica, análise de documentos escritos e fotográficos, debates.			Analisar documentos escritos e fotográficos.	Debates.	Dinâmica.	2	1	1.39

1+2+3+4	Revisão da aula anterior feita pelos alunos a participarem, depois aula dada pela professora com o auxílio do PowerPoint, leitura de documentos e contribuição dos alunos.	Revisão da matéria e nova matéria.	Auxílio do PowerPoint.	Leitura de documentos.	Alunos participam na revisão da matéria. Contribuição dos alunos.		3	3	3.135
2+3+4+5	Dinâmica. Visualização e análise de documentos, debates. Ajuda do PowerPoint, tirar apontamentos.		Ajuda do PowerPoint e tirar apontamentos.	Visualizar e analisar documentos.	Debates.	Dinâmica.	2	1	1.38
Indefinido	Professora repete que os alunos não estudam e não se preocupam com a disciplina. Marcar trabalhos de casa.						2	2	2.70
	Professora a reclamar.						1	2	2.72
	Entrar e sair.						1	2	2.76
	Entra-se na sala, senta-se.						1	2	2.88
	Aprender os erros do passado.						1	2	2.89
	Aulas onde aprendem sobre o passado.						1	2	2.90
	Aprendem sobre o passado para salvaguardar o futuro.						2	2	2.93
	Decorar.						1	2	2.98

	Professora chega atrasada 7 minutos, falam do comportamento da turma e nunca saem a horas.						1	3	3.130
Não respondeu.							0	1	1.20
							0	1	1.22
							0	1	1.23
							0	1	1.35
							0	1	1.54
							0	2	2.75

#### 8.4. Tipos de recursos didáticos que mais aprecia

Resposta	Documentos escritos		Documentos eletrônicos		Documentos iconográficos		Filmes de documentário		Filmes de ficção		Músicas		Manual escolar		Outros	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Não selecionada	2	1,4	4	2,9	2	1,4	1	0,7	2	1,4	2	1,4	1	0,7	136	97,1
Aprecia menos	17	12,1	4	2,9	4	2,9	3	2,1	3	2,1	5	3,6	10	7,1	0	0
Aprecia pouco	25	17,9	7	5	4	2,9	6	4,3	13	9,3	11	7,9	24	17,1	0	0
Aprecia	63	45	35	25	26	18,6	19	13,6	25	17,9	35	25	63	45	0	0
Aprecia bastante	26	18,6	56	40	52	37,1	48	34,3	42	30	37	26,4	35	25	0	0
Aprecia muito	7	5	34	24,3	52	37,1	63	45	55	39,3	50	35,7	7	5	4	2,9
Total	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100

#### Alunos de 10.º ano

Resposta	Documentos escritos		Documentos eletrônicos		Documentos iconográficos		Filmes de documentário		Filmes de ficção		Músicas		Manual escolar		Outros	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Não selecionada	0	0	1	1,8	1	1,8	0	0	0	0	0	0	0	0	56	100
Não aprecia	4	7,1	0	0	0	0	1	1,8	1	1,8	2	3,6	2	3,6	0	0
Aprecia pouco	15	26,8	4	7,1	0	0	1	1,8	5	8,9	3	5,4	13	23,2	0	0
Aprecia	20	35,7	19	33,9	11	19,6	10	17,9	12	21,4	15	26,8	26	46,4	0	0
Aprecia bastante	14	25	21	37,5	18	32,1	21	37,5	19	33,9	15	26,8	14	25	0	0
Aprecia muito	3	5,4	11	19,6	26	46,4	23	41,1	19	33,9	21	37,5	1	1,8	0	0
Total	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100

Alunos de 11.º ano

Resposta	Documentos escritos		Documentos eletrónicos		Documentos iconográficos		Filmes de documentário		Filmes de ficção		Músicas		Manual escolar		Outros*	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Não selecionada	2	4,5	1	2,3	1	2,3	1	2,3	1	2,3	1	2,3	1	2,3	43	97,7
Não aprecia	8	18,2	3	6,8	3	6,8	2	4,5	2	4,5	1	2,3	5	11,4	0	0
Aprecia pouco	9	20,5	1	2,3	2	4,5	4	9,1	2	4,5	3	6,8	7	15,9	0	0
Aprecia	20	45,5	11	25	9	20,5	4	9,1	6	13,6	10	22,7	21	47,7	0	0
Aprecia bastante	5	11,4	20	45,5	19	43,2	16	36,4	12	27,3	9	20,5	8	18,2	0	0
Aprecia muito	0	0	8	18,2	10	22,7	17	38,6	21	47,7	20	45,5	2	4,5	1	2,3
Total	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100

\*Interagir via Skype com pessoas de outras realidades e países.

Alunos de 12.º ano

Resposta	Documentos escritos		Documentos eletrónicos		Documentos iconográficos		Filmes de documentário		Filmes de ficção		Músicas		Manual escolar		Outros*	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Não selecionada	0	0	2	5	1	2,5	0	0	1	2,5	1	2,5	0	0	37	92,5
Não aprecia	5	12,5	1	2,5	0	0	0	0	0	0	2	5	3	7,5	0	0
Aprecia pouco	1	2,5	2	5	2	5	1	2,5	6	15	5	12,5	4	10	0	0
Aprecia	23	57,5	5	12,5	6	15	5	12,5	7	17,5	10	25	16	40	0	0
Aprecia bastante	7	17,5	15	37,5	15	37,5	11	27,5	11	27,5	13	32,5	13	32,5	0	0
Aprecia muito	4	10	15	37,5	16	40	23	57,5	15	37,5	9	22,5	4	10	3	7,5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

\*Fichas de apoio; Apresentações com recurso ao PowerPoint.

#### 8.4.1. Médias dos tipos de recursos didáticos em que mais aprecia

Média	Aprecia documentos escritos	Aprecia recursos eletrónicos	Aprecia documentos iconográficos	Aprecia filmes de documentário	Aprecia filmes de ficção	Aprecia músicas	Aprecia manual escolar	Aprecia outro recurso didático
Geral	2,82	3,69	3,99	4,14	3,91	3,79	3,01	0,14
10.º ano	2,95	3,64	4,21	4,14	3,89	3,89	2,98	0,00
11.º ano	2,41	3,59	3,64	3,89	4,02	3,93	2,82	0,11
12.º ano	3,10	3,88	4,05	4,40	3,80	3,48	3,28	0,38

#### 8.5. Tipos de recursos didáticos em que mais confia

Resposta	Documentos escritos		Documentos eletrónicos		Documentos iconográficos		Filmes de documentário		Filmes de ficção		Músicas		Manual escolar		Outros	
	N	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Não selecionada	0	0	3	2,1	3	2,1	2	1,4	2	1,4	3	2,1	0	0	138	98,6
Não confia	4	2,9	4	2,9	5	3,6	3	2,1	19	13,6	9	6,4	4	2,9	0	0
Confia pouco	7	5	23	16,4	5	3,6	5	3,6	28	20	25	17,9	3	2,1	0	0
Confia	19	13,6	57	40,7	34	24,3	26	18,6	56	40	54	38,6	20	14,3	0	0
Confia bastante	57	40,7	41	29,3	57	40,7	66	47,1	23	16,4	31	22,1	55	39,3	0	0
Confia muito	53	37,9	12	8,6	36	25,7	38	27,1	12	8,6	18	12,9	58	41,4	2	1,4
Total	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100



Alunos de 10.º ano

Resposta	Documentos escritos		Documentos eletrónicos		Documentos iconográficos		Filmes de documentário		Filmes de ficção		Músicas		Manual escolar		Outros	
	N	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	0	0	1	1,8	1	1,8	1	1,8	1	1,8	1	1,8	1	1,8	56	100
Não confia	1	1,8	1	1,8	1	1,8	1	1,8	7	12,5	5	8,9	0	0	0	0
Confia pouco	2	3,6	10	17,9	1	1,8	2	3,6	13	23,2	10	17,9	0	0	0	0
Confia	6	10,7	22	39,3	13	23,2	16	28,6	20	35,7	16	28,6	12	21,4	0	0
Confia bastante	26	46,4	18	32,1	25	44,6	19	33,9	7	12,5	15	26,8	20	35,7	0	0
Confia muito	21	37,5	4	7,1	15	26,8	17	30,4	8	14,3	9	16,1	23	41,1	0	0
Total	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100

Alunos de 11.º ano

Resposta	Documentos escritos		Documentos eletrónicos		Documentos iconográficos		Filmes de documentário		Filmes de ficção		Músicas		Manual escolar		Outros	
	N	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	0	0	1	2,3	1	2,3	1	2,3	0	0	1	2,3	0	0	44	100
Não confia	2	4,5	2	4,5	3	6,8	2	4,5	4	9,1	2	4,5	2	4,5	0	0
Confia pouco	4	9,1	5	11,4	2	4,5	2	4,5	6	13,6	8	18,2	3	6,8	0	0
Confia	11	25	18	40,9	10	22,7	7	15,9	19	43,2	18	40,9	5	11,4	0	0
Confia bastante	17	38,6	12	27,3	18	40,9	25	56,8	11	25	9	20,5	17	38,6	0	0
Confia muito	10	22,7	6	13,6	10	22,7	7	15,9	4	9,1	6	13,6	17	38,6	0	0
Total	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100

Alunos de 12.º ano

Resposta	Documentos escritos		Documentos eletrónicos		Documentos iconográficos		Filmes de documentário		Filmes de ficção		Músicas		Manual escolar		Outros*	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	N	%	n	%
Não selecionada	0	0	1	2,5	1	2,5	0	0	1	2,5	1	2,5	0	0	38	95
Não confia	1	2,5	1	2,5	1	2,5	0	0	8	20	2	5	1	2,5	0	0
Confia pouco	1	2,5	8	20	2	5	1	2,5	9	22,5	7	17,5	0	0	0	0
Confia	2	5	17	42,5	11	27,5	3	7,5	17	42,5	20	50	3	7,5	0	0
Confia bastante	14	35	11	27,5	14	35	22	55	5	12,5	7	17,5	18	45	0	0
Confia muito	22	55	2	5	11	27,5	14	35	0	0	3	7,5	18	45	2	5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

\* Fichas de apoio; Apresentações com recurso ao PowerPoint.

### 8.5.1. Médias dos tipos de recursos didáticos em que mais confia

Média	Confia em documentos escritos	Confia em documentos eletrónicos	Confia em documentos iconográficos	Confia em filmes de documentário	Confia em filmes de ficção	Confia em músicas	Confia no manual escolar	Confia em outro recurso didático
Geral	4,06	3,18	3,75	3,89	2,82	3,11	4,14	0,07
10.º ano	4,14	3,20	3,88	3,82	2,88	3,18	4,14	0,00
11.º ano	3,66	3,27	3,61	3,68	3,11	3,14	4,00	0,00
12.º ano	4,38	3,05	3,73	4,23	2,43	2,98	4,30	0,25

### 8.6. Tipos de atividades que mais aprecia

Resposta	Debates		Trabalhos individuais		Trabalhos de grupo		Visitas de estudo		Aulas expositivas		Dramatização ou Teatro		Outros	
	N	%	n	%	N	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	1	0,7	3	2,1	1	0,7	1	0,7	3	2,1	4	2,9	139	99,3
Aprecia menos	7	5	9	6,4	5	3,6	0	0	4	2,9	17	12,1	0	0
Aprecia pouco	18	12,9	27	19,3	8	5,7	1	0,7	6	4,3	20	14,3	0	0
Aprecia	35	25	53	37,9	28	20	4	2,9	23	16,4	26	18,6	1	0,7
Aprecia bastante	43	30,7	34	24,3	51	36,4	23	16,4	52	37,1	28	20	0	0
Aprecia muito	36	25,7	14	10	47	33,6	111	79,3	52	37,1	45	32,1	0	0
Total	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100

### Alunos de 10.º ano

Resposta	Debates		Trabalhos individuais		Trabalhos de grupo		Visitas de estudo		Aulas expositivas		Dramatização ou Teatro		Outros*	
	N	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	0	0	0	0	1	1,8	0	0	0	0	2	3,6	55	98,2
Aprecia menos	2	3,6	3	5,4	0	0	0	0	0	0	6	10,7	0	0
Aprecia pouco	6	10,7	12	21,4	6	10,7	1	1,8	1	1,8	8	14,3	0	0
Aprecia	17	30,4	26	46,4	10	17,9	3	5,4	7	12,5	12	21,4	1	1,8
Aprecia bastante	18	32,1	10	17,9	19	33,9	10	17,9	26	46,4	12	21,4	0	0
Aprecia muito	13	23,2	5	8,9	20	35,7	42	75	22	39,3	16	28,6	0	0
Total	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100

\*Cinema

Alunos de 11.º ano

Resposta	Debates		Trabalhos individuais		Trabalhos de grupo		Visitas de estudo		Aulas expositivas		Dramatização ou Teatro		Outros	
	N	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	0	0	2	4,5	0	0	0	0	1	2,3	2	4,5	44	100
Aprecia menos	4	9,1	5	11,4	2	4,5	0	0	1	2,3	3	6,8	0	0
Aprecia pouco	7	15,9	10	22,7	1	2,3	0	0	0	0	3	6,8	0	0
Aprecia	8	18,2	12	27,3	6	13,6	1	2,3	10	22,7	9	20,5	0	0
Aprecia bastante	12	27,3	9	20,5	21	47,7	2	4,5	16	36,4	7	15,9	0	0
Aprecia muito	13	29,5	6	13,6	14	31,8	41	93,2	16	36,4	20	45,5	0	0
Total	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100

Alunos de 12.º ano

Resposta	Debates		Trabalhos individuais		Trabalhos de grupo		Visitas de estudo		Aulas expositivas		Dramatização ou Teatro		Outros	
	N	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	1	2,5	1	2,5	0	0	1	2,5	2	5	0	0	40	100
Aprecia menos	1	2,5	1	2,5	3	7,5	0	0	3	7,5	8	20	0	0
Aprecia pouco	5	12,5	5	12,5	1	2,5	0	0	5	12,5	9	22,5	0	0
Aprecia	10	25	15	37,5	12	30	0	0	6	15	5	12,5	0	0
Aprecia bastante	13	32,5	15	37,5	11	27,5	11	27,5	10	25	9	22,5	0	0
Aprecia muito	10	25	3	7,5	13	32,5	28	70	14	35	9	22,5	0	0
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

### 8.6.1. Médias dos tipos de atividades que mais aprecia

Médias	Aprecia debates	Aprecia trabalhos individuais	Aprecia trabalhos de grupo	Aprecia visitas de estudo	Aprecia aulas expositivas	Aprecia dramatizações ou teatro	Aprecia outra atividade
Geral	3,57	3,06	3,89	4,72	3,95	3,37	0,02
10.º ano	3,61	3,04	3,89	4,66	4,23	3,32	0,05
11.º ano	3,52	2,89	4,00	4,91	3,98	3,73	0,00
12.º ano	3,58	3,28	3,75	4,60	3,53	3,05	0,00

### 8.7. Tipos de atividades em que mais confia

Resposta	Debates		Trabalhos individuais		Trabalhos de grupo		Visitas de estudo		Aulas expositivas		Dramatização ou teatro		Outro	
	N	%	n	%	N	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	2	1,4	4	2,9	1	0,7	1	0,7	3	2,1	4	2,9	139	99,3
Confia menos	6	4,3	5	3,6	4	2,9	1	0,7	2	1,4	17	12,1	0	0
Confia pouco	19	13,6	13	9,3	12	8,6	4	2,9	2	1,4	27	19,3	0	0
Confia	54	38,6	54	38,6	44	31,4	15	10,7	26	18,6	43	30,7	1	0,7
Confia bastante	32	22,9	40	28,6	47	33,6	36	25,7	52	37,1	29	20,7	0	0
Confia muito	27	19,3	24	17,1	32	22,9	83	59,3	55	39,3	20	14,3	0	0
Total	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100

Alunos de 10.º ano

Resposta	Debates		Trabalhos individuais		Trabalhos de grupo		Visitas de estudo		Aulas expositivas		Dramatização ou teatro		Outro*	
	N	%	n	%	N	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	1	1,8	1	1,8	1	1,8	1	1,8	1	1,8	1	1,8	55	98,2
Confia menos	0	0	1	1,8	1	1,8	0	0	0	0	3	5,4	0	0
Confia pouco	8	14,3	6	10,7	6	10,7	2	3,6	0	0	13	23,2	0	0
Confia	24	42,9	21	37,5	18	32,1	6	10,7	14	25	19	33,9	1	1,8
Confia bastante	12	21,4	17	30,4	17	30,4	12	21,4	21	37,5	12	21,4	0	0
Confia muito	11	19,6	10	17,9	13	23,2	35	62,5	20	35,7	8	14,3	0	0
Total	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100

\*Cinema

Alunos de 11.º ano

Resposta	Debates		Trabalhos individuais		Trabalhos de grupo		Visitas de estudo		Aulas expositivas		Dramatização ou teatro		Outro	
	N	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	0	0	2	4,5	0	0	0	0	1	2,3	2	4,5	44	100
Confia menos	4	9,1	3	6,8	2	4,5	1	2,3	1	2,3	5	11,4	0	0
Confia pouco	7	15,9	4	9,1	3	6,8	1	2,3	1	2,3	6	13,6	0	0
Confia	15	34,1	20	45,5	12	27,3	4	9,1	9	20,5	12	27,3	0	0
Confia bastante	8	18,2	9	20,5	17	38,6	11	25	17	38,6	9	20,5	0	0
Confia muito	10	22,7	6	13,6	10	22,7	27	61,4	15	34,1	10	22,7	0	0
Total	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100

Alunos de 12.º ano

Resposta	Debates		Trabalhos individuais		Trabalhos de grupo		Visitas de estudo		Aulas expositivas		Dramatização ou teatro		Outro	
	N	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	1	2,5	1	2,5	0	0	0	0	1	2,5	1	2,5	40	100
Confia menos	2	5	1	2,5	1	2,5	0	0	1	2,5	9	22,5	0	0
Confia pouco	4	10	3	7,5	3	7,5	1	2,5	1	2,5	8	20	0	0
Confia	15	37,5	13	32,5	14	35	5	12,5	3	7,5	12	30	0	0
Confia bastante	12	30	14	35	13	32,5	13	32,5	14	35	8	20	0	0
Confia muito	6	15	8	20	9	22,5	21	52,5	20	50	2	5	0	0
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

### 8.7.1. Médias dos tipos de atividades em que mais confia

Médias	Confia em debates	Confia em trabalhos individuais	Confia em trabalhos de grupo	Confia em visitas de estudo	Confia em aulas expositivas	Confia em dramatizações ou teatro	Confia em outra atividade
Geral	3,35	3,38	3,63	4,38	4,05	2,97	0,02
10.º ano	3,41	3,46	3,57	4,38	4,04	3,11	0,05
11.º ano	3,30	3,11	3,68	4,41	3,93	3,16	0,00
12.º ano	3,33	3,55	3,65	4,35	4,20	2,58	0,00

### 8.8. Frequência das práticas de avaliação na disciplina de História

Resposta	Testes ou Fichas de avaliação sumativa		Fichas de avaliação formativa		Fichas de avaliação diagnóstica		Exercícios na sala de aula		Trabalho de casa		Trabalho individual		Trabalho de grupo		Apresentações ou provas orais	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Não selecionada	0	0	1	0,7	1	0,7	0	0	1	0,7	1	0,7	1	0,7	2	1,4
Raro	2	1,4	18	12,9	56	40	19	13,6	11	7,9	18	12,9	31	22,1	36	25,7
Pouco	6	4,3	27	19,3	46	32,9	25	17,9	29	20,7	23	16,4	37	26,4	34	24,3
Às vezes	24	17,1	37	26,4	21	15	44	31,4	44	31,4	55	39,3	36	25,7	34	24,3
Frequente	55	39,3	35	25	9	6,4	35	25	33	23,6	28	20	30	21,4	24	17,1
Muito frequente	53	37,9	22	15,7	7	5	17	12,1	22	15,7	15	10,7	5	3,6	10	7,1
Total	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100	140	100

Alunos de 10.º ano

Resposta	Testes ou Fichas de avaliação sumativa		Fichas de avaliação formativa		Fichas de avaliação diagnóstica		Exercícios na sala de aula		Trabalho de casa		Trabalho individual		Trabalho de grupo		Apresentações ou provas orais	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não selecionada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,8
Raro	0	0	4	7,1	22	39,3	1	1,8	0	0	1	1,8	19	33,9	29	51,8
Pouco	5	8,9	8	14,3	15	26,8	10	17,9	17	30,4	10	17,9	18	32,1	19	33,9
Às vezes	11	19,6	20	35,7	11	19,6	22	39,3	25	44,6	26	46,4	10	17,9	4	7,1
Frequente	23	41,1	18	32,1	3	5,4	17	30,4	11	19,6	9	16,1	8	14,3	2	3,6
Muito frequente	17	30,4	6	10,7	5	8,9	6	10,7	3	5,4	10	17,9	1	1,8	1	1,8
Total	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100	56	100



Alunos de 11.º ano

Resposta	Testes ou Fichas de avaliação sumativa		Fichas de avaliação formativa		Fichas de avaliação diagnóstica		Exercícios na sala de aula		Trabalho de casa		Trabalho individual		Trabalho de grupo		Apresentações ou provas orais	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Não selecionada	0	0	1	2,3	1	2,3	0	0	1	2,3	0	0	1	2,3	1	2,3
Raro	2	4,5	10	22,7	23	52,3	11	25	11	25	11	25	12	27,3	7	15,9
Pouco	1	2,3	11	25	9	20,5	6	13,6	11	25	7	15,9	15	34,1	11	25
Às vezes	11	25	11	25	5	11,4	11	25	4	9,1	15	34,1	12	27,3	18	40,9
Frequente	15	34,1	7	15,9	4	9,1	8	18,2	3	6,8	8	18,2	3	6,8	5	11,4
Muito frequente	15	34,1	4	9,1	2	4,5	8	18,2	14	31,8	3	6,8	1	2,3	2	4,5
Total	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100	44	100

Alunos de 12.º ano

Resposta	Testes ou Fichas de avaliação sumativa		Fichas de avaliação formativa		Fichas de avaliação diagnóstica		Exercícios na sala de aula		Trabalho de casa		Trabalho individual		Trabalho de grupo		Apresentações ou provas orais	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Não selecionada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,5	0	0	0	0
Raro	0	0	4	10	11	27,5	7	17,5	0	0	6	15	0	0	0	0
Pouco	0	0	8	20	22	55	9	22,5	1	2,5	6	15	4	10	4	10
Às vezes	2	5	6	15	5	12,5	11	27,5	15	37,5	14	35	14	35	12	30
Frequente	17	42,5	10	25	2	5	10	25	19	47,5	11	27,5	19	47,5	17	42,5
Muito frequente	21	52,5	12	30	0	0	3	7,5	5	12,5	2	5	3	7,5	7	17,5
Total	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100	40	100

**8.9. Adequação sentida pelos alunos da avaliação da disciplina de História face à sua forma de estudar por ano de escolaridade**

<b>Considera a avaliação da disciplina de História adequada à sua forma de estudo<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	33	58,9
Não	14	25,0
Talvez	9	16,1
Total	56	100,0

a. Ano de escolaridade = 10.º ano

<b>Considera a avaliação da disciplina de História adequada à sua forma de estudo<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	17	38,6
Não	17	38,6
Talvez	10	22,7
Total	44	100,0

a. Ano de escolaridade = 11.º ano

<b>Considera a avaliação da disciplina de História adequada à sua forma de estudo<sup>a</sup></b>		
	Frequência	Percentagem
Sim	23	57,5
Não	12	30,0
Talvez	5	12,5
Total	40	100,0

a. Ano de escolaridade = 12.º ano

### 8.10. Justificação da adequação sentida pelos alunos da avaliação à sua forma de estudar

Resposta à questão 3.10.	Categoria	Síntese da resposta do aluno	Nível da resposta	Ano	Aluno
Sim	Abordagem da disciplina 3 (1 resposta)	Facilita diferentes formas de abordagem na disciplina.	2	2	2.73
	Conhecimento (1 resposta)	Gosta de História.	1	2	2.75
	Frequência do estudo 1 (2 respostas)	Não estuda. Não gosta da disciplina.	2	1	1.18
		Não estuda. Não gosta da disciplina.	2	1	1.20
	Frequência do estudo 2 (5 respostas)	Não se aplica como deveria.	1	2	2.92
		Estuda pouco.	1	1	1.27
		Não estuda o suficiente.	2	1	1.50
		Não estuda muito, quando estuda distrai-se facilmente.	2	3	3.124
		Se estudasse mais teria melhores resultados.	2	3	3.133
	Frequência do estudo 3 (3 respostas)	Requer muito estudo e estuda muito.	2	1	1.7
		Estuda regularmente como se o teste fosse "amanhã", de forma a não acumular.	2	2	2.58
		Estuda muito, noção de que deveria estudar mais.	1	2	2.59
	Forma de avaliação 2 (1 resposta)	Avaliados conforme os conteúdos lecionado, preferia mais avaliações orais pela facilidade.	2	3	3.126
	Forma de avaliação 3 (7 respostas)	Utilização de testes como forma de avaliação. Condiciona a sua forma de estudar (resumos, exercícios do caderno de atividades e manual).	2	1	1.1
		Tudo o que sai para o teste foi dado na aula, o esquema do teste é parecido com o do caderno, facilitando o estudo.	2	1	1.31

		Tudo o que sai para o teste está no caderno ou em suportes disponibilizados. A forma do questionamento nas aulas é semelhante às perguntas do teste.	2	1	1.34
		São avaliados através da matéria que estudam.	1	1	1.37
		Adequado porque é o único meio universal de avaliar todos os alunos.	2	3	3.129
		Testes relacionados com a matéria que deram e estuda toda.	2	3	3.131
		Resumos e os conhecimentos adquiridos são melhor aplicados em testes escritos.	2	3	3.140
	Método de estudo 2 (2 respostas)	Estudo da História passa por um estudo contínuo e aquisição de conhecimentos.	1	2	2.90
		O estudo deve passar por absorver os factos que serão depositados no teste.	2	2	2.93
	Método de estudo 3 (15 respostas)	Organizada.	1	1	1.16
		Durante o estudo aborda todos os temas que poderão sair.	2	1	1.17
		Responde aos objetivos, lê o caderno e o manual.	1	1	1.44
		Ao perceber, escrever e ler a matéria, consegue aplicar os conhecimentos nos testes.	2	1	1.45
		Gosta muito de ler e lê os documentos que se encontram no livro.	2	1	1.46
		Fácil estudar através dos apontamentos.	2	1	1.56
		Resumos e esquemas a melhor maneira de estudo.	2	2	2.72
		Estudo global que faz, testes e exames são para a avaliação de toda a matéria.	2	3	3.107
		Anotações que retiram ajudam a enquadrar os conhecimentos nos testes.	2	3	3.110
		Estuda, prepara-se de forma responsável e com método.	2	3	3.113

		Trabalho e estudo de forma regrada.	2	3	3.122
		Ao analisar resumos, realizar exercícios, sente-se mais preparada.	2	3	3.123
		Estudo teórico, de aquisição de conhecimentos.	2	3	3.135
		Testes de acordo com a matéria e objetivos dados, é a partir daí o seu estudo.	2	3	3.136
		Apontamentos da aula, resumos, [...]	2	3	3.139
	Resultados 1 (2 respostas)	Não estuda regularmente, obteve maus resultados.	2	1	1.12
		Estudo não corresponde à nota final.	2	3	3.115
	Resultados 2 (1 resposta)	Resultados respondentes ao estudo. Se estudasse um pouco mais poderia obter melhores resultados.	2	1	1.2
	Resultados 3 (14 respostas)	Esforça-se e pensa que merece.	1	1	1.25
		Nota reflete o quanto estuda e se aplica.	2	1	1.38
		Notas refletem o quanto e a forma como estuda. Quantidade de matéria favorável.	2	1	1.39
		Tira boas notas.	1	1	1.43
		Notas correspondem ao seu esforço.	1	1	1.48
		Bons resultados.	1	1	1.49
		As notas representam o seu esforço e empenho.	2	1	1.51
		Classificações correspondem ao esforço.	2	1	1.52
		Classificações correspondem ao esforço. Tenta atingir sempre melhores resultados.	2	1	1.53
		Classificação justa em relação ao que faz.	2	2	2.82
		Com base no que estuda, a classificação final é o resultado disso.	2	3	3.105
		Bons resultados de acordo com o estudo.	2	3	3.111

		Maneira de estudar dá frutos na avaliação.	2	3	3.128
		[...] obtém bons resultados.	2	3	3.139
	Redundante 2 (1 resposta)	Já sabem que têm de estudar a matéria dos três anos.	2	3	3.134
	Redundante 3 (4 respostas)	Avaliação adequada à forma de estudar.	1	1	1.41
		Forma de estudo adequada à avaliação.	1	2	2.78
		Testes, forma como a matéria é dada, maneira como estudamos.	1	3	3.106
		"Tem tudo a ver."	1	3	3.116
	Não respondeu		0	1	1.5
			0	1	1.15
			0	1	1.23
			0	1	1.32
			0	1	1.42
			0	1	1.47
			0	2	2.61
			0	2	2.66
			0	2	2.91
			0	2	2.94
			0	2	2.95
			0	2	2.98
			0	2	2.100
			0	3	3.108
			0	3	3.112

Resposta à questão 3.10.	Categoria	Síntese da resposta do aluno	Nível da resposta	Ano	Aluno
Não	Dificuldade 1 (1 resposta)	Grau dificuldade.	1	2	2.88
	Frequência do estudo 1 (1 resposta)	Não estuda.	1	2	2.76
	Frequência do estudo 2 (3 respostas)	Não estuda regularmente e História é uma disciplina que obriga a isso.	2	1	1.19
		Não estuda o suficiente.	1	1	1.36
		Muita matéria.	1	2	2.99
	Frequência do estudo 3 (1 resposta)	Estudo bastante. Professora não repara.	1	2	2.69

	Forma de avaliação 1 (7 respostas)	Testes avaliam apenas o que decoram. Pode decorar perfeitamente, fazer o teste e esquecer-se do que decorou.	2	1	1.40
		Forma de avaliação através de testes são cruéis e pouco confiáveis.	2	1	1.55
		Um teste não avalia o suficiente num período de aulas.	1	2	2.74
		Critérios de avaliação utilizados no 12.º ano não se aplicam aos alunos de ensino secundário. Em vez de avaliarem o conhecimento do aluno, avaliam a forma como aplica o que sabe com base neles. Situações em que um aluno tem conhecimentos acima da média, mas não consegue ter resultados equivalentes e merecedores ao seu esforço.	2	3	3.101
		Critérios de avaliação não avaliam o conhecimento. Incentivam à memorização e estruturação do conhecimento com base nas correções.	3	3	3.102
		Testes injustos, não avaliam o que o aluno sabe. Muitas vezes não se pode mostrar os conhecimentos, exames são muito mais técnicos.	2	3	3.104
		Grande dimensão da matéria, teste abrangente, sem ser específico. Não equivalente àquilo que estuda e a nota do teste.	2	3	3.114
	Forma de avaliação 2 (1 resposta)	Nem sempre consegue mostrar os conhecimentos no teste.	2	2	2.63
	Método de estudo 1 (4 respostas)	Muito detalhado.	2	1	1.4
		Decorar muito.	2	2	2.62
		Atualmente um aluno estudar pelo livro é retrógrado.	1	2	2.65
		Não gosta do método para estudar, muito para memorizar.	2	3	3.130
		Gosta de fazer exercícios práticos.	2	1	1.14

	Método de estudo 2 (4 respostas)	Dá-se uma maior importância ao decorar do que ao perceber.	2	1	1.22
		Prefere realizar exercícios no caderno de atividades.	1	1	1.24
		Estudo deveria ser realizado no período de aulas. Aprender e estudar.	2	2	2.86
	Motivação 1 (2 respostas)	Não gosta de estudar.	2	2	2.67
		Esforço é muito e exigências do exame desmotivam.	2	3	3.118
	Motivação 2 (1 resposta)	Exige dedicação enorme, estudo frequente, nem sempre é fácil ter vontade e tempo.	2	2	2.97
	Resultados 1 (8 respostas)	Esforço e estudo, mas não se reflete nos resultados pretendidos.	2	1	1.8
		Esforço. Não se reflete nos resultados.	2	1	1.10
		Conformou-se nos últimos testes, mas no início estudava muito e não conseguia sair da negativa.	2	1	1.30
		As notas não seriam o que são se fosse adequado.	1	1	1.35
		Estuda muito, mas a avaliação não demonstra.	2	2	2.81
		Estuda muito, mas não corresponde à nota final.	2	3	3.119
		Estuda muito, mas as notas correspondem.	2	3	3.120
		Avaliações não correspondem ao que estudou. Não consegue atingir os resultados esperados.	2	3	3.125
	Resultados 2 (5 respostas)	Poderia obter melhores resultados.	1	1	1.11
		Estudo maior do que as classificações.	2	2	2.80
		Estuda mais do que aquilo que se reflete na avaliação.	2	2	2.96
		Estudo intensivo, notas não correspondem ao conhecimento.	2	3	3.109
		Muitas vezes estuda bastante, sente-se seguro, teste não corresponde às expectativas.	2	3	3.127
	Não respondeu.		0	1	1.29



		0	2	2.70
		0	2	2.83
		0	2	2.84
		0	3	3.103

Resposta à questão 3.10.	Categoria	Síntese da resposta do aluno	Nível da resposta	Ano	Aluno
Talvez	Frequência de estudo 1 (1 resposta)	Raramente estuda.	2	1	1.33
	Frequência de estudo 2 (3 respostas)	Não estuda regularmente.	2	1	1.3
		Estuda às vezes e a matéria não sai nos testes.	2	1	1.6
		Devia estudar diariamente para melhorar a nota.	2	2	2.64
	Forma de avaliação 1 (2 respostas)	O trabalho não se prova nas fichas de avaliação.	2	2	2.87
		Testes demasiado longos (4 horas), não consegue tirar as classificações que pretende por não ter tempo, mesmo que saiba tudo.	2	3	3.138
	Forma de avaliação 2 (2 respostas)	Escreve tudo, mas o que sabe não é suficiente. Sem respostas erradas, não consegue alcançar melhores classificações.	2	2	2.71
		Abrange uma grande quantidade de matéria, faz cair em erro nas avaliações, por isso, importante a participação em aula.	2	3	3.132
	Método de estudo 2 (3 respostas)	Decora os conteúdos e nos testes torna-se difícil. Mais adequado as avaliações orais.	3	1	1.21
		Limita-se a decorar, por vezes, não resulta.	2	2	2.79
		Necessário perceber bem as matérias para as interligar. Decorar muito, o que torna difícil na duração longa dos testes.	2	3	3.137
	Motivação 2 (1 resposta)	Não se empenhou na totalidade.	1	1	1.26
	Resultados 2 (6 respostas)	Estuda bastante e não se reflete nos resultados pretendidos	2	1	1.9

		Estudar muito não equivale a bons resultados.	2	1	1.13
		Trabalho não recompensado nos testes.	2	2	2.77
		Estudo não corresponde à nota final.	2	3	3.121
		Longo estudo, decorar tudo, notas não correspondem.	2	2	2.85
		Estudo nem sempre corresponde à nota final.	2	3	3.117
	Não respondeu	Não respondeu.	0	1	1.28
		Não respondeu.	0	1	1.54
		Não respondeu.	0	2	2.57
		Não respondeu.	0	2	2.60
		Professora tem razão.	1	2	2.68
		Não respondeu.	0	2	2.89

### 8.11. Métodos de estudo adotados pelos alunos

Resposta	Memorização		Apontamentos das aulas		Manual escolar		Resumos		Pesquisa noutros livros		Pesquisa na internet		Em grupo com o(s) colega(s)		Outros*	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Geral	95	67,9	109	77,9	75	53,6	103	73,6	7	5	28	20	17	12,1	6	4,3
10.º ano	36	64,3	46	82,1	33	58,9	38	67,9	4	7,1	10	17,9	11	19,6	1	1,8
11.º ano	30	68,2	27	61,4	25	56,8	30	68,2	1	2,3	14	31,8	4	9,1	2	4,5
12.º ano	29	72,5	36	90	17	42,5	35	87,5	2	5	4	10	2	5	3	7,5

\* 10.º ano: Não estuda.

\* 11.º ano: Não estuda; estar nas aulas.

\* 12.º ano: Síntese e Fichas de apoio; Livro de preparação para o exame.

## 8.12. As experiências que marcaram os alunos de uma forma positiva

Categoria	Síntese da resposta do aluno	Ano	Aluno
Arte (5 respostas)	Arte.	1	1.12
	Representação do nu na arte (estátuas e pintura).	1	1.35
	(...) arte.	1	1.37
	Experiência de quando estudou a arte gótica.	1	1.43
	Matéria que envolve arte.	1	1.55
Atividades (7 respostas)	Visionamento de alguns documentários nas aulas, relacionados com a matéria dada.	1	1.21
	Atividades didáticas. (...)	1	1.45
	Debates.	2	2.61
	No 9.º ano, falar com pessoas de outros países via Skype.	2	2.62
	Oportunidade de lecionar como guia de exposição conteúdos precisos.	3	3.111
	Trabalhos de grupo.	3	3.115
	Trabalho de grupo sobre Marilyn Monroe. (...) Apresentações orais.	3	3.120
Aulas (8 respostas)	(...) Visualizações do PowerPoint.	1	1.27
	Aulas expositivas.	1	1.30
	Facilidade em alguns temas por já terem sido abordados em anos anteriores. A forma como os conteúdos foram lecionados.	1	1.34
	Algumas aulas interessantes.	1	1.40
	Aulas em PowerPoint.	2	2.89
	Aulas expositivas.	2	2.97
	(...) Certos momentos nas aulas.	3	3.106
	Interatividade da aula (...)	3	3.129
Aulas de apoio (1 resposta)	Aulas de apoio.	1	1.4
Conhecimento (26 respostas)	O tema da Grécia e de Roma.	1	1.2
	(...) para o melhor conhecimento dos conteúdos.	1	1.8
	Ter dado coisas que nunca pensou estudar e manter-se interessada.	1	1.19
	Grécia Antiga. (...)	1	1.27
	Cultura geral.	1	1.36
	Aulas do renascimento (...)	1	1.37
	Conhecimento pela história de outros países e locais, conhecimento mais aprofundado e enriquecedor.	1	1.38

	Aprender coisas do passado que algumas delas são interessantes.	2	2.65
	Aprofundamento dos conteúdos.	2	2.72
	História.	2	2.75
	Aprender novos conteúdos.	2	2.84
	Cultura geral dada pela professora.	2	2.86
	Aprendizagem de conteúdos que permitem compreender o mundo atual e do passado.	3	3.101
	Clarificação de certos conhecimentos que não passavam de ideias vagas.	3	3.102
	Conhecimento das culturas, religiões, hábitos, tradições de outras partes do mundo.	3	3.103
	Coisas interessantes que aprendeu e a amplitude do conhecimento com que ficou.	3	3.104
	O simples facto de conseguir explicar aos seus pais alguns dos acontecimentos que se passam atualmente e perceber algumas coisas.	3	3.105
	(...) e esclarecimento, conversas sobre problemas atuais.	3	3.107
	(...) Conversas de temas habituais.	3	3.109
	Grande amplitude de conhecimentos.	3	3.113
	Diversidade de conhecimentos que tem atualmente devido à disciplina.	3	3.114
	Apelo à parte mais humana e preocupação com o mundo.	3	3.118
	Conhecimento adquirido, o que faz entender melhor o mundo que nos rodeia e assuntos do nosso dia a dia.	3	3.122
	Conhecimento do passado.	3	3.134
	(...) qualidade dos temas.	3	3.129
	(...) Matérias interessantes.	3	3.138
Duração dos testes (1 resposta)	Testes de 3 horas.	1	1.42
Participação no dia GFA (10 resposta)	Participação no dia GFA, oportunidade de encarnar personagens históricas.	3	3.110
	Trabalhos para o GFA e a possibilidade de contactar com a disciplina de forma diferente.	3	3.119
	(...) Dia GFA. (...)	3	3.120
	Maquetes que fez para um dia interativo (o dia GFA).	3	3.124
	Dia do GFA, com personagens e exposições de História.	3	3.127

	Dia do GFA, onde fazem atividades diferentes no âmbito da disciplina e divulgam a disciplina.	3	3.128
	Dia do GFA, que é o dia da escola, e fazem atividades diferentes sobre a História muito interessantes.	3	3.130
	Dia GFA. (...)	3	3.135
	(...) GFA. (...)	3	3.138
	Dia GFA, onde todos os anos assume o papel de uma personagem importante da História.	3	3.139
Docente (16 respostas)	Sem dúvida a professora que dá a disciplina (...)	1	1.15
	Professora que o acompanha desde o 7.º ano de escolaridade.	1	1.17
	(...) ajudaram tanto como a professora.	1	1.33
	(...) Professora.	1	1.45
	Relacionamento de proximidade dos alunos com a professora.	2	2.80
	Aprenderem com a professora e terem crescido mentalmente.	2	2.81
	Professora.	2	2.82
	A professora é uma das melhores pessoas que conhece.	2	2.88
	(...) aprendem muito com a sua sabedoria.	2	2.90
	A professora.	2	2.92
	Convívio com a professora.	2	2.93
	Professora.	2	2.99
	Ter conhecido a professora atual, despertou-lhe interesse pela disciplina.	3	3.108
	Maneira como a professora deu as aulas envolve-os na disciplina.	3	3.125
	Boa relação entre alunos e professores, nem sempre constante, mas necessária para o nosso futuro.	3	3.126
	A professora que teve durante estes três anos que, para além de ser uma boa professora, soube ser amiga.	3	3.132
Professores estagiários (5 respostas)	Professora estagiária.	1	1.5
	Professores estagiários, visto que foi a primeira vez que teve e adorou-os.	1	1.13
	(...) e os estagiários.	1	1.15
	(...) Aulas dadas pelos professores estagiários.	1	1.26
	A ajuda dos dois professores estagiários ao longo do ano que (...)	1	1.33

Resultados (11 respostas)	Nota do primeiro teste. (...)	1	1.1
	Nota do teste em que obteve grande classificação.	1	1.7
	Superar a média nos testes.	1	1.25
	A primeira classificação positiva.	1	1.54
	Boas notas.	2	2.83
	(...) Boas notas.	2	2.98
	Nota no fim do ano boa. (...)	3	3.109
	Boas classificações do 10.º e 11.º ano.	3	3.116
	Boas classificações.	3	3.121
	Boas classificações.	3	3.123
	Subida da nota do 10.º para o 11.º ano.	3	3.140
Visita de estudo (46 respostas)	(...) Visita de estudo a Coimbra e Conímbriga.	1	1.1
	Visita de estudo.	1	1.3
	Visita de estudo.	1	1.6
	Visitas de estudo, que lhes foram muito úteis para o melhor conhecimento dos conteúdos.	1	1.8
	Visita de estudo.	1	1.9
	Visita de estudo a Coimbra.	1	1.10
	Visita de estudo a Coimbra.	1	1.11
	Visita de estudo.	1	1.14
	Visita de estudo a Coimbra.	1	1.16
	Visita de estudo.	1	1.22
	Visita de estudo.	1	1.23
	Visita de estudo.	1	1.24
	Visita de estudo a Coimbra. (...)	1	1.26
	(...) Visita de estudo. (...)	1	1.27
	Visita de estudo.	1	1.28
	Visita de estudo a Conímbriga	1	1.29
	Visita de estudo.	1	1.31
	Visita de estudo.	1	1.32
	Visita de estudo a Coimbra.	1	1.44
	Visita de estudo à Sé Velha de Coimbra.	1	1.46
	Visita de estudo.	1	1.49
	Visita de estudo.	1	1.50
	Visita de estudo.	1	1.51
	Visita de estudo.	1	1.52
	Visita de estudo a Sintra.	2	2.59
	Visita de estudo.	2	2.63
	Visita de estudo a Coimbra.	2	2.77
	Visita de estudo.	2	2.78
	Visita de estudo.	2	2.79
	Visitas de estudo.	2	2.87
	Visitas de estudo com a professora, (...)	2	2.90
	Visita de estudo.	2	2.95

	Visita de estudo.	2	2.96
	Visitas de estudo. (...)	2	2.98
	Visitas de estudo.	2	2.100
	Visitas de estudo. (...)	3	3.106
	Visitas de estudo. (...)	3	3.107
	(...) Visita de estudo. (...)	3	3.109
	Visita de estudo.	3	3.112
	Visita de estudo.	3	3.117
	Visitas de estudo.	3	3.131
	Visitas de estudo aplicadas às matérias.	3	3.133
	Visita de estudo às ruínas Conímbriga.	3	3.136
	Visita de estudo a Conímbriga.	3	3.137
	(...) Visita de estudo a Conímbriga	3	3.135
	Visitas de estudo. (...)	3	3.138
Todas (2 respostas)	Todas as experiências contribuíram para cativar.	1	1.53
	Todas as experiências contribuíram para cativar.	1	1.56
Nenhuma/Não respondeu	Nenhuma	1	1.18
	Não respondeu	1	1.20
	Não respondeu	1	1.39
	Não respondeu	1	1.47
	Não respondeu	2	2.57
	Nenhuma	2	2.58
	Nenhuma	2	2.60
	Não respondeu	2	2.64
	Não respondeu	2	2.66
	Não respondeu	2	2.67
	Nenhuma	2	2.68
	Nenhuma	2	2.69
	Não respondeu	2	2.70
	Não respondeu	2	2.71
	Nenhuma	2	2.73
	Não respondeu	2	2.85
	Não respondeu	2	2.91
	Não respondeu	2	2.94



### 8.13. As experiências que marcaram os alunos de uma forma negativa

Categoria	Síntese da justificação dada pelos alunos	Ano	Aluno
Adaptação (3 respostas)	Adaptação.	1	1.49
	Adaptação.	1	1.50
	Choque da passagem do básico para o secundário.	3	3.128
Aulas (4 respostas)	Grande parte das aulas apoiadas muito em teoria.	1	1.35
	Todas as aulas	2	2.74
	Todas as aulas às 8h15	2	2.76
	Aulas de entrega dos testes. (...)	2	2.77
Conhecimento (8 respostas)	Matérias pouco apelativas.	1	1.22
	Matérias pouco apelativas.	1	1.23
	Temas como a arte gótica e renascentista.	1	1.27
	Conteúdos em que se decora mais.	1	1.36
	Quando estudou a História de Portugal.	1	1.43
	Adquirir Conhecimentos específicos não tão interessantes como o esperado	2	2.93
	Matéria	2	2.99
	Matérias que não gosta - Idade Média	3	3.124
Curso (1 resposta)	Não ter mudado de curso no início.	1	1.18
Duração do teste (2 respostas)	Duração e complexidade dos testes.	1	1.45
	Duração dos testes	3	3.137
Exigência (3 respostas)	Exigência de um estudo regular. Os conteúdos serem dados de uma só vez, o que torna difícil a sua compreensão.	1	1.34
	Grau de dificuldade	2	2.88
	Constante exigência da disciplina ao longo de três anos.	3	3.102
Desacordo entre alunos (2 respostas)	Desacordo entre os alunos (...)	2	2.82
	Conflitos entre alunos (...)	3	3.108
Participação no dia GFA (1 resposta)	Trabalho do dia do GFA.	1	1.24
Professora (11 respostas)	Ambiente com a professora.	2	2.57
	Quando fazem os testes, a professora não elogia e inferioriza os alunos. (...)	2	2.58
	Professora.	2	2.63
	Ter a professora.	2	2.72
	(...) Quando a professora lhe molhou num museu numa visita.	2	2.77

	Às vezes o sentimento de ódio por parte dos alunos e professora - o que torna as aulas menos produtivas.	2	2.81
	Desacordo (...) com a professora.	2	2.82
	Conflitos (...) professora.	3	3.108
	Severidade e autoritarismo, às vezes necessárias.	3	3.111
	Conflitos entre alunos e professora.	3	3.112
	Desprezo da professora perante os alunos.	3	3.130
Pressão (10 respostas)	Pressão feita pela professora aos alunos, relacionada com os exames do 12º ano.	1	1.21
	(...) pressão nos alunos.	3	3.101
	Pressão durante três anos prejudicou a avaliação. (...)	3	3.103
	(...) Pressão e ansiedade que os testes causam.	3	3.106
	Pressão dos testes/exames, peso sobre o futuro. (...)	3	3.107
	(...) Pressão dos testes.	3	3.109
	Pressão que sente em não falhar nos testes.	3	3.110
	(...) Nervosismo para estudar para o teste.	3	3.122
	Stress antes/depois dos testes	3	3.129
	Pressão aplicada nos testes muito longos e difíceis.	3	3.133
Quantidade de conteúdos para o teste (11 respostas)	Muita matéria para cada teste, não tem nada a ver com o ensino básico.	1	1.19
	Muitos conteúdos para cada teste, o que dificulta o estudo.	1	1.38
	(...) Teste com excessiva matéria, (...)	2	2.58
	Estudar muito para um teste.	2	2.68
	Testes extensos.	2	2.86
	Avaliações formais, muita quantidade de matéria (...)	3	3.101
	(...) Quantidade de matéria é absurda.	3	3.103
	Muita matéria para um só teste.	3	3.114
	Quantidade exorbitante de matéria.	3	3.125
	Testes demasiados extensos	3	3.136
	Testes com muitos conteúdos. Programa de história demasiado extenso	3	3.139
Resultados (42 respostas)	Descida da nota no segundo teste	1	1.1
	Resultado que não correspondeu às suas expectativas.	1	1.2
	Receber os testes.	1	1.5
	Nota negativa do primeiro teste.	1	1.7
	Nota do primeiro teste.	1	1.9

Um teste de avaliação.	1	1.10
Nota do primeiro teste.	1	1.11
Nota negativa.	1	1.13
Nota que não correspondeu aos seus objetivos.	1	1.17
Resultado de um teste que não correspondeu às suas expectativas.	1	1.25
Nota do último teste.	1	1.31
Classificações negativas.	1	1.33
Más classificações.	1	1.40
Classificação num teste.	1	1.46
Más classificações.	1	1.54
Classificações que não correspondem às expectativas.	1	1.55
(...) não consegue uma classificação positiva.	2	2.58
Classificação negativa	2	2.59
Notas.	2	2.64
Classificações negativas.	2	2.70
Classificações razoáveis e respostas consideradas incompletas, mesmo com muito estudo.	2	2.71
Más classificações.	2	2.73
Más classificações.	2	2.79
Má classificação.	2	2.80
Más classificações.	2	2.83
Quando se recebe os testes	2	2.87
Notas menos conseguidas.	2	2.90
Esforço não recompensado	2	2.96
Más classificações.	2	2.98
Primeira classificação negativa.	3	3.105
Classificação baixa. (...)	3	3.106
(...) Más classificações.	3	3.107
Piores notas. (...)	3	3.109
Testes que não correu tão bem.	3	3.113
Notas menos conseguidas.	3	3.115
Classificação baixa no último teste	3	3.116
Avaliações. Avaliações orais em aula.	3	3.119
Avaliações, menos as apresentações orais.	3	3.120
Receber testes abaixo de 15 valores.	3	3.123
Estudar imenso e não ser recompensado	3	3.126
Testes realizados no 10.º ano, no início do curso.	3	3.131
Notas que não correspondem ao nível de conhecimento e às horas de estudo	3	3.132
Fichas de avaliação.	1	1.44

Testes de avaliação (8 respostas)	Perguntas de desenvolvimento muito grandes.	2	2.61
	Testes	2	2.89
	O pior da disciplina é não poder demonstrar a nível dos testes o seu conhecimento.	3	3.104
	Primeiro teste intermédio. (...)	3	3.122
	Perguntas de desenvolvimento	3	3.134
	Testes intermédios	3	3.135
	Testes	3	3.138
Trabalhos (4 respostas)	Trabalhos individuais.	1	1.30
	Apresentações orais.	2	2.65
	Trabalhos de grupo	3	3.117
	Trabalho de grupo	3	3.121
Visita de estudo (1 resposta)	Visita de estudo.	1	1.4
Finais de ano (1 resposta)	Finais de ano.	2	2.62
Comportamento (2 respostas)	Ter ido para a rua.	1	1.48
	Ter ido para a rua.	1	1.52
Quase tudo (1 resposta)	Quase tudo	2	2.69
Nenhuma/ Não respondeu	Não se recorda.	1	1.3
	Não se recorda.	1	1.6
	Nenhuma.	1	1.8
	Nenhuma.	1	1.12
	Nenhuma.	1	1.14
	Nenhuma.	1	1.15
	Não respondeu.	1	1.16
	Não respondeu.	1	1.20
	Nenhuma.	1	1.26
	Nenhuma.	1	1.28
	Não sabe.	1	1.29
	Nenhuma.	1	1.32
	Nenhuma.	1	1.37
	Não respondeu.	1	1.39
	Nenhuma.	1	1.41
	Não respondeu.	1	1.42
	Não respondeu.	1	1.47
	Nenhuma.	1	1.51
	Nenhuma.	1	1.53
	Nenhuma.	1	1.56
	Não respondeu.	2	2.60
	Não respondeu.	2	2.66
	Não respondeu.	2	2.67
	Não respondeu.	2	2.75

	Nenhuma.	2	2.78
	Não respondeu.	2	2.84
	Não respondeu.	2	2.85
	Não respondeu.	2	2.91
	Não respondeu.	2	2.92
	Não respondeu.	2	2.94
	Não respondeu.	2	2.95
	Não sabe.	2	2.97
	Não respondeu.	2	2.100
	Não respondeu.	3	3.118
	Nenhuma.	3	3.127
	Não respondeu.	3	3.140

### 8.14. O que os alunos apreciam num(a) professor(a) de História por ano de escolaridade

Alunos de 10.º ano

Resposta		Não selecionada	Não aprecia	Aprecia pouco	Aprecia	Aprecia bastante	Aprecia muito	Total
Explica bem a matéria	n	0	0	0	4	19	33	56
	%	0	0	0	7,1	33,9	58,9	100
Vai para além daquilo que está no manual	n	0	0	0	7	14	35	56
	%	0	0	0	12,5	25	62,5	100
É exigente com o trabalho escolar	n	0	1	5	14	30	6	56
	%	0	1,8	8,9	25	53,6	10,7	100
É autoritário/a	n	0	3	14	20	16	3	56
	%	0	5,4	25	35,7	28,6	5,4	100
Prepara exercícios	n	0	2	14	20	18	2	56
	%	0	3,6	25	35,7	32,1	3,6	100
Diversifica as estratégias de ensino	n	0	1	5	7	28	15	56
	%	0	1,8	8,9	12,5	50	26,8	100
Muito disponível	n	0	0	0	5	22	29	56
	%	0	0	0	8,9	39,3	51,8	100
É simpático/a	n	0	0	0	2	17	37	56
	%	0	0	0	3,6	30,4	66,1	100
Mantém uma boa relação com os alunos	n	0	0	0	2	17	37	56
	%	0	0	0	3,6	30,4	66,1	100
Tem humor	n	0	0	0	9	13	34	56
	%	0	0	0	16,1	23,2	60,7	100
É pontual	n	0	1	3	15	12	25	56
	%	0	1,8	5,4	26,8	21,4	44,6	100
Promove o autoconhecimento dos alunos	n	0	0	1	7	25	23	56
	%	0	0	1,8	12,5	44,6	41,1	100
É justo	n	0	1	0	5	20	30	56
	%	0	1,8	0	8,9	35,7	53,6	100
Adapta-se às necessidades dos alunos	n	0	0	2	3	22	29	56
	%	0	0	3,6	5,4	39,3	51,8	100
Respeita os alunos	n	0	0	0	5	8	43	56
	%	0	0	0	8,9	14,3	76,8	100
Outra*	n	55	0	0	1	0	0	56
	%	98,2	0	0	1,8	0	0	100

\* Organiza visitas de estudo.

Alunos de 11.º ano

Resposta		Não selecionada	Não aprecia	Aprecia pouco	Aprecia	Aprecia bastante	Aprecia muito	Total
Explica bem a matéria	n	0	1	0	1	17	25	44
	%	0	2,3	0	2,3	38,6	56,8	100
Vai para além daquilo que está no manual	n	1	1	2	4	17	19	44
	%	2,3	2,3	4,5	9,1	38,6	43,2	100
É exigente com o trabalho escolar	n	1	2	6	13	13	9	44
	%	2,3	4,5	13,6	29,5	29,5	20,5	100
É autoritário/a	n	1	3	6	14	15	5	44
	%	2,3	6,8	13,6	31,8	34,1	11,4	100
Prepara exercícios	n	1	3	7	16	13	4	44
	%	2,3	6,8	15,9	36,4	29,5	9,1	100
Diversifica as estratégias de ensino	n	0	2	2	9	13	18	44
	%	0	4,5	4,5	20,5	29,5	40,9	100
Muito disponível	n	2	2	0	5	9	26	44
	%	4,5	4,5	0	11,4	20,5	59,1	100
É simpático/a	n	0	1	0	1	5	37	44
	%	0	2,3	0	2,3	11,4	84,1	100
Mantém uma boa relação com os alunos	n	0	1	0	0	4	39	44
	%	0	2,3	0	0	9,1	88,6	100
Tem humor	n	0	1	0	1	10	32	44
	%	0	2,3	0	2,3	22,7	72,7	100
É pontual	n	2	2	5	5	8	22	44
	%	4,5	4,5	11,4	11,4	18,2	50	100
Promove o autoconhecimento dos alunos	n	1	1	1	5	11	25	44
	%	2,3	2,3	2,3	11,4	25	56,8	100
É justo	n	0	1	1	1	5	36	44
	%	0	2,3	2,3	2,3	11,4	81,8	100
Adapta-se às necessidades dos alunos	n	0	1	0	1	9	33	44
	%	0	2,3	0	2,3	20,5	75	100
Respeita os alunos	n	1	1	0	0	3	39	44
	%	2,3	2,3	0	0	6,8	88,6	100
Outra	n	44	0	0	0	0	0	44
	%	100	0	0	0	0	0	100

Alunos de 12.º ano

Resposta		Não selecionada	Não aprecia	Aprecia pouco	Aprecia	Aprecia bastante	Aprecia muito	Total
Explica bem a matéria	n	0	0	0	1	4	35	40
	%	0	0	0	2,5	10	87,5	100
Vai para além daquilo que está no manual	n	0	0	0	1	11	28	40
	%	0	0	0	2,5	27,5	70	100
É exigente com o trabalho escolar	n	0	1	3	1	17	18	40
	%	0	2,5	7,5	2,5	42,5	45	100
É autoritário/a	n	0	6	10	12	5	7	40
	%	0	15	25	30	12,5	17,5	100
Prepara exercícios	n	0	2	1	21	10	6	40
	%	0	5	2,5	52,5	25	15	100
Diversifica as estratégias de ensino	n	0	0	1	3	15	21	40
	%	0	0	2,5	7,5	37,5	52,5	100
Muito disponível	n	0	0	0	1	13	26	40
	%	0	0	0	2,5	32,5	65	100
É simpático/a	n	0	0	0	7	11	22	40
	%	0	0	0	17,5	27,5	55	100
Mantém uma boa relação com os alunos	n	0	0	1	4	11	24	40
	%	0	0	2,5	10	27,5	60	100
Tem humor	n	0	0	1	9	12	18	40
	%	0	0	2,5	22,5	30	45	100
É pontual	n	0	0	5	12	13	10	40
	%	0	0	12,5	30	32,5	25	100
Promove o autoconhecimento dos alunos	n	0	0	1	2	19	18	40
	%	0	0	2,5	5	47,5	45	100
É justo	n	0	1	0	3	7	29	40
	%	0	2,5	0	7,5	17,5	72,5	100
Adapta-se às necessidades dos alunos	n	0	0	1	5	8	26	40
	%	0	0	2,5	12,5	20	65	100
Respeita os alunos	n	0	0	1	2	6	31	40
	%	0	0	2,5	5	15	77,5	100
Outra*	n	39	0	0	0	0	1	40
	%	97,5	0	0	0	0	2,5	100

\*Maturidade e bom senso.



**8.14.1. Médias de o que os alunos apreciam num(a) professor(a) de História**

Média	Geral	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Explica bem a matéria	4,60	4,52	4,48	4,85
Vai para além daquilo que está no manual	4,42	4,50	4,09	4,68
É exigente com o trabalho escolar	3,72	3,63	3,41	4,20
É autoritário/a	3,06	3,04	3,23	2,93
Prepara exercícios	3,19	3,07	3,11	3,43
Diversifica as estratégias de ensino	4,07	3,91	3,98	4,40
Muito disponível	4,40	4,43	4,16	4,63
É simpático/a	4,59	4,63	4,75	4,38
Mantém uma boa relação com os alunos	4,64	4,63	4,82	4,45
Tem humor	4,43	4,45	4,64	4,18
É pontual	3,87	4,02	3,84	3,70
Promove o autoconhecimento dos alunos	4,28	4,25	4,25	4,35
É justo	4,54	4,39	4,68	4,58
Adapta-se às necessidades dos alunos	4,50	4,39	4,66	4,48
Respeita os alunos	4,69	4,68	4,73	4,68
Aprecia outra característica	0,06	0,05	0,00	0,13

### 8.15. O que os alunos confiam num(a) professor(a) de História por ano de escolaridade

Alunos de 10.º ano

Resposta		Não selecionada	Não confia	Confia pouco	Confia	Confia bastante	Confia muito	Total
Explica bem a matéria	n	0	0	0	3	16	37	56
	%	0	0	0	5,4	28,6	66,1	100
Vai para além daquilo que está no manual	n	0	0	0	8	15	33	56
	%	0	0	0	14,3	26,8	58,9	100
É exigente com o trabalho escolar	n	0	2	1	9	24	20	56
	%	0	3,6	1,8	16,1	42,9	35,7	100
É autoritário/a	n	0	2	10	13	25	6	56
	%	0	3,6	17,9	23,2	44,6	10,7	100
Prepara exercícios	n	0	0	4	17	27	8	56
	%	0	0	7,1	30,4	48,2	14,3	100
Diversifica as estratégias de ensino	n	0	0	5	10	22	19	56
	%	0	0	8,9	17,9	39,3	33,9	100
Muito disponível	n	0	0	1	6	17	32	56
	%	0	0	1,8	10,7	30,4	57,1	100
É simpático/a	n	0	0	1	4	19	32	56
	%	0	0	1,8	7,1	33,9	57,1	100
Mantém uma boa relação com os alunos	n	0	0	1	7	13	35	56
	%	0	0	1,8	12,5	23,2	62,5	100
Tem humor	n	0	1	4	8	20	23	56
	%	0	1,8	7,1	14,3	35,7	41,1	100
É pontual	n	0	1	2	11	17	25	56
	%	0	1,8	3,6	19,6	30,4	44,6	100
Promove o autoconhecimento dos alunos	n	1	0	1	7	22	25	56
	%	1,8	0	1,8	12,5	39,3	44,6	100
É justo	n	0	1	0	7	19	29	56
	%	0	1,8	0	12,5	33,9	51,8	100
Adapta-se às necessidades dos alunos	n	0	0	2	7	22	25	56
	%	0	0	3,6	12,5	39,3	44,6	100
Respeita os alunos	n	0	0	1	7	15	33	56
	%	0	0	1,8	12,5	26,8	58,9	100
Outra*	n	54	0	0	1	1	0	56
	%	96,4	0	0	1,8	1,8	0	100

\*Organiza visitas de estudo. Ajuda.

Alunos de 11.º ano

Resposta		Não selecionada	Não confia	Confia pouco	Confia	Confia bastante	Confia muito	Total
Explica bem a matéria	n	0	1	0	1	12	30	44
	%	0	2,3	0	2,3	27,3	68,2	100
Vai para além daquilo que está no manual	n	1	1	2	5	17	18	44
	%	2,3	2,3	4,5	11,4	38,6	40,9	100
É exigente com o trabalho escolar	n	0	1	3	11	14	15	44
	%	0	2,3	6,8	25	31,8	34,1	100
É autoritário/a	n	1	4	5	10	11	13	44
	%	2,3	9,1	11,4	22,7	25	29,5	100
Prepara exercícios	n	1	2	3	14	14	10	44
	%	2,3	4,5	6,8	31,8	31,8	22,7	100
Diversifica as estratégias de ensino	n	0	1	2	5	14	22	44
	%	0	2,3	4,5	11,4	31,8	50	100
Muito disponível	n	1	1	0	5	11	26	44
	%	2,3	2,3	0	11,4	25	59,1	100
É simpático/a	n	2	1	0	3	5	33	44
	%	4,5	2,3	0	6,8	11,4	75	100
Mantém uma boa relação com os alunos	n	1	1	1	2	8	31	44
	%	2,3	2,3	2,3	4,5	18,2	70,5	100
Tem humor	n	1	1	0	5	9	28	44
	%	2,3	2,3	0	11,4	20,5	63,6	100
É pontual	n	1	1	1	6	10	25	44
	%	2,3	2,3	2,3	13,6	22,7	56,8	100
Promove o autoconhecimento dos alunos	n	0	1	0	4	12	27	44
	%	0	2,3	0	9,1	27,3	61,4	100
É justo	n	1	1	1	3	11	27	44
	%	2,3	2,3	2,3	6,8	25	61,4	100
Adapta-se às necessidades dos alunos	n	1	1	0	4	7	31	44
	%	2,3	2,3	0	9,1	15,9	70,5	100
Respeita os alunos	n	1	1	0	2	8	32	44
	%	2,3	2,3	0	4,5	18,2	72,7	100
Outra	n	44	0	0	0	0	0	44
	%	100	0	0	0	0	0	100

Alunos de 12.º ano

Resposta		Não selecionada	Não confia	Confia pouco	Confia	Confia bastante	Confia muito	Total
Explica bem a matéria	n	0	1	0	2	4	33	40
	%	0	2,5	0	5	10	82,5	100
Vai para além daquilo que está no manual	n	0	2	0	6	9	23	40
	%	0	5	0	15	22,5	57,5	100
É exigente com o trabalho escolar	n	1	1	1	6	13	18	40
	%	2,5	2,5	2,5	15	32,5	45	100
É autoritário/a	n	0	8	4	17	6	5	40
	%	0	20	10	42,5	15	12,5	100
Prepara exercícios	n	0	1	1	13	17	8	40
	%	0	2,5	2,5	32,5	42,5	20	100
Diversifica as estratégias de ensino	n	0	0	1	9	14	16	40
	%	0	0	2,5	22,5	35	40	100
Muito disponível	n	0	0	1	2	14	23	40
	%	0	0	2,5	5	35	57,5	100
É simpático/a	n	0	1	1	6	13	19	40
	%	0	2,5	2,5	15	32,5	47,5	100
Mantém uma boa relação com os alunos	n	0	0	2	5	15	18	40
	%	0	0	5	12,5	37,5	45	100
Tem humor	n	0	0	5	8	12	15	40
	%	0	0	12,5	20	30	37,5	100
É pontual	n	0	0	3	11	15	11	40
	%	0	0	7,5	27,5	37,5	27,5	100
Promove o autoconhecimento dos alunos	n	0	0	1	5	11	23	40
	%	0	0	2,5	12,5	27,5	57,5	100
É justo	n	0	0	1	7	9	23	40
	%	0	0	2,5	17,5	22,5	57,5	100
Adapta-se às necessidades dos alunos	n	0	0	1	4	9	26	40
	%	0	0	2,5	10	22,5	65	100
Respeita os alunos	n	0	0	1	2	10	27	40
	%	0	0	2,5	5	25	67,5	100
Outra*	n	39	0	0	0	0	1	40
	%	97,5	0	0	0	0	2,5	100

\*Solidário

### 8.15.1. Médias de o que os alunos confiam num(a) professor(a) de História

Média	Geral	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Explica bem a matéria	4,63	4,61	4,59	4,70
Vai para além daquilo que está no manual	4,27	4,45	4,05	4,28
É exigente com o trabalho escolar	4,01	4,05	3,89	4,08
É autoritário/a	3,29	3,41	3,48	2,90
Prepara exercícios	3,66	3,70	3,55	3,75
Diversifica as estratégias de ensino	4,10	3,98	4,23	4,13
Muito disponível	4,41	4,43	4,32	4,48
É simpático/a	4,38	4,46	4,43	4,20
Mantém uma boa relação com os alunos	4,39	4,46	4,45	4,23
Tem humor	4,12	4,07	4,36	3,93
É pontual	4,08	4,13	4,23	3,85
Promove o autoconhecimento dos alunos	4,34	4,21	4,45	4,40
É justo	4,34	4,34	4,34	4,35
Adapta-se às necessidades dos alunos	4,39	4,25	4,45	4,50
Respeita os alunos	4,50	4,43	4,52	4,58
Confia em outra característica	0,09	0,13	0,00	0,13

### 8.16. O significado de História para os alunos integrantes deste estudo

Categorias		
	n	%
Alargamento do conhecimento	23	16,4
Ciência	4	2,9
Conhecimento	9	6,4
Construção de um presente e futuro melhor	7	5,0
Descoberta	1	0,7
Descrever um local	2	1,4
Disciplina	25	17,9
Evolução do mundo	10	7,1
Forma de vivermos o que outros viveram	4	2,9
Influência do passado no presente	19	13,6
Passado	17	12,1
Pensamento	5	3,6
Preparação para o futuro	12	8,6
Reflexão sobre os erros do passado	11	7,9
Respeito	1	0,7
Vida	3	2,1
Total	153	109,2857

Categoria	Síntese da resposta do aluno	Ano	Aluno
Alargamento do conhecimento (23 respostas)	Disciplina importante. Promove o conhecimento cultural dos alunos. Aprender do nosso passado até ao presente.	1	1.2
	Promove o conhecimento e desenvolvimento da cultura geral.	1	1.4
	Alargamento do conhecimento e curiosidades do mundo e do nosso país e a sua história.	1	1.8
	Disciplina que promove curiosidade dos alunos, o seu conhecimento e cultura.	1	1.10
	[...] Promove cultura [...]	1	1.17
	Disciplina que ajuda a obter mais cultura e saber mais sobre o passado.	1	1.18
	Expandir os conhecimentos. Ficar a conhecer mais sobre os seus antepassados e mundo.	1	1.23
	Saber mais e cultura.	1	1.29

		Ajuda a ser cultos, saber, perceber melhor a vida passada e os seus acontecimentos.	1	1.51
		Forma de saber mais sobre o passado.	2	2.63
		Visão diferente do mundo, conhecer o seu passado.	2	2.72
		Importante. Aprender mais.	2	2.75
		[...] na diversidade de temas relacionados com política, economia, religião.	2	2.95
		Promove o conhecimento geral. [...]	2	2.96
		[...] provoca cultura e conhecimento dos alunos. [...]	2	2.98
		Traz mais cultura, novas formas de ver as coisas, novas perspetivas e um maior conhecimento do mundo. Lugares mais longe do nosso dia-a-dia.	3	3.104
		Estudo do Homem, tendo em conta os seus antepassados impulsionando a cultura de quem participa neste mesmo estudo.	3	3.102
		Fonte de conhecimento para o crescimento do indivíduo a nível intelectual. [...]	3	3.108
		Conhecimento e aprendizagem. Desenvolvimento de conhecimentos gerais.	3	3.112
		Obtenção de conhecimentos.	3	3.117
		Dia-a-dia, o século passado e o que ainda está para vir. Uma forma de expandir a nossa visão e conhecimentos.	3	3.122
		Passado histórico. Nível mundial, nível do nosso país. Importante, dá-nos cultura [...]	3	3.137
		Transmissão de inúmeros conhecimentos desde os primórdios da História da Humanidade.	3	3.140
Interliga passado, presente e futuro	Construção de um presente e de um futuro melhor (7 respostas)	Necessário para o dia-a-dia e para a sociedade.	1	1.24
		É algo essencial para uma melhor vida. Compreender o presente com base em experiências passadas. [...]	1	1.53
		Passado que serve de preparação para o presente e futuro.	2	2.86
		Aprender o que aconteceu com os nossos ancestrais para construir um presente e futuro melhor.	2	2.93
		Todas as pessoas deveriam saber, pelo menos um pouco. Caso isso acontecesse talvez o mundo não estaria como está hoje.	3	3.105
		Todos os alunos deveriam ter para crescerem como pessoas. Importante o ser humano conhecer.	3	3.110
		[...] Acontecimentos deverão ser tidos em conta e servir de exemplo na resolução de problemas atuais.	3	3.123
	Influência do passado no presente (19 respostas)	[...] Permite ter uma noção de certas realidades atuais, uma vez que não é só o passado. Muitos dos problemas atuais estão relacionados com outros do passado. [...]	1	1.21
		Recordar tempos antigos que influenciam o nosso dia-a-dia.	1	1.26
		Conhecimento do passado e do presente.	1	1.31

		Estudar. Aprender. Compreender. O passado relacionado com o presente e situações de hoje. [...]	1	1.34
		Melhor conhecimento do passado para entender o presente.	1	1.40
		Disciplina. Comparar problemas passados com os do presente.	1	1.42
		Linha que estuda os eventos e acontecimentos que marcaram o passado e que continuam a marcar o presente.	1	1.43
		Disciplina que ajuda a compreender os problemas do passado, procurar soluções e adequar ao presente.	1	1.45
		Conhecimento do mundo e antepassados para entendimento da atualidade.	2	2.62
		Examinar o passado para compreender.	2	2.66
		Oportunidade de compreensão do mundo atual. Amadurecer e refletir sobre a Humanidade. [...]	3	3.101
		[...] Sem dúvida que enriquece os nossos conhecimentos culturais.	3	3.103
		Tudo o que nos envolve, passou e continua a passar no mundo em que vivemos.	3	3.113
		Fonte de conhecimento relativamente ao passado e ao presente. Constante mudança. Contribui para a compreensão de assuntos que ocorreram e como influenciaram o presente, ajudando a compreender como funciona as guerras, a vida política, religiosa e social.	3	3.127
		Estudo aprofundado da História do Mundo, da nação. Não só o que sucedeu, mas o que está ainda a decorrer.	3	3.130
		Disciplina que fala dos antepassados, ajuda a compreender o presente e a perceber assuntos da atualidade.	3	3.131
		Passado, presente e futuro.	3	3.133
		Conhecimento do passado. Mobilizar conteúdos, analisar documentos, estar atento às notícias atuais, que muitas vezes estão ligadas às coisas do passado.	3	3.134
		[...] Permite prever o futuro e compreender o presente.	3	3.135
	Reflexão sobre os erros do passado (11 respostas)	Disciplina que nos faz adorar a época em que vivemos. Faz pensar nos erros passados, para não se repetir.	1	1.9
		Disciplina. Nos faz pensar, perante os erros e sucessos do passado, mais adequadamente sobre o futuro.	1	1.11
		Estudo de acontecimentos passados, para não se repetir erros.	1	1.27
		Estudar o passado, para que no futuro não se cometam os mesmos erros.	1	1.28
		Disciplina. Ajuda a perceber o passado de forma a não cometermos os erros agora no presente. [...]	1	1.39
		Conhecimento do passado para agir corretamente no futuro.	1	1.52
		Entender o passado. Perceber erros e coisas positivas que fizeram para o mundo estar como está.	2	2.60



		Conjunto de erros cometidos pela Humanidade. [...] Soluções.	2	2.89
		[...] Preparar para o futuro, dá-nos o conhecimento que precisamos para não cometer erros do passado. [...]	3	3.107
		[...] Conhecimentos para que as coisas más não se repitam e as boas sim.	3	3.124
		[...] e ensina-nos a não cometer os mesmos erros do passado.	3	3.137
	Preparação para o futuro (11 respostas)	Reflexão do passado e conhecimento. Previsão.	1	1.32
		Estudar. Aprender. Compreender. [...] Ver o futuro.	1	1.34
		Conhecimento. Compreensão da ação humana para melhor estar preparada para encarar o futuro.	1	1.37
		Disciplina. Saber mais sobre o resto do Mundo, sobre o passado, para nos ajudar a refletir sobre o que descobrimos e sobre o futuro.	1	1.38
		Conhecimento para reflexão no futuro.	1	1.44
		Melhor disciplina das Humanidades. Compreender o passado, o presente e ajuda a perceber o que vai acontecer no futuro.	1	1.49
		Mais que o estudo do passado. Conhecimento cultural. Lição para o futuro.	1	1.56
		Compreender o futuro através do passado.	2	2.97
		[...] Leva-nos a conhecer do que somos capazes e preparar para o futuro. Cultos e informados sobre vários assuntos.	3	3.106
		Conhecer antiguidades, o que se passou. Mundo atual e perspetivar consequências que podem surgir para o futuro.	3	3.126
		Disciplina que permite não só saber do passado, o que influenciou, mas também prever o futuro, não passa tudo de um grande ciclo.	3	3.132
	Respeito - preparação para o futuro (1 resposta)	Conhecimento do que fomos para respeitar. Pensar, trabalhar no que queremos ser.	1	1.55
Passado	Passado (17 respostas)	Importância do conhecimento dos nossos antepassados.	1	1.3
		Estudo dos tempos passados.	1	1.13
		Todos os acontecimentos importantes no passado.	1	1.30
		Estudo de acontecimentos passados.	1	1.46
		História.	1	1.47
		Conhecimento dos nossos antepassados.	1	1.48
		Conhecimento do que se passou antigamente com o nosso país e outros. Compreensão do passado.	2	2.58
		Mostra o passado de algo.	2	2.64
		Conhecimento e aprendizagem do passado.	2	2.65
		Conhecimento do passado.	2	2.69
		Conhecimentos do passado e acontecimentos relatados.	2	2.73
		Preocupa-se muito com o passado e pouco com o presente e futuro.	2	2.77

		Forma de aprendermos novos conhecimentos sobre o passado histórico.	2	2.79
		Viver e Contar o passado.	2	2.83
		Acontecimentos.	2	2.84
		Estudo de tudo o que marcou diversas épocas.	3	3.136
		Todo o conhecimento que diz respeito ao passado, maneiras e condições de vida da população no passado.	3	3.139
	Forma de viver o que os outros viveram (4 respostas)	Forma de vivermos o que outros viveram.	1	1.12
		Não é só o passado. Ir além disso. Colocar-nos naquele tempo. Imaginação. Suspense. Mistérios da História.	1	1.15
		Cultura. Aprendizagem do antigo. Comparação com o presente. Arte. Revivência.	1	1.50
		Disciplina mais interessante porque viajam para diferentes épocas sem sair da sala de aula e conhecem várias culturas e factos interessantes.	3	3.116
	Conhecimento	Conhecimento (9 respostas)	Conhecimento. Disciplina.	1
Bastante conhecimento.			1	1.16
Conhecer e apreciar o mundo.			1	1.22
Conhecimento.			1	1.33
Ter conhecimento de acontecimentos passados que marcaram o nosso país e mundo.			1	1.41
É o saber.			2	2.61
Sabedoria, olhos do nosso mundo.			2	2.90
Conhecimento para uma cultura mais abrangente.			3	3.114
Conhecimento.			3	3.115
Ciência (4 respostas)		Conhecimento através da investigação.	1	1.7
		Ciência. Estuda o ser humano e a sua ação no tempo e no espaço. Eventos ocorridos e análise.	1	1.35
		Significa "pesquisa", "conhecimento advindo da "investigação", ciência que estuda o ser humano e a sua ação no tempo e no espaço concomitantemente à análise de processos e eventos ocorridos no passado.	2	2.87
		Ciência humana. [...]	3	3.123
Descrever locais ou monumentos visitados (2 respostas)		[...] Permite compreender melhor locais visitados.	1	1.53
		Saber descrever a história de um local/monumento.	3	3.121
Pensamento (5 respostas)		Forma de ir com um pensamento muito mais além. Com maior pormenor.	1	1.1
		[...] Ajuda a desenvolver espírito crítico.	1	1.39
		Aprender, debater, discutir, contrapor opiniões. [...]	2	2.59
		Ensina, com esse conhecimento nos faz refletir, útil para nos ajudar a formar as nossas opiniões para problemáticas do presente.	3	3.125

		Olhar criticamente para situações. [...]	3	3.135
	Descoberta (1 resposta)	[...] Damos e ficamos a saber de matérias ou curiosidades que levantam o sentido de descoberta. É como os números, quando começamos nunca mais acabamos.	1	1.19
Disciplina escolar (25 respostas)		Disciplina fundamental das Humanidades.	1	1.6
		Disciplina [...] obriga a um estudo diário.	1	1.17
		Importante no curso de Humanidades. [...]	1	1.19
		Disciplina. [...] Exigente, interessante.	1	1.21
		[...] Estudar e desesperar com o estudo. Preso aos livros durante meses para aplicar num teste ou exame. Conhecimento.	2	2.59
		Disciplina interessante. Professores não sabem cativar.	2	2.68
		Excelente.	2	2.78
		Necessita esforço e dedicação.	2	2.80
		Bastante cansativa. Tem de estudar.	2	2.81
		Disciplina.	2	2.88
		Disciplina importante.	2	2.92
		Aborda vários temas.	2	2.94
		Ótima disciplina, aborda temas muito interessantes do país e mundo. Excelente disciplina [...]	2	2.95
		[...] Disciplina que exige um estudo intensivo e cansativo, tem grande interesse.	2	2.96
		Disciplina interessante, cansativa [...] Não é uma disciplina justa.	2	2.98
		Mais importante.	2	2.100
		[...] Não realizável na estrutura de ensino atual (exames nacionais), não avaliam o que o aluno sabe.	3	3.101
		Disciplina que engloba um pouco de todo o mundo, perceber diferenças, relações, conflitos. [...]	3	3.103
		É um desafio, disciplina interessante. Exige muito de nós, das nossas capacidades, dos nossos conhecimentos. [...]	3	3.106
		Disciplina de peso, matérias interessantes se for bem lecionada ou tornar-se-á aborrecida. [...] Todos precisariam de ter.	3	3.107
		[...] Exige esforço, mas no final compensa tudo.	3	3.108
		Interessante, abrange muitos assuntos interessantes. Bastante satisfeita.	3	3.109
		Disciplina difícil. Nota mais baixa. Estudo não é sinal de boas notas. Mais preocupado devido à média. Dificuldade em entrar para a faculdade.	3	3.119
		Disciplina difícil, com muita matéria. Obstáculo que tem de ultrapassar para ter boa média e entrar para a universidade.	3	3.120
		Disciplina em que estuda pormenorizadamente tudo o que aconteceu.	3	3.138
Evolução do mundo		Evolução da população até aos dias de hoje.	1	1.36

(10 respostas)	Evolução do mundo e da sociedade. Interessante o que aconteceu ao longo dos anos e como a sociedade era diferente de nós.	2	2.57
	Conhecer factos históricos, evolução do mundo até ao que temos hoje.	2	2.67
	Saber o que aconteceu. Evolução do tempo.	2	2.82
	Evolução no tempo.	2	2.85
	[...] Evolução [...]	2	2.89
	Evolução. Planeta humanizado, explorado.	3	3.118
	O que aconteceu desde que o Homem apareceu e a evolução da Humanidade. [...]	3	3.124
	Aprender e conhecer. Mundo diferente do nosso e toda a sua evolução.	3	3.128
	Disciplina que permite conhecer toda a nossa história e existência.	3	3.129
Vida (3 respostas)	Vida.	1	1.14
	É a nossa vida.	1	1.54
	É um modo de vida. Ajuda a compreender, motiva profundamente.	3	3.111
Não respondeu	Não respondeu.	1	1.20
	Não respondeu.	1	1.25
	Não respondeu.	2	2.70
	Não respondeu.	2	2.71
	Golo do Éder e Kelvin. Campeonato Europeu.	2	2.74
	Golo do Éder.	2	2.76
	Não respondeu.	2	2.91
	Porto campeão em Viena.	2	2.99